



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 867 – NOVEMBRO/2022
RESOLUÇÕES Nº 201,202,204,
205,207,208,209,210,211 e 212/2022
(CAMEN/PREG/UFPI)**

Teresina, 01 de novembro de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 201 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.045171/2021-24;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Câmpus Amílcar Ferreira Sobral – **CAFS**, desta Universidade, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 combinado com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o Período Letivo 2021.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.


Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br

PLANOS DE ENSINO - CAF0299 - ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS I (2021.1 - T01 e T02)
DISCIPLINA: Zoologia de Vertebrados I DEPARTAMENTO: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CAFS/UFPI CH: 60 CRÉDITOS: 2.2.0 PRÉ-REQUISITO: -
TURNO NOTURNO – 18:00 – 22:00
Ementa: Filo Chordata: características, classificação gerais Sub-Filo Cephalochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Urochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Vertebrata: características, classificação gerais Agnatha e Chondrichthyes: características gerais, classificação e fisiologia Actinopterygii e Sarcopterygii: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Hemichordata, Cephalochordata, Urochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii. Amphibia: características gerais, classificação (Labyrinthodontia, Lepospondyli e Lissamphibia) e fisiologia Reptilia: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Evolução das linhagens de vertebrados: Anapsida, Synapsida, Euriapsida, Diapsida (Infraclasse Ichthyosauria, Infraclasse Lepidosauromorpha e Infraclasse Archosauromorpha), Parareptilia Origem e evolução dos Tetrapoda
Objetivos: Ao término da disciplina o discente será capaz de conhecer e proceder com ações básicas de Taxionomia e sistemática, cadeia trófica e evolutiva, conservação das espécies que compõem estes grupos zoológicos: Filo Chordata, subfilos e classes.
Conteúdo Programático/ Cronograma 25/agosto/2021 – Apresentação da disciplina e plano de ensino, Filo Chordata: características, classificação gerais Sub-Filo Cephalochordata: características gerais, classificação e fisiologia; 30/agosto/2021 - Sub-Filo Urochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Vertebrata: características, classificação gerais Agnatha e Chondrichthyes: características gerais, classificação e fisiologia; 01/setembro/2021 e 06/setembro/2021 Actinopterygii e Sarcopterygii: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Hemichordata, Cephalochordata, Urochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii; 08/setembro/2021 Nota I 13/setembro/2021 e 15/setembro/2021 movimento de Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Evolução das linhagens de vertebrados: Anapsida, Synapsida, Euriapsida, Diapsida (Infraclasse Ichthyosauria, Infraclasse Lepidosauromorpha e Infraclasse Archosauromorpha), Parareptilia Origem e evolução dos Tetrapoda 20/setembro/2021 e 22/setembro/2021 Amphibia: características gerais, classificação (Labyrinthodontia, Lepospondyli e Lissamphibia) e fisiologia. 22/setembro/2021 Nota II 27/setembro/2021, 29/setembro/2021 e 04/outubro/2021 Reptilia: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção. 06/outubro/2021 Nota III 11/outubro/2021 e 13/outubro/2021 Revisão avaliativa com substituição de nota 18/outubro/2021 Prova Final




<p>“Aulas Práticas” Plataformas: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ https://www.youtube.com/ https://history.uol.com.br/</p>		
<p>Metodologia Procedimentos de Ensino e Aprendizagem Atividades <i>on-line</i> síncronas no horário previsto no SIGAA no mínimo 60’ e máximo 90’ Plataforma Google Meet – Aula em PPT; Atividades <i>on-line</i> assíncronas complementar ao tempo de aula síncrona com atividades avaliativas em todas as aulas; Consolidação das Notas (somatório das notas relativas as atividades assíncronas) Atividades avaliativas na forma de exercícios, testes e provas em plataforma direta; Atividades avaliativas na forma de exercícios, testes e provas encaminhadas através do SIGAA e por email. Atividades avaliativas através de perguntas orais na plataforma Google Meet.</p>		
<p>RECURSOS DIDÁTICOS Plataforma Remota Google Meet, com convite específico para os discentes matriculados em horários e dias estabelecidos no SIGAA; Utilização de slides ppt; Vídeos curtos (1 – 5 minutos)</p>		
<p>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA Nota 1 – Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Nota 2 – Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Nota 3 - Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Final – Prova com conteúdo das atividades assíncronas desenvolvidas Observação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. Todas as aulas são gravadas com concordância dos discentes, dessa forma caso exista necessidade de provar a presença do aluno utilizaremos as gravações. No entanto, para efeito de frequência no SIGAA consideraremos a entrega das respectivas atividades assíncrona referentes a cada aula.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, George (Colab.). Análise da Estrutura dos Vertebrados. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2006. 637p. ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados. 5. ed. Sao Paulo: Roca, 1986. 508p. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J.B. Vida dos vertebrados. 4. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2008. 684p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Antonio C P; HENNING, Georg J (Colab.). Zoologia. 6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1982. 318p. D ARCE, Raul Dantas. Introducao a anatomia e fisiologia animal. 2. ed. Sao Paulo: Printed in Brazil, 1989. 186. DESCOURTILZ, J. Th. História natural das aves do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 223. HAFEZ, E. S. E. Reproducao animal. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 720p. POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topografica dos animais domesticos. Sao Paulo: Manole, 1997. 3v. RODRIGUES, Sergio de Almeida. Zoologia. 9. ed. Sao Paulo: Cultrix, 1982. 299p. SALISBURY, G. W; DEMARK, N. L. Van (Colab.); LODGE, J. R (Colab.). Fisiologia de la reproduccion e inseminacion artificial de los bóvidos. Zaragoza: ACRIBIA, s.d.. 831.</p>		
Data	Assinatura  Prof. Dr. Mauro Sérgio Cruz Souza Lima	Assinatura do Coordenador



PLANOS DE ENSINO - CAF0299 - ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS I (2021.1 - T01 e T02)
DISCIPLINA: Zoologia de Vertebrados I DEPARTAMENTO: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CAFS/UFPI CH: 60 CRÉDITOS: 2.2.0 PRÉ-REQUISITO: -
TURNO NOTURNO – 18:00 – 22:00
Ementa: Filo Chordata: características, classificação gerais Sub-Filo Cephalochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Urochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Vertebrata: características, classificação gerais Agnatha e Chondrichthyes: características gerais, classificação e fisiologia Actinopterygii e Sarcopterygii: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Hemichordata, Cephalochordata, Urochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii. Amphibia: características gerais, classificação (Labyrinthodontia, Lepospondyli e Lissamphibia) e fisiologia Reptilia: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Evolução das linhagens de vertebrados: Anapsida, Synapsida, Euriapsida, Diapsida (Infraclasse Ichthyosauria, Infraclasse Lepidosauromorpha e Infraclasse Archosauromorpha), Parareptilia Origem e evolução dos Tetrapoda
Objetivos: Ao término da disciplina o discente será capaz de conhecer e proceder com ações básicas de Taxionomia e sistemática, cadeia trófica e evolutiva, conservação das espécies que compõem estes grupos zoológicos: Filo Chordata, subfilos e classes.
Conteúdo Programático/ Cronograma 25/agosto/2021 – Apresentação da disciplina e plano de ensino, Filo Chordata: características, classificação gerais Sub-Filo Cephalochordata: características gerais, classificação e fisiologia; 30/agosto/2021 - Sub-Filo Urochordata: características gerais, classificação e fisiologia Sub-Filo Vertebrata: características, classificação gerais Agnatha e Chondrichthyes: características gerais, classificação e fisiologia; 01/setembro/2021 e 06/setembro/2021 Actinopterygii e Sarcopterygii: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção, movimento de Hemichordata, Cephalochordata, Urochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii; 08/setembro/2021 Nota I 13/setembro/2021 e 15/setembro/2021 movimento de Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia. Evolução das linhagens de vertebrados: Anapsida, Synapsida, Euriapsida, Diapsida (Infraclasse Ichthyosauria, Infraclasse Lepidosauromorpha e Infraclasse Archosauromorpha), Parareptilia Origem e evolução dos Tetrapoda 20/setembro/2021 e 22/setembro/2021 Amphibia: características gerais, classificação (Labyrinthodontia, Lepospondyli e Lissamphibia) e fisiologia. 22/setembro/2021 Nota II 27/setembro/2021, 29/setembro/2021 e 04/outubro/2021 Reptilia: características gerais, classificação e fisiologia Nutrição, metabolismo energético, crescimento e desenvolvimento, princípios gerais de circulação, regulação da temperatura, excreção. 06/outubro/2021 Nota III 11/outubro/2021 e 13/outubro/2021 Revisão avaliativa com substituição de nota 18/outubro/2021 Prova Final



<p>“Aulas Práticas” Plataformas: https://www.nationalgeographicbrasil.com/ https://www.youtube.com/ https://history.uol.com.br/</p>		
<p>Metodologia Procedimentos de Ensino e Aprendizagem Atividades <i>on-line</i> síncronas no horário previsto no SIGAA no mínimo 60’ e máximo 90’ Plataforma Google Meet – Aula em PPT; Atividades <i>on-line</i> assíncronas complementar ao tempo de aula síncrona com atividades avaliativas em todas as aulas; Consolidação das Notas (somatório das notas relativas as atividades assíncronas) Aulas em substituição as práticas laboratoriais, utilização de Atlas Parasitológico Virtual, ocasião em que abordaremos os aspectos morfológicos das espécies parasitas. Atividades avaliativas na forma de exercícios, testes e provas em plataforma direta; Atividades avaliativas na forma de exercícios, testes e provas encaminhadas através do SIGAA e por email. Atividades avaliativas através de perguntas orais na plataforma Google Meet.</p>		
<p>RECURSOS DIDÁTICOS Plataforma Remota Google Meet, com convite específico para os discentes matriculados em horários e dias estabelecidos no SIGAA; Utilização de slides ppt; Vídeos curtos (1 – 5 minutos)</p>		
<p>SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA Nota 1 – Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Nota 2 – Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Nota 3 - Somatório das Atividades assíncronas (e.g. e-mail, SIGAA) previsão de no mínimo duas atividades; Final – Prova com conteúdo das atividades assíncronas desenvolvidas Observação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. Todas as aulas são gravadas com concordância dos discentes, dessa forma caso exista necessidade de provar a presença do aluno utilizaremos as gravações. No entanto, para efeito de frequência no SIGAA consideraremos a entrega das respectivas atividades assíncrona referentes a cada aula.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, George (Colab.). Analise da Estrutura dos Vertebrados. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2006. 637p. ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados. 5. ed. Sao Paulo: Roca, 1986. 508p. POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J.B. Vida dos vertebrados. 4. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2008. 684p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, Antonio C P; HENNING, Georg J (Colab.). Zoologia. 6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1982. 318p. D ARCE, Raul Dantas. Introducao a anatomia e fisiologia animal. 2. ed. Sao Paulo: Printed in Brazil, 1989. 186. DESCOURTILZ, J. Th. História natural das aves do Brasil. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 223. HAFEZ, E. S. E. Reproducao animal. 4. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 720p. POPESKO, Peter. Atlas de anatomia topografica dos animais domesticos. Sao Paulo: Manole, 1997. 3v. RODRIGUES, Sergio de Almeida. Zoologia. 9. ed. Sao Paulo: Cultrix, 1982. 299p. SALISBURY, G. W; DEMARK, N. L. Van (Colab.); LODGE, J. R (Colab.). Fisiologia de la reproduccion e inseminacion artificial de los bóvidos. Zaragoza: ACRIBIA, s.d.. 831.</p>		
Data	Assinatura	Assinatura do Coordenador
	 Prof. Dr. Mauro Sérgio Cruz Souza Lima	



 <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</p> <p style="text-align: center;">PLANO DE DISCIPLINA</p> 						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	TURNO
CAF0264	Biofísica	2 2 0	2021.1	60 horas	24T34	
PROFESSORAS: Prof ^a . Dr ^a . Fabiana Carvalho dos Anjos						
OBJETIVOS						
A disciplina de Biofísica capacita o aluno para analisar os fenômenos biológicos partindo do campo das leis e princípios da física, reconhecendo os processos, mecanismos e as leis da biofísica que permeiam e explicam o funcionamento das células, órgãos e sistemas biológicos, além de corroborar para uma compreensão mais aprofundada sobre os seres vivos. Despertar no aluno o interesse em conhecer e entender os fenômenos físicos existentes em sistemas biológicos.						
EMENTA						
Introdução à Biofísica; Biofísica celular e molecular; Biofísica das radiações e radiologia; Métodos biofísicos de investigações.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Introdução à Biofísica; Os seres vivos e a composição fundamental do Universo; Grandezas fundamentais e derivadas; Análise Dimensional; A Teoria do campo e a Biologia; A Bioeletricidade; Fenômenos elétricos em meios biológicos; O Potencial de Repouso e o Potencial de ação de uma Célula; Biofísica do Sistemas; Radiações ionizantes; Efeitos Biológicos da Radiação; Aplicações das Radiações em meios biológicos; Técnicas de análises: Cromatografia, Espectrofotometria, Eletroforese, Centrifugação e Ultracentrifugação.						
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas teóricas serão expositivas dialogadas com uso de mídia digital, sendo desenvolvidas em momentos síncronos e assíncronos com momentos para participação e discussão coletiva. Para viabilizar a realização das aulas serão empregados como recursos didáticos plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Phet Interactive Simulations, Google Meet, Google Forms, Socrative e outros recursos multimídia, como Microsoft Power Point e vídeos, quando necessário ocorrerá o envio de atividades para endereço eletrônico. As aulas práticas serão realizadas em ambiente adequado para simulações considerando plataformas digitais.						
AVALIAÇÃO						
As notas serão resultado de avaliações que ocorrerão de forma contínua , durante as aulas, por meio da participação dos alunos, seminários, aulas práticas e realização de atividades (leitura e interpretação de textos científicos, lista de exercícios, dentre outros) como também será realizada, após o desenvolvimento dos conteúdos, prova discursiva sobre a temática estudada. A avaliação tendo como base normas da UFPI, as Resoluções N° 177/2012/CEPEX/UFPI e N° 48/2020/CEPEX/UFPI determinam: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para aprovação, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se obtiver apenas 3,99 pontos ou menos, o (a) discente será reprovado (a). Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,9 pontos. Para ser aprovado (a) na avaliação final, terá que obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. De acordo com o Art. 101 da Resolução N° 177/2012/CEPEX/UFPI, para efeito de registro, serão 3 notas parciais, respeitando-se a proporcionalidade da carga horária da disciplina.						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica: HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Basica. Sao Paulo: Atheneu, 2010. 391p. DURAN, Jose Henrique Rodas. Biofísica: Fundamentos e Aplicacoes. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 318p. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1. ed. São Paulo-SP: SARVIER, 2002. D ARCE, Raul Dantas. Introdução a anatomia e fisiologia animal. 2. ed. Sao Paulo: Printed in Brazil, 1989. 186.						
Bibliografia complementar: MOURÃO Junior, C.A.; ABRAMOV, D.M. Curso de Biofísica. Editora Guanabara Koogan, 2009. IEZZI, GELSON; MURAKAMI, CARLOS & MACHADO, NILSON JOSÉ. Fundamentos de matemática elementar: - Vol 8 Editora atual. COUTINHO, Ruy. Noções de fisiologia da nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1981. 512p. FARINATTI, Paulo de Tarso V.. Fisiologia e avaliação funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992. 302. GANON, William Francis. Fisiologia medica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 2006. 778. 22 ed						
DATA	ASSINATURA DA PROFESSORA			ASSINATURA DO COORDENADOR		
24/08/2021						



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
PLANO DE DISCIPLINA								
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA	HORÁRIO	TURNO
CAF0259	Física	4	0	0	2021.1	60 horas	24N34	
PROFESSORAS: Prof ^a . Dr ^a . Fabiana Carvalho dos Anjos								
OBJETIVOS								
<p>A disciplina de Física desenvolvida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas deve conduzir o aluno ao entendimento de alguns fenômenos físicos, suas aplicações e sua importância em diversas áreas, em particular, sua relevância para Biologia. Viabilizar a resolução de problemas de Física, usando formalismo matemático básico e principalmente desenvolver a intuição para percepção física do problema. Além disso, corroborar para uma compreensão aprofundada sobre os fenômenos físicos em sistemas biológicos.</p>								
EMENTA								
<p>Física de radiação; Energia; Fenômenos elétricos; Fluidos em sistemas biológicos;</p>								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<p>Introdução à Radiação Conceitos básicos de Radiação; Radiação Corpuscular e Radiação Eletromagnética; Aplicações e efeitos biológicos das Radiações; Trabalho e Energia; Energia Cinética e Energia Potencial; Conservação da Energia; Carga Elétrica e Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Fenômenos elétricos nas células; Fluidos: pressão, Princípio de Pascal e Princípio de Arquimedes; Efeitos Fisiológicos da Variação da Pressão de Fluidos; Movimento e propriedades dos fluidos; Aplicações Biológicas.</p>								
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS								
<p>O conteúdo programático será ministrado através de aulas expositivas dialogadas com uso de mídia digital desenvolvidas em momentos síncronos e assíncronos com momentos para participação e discussão coletiva. Para viabilizar a realização das aulas serão empregados como recursos didáticos plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet, Google Forms, Socrative, Phet Interactive Simulations e outros recursos multimídia, como Microsoft Power Point, quando necessário ocorrerá o envio de atividades.</p>								
AVALIAÇÃO								
<p>As notas serão resultado de avaliações que ocorrerão de forma contínua, durante as aulas, por meio da participação dos alunos, seminários e realização de atividades de outras atividades (leitura e interpretação de textos científicos, lista de exercícios, dentre outros) como também será realizada, após o desenvolvimento dos conteúdos, prova discursiva sobre a temática estudada. A avaliação tendo como base normas da UFPI, as Resoluções N° 177/2012/CEPEX/UFPI e N° 48/2020/CEPEX/UFPI determinam: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para aprovação, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se obtiver apenas 3,99 pontos ou menos, o (a) discente será reprovado (a). Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,9 pontos. Para ser aprovado (a) na avaliação final, terá que obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. De acordo com o Art. 101 da Resolução N° 177/2012/CEPEX/UFPI, para efeito de registro, serão 3 notas parciais, respeitando-se a proporcionalidade da carga horária da disciplina.</p>								
BIBLIOGRAFIA								
<p>Bibliografia básica: IEZZI, Gelson; MUL, CARLOS & MACHADO, NILSON JOSÉ. Fundamentos de matemática elementar: - Vol 8 Editora atual. OKUNO, Emico; CALDAS, Ibere L (Colab.); CHOW, Cecil (Colab.). Física para ciencias biologicas e biomedicas. Sao Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. 490. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: HALLIDAY; DAVID, RESNICK; ROBERT, WALKER; JEAN, L. Fundamentos de Física, volumes 1-4, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, RJ, 4a. Edição, 1996. DURAN, Jose Henrique Rodas. Biofísica: Fundamentos e Aplicacoes. Sao Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 318p. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 1. ed. São Paulo-SP: SARVIER, 2002.</p>								
DATA		ASSINATURA DAS PROFESSORAS				ASSINATURA DO COORDENADOR		
24/08/2021								





Anexo I. Plano de estágio docência.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)			
Nome	Maria Nayane Batista de Sousa	Matrícula	20211001602
Identificação do Programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO - PPGBC		
Linha de pesquisa	Linha 2: Uso e Conservação da Biodiversidade		
E-mail	nayane.prof.bio@gmail.com	Telefone	(89)9 94632725
Data de ingresso no PPGBC	2021/01	Previsão de conclusão	2023/01
Título do projeto de mestrado:	CARACTERIZAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS CULTIVADAS EM QUINTAIS PRODUTIVOS NA COMUNIDADE FORNOS, PICOS-PI, BRASIL.		
Modalidade	Voluntário		

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)			
Nome	Júlio Marcelino Monteiro		
Instituição	Universidade Federal do Piauí.		
E-mail	juliommonteiro@ufpi.edu.br	Telefone	(89)9 9922-4412

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA			
Nome	Júlio Marcelino Monteiro		
Instituição	Universidade Federal do Piauí.		
E-mail	juliommonteiro@ufpi.edu.br	Telefone	(89)9 9922-4412

IDENTIFICAÇÃO DISCIPLINA			
Disciplina	Etnobotânica	Código	CAF0252
Período letivo	2021.2	C.H. total da disciplina	60hs
Ofertante da disciplina	INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal do Piauí.	
	CENTRO/CAMPUS:	Amílcar Ferreira Sobral	
	DEPARTAMENTO/CURSO:	Biologia	
	MUNICÍPIO:	Floriano-PI	

EMENTA DA DISCIPLINA
Definição e histórico da etnobotânica. Princípios e métodos da pesquisa etnobotânica. Implicações sociais e conservacionistas da etnobotânica, com ênfase no uso de plantas dos ecossistemas nordestinos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer plantas de importância e as suas propriedades específicas.Reconhecer os problemas legais, práticos e científicos existentes no comércio e exploração de





vegetais.

- Aplicar a informação sobre plantas de interesse na elaboração de projetos de ensino.
- Avaliar a informação gerada pela etnobotânica como ferramenta para a conservação e uso sustentável da biodiversidade

OBJETIVOS DO ESTÁGIO¹

- I - Contribuir na formação para a docência de alunos de Pós-Graduação, por meio de atividades acadêmicas na Graduação, Ensino Técnico e Ensino Médio;
- II - Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de Graduação, Ensino Técnico e Ensino Médio;
- III - contribuir para a articulação entre as diversas áreas de ensino (ensino técnico, médio, graduação e pós-graduação).

METODOLOGIA A SER APLICADA NA DISCIPLINA

Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, discussão de textos, seminários.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO COMPONENTE

Relação com o projeto de pesquisa em desenvolvimento no PPGBC.

FORMAS DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES²

PERÍODO DE EXECUÇÃO	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ALUNO(A) ³	CARGA HORÁRIA ⁴
28/08/2021 a 08/10/2021	Planejamento e preparação de aulas, sob orientação do professor Júlio Marcelino Monteiro.	10hs
23/08/2021 a 08/10/2021	Realização de pesquisa bibliográfica e artigos para discussão.	6hs
06/09/2021 a 25/10/2021	Aulas teóricas, sob orientação do professor Júlio Marcelino Monteiro.	30hs
08/10/2021	Processos de avaliação.	4hs
03/10/2021 a 14/10/2021	Aplicação de instrumentos de avaliação.	5hs
30/08/2021 a 18/10/2021	Atendimento a alunos.	5hs
	TOTAL	60hs

60hs

¹ Objetivos presentes na Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Outros podem ser acrescentados.

² Adicionar linhas, se necessário.

³ Conforme o §2º do Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (Atividades docentes em sala de aula ficam limitadas a, no máximo, 50% da carga horária do Componente Curricular). Listar atividades em sala de aula e extra sala de aula.

⁴ Conforme o Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (A carga horária semanal será de 4h, correspondendo a 60 h por semestre).





NATUREZA DAS ATIVIDADES

As aulas acontecerão de formada dinâmica com auxílio de TICs, totalizando 60hs de acordo com as atividades propostas. As temática serão trabalhadas por meio de debates/grupos de discussão com o auxílio de artigos e textos complementares sobre o histórico, evolução, ferramentas e a pratica da etnobotânica.

As aulas e atividades avaliativas serão remotas (síncronas) devido ao cenário pandêmico atual.

ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS⁵

PELO(A) ORIENTADOR(A): responsabilidade pelo acompanhamento do desenrolar das ações do aluno em estágio-docência.

PELO ORIENTADOR E PELO(A) PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA, SE FOREM DIFERENTES: acompanhamento efetivo das ações desenvolvidas.

PELA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PELA COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: supervisão acerca da realização.




AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de trabalho docente do estagiário bem como o registro da carga horária total da disciplina com a participação do aluno da pós-graduação em Estágio de Docência será realizada pelo professor e orientador em seu relatório final após a participação efetiva no trabalho de ensino.

COMPROMISSO

A partir deste plano de trabalho o professor orientador, o professor Supervisor do Estágio de Docência e a aluna assumem o compromisso de desenvolver as ações previstas conforme as normas acadêmicas, sabendo, desde já, que a participação de alunos de pós-graduação no Estágio de Docência não cria vínculo empregatício e nem será remunerada.

Floriano, 28 de junho de 2021.

 Pós-graduando(a) - PPGBC	 Docente Orientador(a) - PPGBC	 Docente Responsável pela disciplina
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

⁵ Ações sugeridas, de acordo com a Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Pode ser reformulado.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO
BR 343, Km 3,5 Bairro Meladão - Floriano - PI - 64808-660 - Tel/Fax: (89)3522-3284/1768
Homepage: <http://www.posgraduacao.ufpi.br/PPGBC> | E-mail: ppgbc@ufpi.edu.br



CONCORDÂNCIA DO CURSO OU DEPARTAMENTO DE VINCULAÇÃO DA DISCIPLINA:	
_____	_____
Coordenador(a) do Curso	Chefe(a) do Departamento

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO DO PPPGBC:	
DATA DA REUNIÃO: 15/07/2021	<u>Leonardo Sousa Carvalho</u> Coordenador(a) do PPGBC





Plano de estágio docência.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)			
Nome	Francisco Danilo Carvalho Costa	Matrícula	20211001569
Identificação do Programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO - PPGBC		
Linha de pesquisa	Linha 1: Conhecimento da Biodiversidade		
E-mail	danicarvalho12@hotmail.com	Telefone	(89) 994395359
Data de ingresso no PPGBC	2021/02	Previsão de conclusão	2023/01
Título do projeto de mestrado:	Diversidade e estado de conservação dos marsupiais (Didelphimorphia: Didelphidae) no estado do Piauí		
Modalidade	Voluntário		

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)			
Nome	Júlio Fernando Vilela		
Instituição	Universidade Federal do Piauí		
E-mail	vilela@ufpi.edu.br	Telefone	(89) 994357804

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA			
Nome	Ana Emília Quezado de Figueiredo		
Instituição	Universidade Federal do Piauí		
E-mail	ana.emilia@ufpi.edu.br	Telefone	(51) 981232830

IDENTIFICAÇÃO DISCIPLINA			
Disciplina	Zoologia de Vertebrados II	Código	2.2.0.
Período letivo	2021.1	C.H. total da disciplina	60
Ofertante da disciplina	INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal do Piauí	
	CENTRO/CAMPUS:	Campus Amílcar Ferreira Sobral	
	DEPARTAMENTO/CURSO:	Ciências Biológica	
	MUNICÍPIO:	Floriano-Piauí	

EMENTA DA DISCIPLINA	
Características gerais dos táxons: Amniota, Archosauria, Crocodylia, Diapsida, Sauropsida, Synapsida, Origem e evolução dos Amniota.	

OBJETIVOS DA DISCIPLINA	
Compreender as características gerais dos Vertebrata nos aspectos práticos do cotidiano regional e global e sua importância, sua morfologia e fisiologia, bem como aspectos ecológicos e evolutivos, além de compará-los nos aspectos: desenvolvimento embrionário, nutrição, circulação, excreção, respiração e reprodução.	





METODOLOGIA A SER APLICADA NA DISCIPLINA

As aulas serão expositivas e dialogadas, utilizando a plataforma Moodle, com o objetivo de discutir as principais questões da conservação, assuntos abordados nos cursos de graduação, ensino técnico e ensino médio; II - Elaborar e avaliar os trabalhos realizados nos cursos de graduação, ensino técnico e ensino médio; III - Cooperar na articulação entre as diversas áreas de ensino (ensino técnico, médio, graduação e pós-graduação).

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO COMPONENTE

O componente curricular de Zoologia de Vertebrados II contribui para o aprimoramento dos conhecimentos do pós-graduando cuja linha de pesquisa em que atua em "Conhecimento da biodiversidade", estritamente ligado à Zoologia por meio de pesquisas e estudos dos animais, analisando sua anatomia, comportamento, evolução, genética, ecologia, incluindo sua distribuição e habitat. Considerando o perfil da disciplina e do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Amílcar Ferreira Sobral, ambos vêm de encontro à fundamentação teórica que o PPGBC tem como premissa na formação de seus discentes.

FORMAS DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES²

PERÍODO DE EXECUÇÃO	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ALUNO(A) ³	CARGA HORÁRIA ⁴
26-08-2021 a 23-09-2021	Preparação das aulas teóricas e/ou práticas, sob orientação da prof. Dr. Ana Emília.	10H
26-08-2021 a 23-09-2021	Escolha da bibliografia e elaboração de estudos dirigidos.	4H
30-09-2021 a 04-11-2021	Realização da regência, sob orientações da prof. Dr. Ana Emília e do prof. Dr. Julio Fernando	30H
18-11-2021 a 02-12-2021	Participação em revisões e processos de avaliação.	6H
18-11-2021 a 02-12-2021	Auxiliar nos processos de avaliação.	4H
26-08-2021 a 02-12-2021	Participação em atividade assíncronas e atendimento a alunos.	6H
TOTAL		60H

NATUREZA DAS ATIVIDADES

Como eixo metodológico para o desenvolvimento desse estágio tem-se como pressuposto que o conhecimento se constrói pela interação sujeito/objeto. Consideramos o aluno, não como um receptor passivo de informações, mas como um sujeito capaz de se apropriar do conhecimento de forma inovadora.

Os temas trabalhados, por si só, provocam debates e discussões, pois são atuais e por vezes polêmicos. A possibilidade de mudança do paradigma biológico promove debates intensos, sendo assunto dos principais

¹ Objetivos presentes na Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Outros podem ser acrescentados.

² Adicionar linhas, se necessário.

³ Conforme o §2º do Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (Atividades docentes em sala de aula ficam limitadas a, no máximo, 50% da carga horária do Componente Curricular). Listar atividades em sala de aula e extra sala de aula.

⁴ Conforme o Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (A carga horária semanal será de 4h, correspondendo a 60 h por semestre).





artigos científicos. Posto isso, as aulas serão expositivas, ilustradas, dinâmicas e culminarão em um total de 60 horas, seguindo a programação apresentada no item anterior.

As aulas teóricas serão expositivas com o uso da plataforma *Google meet*, pois o período letivo para execução do estágio será realizado de forma remota, isso ocasionado pela situação sanitária do Brasil em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-COV2). Serão utilizados vídeos didáticos e discussões em classe sobre bibliografia previamente informada e estudada. As aulas práticas serão realizadas remotamente com apresentação de animações e apresentações de materiais utilizando-se recursos digitais disponíveis.

ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS⁵

PELO(A) ORIENTADOR(A): responsabilidade pelo acompanhamento do desenrolar das ações do aluno em estágio-docência.

PELO ORIENTADOR E PELO(A) PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA, SE FOREM DIFERENTES: acompanhamento efetivo das ações desenvolvidas.

PELA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PELA COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: supervisão acerca da realização.

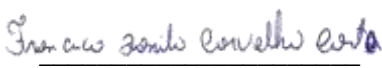
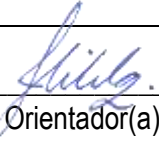

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de trabalho docente do estagiário bem como o registro da carga horária total da disciplina com a participação do aluno da pós-graduação em Estágio de Docência será realizada pelo Professor e Orientador em seu relatório final após a participação efetiva no trabalho de ensino.

COMPROMISSO

A partir deste plano de trabalho o Professor Orientador, o Professor Supervisor do Estágio de Docência e o Discente assumem o compromisso de desenvolver as ações previstas conforme as normas acadêmicas, sabendo, desde já, que a participação de alunos de pós-graduação no Estágio de Docência não cria vínculo empregatício e nem será remunerada.

Floriano, 23 de Junho de 2021.

 Pós-graduando(a) - PPGBC	 Docente Orientador(a) - PPGBC	 Docente Responsável pela disciplina
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CONCORDÂNCIA DO CURSO OU DEPARTAMENTO DE VINCULAÇÃO DA DISCIPLINA:

⁵ Ações sugeridas, de acordo com a Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Pode ser reformulado.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO
BR 343, Km 3,5 Bairro Meladão - Floriano - PI - 64808-660 - Tel/Fax: (89)3522-3284/1768
Homepage: <http://www.posgraduacao.ufpi.br/PPGBC> | E-mail: ppgbc@ufpi.edu.br



_____ Coordenador(a) do Curso	_____ Chefe(a) do Departamento
----------------------------------	-----------------------------------

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO DO PPPGBC:	
DATA DA REUNIÃO: 14/07/2021	<i>Leonardo Sousa Carvalho</i> Coordenador(a) do PPGBC





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0252	Etnobotânica			60hs
PROFESSOR: Julio Marcelino Monteiro				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer plantas de importância e as suas propriedades específicas.Reconhecer os problemas legais, práticos e científicos existentes no comércio e exploração de vegetais.Aplicar a informação sobre plantas de interesse na elaboração de projetos de ensino.Avaliar a informação gerada pela etnobotânica como ferramenta para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.				
EMENTA				
Definição e histórico da etnobotânica. Princípios e métodos da pesquisa etnobotânica. Implicações sociais e conservacionistas da etnobotânica, com ênfase no uso de plantas dos ecossistemas nordestinos.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
UND.	ASSUNTO			
1	Introdução à Etnobotânica – Discussão de Conceitos.			
2	Abordagens para o estudo da biodiversidade: etnobotânica			
3	Conservação de plantas medicinais brasileiras			
4	Conservação, comércio e cadeia produtiva de plantas medicinais			
5	Recursos genéticos de plantas aromáticas e alimentícias – origem da agricultura			
6	Aspectos econômicos do manejo de florestas tropicais			
METODOLOGIA				
Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, Discussão de textos.				
RECURSOS DIDÁTICOS				
Interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Debates com leitura e discussão de temas pertinentes da etnobotânica.				
AValiação				
Sistemática de avaliação e frequência (definição de instrumentos avaliativos, durante todo o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do discente - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021). A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminários.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica: ALBUQUERQUE, U.P. <i>Introdução à etnobotânica</i> . Ed. Interciência, 2005. ALBUQUERQUE, U.P., ALMEIDA, C.F.C.B.R. & MARINS, J.F.A. (orgs.). <i>Tópicos em conservação, etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas</i> . NUPEEA, 2005. RAVEN, P. H.; EVERT, R.F. & CURTIS, H. <i>Biologia Vegetal</i> . Cap. 34. 6ª edição. Ed. Guanabara, 2001. Complementar: DIEGUES, A.C. & VIANA, V. <i>Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da mata atlântica</i> . Nupaub, 2000. DI STASI, L.C. (ed.) <i>Plantas medicinais: arte e ciência</i> . Ed. Unesp, 1996. RIZZINI, C.T. <i>Árvores e madeiras úteis do Brasil - Manual de Dendrologia Brasileira</i> . Edgard Blucher, 1978. SIMÕES, C.M. et al. (orgs.). <i>Farmacognosia: da planta ao medicamento</i> . Ed. Universidade UFRGS, 2005.				
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR		ASSINATURA DO COORDENADOR	



Cronograma

Aulas Nº.	Carga Horária (h)	Assunto ou atividade de aula	Metodologia e Recursos didáticos
01	02	Apresentação da disciplina / Introdução a etnobotânica (evolução conceitual)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
02	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
03	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
04	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
05	02	4. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
06	02	Análise e Coleta de dados: métodos botânicos e antropológicos qualitativos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
07	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
08	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
09	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
10	02	A origem da Agricultura	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
11	02	Conservação, Comércio e Cadeia Produtiva de plantas úteis.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
12	02	Estudo de Caso – Etnobotânica de espécies da Caatinga	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
13	02	Estudo de Caso – Etnobotânica de espécies da Caatinga	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
14	02	Tópicos em Conservação de Plantas Medicinais	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
15	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
16	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
17	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
18	02	Análise e Coleta de dados: métodos botânicos e antropológicos quantitativos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
19	02	1. Repartição de benefícios oriundos de plantas úteis (teoria)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
20	02	2. Repartição de benefícios oriundos de plantas úteis (debate)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
21	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
22	02	2 Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
23	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
24	02	Teorias ecológicas aplicadas a etnobotânica	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
25	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
26	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
27	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
28	02	Noções de Valoração ambiental / o valor de plantas úteis (teoria)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
29	02	Noções de Valoração ambiental / o valor de plantas úteis (debate)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
30	02	Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL – Floriano (PI)



CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA
2021.1

DISCIPLINA	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	TURNO	HORÁRIO
CAF0268 - BIOQUÍMICA	2	2	0	60 horas	Tarde	4T45 6T34
PROFESSORA: Dalila de Brito Marques Ramos						
EMENTA						
Características físico-químicas e funcionais das principais biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucléicos e vitaminas). Determinação qualitativa das biomoléculas. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, compostos nitrogenados e ácidos nucleicos. Integração metabólica. Princípios de nutrição. Ferramentas e técnicas utilizadas em Bioquímica.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none">• Compreender as diferenças nas estruturas dos carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucléicos;• Estabelecer diferenças na função das macromoléculas;• Compreender os processos de obtenção de energia metabólica da célula;• Identificar os processos de regulação dos processos metabólicos;• Relacionar conceitos da Bioquímica com os de outras ciências.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I – Biomoléculas Química dos aminoácidos e proteínas Enzimas Carboidratos Lipídeos Ácidos nucléicos Unidade II - Biomoléculas e seus metabolismos I Vitaminas Glicólise Gliconeogênese Via das Pentoses Fosfato Glicogênese e glicogenólise Ciclo do Ácido Cítrico Cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa Metabolismo dos lipídeos e lipoproteínas Unidade III - Biomoléculas e seus metabolismos II Metabolismo dos aminoácidos e Ciclo da Ureia Metabolismo das purinas e pirimidinas Integração e Regulação Metabólica						
METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)						
<ul style="list-style-type: none">• O conteúdo programático será desenvolvido através de atividades síncronas (vídeo conferência) e assíncronas (dinâmicas em grupo, fórum de dúvidas pelo SIGAA, videoaulas, exercícios, dentre outras).• Todo o material necessário para o acompanhamento da disciplina será disponibilizado via SIGAA.• Em substituição as práticas presenciais de laboratório, serão utilizadas e trabalhadas algumas videoaulas disponíveis na internet, gravadas em outras Instituições de Ensino Superior, além de simulações laboratoriais disponíveis em plataformas virtuais.• Dúvidas sobre o conteúdo que surgirem após o atendimento por videoconferência, durante o horário das aulas síncronas, poderão também ser esclarecidas via mensagens no SIGAA;						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material para leitura em pdf, webconferências, videoaulas, podcast, animações, dentre outros.						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
A avaliação será realizada de forma contínua por meio de atividades disponibilizadas no SIGAA. <ul style="list-style-type: none">• As atividades poderão ser individuais ou em grupo, conforme o cronograma (a ser disponibilizado no primeiro dia aula);• O controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas. Além						



disso, a assiduidade será computada através da entrega das atividades correspondentes ao tema da aula dentro do prazo estabelecido (atividades assíncronas).

A média final da disciplina de Bioquímica será resultado da média obtida da avaliação (a ser disponibilizada no SIGAA), dos seminários, relatórios e projeto.

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

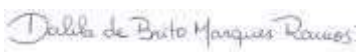
BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica ilustrada**. 4.ed. Artmed, 2009.
DEVIN, T.M. **Manual de bioquímica com correções clínicas**. 7. ed. Sao Paulo: Edgard Blucher, 2011.
NELSON, D. L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L, STRYER L. **Bioquímica**. 7. ed. Guanabara Koogan. 2014.
CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. **Bioquímica**. 5 .ed. São Paulo: Thomson, 2008.
DEVIN, T.M. **Manual de Bioquímica com correlações Clínicas**. 5.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Artmed. 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
25/08/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	Biologia das Criptógamas	2	2	0		60 h
PROFESSOR: Julio Marcelino Monteiro					DEPARTAMENTO: CAFS	
OBJETIVOS						
Possibilitar ao aluno compreender as principais características dos organismos que fazem parte do grupo das criptógamas; Permitir ao aluno reconhecer as distinções, a partir das atuais classificações baseadas em caracteres morfológicos, reprodutivos e evolutivos dos protistas fotossintetizantes (algas), briófitas e pteridófitas (plantas vasculares sem sementes).						
EMENTA						
Principais grupos de organismos de algas, briófitas e pteridófitas: Caracterização, biologia e importância biológica e econômica. Teorias sobre a origem dos eucariotos fotossintetizantes; Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptógamas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
Caracterização geral dos criptógamos - Importância, origem e evolução Reino Monera (Bactéria, Archaea e Eukarya) Procariontes fotossintetizantes - Cyanophyta Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptógamos; Reino Protista (Protistas fotossintetizantes) Euglenophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Baccilariophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Pyrrophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Rodophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Crisophyta / Criptophyta / Mixomycota / Oomycota / Dictyosteliomycota - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Phaeophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Chlorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.						
METODOLOGIA						
Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, Discussão de textos.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Debates com leitura e discussão de temas pertinentes da disciplina.						
AVALIAÇÃO						
Sistemática de avaliação e frequência (definição de instrumentos avaliativos, durante todo o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do discente - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE JULHO DE 2021). A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminários.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Joly, A. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 8ª ed. São Paulo: Ed. USP, 1991. Raven, P.H.; Evert, R.F. & Eichhorn, S.E. Biologia Vegetal. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, RJ, Brasil. 2007. Nultsch, Wilhem. Botânica Geral. Ed. Artmed, 10ª Edição.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Margulis, L. & Schwartz, K.V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. 3ª ed. Guanabara Koogan, RJ, Brasil. 2001. Oliveira- Filho, E. C. Introdução à Biologia Vegetal. 2.ed. – São Paulo: EDUSP, 2003. Reviere, B. Biologia e Filogenia das Algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280p.						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO COORDENADOR		



Cronograma de atividades (Biologia de Criptógamas)

Aula Nº.	Carga Horária (h)	Assunto ou atividade de aula	Metodologia e Recursos didáticos
01	02	Apresentação da disciplina/Introdução (importância, origem e evolução dos criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
02	02	Reino Monera (Cyanophyta – Cianobérias) Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
03	02	Euglenophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
04	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
05	02	Baccilariophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
06	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
07	02	Mixomycota / Oomycota / Dictyosteliomycota - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
08	02	Crisophyta / Cryptophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
09	02	Pyrrophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
10	02	Leitura crítica de textos e debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
11	02	Leitura crítica de textos e debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
12	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
13	02	Rodophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
14	02	Rodophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
15	02	Phaeophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
16	02	Clorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
17	02	Clorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
18	02	Exercícios de revisão	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
19	02	Exercícios de revisão	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
20	02	Introdução ao Reino vegetal (Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
21	02	Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
22	02	Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
23	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
24	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
25	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
26	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
27	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
28	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 3)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
29	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
30	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0294	Zoologia de Invertebrados	2	2	0	2021.1	60 horas
TURMA T01		TURNO TARDE			HORÁRIO 3N1234	
PROFESSOR: Élison Fabrício Bezerra Lima				E-MAIL: efblima@ufpi.edu.br		

EMENTA

Importância da Zoologia;
 Características da Zoologia;
 Protozoários (morfologia e fisiologia);
 Características gerais dos táxons: Placozoa, Orthonectida, Rhombozoa, Myxozoa, Radiata, Conulariida, Ctenophora, Acoelomorpha, Nemertina, Gnathostomulida, Gastrotricha, Micrognathozoa, Rotifera, Priapulida, Kinorhyncha, Lobopodia, Loricifera, Acanthocephala, Entoprocta, Nematomorpha e Cycliophora.
 Filo Porifera: características gerais, classificação e fisiologia
 Filo Cnidaria: características gerais, classificação e fisiologia
 Filo Platyhelminthes: características gerais, classificação e fisiologia
 Filo Nematoda: características gerais, classificação e fisiologia
 Filo Mollusca: características gerais, classificação e fisiologia
 Hipóteses de relacionamento entre os grupos 'basais' de invertebrados

OBJETIVOS

Gerais

- Compreender os princípios e importância da Zoologia
- Reconhecer o "bauplan" dos principais grupos "basais" de invertebrados;
- Entender o relacionamento filogenético dos principais grupos "basais" de invertebrados.

Específicos

- Estudar aspectos biológicos, morfológicos e fisiológicos de invertebrados;
- Reconhecer a importância agrícola, médica e ambiental dos invertebrados;
- Discutir textos, vídeos e outros materiais didático-pedagógicos sobre a biologia dos invertebrados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

Assuntos/aulas restantes a seguir:

1	Apresentação / Conceitos básicos sobre Zoologia / Sistemática Filogenética
2	Protozoários
3	Poríferos
4	1ª Avaliação Teórica
5	Cnidaria
6	Bilateria: Platyhelminthes e grupos relacionados
7	2ª Avaliação Teórica
8	Bilateria: Nematoda e grupos relacionados



9	Bilateria: Mollusca
10	3ª Avaliação Teórica / Entrega de trabalhos
11	Apresentação de trabalhos
12	Exame Final
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)	
<p>Aulas expositivas síncronas; Leituras dirigidas; Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens; Demonstração de práticas a serem realizadas pelo professor, para posterior observação pelos alunos; Realização de seminários; Produção de material didático-pedagógico.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas pelo aluno de forma individual assíncrona, seguindo roteiros elaborados pelo professor, por meio plataformas <i>on-line</i> para acessos de vídeos, imagens e outros recursos disponíveis.</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<p>- Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros;</p> <p>- Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;</p> <p>- As atividades práticas envolverão a utilização e produção digital de recursos audiovisuais, produção de texto, produção de material didático-pedagógico, a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados;</p>	
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA	
<p>De acordo com a Resolução nº 048/2020 do CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina. Além disso, o aproveitamento será obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.</p> <p>Parágrafo único do artigo 12: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.</p> <p>As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas: Nota 1: Avaliações teóricas 1 (5,0) e 2 (5,0) (SIGAA ou Formulários Google) Nota 2: Avaliação teórica 3 (5,0) / Entrega de atividades (5,0) Nota 3: Apresentação de trabalho sobre material didático-pedagógico sobre zoologia de invertebrados em tempos de pandemia (10,0)</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Bibliografia básica: BRUSCA, R.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p. HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 968 p. RIBEIRO-COSTA, C.S; ROCHA, R.M. (Orgs.). Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.</p>	



RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1143p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.S.K. CALOW, P.; OLIVE, P.J.W.; GOLDING, D.W.; SPICER, J.I. Os invertebrados: uma síntese. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 504 p.

CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul: análise de tempo, espaço e forma. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 324 p.

CASTRO, P.; HUBER, M.E. Biologia Marinha. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 480 p.

DARCE, R.D. Introdução a anatomia e fisiologia animal. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 186 p.

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. Zoologia dos Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 680 p.

HADDAD JR., V. Animais aquáticos potencialmente perigosos do Brasil: guia médico e biológico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 288 p.

HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954 p.

HILL, R.W.; WYSE, G.A.; ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 920 p.

MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. São Paulo: Santos, 2011. 340 p.

MOYES, C.D.; SCHULTE, P. M. Princípios de Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 792 p.

PECHENIK, J.A. Biologia dos Invertebrados. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2016. 628 p.

REECE, J.B.; URRY, L.A.; CAIN, M.L.; WASSERMAN, S.A.; MINORSKY, P.V.; JACKSON, R.B. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1488 p.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002. 620 p.

WATSON, J.D.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene. Porto Alegre: Artmed, 2015. 912 p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR
27/07/2021	Élison Fabrício Bezerra Lima



8	Trabalho: Curadoria em trabalhos de campo e incorporação
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)	
<p>Aulas expositivas síncronas; Leituras dirigidas; Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens; Demonstração de práticas a serem realizadas pelo professor, para posterior observação pelos alunos; Realização de seminários; Produção de material didático-pedagógico.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas pelo aluno de forma individual assíncrona, seguindo roteiros elaborados pelo professor, por meio plataformas <i>on-line</i> para acessos de vídeos, imagens e outros recursos disponíveis.</p>	
RECURSOS DIDÁTICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros; - Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; - As atividades práticas envolverão a utilização e produção digital de recursos audiovisuais, produção de texto, produção de material didático-pedagógico, a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados; 	
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA	
<p>De acordo com a Resolução n° 048/2020 do CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina. Além disso, o aproveitamento será obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos.</p> <p>Parágrafo único do artigo 12: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.</p> <p>As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:</p> <p>Nota 1: Avaliação teórica (7,0) e exercícios práticos (3,0) (SIGAA ou Formulários Google)</p> <p>Nota 2: Apresentação de trabalhos: Coleções de Museus de História Natural – acervos de Zoologia (5,0) / Proposição de planejamento de trabalho de campo para estudar um grupo zoológico (5,0)</p>	
BIBLIOGRAFIA	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AMORIM, D.S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 153p.</p> <p>CATÁLOGO TAXONÔMICO DA FAUNA DO BRASIL. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do> Acessado em: 20 dez. 2016.</p> <p>CARVALHO, L.S.; CANDIANI, D.F. Princípios de Sistemática Filogenética. Teresina: Edufpi, 2012. v. 1. 110p.</p> <p>LIMA, M.S.C.S.; CARVALHO, L.S.; PREZOTO, F. (Orgs.) Métodos em Ecologia e Comportamento Animal. Teresina: Edufpi, 2015. 317 p.</p>	



PAPAVERO, N. Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1994. 288 p.
PARANHOS, J.D.N.; CARVALHO, L.S.; LIMA, M.S.C.S. Métodos de Sistemática Zoológica. Teresina: Edufpi, 2015. v. 1. 270p.
SCHNEIDER, H. Métodos de Análise Filogenética: um guia prático. 3. ed. Ribeirão Preto: SBG & Holos, 2007. 200 p.

Bibliografia complementar:

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. 2002. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. Arujá: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002. 350 p.
BENEDITO, E. Biologia e ecologia de vertebrados. São Paulo: Roca, 2016. 260 p.
BRUSCA, R.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.
FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. Zoologia dos Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 680 p.
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 440 p.
HICKMAN JR., C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954 p.
ICZN. Amendment of Articles 8, 9, 10, 21 and 78 of the International Code of Zoological Nomenclature to expand and refine methods of publication. Zookeys, v. 219, p. 1-10, 2012.
ICZN. International Code of Zoological Nomenclature. 4. ed. London: The International Trust for Zoological Nomenclature, 1999. 306 p.
KARDONG, K. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. São Paulo: Roca, 2016. 824 p.
POUGH, J.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
RIGOLON, R. G. A pronúncia do latim científico. Viçosa: UFV, 2015. 190 p.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1143p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR
27/07/2021	Elison Fabrício Bezerra Lima





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0199	Biologia das Criptógamas	2	2	0		60 h
PROFESSOR: Julio Marcelino Monteiro					DEPARTAMENTO: CAFS	
OBJETIVOS						
Possibilitar ao aluno compreender as principais características dos organismos que fazem parte do grupo das criptógamas; Permitir ao aluno reconhecer as distinções, a partir das atuais classificações baseadas em caracteres morfológicos, reprodutivos e evolutivos dos protistas fotossintetizantes (algas), briófitas e pteridófitas (plantas vasculares sem sementes).						
EMENTA						
Principais grupos de organismos de algas, briófitas e pteridófitas: Caracterização, biologia e importância biológica e econômica. Teorias sobre a origem dos eucariotos fotossintetizantes; Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptógamas.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
Caracterização geral dos criptógamos - Importância, origem e evolução Reino Monera (Bactéria, Archaea e Eukarya) Procariontes fotossintetizantes - Cyanophyta Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Técnicas de coleta, identificação e conservação de Criptógamos; Reino Protista (Protistas fotossintetizantes) Euglenophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Baccilariophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Pyrrophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Rodophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Crisophyta / Criptophyta / Mixomycota / Oomycota / Dictyosteliomycota - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Phaeophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Clorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.						
METODOLOGIA						
Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, Discussão de textos. As atividades assíncronas não ultrapassam 40% (quarenta por cento) da carga horária (RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021).						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Debates com leitura e discussão de temas pertinentes da disciplina.						
AVALIAÇÃO						
Sistemática de avaliação e frequência (definição de instrumentos avaliativos, durante todo o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do discente - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021). A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de exercícios de aprofundamento, trabalhos de pesquisa, individual ou em grupo, seminários e debates de textos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
Joly, A. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 8ª ed. São Paulo: Ed. USP, 1991. Raven, P.H.; Evert, R.F. & Eichhorn, S.E. Biologia Vegetal. 7ª ed. Editora Guanabara Koogan, RJ, Brasil. 2007. Nultsch, Wilhem. Botânica Geral. Ed. Artmed, 10ª Edição.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Margulis, L. & Schwartz, K.V. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na Terra. 3ª ed. Guanabara Koogan, RJ, Brasil. 2001. Oliveira- Filho, E. C. Introdução à Biologia Vegetal. 2.ed. – São Paulo: EDUSP, 2003. Reviere, B. Biologia e Filogenia das Algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280p.						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO COORDENADOR		
21/08/2021						



Cronograma de atividades (Biologia de Criptógamas)

Aula Nº.	Carga Horária (h)	Assunto ou atividade de aula	Metodologia e Recursos didáticos
01	02	Apresentação da disciplina/Introdução (importância, origem e evolução dos criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
02	02	Reino Monera (Cyanophyta – Cianobérias) Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
03	02	Euglenophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
04	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
05	02	Baccilariophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
06	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
07	02	Mixomycota / Oomycota / Dictyosteliomycota - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
08	02	Crisophyta / Cryptophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
09	02	Pyrophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
10	02	Leitura crítica de textos e debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
11	02	Leitura crítica de textos e debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
12	02	Seminários com temas selecionados pelo professor	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
13	02	Rodophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
14	02	Leitura crítica de textos e debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
15	02	Phaeophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
16	02	Chlorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
17	02	Chlorophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
18	02	Exercícios de revisão	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
19	02	Exercícios de revisão	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
20	02	Introdução ao Reino vegetal (Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
21	02	Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
22	02	Bryophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância. (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
23	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
24	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
25	02	Seminários com temas selecionados pelo professor	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
26	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 1)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
27	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 2)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
28	02	Pteridophyta - Características principais - estrutura celular, reprodução, classificação e importância (aula 3)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
29	02	Leitura crítica de textos para debate (Criptógamas)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
30	02	Seminários com temas selecionados pelo professor	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0252	Etnobotânica	2	2	2021.1	60hs
PROFESSOR: Julio Marcelino Monteiro					
OBJETIVOS					
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer plantas de importância e as suas propriedades específicas.• Reconhecer os problemas legais, práticos e científicos existentes no comércio e exploração de vegetais.• Aplicar a informação sobre plantas de interesse na elaboração de projetos de ensino.• Avaliar a informação gerada pela etnobotânica como ferramenta para a conservação e uso sustentável da biodiversidade.					
EMENTA					
Definição e histórico da etnobotânica. Princípios e métodos da pesquisa etnobotânica. Implicações sociais e conservacionistas da etnobotânica, com ênfase no uso de plantas dos ecossistemas nordestinos.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UND.	ASSUNTO				
1	Introdução à Etnobotânica – Discussão de Conceitos.				
2	Abordagens para o estudo da biodiversidade: etnobotânica				
3	Conservação de plantas medicinais brasileiras				
4	Conservação, comércio e cadeia produtiva de plantas medicinais				
5	Recursos genéticos de plantas aromáticas e alimentícias – origem da agricultura				
6	Aspectos econômicos do manejo de florestas tropicais				
METODOLOGIA					
Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, Discussão de textos. As atividades assíncronas não ultrapassam 40% (quarenta por cento) da carga horária (RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021).					
RECURSOS DIDÁTICOS					
Interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e Debates com leitura e discussão de temas pertinentes da etnobotânica.					
AVALIAÇÃO					
Sistemática de avaliação e frequência (definição de instrumentos avaliativos, durante todo o processo, que possam mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento do aprendizado do discente - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021). A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de exercícios de aprofundamento, trabalhos de pesquisa, individual ou em grupo, seminários e debates de textos.					
BIBLIOGRAFIA					
Básica: ALBUQUERQUE, U.P. <i>Introdução à etnobotânica</i> . Ed. Interciência, 2005. ALBUQUERQUE, U.P., ALMEIDA, C.F.C.B.R. & MARINS, J.F.A. (orgs.). <i>Tópicos em conservação, etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas</i> . NUPEEA, 2005. RAVEN, P. H.; EVERT, R.F. & CURTIS, H. <i>Biologia Vegetal</i> . Cap. 34. 6ª edição. Ed. Guanabara, 2001. Complementar: DIEGUES, A.C. & VIANA, V. <i>Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da mata atlântica</i> . Nupaub, 2000. DI STASI, L.C. (ed.) <i>Plantas medicinais: arte e ciência</i> . Ed. Unesp, 1996. RIZZINI, C.T. <i>Árvores e madeiras úteis do Brasil - Manual de Dendrologia Brasileira</i> . Edgard Blucher, 1978. SIMÕES, C.M. et al. (orgs.). <i>Farmacognosia: da planta ao medicamento</i> . Ed. Universidade UFRGS, 2005.					
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR		ASSINATURA DO COORDENADOR		
21/08/2021					



Cronograma

Aulas Nº.	Carga Horária (h)	Assunto ou atividade de aula	Metodologia e Recursos didáticos
01	02	Apresentação da disciplina / Introdução a etnobotânica (evolução conceitual)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
02	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
03	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
04	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
05	02	4. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
06	02	Análise e Coleta de dados: métodos botânicos e antropológicos qualitativos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
07	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
08	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
09	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
10	02	A origem da Agricultura	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
11	02	Conservação, Comércio e Cadeia Produtiva de plantas úteis.	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
12	02	Estudo de Caso – Etnobotânica de espécies da Caatinga	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
13	02	Estudo de Caso – Etnobotânica de espécies da Caatinga	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
14	02	Tópicos em Conservação de Plantas Medicinais	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
15	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
16	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
17	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
18	02	Análise e Coleta de dados: métodos botânicos e antropológicos quantitativos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
19	02	1. Repartição de benefícios oriundos de plantas úteis (teoria)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
20	02	2. Repartição de benefícios oriundos de plantas úteis (debate)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
21	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
22	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
23	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
24	02	Teorias ecológicas aplicadas a etnobotânica	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
25	02	1. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
26	02	2. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates (atividade assíncrona)
27	02	3. Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
28	02	Noções de Valoração ambiental / o valor de plantas úteis (teoria)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
29	02	Noções de Valoração ambiental / o valor de plantas úteis (debate)	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates
30	02	Discussão de textos e artigos científicos	Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) e textos para debates





Anexo I. Plano de estágio docência.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)			
Nome	Iara Siqueira Santos Silva	Matrícula	20201009287
Identificação do Programa	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO - PPGBC		
Linha de pesquisa	Linha 1: Conhecimento da Biodiversidade		
E-mail	yarasiqueira2011@hotmail.com	Telefone	(89) 9 9437-9650
Data de ingresso no PPGBC	2020/09	Previsão de conclusão	2022/08
Título do projeto de mestrado:	Sistemática e taxonomia de Schizomida (Arachnida: Pedipalpi): avaliando o papel da genitália masculina.		
Modalidade	Bolsista CNPq		

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)			
Nome	Leonardo Sousa Carvalho		
Instituição	Universidade Federal do Piauí - UFPI		
E-mail	carvalho@ufpi.edu.br	Telefone	(86) 9 9829-9869

IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA			
Nome	Leonardo Sousa Carvalho		
Instituição	Universidade Federal do Piauí - UFPI		
E-mail	carvalho@ufpi.edu.br	Telefone	(86) 9 9829-9869

IDENTIFICAÇÃO DISCIPLINA			
Disciplina	Zoologia de Invertebrados II	Código	
Período letivo	2021.1	C.H. total da disciplina	60 horas
Ofertante da disciplina	INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal do Piauí-UFPI	
	CENTRO/CAMPUS:	Campus <i>Amílcar</i> Ferreira Sobral-CAFS	
	DEPARTAMENTO/CURSO:	Licenciatura em Ciências Biológicas	
	MUNICÍPIO:	Floriano-PI	

EMENTA DA DISCIPLINA
Hipóteses filogenéticas e características gerais dos táxons: Echiura; Sipuncula; Annelida; Echinodermata; Onychophora; Tardigrada; e Arthropoda, com os subfilos: Trilobitomorpha, Cheliceriformes, Myriapoda, Hexapoda e Crustacea.





OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Estudar a classificação dos organismos invertebrados;
- Aprender a biologia dos grupos de seres vivos apresentados;
- Conhecer a fisiologia dos representantes dos táxons;
- Compreender as relações de parentesco entre invertebrados.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO¹

- I - Contribuir na formação para a docência de alunos de Pós-Graduação, por meio de atividades acadêmicas na Graduação, Ensino Técnico e Ensino Médio;
- II - Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de Graduação, Ensino Técnico e Ensino Médio;
- III - Contribuir para a articulação entre as diversas áreas de ensino (ensino técnico, médio, graduação e pós-graduação).

METODOLOGIA A SER APLICADA NA DISCIPLINA

- A disciplina será desenvolvida e ministrada por meio de aulas síncronas e assíncronas;
- As aulas síncronas serão expositivas e dialogadas e/ou com a utilização de slides com conteúdo e questões oriundas do material de apoio didático;
- As aulas síncronas ocorrerão por meio da plataforma Google Meet;
- Serão elaborados estudos dirigidos sobre os temas estudados para resolução em casa, onde os alunos poderão estudar e expor suas dúvidas e ideias para o grande grupo nas aulas síncronas;
- Atividade avaliativa prática, através da plataforma Google Forms;
- Atividades avaliativas teóricas, através da plataforma Google Forms e/ou SIGAA;
- Apresentação de seminários com temas selecionados.

JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO COMPONENTE

Relação com o projeto de pesquisa, em desenvolvimento no PPGBC, no que diz respeito à classificação, biologia e identificação de aracnídeos.

¹ Objetivos presentes na Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Outros podem ser acrescentados.





FORMAS DE ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES²		
PERÍODO DE EXECUÇÃO	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO(A) ALUNO(A)³	CARGA HORÁRIA⁴
23/08/2021 a 08/10/2021	Planejamento e preparação de aulas teóricas e/ou práticas, sob orientação do prof. Dr. Leonardo.	10H
23/08/2021 a 08/10/2021	Realização de pesquisa bibliográfica e estudo dirigido.	6H
06/09/2021 a 25/10/2021	Ministração de aulas teóricas e/ou práticas, sob orientação do prof. Dr. Leonardo.	30H
04/10/2021	Participação em processos de avaliação.	4H
01-14/10/2021	Auxílio na aplicação de instrumentos de avaliação.	5H
30/08/2021 a 18/10/2021	Atendimento a alunos.	5H
	TOTAL	60H

NATUREZA DAS ATIVIDADES
<p>As aulas serão dinâmicas e expositivas com o auxílio de multimídias, e culminarão em um total de 60 horas, conforme a programação do quadro de atividades a serem desenvolvidas. Os temas trabalhados serão discutidos de modo a gerar reflexão sobre a evolução e características fisiológicas e biológicas de cada grupo.</p> <p>As aulas teóricas síncronas ocorrerão através da plataforma Google Meet, tendo em vista que o período letivo 2021.1 ocorrerá de forma remota em razão da atual situação que o País se encontra (Pandemia: COVID-19).</p> <p>A atividade avaliativa prática assíncrona será realizada remotamente por meio da plataforma Google Forms, utilizando-se de apresentações de materiais dos representantes dos organismos estudados em aula teórica.</p> <p>As atividades avaliativas teóricas serão realizadas de forma assíncrona através da plataforma Google Forms e/ou SIGAA. E os estudos dirigidos contendo questões relacionadas aos assuntos ministrados serão respondidos e enviados por e-mail.</p> <p>Os seminários se realizarão de modo síncrono com o auxílio da plataforma Google Meet, em que os temas dos seminários serão previamente selecionados e divididos para cada grupo.</p>

ACOMPANHAMENTO DE AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS⁵

² Adicionar linhas, se necessário.

³ Conforme o §2º do Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (Atividades docentes em sala de aula ficam limitadas a, no máximo, 50% da carga horária do Componente Curricular). Listar atividades em sala de aula e extra sala de aula.

⁴ Conforme o Art. 7º, da Resolução 226/2013 – CEPEX/UFPI (A carga horária semanal será de 4h, correspondendo a 60 h por semestre).

⁵ Ações sugeridas, de acordo com a Resolução N°284-2019 - CEPEX/UFPI. Pode ser reformulado.





PELO(A) ORIENTADOR(A): responsabilidade pelo acompanhamento do desenrolar das ações do aluno em estágio-docência.

PELO ORIENTADOR E PELO(A) PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA, SE FOREM DIFERENTES: acompanhamento efetivo das ações desenvolvidas.

PELA COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PELA COORDENAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: supervisão acerca da realização.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de trabalho docente do estagiário bem como o registro da carga horária total da disciplina com a participação do aluno da pós-graduação em Estágio de Docência será realizada pelo professor e orientador em seu relatório final após a participação efetiva no trabalho de ensino.

COMPROMISSO

A partir deste plano de trabalho o professor orientador, o professor Supervisor do Estágio de Docência e a aluna assumem o compromisso de desenvolver as ações previstas conforme as normas acadêmicas, sabendo, desde já, que a participação de alunos de pós-graduação no Estágio de Docência não cria vínculo empregatício e nem será remunerada.

Floriano, 17 de junho de 2021.

 Jana Siqueira Santos Silva Pós-graduando(a) - PPGBC	 Leonardo Sousa Carvalho Docente Orientador(a) - PPGBC	 Leonardo Sousa Carvalho Docente Responsável pela disciplina
------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------

CONCORDÂNCIA DO CURSO OU DEPARTAMENTO DE VINCULAÇÃO DA DISCIPLINA:

 Profa. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59811/05-D	 Profa. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59811/05-D
_____ Coordenador(a) do Curso	_____ Chefe(a) do Departamento

APROVAÇÃO PELO COLEGIADO DO PPPGBC:

DATA DA REUNIÃO: 23/06/2021	 Leonardo Sousa Carvalho Coordenador(a) do PPGBC
-----------------------------	--------------------------------------------------------



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

DISCIPLINA: Sistemática de Fanerógamas

CH: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

Semestre - 2021.1

Docente - Alyson L.S. de Almeida

EMENTA:

Origem e diversidade das fanerógamas; Herbário; Taxonomia biológica; Sistema de classificação; Nomenclatura botânica; Chaves analíticas com base em caracteres reprodutivos; Famílias botânicas mais representativas da flora regional; Técnicas de coleta e identificação de material botânico.

Objetivos

Geral - Compreender os princípios da organização da diversidade de plantas com flores em seus aspectos teóricos e procedimentais práticos, além de instrumentalizar os estudantes em estratégias de ensino e aprendizagem com base em exemplos da flora local.

Específicos - 1. Estudar a origem e a evolução das plantas com flores e o desenvolvimento histórico de propostas de classificação desse grupo; 2. Desenvolver habilidades práticas para coleta, identificação e catalogação do material botânico; 3. Conhecer espaços (virtualmente) e práticas cotidianas de profissionais da área; 4. Discutir sobre a importância dos vegetais floríferos na vida e seu potencial para o ensino de ciências e biologia.

	Conteúdo programático
1	Apresentação da disciplina e discussão do texto a sistemática no currículo universitário
2	Discussão do texto a sistemática no currículo universitário
3	Introdução ao estudo da sistemática de fanerógamas
4	Aula prática - usando a morfologia vegetal para organizar as plantas da coleção de plantas do ambiente doméstico
5	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
6	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
7	Regras de nomenclatura botânica e tipificação



	Conteúdo programático
8	Webnários
9	Webnários
10	Avaliação 1
11	Discussão de prova
12	Sistemas de classificação e Herbários
13	Sistemas de classificação e Herbários
14	Sistemas de classificação e Herbários
15	Sistemas de classificação e Herbários
16	Aula prática - chave de identificação
17	Aula prática - chave de identificação
18	Webnários
19	Webnários
20	Avaliação 2
21	Discussão de prova
22	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
23	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
24	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
25	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
26	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
27	Webnários
28	Avaliação 3
29	Discussão de prova
30	Avaliação final

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas e dialogadas com uso de diapositivos, materiais e ferramentas típicas do trabalho de coleta e processamento de plantas com flores. Aulas práticas em campo no interior do Campus para reconhecimento, coleta e exercício de práticas relacionadas com as fanerógamas. Aulas práticas em laboratório de estereomicroscopia para identificação de estruturas diagnósticas de plantas de famílias importantes da flora regional serão substituídas por demonstrações virtuais dessas atividades. Atividades práticas de pesquisa de dados em herbários do Brasil para



reconhecimento dos sistemas de classificação usados na organização de acervos herborizados serão feitas de forma virtual e/ou por consulta às bases de dados de herborização de plantas do Brasil.

RECURSOS DIDÁTICOS

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material digitalizado, audiovisual, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros; - Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; - As atividades práticas envolverão a utilização e produção, produção de textos e webnários.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O rendimento acadêmico será auferido a partir de avaliações escritas (objetivas e/ou discussivas). As provas objetivas que contiverem afirmativas a serem julgadas verdadeiras ou falsas deverão ser justificadas em caso de julgamento de a afirmativa ser falsa. Também serão desenvolvidos debates e discussões de textos e a participação efetiva dos alunos nessas atividades será avaliada mediante quadro de ponderação. Relatórios de atividades praticas deverão ser produzidos e entregues na aula imediatamente posterior à realização da prática.

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 2: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 3: Apresentação de webnário (8,0) + autoavaliação (2,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUDD, Walter S. (Org.). Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.

FERRI, Mario Guimarães. Glossário Ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues (Colab.). Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000. 124p.

RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0188	Biologia Celular	2	2	0	2021.1	60 horas

PROFESSOR: Prof^a. Dr^a. Maria Regiane Araujo Soares e Prof^a Orianna dos Santos

OBJETIVOS

A disciplina Biologia Celular fornecerá ao aluno o embasamento teórico-prático para a compreensão dos conteúdos relativos à célula, sua estrutura, composição, metabolismo, funções, alterações e morte.

EMENTA

A célula. Estrutura, organização e evolução da célula. Métodos de estudo em citologia e uso do microscópio. Organização estrutural das células procariotas e eucariotas. Bases moleculares da constituição celular. Estrutura e funções dos componentes celulares. Bases químicas da hereditariedade. Divisão Celular. Diferenciação celular e Apoptose.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
I	A Célula. Introdução à Biologia Celular. Níveis de organização. Características gerais das células. Organização estrutural das células procariotas e eucariotas. Origem e evolução das células. Métodos de estudo em Biologia Celular. Microscopia óptica. Microscopia eletrônica. Bases moleculares da constituição celular. Água e sais minerais. Ácidos Nucléicos. Carboidratos. Lipídios. Proteínas. Enzimas.
II	As Membranas Celulares. Atividade e estrutura das membranas celulares. Fluidez das membranas. Permeabilidade das membranas celulares. A membrana plasmática e a parede da célula vegetal. O Citosol. Componentes. Chaperonas. Proteassomos. Citoesqueleto. Componentes: Filamentos intermediários. .Microtúbulos. Centrossoma. Cílios. Corpos basais e cílios. Filamentos de actina. Motilidade celular. Microvilosidades. Junções celulares. Junção célula-matriz e célula-célula. Comunicação intercelular. Induções celulares e receptores de membrana. O Sistema de Endomembranas. Componentes: Retículo endoplasmático. Complexo de Golgi. Funções do retículo endoplasmático e do complexo de Golgi. Secreção celular. Exocitose. Endossomas. Endocitose. Lisossomas. Digestão celular. Vesículas transportadoras. O sistema de endomembranas na célula vegetal. Mitocôndrias. Descrição geral e estrutura das mitocôndrias. Funções da mitocôndria. Reprodução das mitocôndrias. Os Cloroplastos. Estrutura dos cloroplastos. Fotossíntese. Biogênese dos cloroplastos. Peroxissomos. Conteúdos dos peroxissomos. Funções. Reprodução. Os peroxissomos nas células vegetais.
III	O Núcleo. Descrição geral. Envoltório nuclear. Eucromatina e heterocromatina. Cromossomos. Cariótipo. Genes e informação biológica. Código genético. Composição dos genes. Transcrição. Tradução. Replicação. Mitose. Ciclo celular. Descrição geral da mitose. Fases da mitose. Centrossoma. Cinetócoros e fuso mitótico. Citocinese. Controle do ciclo celular. Meiose. A meiose e a reprodução sexual. Diferenças entre mitose e meiose. Descrição geral da meiose. Fases da meiose. Conseqüências genéticas da meiose.
IV	Diferenciação celular. Apoptose.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas teóricas serão conduzidas em momentos síncronos e assíncronos fomentada pela participação e discussão coletiva. Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Google Forms®, Socrative®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point® e, quando pertinente, o envio de atividades ao endereço eletrônico das docentes (regiane@ufpi.edu.br, oriannasantos@outlook.com). As aulas práticas serão realizadas em ambiente *in silico* considerando plataformas digitais, como ambiente de simulação e/ou atlas digital.

AVALIAÇÃO

A Resolução n° 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas/objetivas, relatórios de aula prática, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

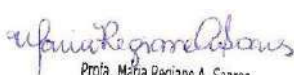
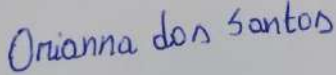

ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia Celular.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 886p.
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. (2010) - **Biologia Molecular da Célula.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed
COX. M.M; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. **Biologia Molecular: Princípios e técnicas.** 1ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. 914p.
DE ROBERTIS. E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. 307p.
JUNQUEIRA. L. C.; CARNEIRO. J. **Biologia Celular e Molecular.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

WEBSITES E PLATAFORMAS DIGITAIS



Informações do componente curricular: www.sigaa.ufpi.edu.br
Atividades avaliativas: <https://b.socrative.com/login/student/>
<https://www.menti.com/>
Frequência: encurtador.com.br/IHKQ5



Vídeos e ambientes de simulação: A vida interna da célula (com legenda) (https://www.youtube.com/watch?v=qW9_Sq2vSPc)
Células origem (<https://www.youtube.com/watch?v=40iFv2bVWdcl&t=466s>)
Microscópio - Partes do microscópio óptico (<https://www.youtube.com/watch?v=GF3oiS4M5QQ>)
Biologia interativa (https://pwa.app.vc/biologia_celular#/home)
Microscópio virtual (<http://www.ncbionetwork.org/iet/microscope/>)
Células – Programa Digital Inspira
Biologia Celular Atlas Digital (<https://www.ufrgs.br/biologiaceleularatlas/indice.html>)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
06/08/2021	 Prof. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59011/05-D 	 Prof. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59011/05-D



		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0213	Biologia Molecular	2	2	0	2021.1	60 horas
PROFESSORAS: Prof ^a . Dr ^a . Maria Regiane Araujo Soares e Prof ^a Maria José Alves de Passos Barbosas (em exercício de estágio de docência)						
OBJETIVOS						
A disciplina Biologia Molecular fornecerá ao aluno o embasamento teórico-prático para a compreensão dos conteúdos relativos à estrutura, funcionamento e organização molecular do material genético.						
EMENTA						
Introdução ao estudo da Biologia Molecular. O material genético. Replicação do DNA. Mutações e Mecanismos de Reparo. Transcrição da mensagem genética. Processamento e tradução do RNA. Regulação da expressão gênica. Tecnologias de Biologia Molecular.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.	ASSUNTO					
I	Introdução à Biologia Molecular. Evolução molecular e origem da vida. Diversidade dos genomas e a árvore da vida.					
II	Mecanismos genéticos básicos. Estrutura e função do DNA. DNA e cromossomos. Replicação do DNA, reparo e recombinação. Transcrição. Processamento do RNA. Tradução. Controle da expressão gênica.					
III	Tecnologia e manipulação dos ácidos nucleicos. Tecnologia do DNA Recombinante. Técnicas em Biologia Molecular.					
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas teóricas serão conduzidas em momentos síncronos e assíncronos fomentada pela participação e discussão coletiva. Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Google Forms®, Socrative®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point® e, quando pertinente, o envio de atividades ao endereço eletrônico das docentes (regiane@ufpi.edu.br , mariaalves@ufpi.edu.br). As aulas práticas serão realizadas em ambiente <i>in silico</i> considerando plataformas digitais, como ambiente de simulação e/ou atlas digital.						
AVALIAÇÃO						
A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas teóricas e/ou práticas, com questões objetivas e subjetivas, seminários, relatórios e discussão de artigos científicos específicos.						
BIBLIOGRAFIA						
ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. (2010) - Biologia Molecular da Célula. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed COX. M.M; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. Biologia Molecular: Princípios e técnicas. 1ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. 914p. WATSON, J.D; MYERS, R.M; CAUDY, A.A; WITKOWSKY, J.A. DNA Recombinante: genes e genomas. 3 edição. Porto Alegre: Artmed, 2012. 474p. JUNQUEIRA. L. C. e CARNEIRO. J. Biologia Celular e Molecular. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p. ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3ª ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.						
WEBSITES E PLATAFORMAS DIGITAIS						
Informações do componente curricular: www.sigaa.ufpi.edu.br Atividades avaliativas: https://b.socrative.com/login/student/ https://www.menti.com/ Frequência: encurtador.com.br/kosU2 VÍDEOS E AMBIENTES DE SIMULAÇÃO Simulador de laboratório de biologia molecular utilizando o ensino investigativo como ferramenta de aprendizagem - versão jogável Conhecendo os equipamentos: https://github.com/CaioAMCampos/Laborat-rio---Jog-vel Extração de DNA VirtualLab: http://iqbmgnetica.com/recursos-educativos/laboratorios-virtuales/ Classifique e meça os filamentos de DNA executando seu próprio experimento de eletroforese em gel: https://learn.genetics.utah.edu/content/labs/ Vídeos Bioinformática e DNA https://www.golabz.eu/ils/bioinformatics-what-about-dna http://lab.concord.org/embeddable.html#interactives/sam/DNA-to-proteins/1-dna-to-protein.json PCR em tempo real e convencional https://www.youtube.com/watch?v=iQsu3Kz9NYo https://www.youtube.com/watch?v=QwT-Tj89VL0 https://www.youtube.com/watch?v=d-wtEfnjGU Sequenciamento de DNA e eletroforese https://www.youtube.com/watch?v=ONGdchkB8jU https://www.youtube.com/watch?v=vL3EFrx78PQ						



DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
06/08/2021	<p data-bbox="478 224 774 280"><i>Prof.ª Maria Regiane A. Soares</i></p> <p data-bbox="550 268 734 336">Prof.ª Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI/ SIAPE 1568718 CRBio 59811/05-D</p> <p data-bbox="406 324 837 392"><i>Maria José Alves de Sousa Barbosa</i></p>	<p data-bbox="1045 224 1348 280"><i>Prof.ª Maria Regiane A. Soares</i></p> <p data-bbox="1125 268 1308 336">Prof.ª Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI/ SIAPE 1568718 CRBio 59811/05-D</p>





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0188	Biologia Celular	2	2	0	2021.1	60 horas

PROFESSOR: Prof^a. Dr^a. Maria Regiane Araujo Soares e Prof^a Orianna dos Santos

OBJETIVOS

A disciplina Biologia Celular fornecerá ao aluno o embasamento teórico-prático para a compreensão dos conteúdos relativos à célula, sua estrutura, composição, metabolismo, funções, alterações e morte.

EMENTA

A célula. Estrutura, organização e evolução da célula. Métodos de estudo em citologia e uso do microscópio. Organização estrutural das células procariotas e eucariotas. Bases moleculares da constituição celular. Estrutura e funções dos componentes celulares. Bases químicas da hereditariedade. Divisão Celular. Diferenciação celular e Apoptose.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
I	A Célula. Introdução à Biologia Celular. Níveis de organização. Características gerais das células. Organização estrutural das células procariotas e eucariotas. Origem e evolução das células. Métodos de estudo em Biologia Celular. Microscopia óptica. Microscopia eletrônica. Bases moleculares da constituição celular. Água e sais minerais. Ácidos Nucléicos. Carboidratos. Lipídios. Proteínas. Enzimas.
II	As Membranas Celulares. Atividade e estrutura das membranas celulares. Fluidez das membranas. Permeabilidade das membranas celulares. A membrana plasmática e a parede da célula vegetal. O Citosol. Componentes. Chaperonas. Proteassomos. Citoesqueleto. Componentes: Filamentos intermediários. Microtúbulos. Centrossoma. Cílios. Corpos basais e cílios. Filamentos de actina. Motilidade celular. Microvilosidades. Junções celulares. Junção célula-matriz e célula-célula. Comunicação intercelular. Induções celulares e receptores de membrana. O Sistema de Endomembranas. Componentes: Retículo endoplasmático. Complexo de Golgi. Funções do retículo endoplasmático e do complexo de Golgi. Secreção celular. Exocitose. Endossomas. Endocitose. Lisossomas. Digestão celular. Vesículas transportadoras. O sistema de endomembranas na célula vegetal. Mitocôndrias. Descrição geral e estrutura das mitocôndrias. Funções da mitocôndria. Reprodução das mitocôndrias. Os Cloroplastos. Estrutura dos cloroplastos. Fotossíntese. Biogênese dos cloroplastos. Peroxissomos. Conteúdos dos peroxissomos. Funções. Reprodução. Os peroxissomos nas células vegetais.
III	O Núcleo. Descrição geral. Envoltório nuclear. Eucromatina e heterocromatina. Cromossomos. Cariótipo. Genes e informação biológica. Código genético. Composição dos genes. Transcrição. Tradução. Replicação. Mitose. Ciclo celular. Descrição geral da mitose. Fases da mitose. Centrossoma. Cinetócoros e fuso mitótico. Citocinese. Controle do ciclo celular. Meiose. A meiose e a reprodução sexual. Diferenças entre mitose e meiose. Descrição geral da meiose. Fases da meiose. Conseqüências genéticas da meiose.
IV	Diferenciação celular. Apoptose.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas teóricas serão conduzidas em momentos síncronos e assíncronos fomentada pela participação e discussão coletiva. Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Google Forms®, Socrative®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point® e, quando pertinente, o envio de atividades ao endereço eletrônico das docentes (regiane@ufpi.edu.br, oriannasantos@outlook.com). As aulas práticas serão realizadas em ambiente *in silico* considerando plataformas digitais, como ambiente de simulação e/ou atlas digital.

AVALIAÇÃO

A Resolução n° 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas/objetivas, relatórios de aula prática, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

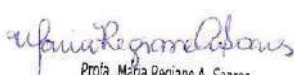
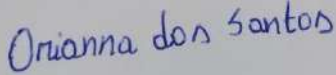
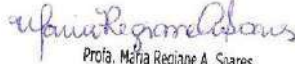
ALBERTS, B. **Fundamentos da Biologia Celular.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 886p.
ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. (2010) - **Biologia Molecular da Célula.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed
COX. M.M; DOUDNA, J. A.; O'DONNELL, M. **Biologia Molecular: Princípios e técnicas.** 1ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012. 914p.
DE ROBERTIS. E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. 307p.
JUNQUEIRA. L. C.; CARNEIRO. J. **Biologia Celular e Molecular.** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332p.

WEBSITES E PLATAFORMAS DIGITAIS

Informações do componente curricular: www.sigaa.ufpi.edu.br
Atividades avaliativas: <https://b.socrative.com/login/student/>
<https://www.menti.com/>
Frequência: encurtador.com.br/IHKQ5



Vídeos e ambientes de simulação: A vida interna da célula (com legenda) (https://www.youtube.com/watch?v=qW9_Sq2vSPc)
Células origem (<https://www.youtube.com/watch?v=40iFv2bVWdcl&t=466s>)
Microscópio - Partes do microscópio óptico (<https://www.youtube.com/watch?v=GF3oiS4M5QQ>)
Biologia interativa (https://pwa.app.vc/biologia_celular#/home)
Microscópio virtual (<http://www.ncbionetwork.org/iet/microscope/>)
Células – Programa Digital Inspira
Biologia Celular Atlas Digital (<https://www.ufrgs.br/biologiaceleularatlas/indice.html>)

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
06/08/2021	 Prof. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59011/05-D 	 Prof. Maria Regiane A. Soares CAFS - UFPI / SIAPE 1568718 CRBio 59011/05-D



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

DISCIPLINA: Sistemática de Fanerógamas

CH: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

Semestre - 2021.1

Docente - Alyson L.S. de Almeida

EMENTA:

Origem e diversidade das fanerógamas; Herbário; Taxonomia biológica; Sistema de classificação; Nomenclatura botânica; Chaves analíticas com base em caracteres reprodutivos; Famílias botânicas mais representativas da flora regional; Técnicas de coleta e identificação de material botânico.

Objetivos

Geral - Compreender os princípios da organização da diversidade de plantas com flores em seus aspectos teóricos e procedimentais práticos, além de instrumentalizar os estudantes em estratégias de ensino e aprendizagem com base em exemplos da flora local.

Específicos - 1. Estudar a origem e a evolução das plantas com flores e o desenvolvimento histórico de propostas de classificação desse grupo; 2. Desenvolver habilidades práticas para coleta, identificação e catalogação do material botânico; 3. Conhecer espaços (virtualmente) e práticas cotidianas de profissionais da área; 4. Discutir sobre a importância dos vegetais floríferos na vida e seu potencial para o ensino de ciências e biologia.

	Conteúdo programático
1	Apresentação da disciplina e discussão do texto a sistemática no currículo universitário
2	Discussão do texto a sistemática no currículo universitário
3	Introdução ao estudo da sistemática de fanerógamas
4	Aula prática - usando a morfologia vegetal para organizar as plantas da coleção de plantas do ambiente doméstico
5	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
6	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
7	Regras de nomenclatura botânica e tipificação



	Conteúdo programático
8	Webnários
9	Webnários
10	Avaliação 1
11	Discussão de prova
12	Sistemas de classificação e Herbários
13	Sistemas de classificação e Herbários
14	Sistemas de classificação e Herbários
15	Sistemas de classificação e Herbários
16	Aula prática - chave de identificação
17	Aula prática - chave de identificação
18	Webnários
19	Webnários
20	Avaliação 2
21	Discussão de prova
22	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
23	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
24	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
25	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
26	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
27	Webnários
28	Avaliação 3
29	Discussão de prova
30	Avaliação final

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas e dialogadas com uso de diapositivos, materiais e ferramentas típicas do trabalho de coleta e processamento de plantas com flores. Aulas práticas em campo no interior do Campus para reconhecimento, coleta e exercício de práticas relacionadas com as fanerógamas. Aulas práticas em laboratório de estereomicroscopia para identificação de estruturas diagnósticas de plantas de famílias importantes da flora regional serão substituídas por demonstrações virtuais dessas atividades. Atividades práticas de pesquisa de dados em herbários do Brasil para



reconhecimento dos sistemas de classificação usados na organização de acervos herborizados serão feitas de forma virtual e/ou por consulta às bases de dados de herborização de plantas do Brasil.

RECURSOS DIDÁTICOS

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material digitalizado, audiovisual, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros; - Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; - As atividades práticas envolverão a utilização e produção, produção de textos e webnários.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O rendimento acadêmico será auferido a partir de avaliações escritas (objetivas e/ou discussivas). As provas objetivas que contiverem afirmativas a serem julgadas verdadeiras ou falsas deverão ser justificadas em caso de julgamento de a afirmativa ser falsa. Também serão desenvolvidos debates e discussões de textos e a participação efetiva dos alunos nessas atividades será avaliada mediante quadro de ponderação. Relatórios de atividades praticas deverão ser produzidos e entregues na aula imediatamente posterior à realização da prática.

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 2: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 3: Apresentação de webnário (8,0) + autoavaliação (2,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUDD, Walter S. (Org.). Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.

FERRI, Mario Guimarães. Glossário Ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues (Colab.). Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000. 124p.

RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	TURNO	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0296	Microbiologia	Noite	3	1	0	2021.1	60 horas
PROFESSOR: Raimundo Nonato Oliveira Silva							
EMENTA							
Citologia, fisiologia e genética bacteriana. Taxonomia bacteriana. Vírus: morfologia, composição química, multiplicação. Biologia dos fungos. Microbiologia médica. Técnicas laboratoriais básicas em Microbiologia.							
OBJETIVOS							
Compreender as características morfológicas, fisiológicas e genéticas dos micróbios. Conhecer as técnicas e processos de assepsia no trabalho com micro-organismos, bem como de controle microbiano. Estudar os diferentes micro-organismos causadores de doenças humanas e seus mecanismos de patogenicidade. Identificar os equipamentos necessários para estudos de microrganismos. Aprender a verificar a presença de microrganismo no meio em que vivemos.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
1- Introdução a Microbiologia Geral. Domínios. Procariotos e Eucariotos 2- Introdução aos estudos de microrganismos / Normas de Biossegurança 3- Citologia e Fisiologia bacteriana 4- Genética bacteriana 5- Taxonomia e Diversidade Microbiana 6- Nutrição e Crescimento Microbiano 7- Controle microbiano 8- Vírus: morfologia, composição química, multiplicação e sua ação como agente infeccioso 9- Biologia dos fungos: Classificação e morfologia 10- Protozoários: Classificação, morfologia e interação com humanos 11- Algas: Classificação, morfologia e seu uso como indicador biológico 12- Microbiologia médica							
METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)							
O método será baseado em aulas conduzidas em momentos síncronos e assíncronos, considerando participação e discussão coletiva. As aulas com abordagem síncrona serão realizadas utilizando o aplicativo computacional Google Meet ou Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada). Para cada aula, os alunos receberão link para acessar a sala online. Os alunos receberão lista de exercícios e roteiros para estudos correspondentes aos assuntos abordados na disciplina, caso seja oportuno. Artigos científicos serão usados para leitura individual e/ou em grupo, visando a compreensão destes pelos discentes, levando em conta os objetivos e métodos utilizados para que os resultados alcançados sejam integralmente entendidos. Será proposto realização de seminários e de produção de material didático-pedagógico. Será realizada a exibição e discussão de vídeos, documentários e/ou curtas-metragens.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
Serão utilizadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada), Google Forms®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point®, Microsoft® Excel®. Serão utilizados laboratórios virtuais para o aprendizado em Microbiologia, cujo acesso será realizado pelo link http://unimep.br/visitavirtual/campus-sbo/14-laboratorio_de_microbiologia/ , Metodologias Ativas e Atlas de microrganismos, cujo acesso será realizado pelo link http://www.idimages.org/atlas/							
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA							
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo e somatório. O discente será avaliado gradualmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, serão levados em consideração participação nas aulas e o desempenho nas atividades propostas, tais como seminários, resumos, bem como leitura e discussão de artigos e avaliações escritas e atividades. • Conforme Resolução nº 101/2021 - CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina, sendo Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; e/ou Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas. • O aproveitamento será obtido através de três avaliações parciais com questões dissertativas e objetivas, expresso 							



por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez).

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 2: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 3: Avaliação teórica (5,0)/Exercícios e atividades propostas (3,0) / Apresentação de trabalho (2,0)

• A média aritmética destas avaliações resultará na nota do aluno, em que para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

• Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos seguintes itens: obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais; obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

• Conforme parágrafo único do Artigo 9º da Resolução CEPEX/UFPI nº 101 de 15 de julho de 2021: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista (Colab.). **Microbiologia Basica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHAECHTER *et al.* **Microbiologia**: mecanismo das doenças infecciosas. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2002.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo, Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. Sao Paulo: Atheneu, 1996.

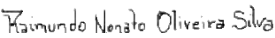
LACAZ, C.S.*et al.* **Tratado de Micologia Medica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

LARPENT, J. P; BOURGEOIS, C. M. **Microbiologia dos alimentos**. Zaragoza: ACRIBIA, 1995.

MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S. & PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. Sao Paulo: Varela, 1997.

TAVARES, J.C. **Microbiologia e Farmacologia Simplificada**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
21/08/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA



CÓDIGO	DISCIPLINA	TURNO	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0296	Microbiologia	Tarde	3	1	0	2021.1	60 horas
PROFESSOR: Raimundo Nonato Oliveira Silva							
EMENTA							
Citologia, fisiologia e genética bacteriana. Taxonomia bacteriana. Vírus: morfologia, composição química, multiplicação. Biologia dos fungos. Microbiologia médica. Técnicas laboratoriais básicas em Microbiologia.							
OBJETIVOS							
Compreender as características morfológicas, fisiológicas e genéticas dos micróbios. Conhecer as técnicas e processos de assepsia no trabalho com micro-organismos, bem como de controle microbiano. Estudar os diferentes micro-organismos causadores de doenças humanas e seus mecanismos de patogenicidade. Identificar os equipamentos necessários para estudos de microrganismos. Aprender a verificar a presença de microrganismo no meio em que vivemos.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
1- Introdução a Microbiologia Geral. Domínios. Procariotos e Eucariotos 2- Introdução aos estudos de microrganismos / Normas de Biossegurança 3- Citologia e Fisiologia bacteriana 4- Genética bacteriana 5- Taxonomia e Diversidade Microbiana 6- Nutrição e Crescimento Microbiano 7- Controle microbiano 8- Vírus: morfologia, composição química, multiplicação e sua ação como agente infeccioso 9- Biologia dos fungos: Classificação e morfologia 10- Protozoários: Classificação, morfologia e interação com humanos 11- Algas: Classificação, morfologia e seu uso como indicador biológico 12- Microbiologia médica							
METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)							
O método será baseado em aulas conduzidas em momentos síncronos e assíncronos, considerando participação e discussão coletiva. As aulas com abordagem síncrona serão realizadas utilizando o aplicativo computacional Google Meet ou Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada). Para cada aula, os alunos receberão link para acessar a sala online. Os alunos receberão lista de exercícios e roteiros para estudos correspondentes aos assuntos abordados na disciplina, caso seja oportuno. Artigos científicos serão usados para leitura individual e/ou em grupo, visando a compreensão destes pelos discentes, levando em conta os objetivos e métodos utilizados para que os resultados alcançados sejam integralmente entendidos. Será proposto realização de seminários e de produção de material didático-pedagógico. Será realizada a exibição e discussão de vídeos, documentários e/ou curtas-metragens.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
Serão utilizadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada), Google Forms®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point®, Microsoft® Excel®. Serão utilizados laboratórios virtuais para o aprendizado em Microbiologia, cujo acesso será realizado pelo link http://unimep.br/visitavirtual/campus-sbo/14-laboratorio_de_microbiologia/ , Metodologias Ativas e Atlas de microrganismos, cujo acesso será realizado pelo link http://www.idimages.org/atlas/							
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA							
<ul style="list-style-type: none">• A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo e somatório. O discente será avaliado gradualmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, serão levados em consideração participação nas aulas e o desempenho nas atividades propostas, tais como seminários, resumos, bem como leitura e discussão de artigos e avaliações escritas e atividades.• Conforme Resolução nº 101/2021 - CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina, sendo Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; e/ou Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.• O aproveitamento será obtido através de três avaliações parciais com questões dissertativas e objetivas, exposto							



por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez).

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 2: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 3: Avaliação teórica (5,0)/Exercícios e atividades propostas (3,0) / Apresentação de trabalho (2,0)

• A média aritmética destas avaliações resultará na nota do aluno, em que para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

• Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos seguintes itens: obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais; obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

• Conforme parágrafo único do Artigo 9º da Resolução CEPEX/UFPI nº 101 de 15 de julho de 2021: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista (Colab.). **Microbiologia Basica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHAECHTER *et al.* **Microbiologia**: mecanismo das doenças infecciosas. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2002.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo, Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. Sao Paulo: Atheneu, 1996.

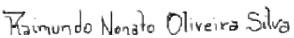
LACAZ, C.S.*et al.* **Tratado de Micologia Medica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

LARPENT, J. P; BOURGEOIS, C. M. **Microbiologia dos alimentos**. Zaragoza: ACRIBIA, 1995.

MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., KOBAYASHI, G.S. & PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos**. Sao Paulo: Varela, 1997.

TAVARES, J.C. **Microbiologia e Farmacologia Simplificada**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
21/08/2021		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA



CÓDIGO	DISCIPLINA	TURNO	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0266	Genética	Noite	2	2	0	2021.1	60 horas
PROFESSOR: Raimundo Nonato Oliveira Silva							
EMENTA							
Bases Cromossômicas da hereditariedade. Monoibridismo e Dihybridismo. Segregações. Ligações gênicas. Interação gênica. Mapa genético. Herança extra nuclear. Herança ligada ao sexo. Mutações e Polimorfismos. Herança quantitativa. Genética de populações e equilíbrio de Hardy- Weinberg. Noções de Citogenética.							
OBJETIVOS							
Proporcionar aos estudantes os conceitos e princípios fundamentais da área de Genética relacionados aos padrões de herança, correlacionando os conteúdos com outras áreas das Ciências Biológicas.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
Unidade I Importância - conceitos relacionados à Genética. Cromossomo: número, composição e estrutura. Bases Citológicas da Herança. Divisão celular: Mitose e Meiose. Formação de Gametas. Mecanismos de Distribuição dos Genes. Mendelismo: Padrão de Herança. Primeira Lei de Mendel. Segunda Lei de Mendel. Fatores que alteram a herança mendeliana. Interações alélicas. Dominância Completa, Dominância Parcial, Codominância, Gene Letal.							
Unidade II Interação Gênica. Epistasia. Ligação entre genes. Ligação, Recombinação e Permuta gênica. Mapeamento genético. Pleiotropia. Noções de Genética Molecular. Mutações e polimorfismos. Noções de Citogenética.							
Unidade III Noções de Genética de Populações. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Frequências gênicas e genotípicas em populações. Fatores que alteram as frequências gênicas e genotípicas em populações. Genética Quantitativa. Herança ligada ao sexo. Herança Extra nuclear.							
METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)							
O método será baseado em aulas conduzidas em momentos síncronos e assíncronos, considerando participação e discussão coletiva. Os alunos receberão lista de exercícios e roteiros para estudos correspondentes aos assuntos abordados na disciplina. Alguns artigos científicos e/ou textos científicos serão usados para leitura, visando a compreensão destes pelos discentes, levando em conta os objetivos e métodos utilizados para que os resultados alcançados sejam integralmente entendidos. Será proposto aos discentes a construção de mapas mentais com os principais conteúdos abordados. Será proposto realização de seminários e de produção de material didático-pedagógico. Será realizada a exibição e discussão de vídeos, documentários e/ou curtas-metragens.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada), Google Meet®, Google Forms®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point®, Microsoft® Excel® e, quando oportuno, envio de atividades pelo SIGAA. Será utilizado o ambiente R para as análises referentes ao conteúdo específico da disciplina. Serão utilizados laboratórios virtuais (exemplo: https://learn.genetics.utah.edu/content/labs/) para o aprendizado em Genética e Metodologias Ativas e Aprendizagem.							
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA							
• A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo e somatório. O discente será avaliado gradualmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, serão levados em consideração participação nas aulas e o desempenho nas atividades propostas, tais como seminários, resumos, bem como leitura e discussão de artigos e							



avaliações escritas e atividades.

• Conforme Resolução nº 101/2021 - CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina, sendo Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; e/ou Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

• O aproveitamento será obtido através de três avaliações parciais com questões dissertativas e objetivas, expresso por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez).

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 2: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)

Nota 3: Avaliação teórica (5,0)/Exercícios e atividades propostas (3,0) / Apresentação de trabalho (2,0)

• A média aritmética destas avaliações resultará na nota do aluno, em que para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

• Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos seguintes itens: obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais; obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

• Conforme parágrafo único do Artigo 9º da Resolução CEPEX/UFPI nº 101 de 15 de julho de 2021: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURNS, George W; BOTINNO, Paul J. (Sup.). **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 381p.

GRIFFITHS, Anthony J.F; MOTTA, Paulo A. (Trad.). **Introducao a Genetica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712p.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. (Colab.). **Fundamentos de Genetica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKES, Martin. **Fique por dentro da genetica**. 2. ed. Sao Paulo: Cosac e Naify, 2002. 192p.

DAWKINS, Richard; RUBINO, Rejane (Trad.). **Gene Egoista**. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2007. 540p.

GOWDAK, Demetrio; MATTOS, Neide Simoes de (Colab.). **Biologia: genetica, evolucao e ecologia**. Sao Paulo: FTD, 1990. 371p.

LEWIN, B., 2009. **Genes IX**. 9. Edição. Artmed Editora. Porto Alegre. 912p

MICKLOS, David A. **Ciência do DNA**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 575p.

PIERCE, B.A. **Genética um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011. 774p.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. **Genética na Agropecuária**. 4. ed. Lavras: Ed. UFLA, 2008. 463p.

WATSON, J.D; BAKER,TA.; BELL,SP.; GAN,A; LEVINE,M; LOSICK,R. **Biologia Molecular do Gene**. 5. ed. Editora Artmed, 2006.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
21/08/2021	Waimundo Nonato Oliveira Silva	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA



CÓDIGO	DISCIPLINA	TURNO	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0302	Bioestatística	Tarde	1	1	0	2021.1	30 horas
PROFESSOR: Raimundo Nonato Oliveira Silva							
EMENTA							
Estatística Descritiva; Noções de Probabilidade; Principais Modelos Discretos e Contínuos; Noções de Amostragem e Estimção; Noções de Testes de Hipóteses; Análise de Variância de Experimentos Inteiramente ao Acaso; Correlação e Regressão Simples e Múltipla; Noções Sobre Experimentos e Levantamentos; Noções de Delineamentos de Pesquisas Experimentais.							
OBJETIVOS							
Proporcionar aos estudantes fundamentos de estatística aplicada às Ciências Biológicas e capacitar os discentes na organização, análise e interpretação de dados.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
1- Introdução, importância e conceitos básicos em bioestatística 2- Estatística descritiva 3- Coleta, organização e apresentação dos dados 4- Medidas de posição e medidas de dispersão 5- Noções de probabilidade 6- Distribuições de probabilidade 7- Distribuição binomial 8- Distribuição de poisson 9- Distribuição normal 10- Amostragem - processos amostrais 11- Noções de testes de hipóteses 12- Análise de variância de experimentos inteiramente ao acaso 13- Correlação e regressão simples e múltipla 14- Noções sobre experimentos e levantamentos 15- Noções de delineamentos de pesquisas experimentais.							
METODOLOGIA (PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM)							
O método será baseado em aulas conduzidas em momentos síncronos e assíncronos, considerando participação e discussão coletiva. Os alunos receberão lista de exercícios e roteiros para estudos correspondentes aos assuntos abordados na disciplina. Alguns artigos científicos e/ou textos científicos serão usados para leitura, visando a compreensão destes pelos discentes, levando em conta os objetivos e métodos utilizados para que os resultados alcançados sejam integralmente entendidos. Será proposto aos discentes a construção de mapas mentais com os principais conteúdos abordados. Será proposto realização de seminários e de produção de material didático-pedagógico com aporte de programa estatístico. Será utilizado o ambiente R para as análises estatísticas.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Conferência Web da RNP - Cafe (Comunidade Acadêmica Federada), Google Meet®, Google Forms®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point®, Microsoft® Excel® e, quando oportuno, envio de atividades pelo SIGAA. Será utilizado o ambiente R para as análises referentes aos conteúdos da disciplina.							
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA							
<ul style="list-style-type: none">• A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo e somatório. O discente será avaliado gradualmente, no decorrer do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, serão levados em consideração participação nas aulas e o desempenho nas atividades propostas, tais como seminários, resumos, bem como leitura e discussão de artigos e avaliações escritas e atividades.• Conforme Resolução nº 101/2021 - CEPEX da UFPI, o(a) discente deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% das aulas, calculadas de acordo com a participação nas atividades propostas pela disciplina, sendo Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; e/ou Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.• O aproveitamento será obtido através de duas avaliações parciais com questões dissertativas e objetivas, expresso por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:							



Nota 1: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)
 Nota 2: Avaliação teórica (7,0) (SIGAA ou Formulários Google)/Exercícios e atividades propostas (3,0)
 • A média aritmética destas avaliações resultará na nota do aluno, em que para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 • Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos seguintes itens: obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações parciais; obtiver média aritmética inferior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.
 • Conforme parágrafo único do Artigo 9º da Resolução CEPEX/UFPI nº 101 de 15 de julho de 2021: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, Sídia M. **Estatísticas: Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255.
 VIEIRA, Sonia. **Bioestatística: Tópicos Avançados**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 216. 7 ed
 VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345. 4 ed
 SILVA, Ermes Medeiros da. **Estatística 1**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 188.
 TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro (Colab.). **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 459

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 200. 526. 5 ed
 COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2002. 266. 3 ed
 FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 320. 6 ed
 FONSECA, Jairo Simon da. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1976. 273.
 MILLER, Steve. **Planejamento experimental e estatística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 172p.
 NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. **Curso básico de estatística**. 12. ed. São Paulo: Atica, 2003. 160p.
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993. 643p.
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 597.
 SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. 580p.
 SPIEGEL, Murray R. **Probabilidade e estatística**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1978. 518p

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
21/08/2021	<i>Raimundo Nonato Oliveira Silva</i>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA
PERÍODO:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE/HORÁRIO	CARGA HORÁRIA
CAF 285	TCC II	2	4	0	2021-1/456M56	90h
PROFESSOR: Elisângela Cláudia Alves de Oliveira					E-MAIL: elisangela_c@ufpi.edu.br	
EMENTA						
Análise e interpretação dos dados; elaboração de monografia/ou artigo científico e defesa.						
OBJETIVOS						
Geral:						
Propiciar aos alunos a experiência de participar ativamente de uma pesquisa científica na área de genética.						
Específicos						
I) Proporcionar aos alunos o conhecimento das regras e normas na elaboração de uma monografia e/ou de um artigo científico. II) Capacitar os alunos para a análise e interpretação de resultados em pesquisa científica.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTO						
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de artigos científicos em temas relacionados à pesquisa. • Experimentação científica. • Elaboração do trabalho de conclusão do curso. 						

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Conversas semanais para orientação de forma remota (ambiente virtual), seminários e grupo de discussão em plataformas digitais especializadas como *Google meet* e RNP webconferência.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, *smartphones*, *tablets* ou qualquer outro dispositivo eletrônico conectado à internet, que permita a interação virtual entre o aluno e o professor, uma vez que os encontros acontecerão em formato remoto, devido a situação atual de pandemia.



SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Será atribuído ao aluno uma nota correspondente ao manuscrito entregue ao final da disciplina, como trabalho de conclusão de curso, bem como duas notas parciais que corresponderão a apresentação e discussão dos resultados em datas programadas. Também serão consideradas as notas atribuídas por banca qualificada de avaliadores durante a apresentação da monografia em formato remoto e a média ponderada dessas avaliações corresponderá a última nota atribuída ao aluno. Além disso, serão considerados a frequência do aluno (não inferior a 75%) nas reuniões semanais e o interesse e responsabilidade relacionados à pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1983.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A. L. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR
21/08/2021	<i>Elisângela Cláudia Alves de Oliveira</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE/HORÁRIO	CARGA HORÁRIA
CAF 266	Genética	2	2	0	2021-1/ 46T34	60h
PROFESSOR: Elisângela Cláudia Alves de Oliveira					E-MAIL: elisangela_c@ufpi.edu.br	

EMENTA

Bases Cromossômicas da hereditariedade; Monoibridismo e Diibridismo; Segregações; Ligações gênicas; Interação gênica; Mapa genético; Herança extra nuclear; Herança ligada ao sexo; Mutações e Polimorfismos; Herança quantitativa; Genética de populações e equilíbrio de Hardy- Weinberg; Noções de Citogenética. Noções de Genética Molecular.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos o aprendizado dos conceitos básicos de Genética Geral, dando noções em genética básica, citogenética e genética humana e enfocando o estudo das bases da hereditariedade, a genética Mendeliana e a estrutura e funcionamento do material genético.

Específicos:

- i) Apresentar aos alunos as Bases citológicas da herança.
- ii) Conhecer os fundamentos e os mecanismos biológicos da genética clássica Mendeliana e não-Mendeliana.
- iii) Proporcionar aos alunos o conhecimento dos mecanismos de herança em nível molecular.
- iv) Capacitar os alunos para a análise e interpretação de resultados de cruzamentos e heredogramas.
- v) Conhecer os efeitos das mutações gênicas e cromossômicas através do estudo de algumas principais anomalias genéticas humanas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

Introdução à história da Genética

As bases da hereditariedade

Material genético (ácidos nucleicos: DNA e RNA)

Estrutura dos genes e cromossomos

Noções de genética Molecular (Dogma central da Biologia Molecular)

Replicação do DNA

Transcrição e Processamento do RNA

Tradução (síntese protéica)



<p>Ciclo Celular Protooncogenes e Genes Supressores de Tumor Divisão Celular Mitose e Meiose Gametogênese Crossing over Transdução, Conjugação, Transformação e Transfecção</p> <p>Trabalhos Científicos de Mendel 1ª e 2ª Lei de Mendel Herança ligada ao sexo Herança quantitativa Aspectos da Expressão fenotípica Penetrância Expressividade Herança dos Grupos Sangüíneos Interação Gênica Epistasia Pleiotropia Heterogeneidade genética</p> <p>Segregação, Ligação gênica e mapa genético Herança extra nuclear Noções de Citogenética Variação genética Mutações (Gênicas e cromossômicas) Polimorfismos e alelos múltiplos Elementos Genéticos Móveis Noções de Genética de populações e equilíbrio de Hardy- Weinberg</p>

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)
Aulas expositivas de forma remota (ambiente virtual) e exercícios práticos, em plataformas digitais especializadas como <i>Google meet</i> e RNP webconferência.
RECURSOS DIDÁTICOS
Computador, <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> ou qualquer outro dispositivo eletrônico conectado à internet, que permita a interação virtual entre o aluno e o professor, uma vez que as aulas acontecerão em formato remoto devido a situação atual de pandemia.
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA
A Resolução nº 043/1995 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá



uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, além de trabalhos e exercícios realizados em momentos síncronos e assíncronos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. (Colab.). **Fundamentos de Genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 903p.

GRIFFITHS, Anthony J.F; MOTTA, Paulo A. (Trad.). **Introdução a Genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712p.

BURNS, George W; BOTINNO, Paul J. (Sup.). **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 381p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAWKINS, Richard; RUBINO, Rejane (Trad.). **Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 540p.

MICKLOS, David A. **Ciência do DNA**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 575p.

GOWDAK, Demétrio; MATTOS, Neide Simões de (Colab.). **Biologia: genética, evolução e ecologia**. São Paulo: FTD, 1990. 371p.

BROOKES, Martin. **Fique por dentro da genética**. 2. ed. São Paulo: Cosac e Naify, 2002. 192p.

ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1396p

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR
21/08/2021	<i>Elisângela Cláudia Alves de Oliveira</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMÍLCAR FERREIRA SOBRAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE/HORÁRIO	CARGA HORÁRIA
CAF 301	Biotecnologia	2	2	0	2021-1/ 7M3456	60h
PROFESSOR: Elisângela Cláudia Alves de Oliveira					E-MAIL: elisangela_c@ufpi.edu.br	

EMENTA

Introdução à fundamentação e aplicação das técnicas de biotecnologia nas diferentes áreas do conhecimento biológico. Introdução à biotecnologia nos sistemas produtivo/industriais e na pesquisa básica. Aplicação de processos biotecnológicos no diagnóstico clínico e tratamento. Terapia Gênica. Vacinas de DNA. Células Tronco e clonagem terapêutica. Transgenia. Biocombustíveis. Biotecnologia e meio ambiente. Novas Tecnologias em biologia Molecular. Ética e Biotecnologia. Impactos sócio-econômicos e ambientais da Biotecnologia. Biosegurança e Biotecnologia.

OBJETIVOS

Geral:

Proporcionar aos alunos o contato com tópicos atuais nas diferentes áreas da biotecnologia com ênfase nas descobertas recentes e avanços científicos e tecnológicos da área, suas aplicações, impactos sociais e econômicos, e implicações morais e éticas.

Específicos:

- I) Ampliar o pensamento crítico e reflexivo dos alunos acerca de assuntos científicos polêmicos
- II) Discutir temas atuais sobre a biotecnologia
- III) Compreender e discutir artigos científicos na área

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTO

Introdução à Biotecnologia
 Aplicações práticas da Biotecnologia (Saúde, Indústria, Meio ambiente)
 Biotecnologia e as diversas áreas do conhecimento
 Cultura de células e tecidos animal e vegetal
 Células Tronco
 Clonagem Terapêutica e Reprodutiva
 Organismos geneticamente modificados
 Técnicas recentes em Biologia molecular
 RNA de interferência
 Terapia Gênica



Vacinas de DNA
Biocombustíveis
Biotecnologia e meio ambiente
Bioética e Biosegurança

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas de forma remota (ambiente virtual), seminários, leitura de artigos científicos e debates sobre mídias que envolvem processos biotecnológicos em grupo de discussão em plataformas digitais especializadas como *Google meet* e RNP webconferência.

RECURSOS DIDÁTICOS

Computador, *smartphones*, *tablets* ou qualquer outro dispositivo eletrônico conectado à internet, que permita a interação virtual entre o aluno e o professor, uma vez que as aulas acontecerão em formato remoto devido a situação atual de pandemia.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A Resolução nº 043/1995 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BINSFELD, Pedro Canísio (Org.). Biosegurança em biotecnologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 367p.
WATSON, James D. Biologia Molecular do Gene. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 760p.
MALACINSKI, George M. Fundamentos de Biologia Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439p.
DURAND, Guy. Introdução Geral à Bioética. São Paulo: Loyola, 2007. 431p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECA, Lilian Piñero. Biologia Molecular: Guia Prático e Didático. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004. 262p.
NERI, Demétrio. Bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. 191p.
ROCHA, Renata. Direito a vida e a pesquisa com células-tronco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 219p.
FONTINELE JUNIOR, Klinger. Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação. Goiânia: AB, 2003. 144p.



PESSANHA, Lavínia. Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar: o que está em jogo em debates? Campinas (SP): Autores Associados, 2005. 132p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR
21/08/2021	<i>Elisângela Cláudia Alves de Oliveira</i>





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)



CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA, atualizado para ensino remoto

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0297	ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II	2	0	2021.1	60 H/a

PROFESSORES: Leonardo Sousa Carvalho e Iara Siqueira Santos Silva

OBJETIVOS

Espera-se proporcionar uma visão geral de diversos grupos de animais e apresentar as principais características de sua morfologia e história natural. Além disso, espera-se que os estudantes possam compreender a existência de diversas hipóteses filogenéticas através de uma discussão sobre evidências morfológicas e moleculares conhecidas.

EMENTA

Características gerais dos táxons/clados: Echiura, Onychophora, Panarthropoda, Sipuncula, Tardigrada, Annelida, Arthropoda, e Echinodermata; Relacionamento entre os principais de grupos de artrópodes (Hipóteses Ecdysozoa vs. Articulata).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
I.	Táxons/clados: Annelida, Sipuncula, Onychophora, Tardigrada
II.	Táxons/clados: Myriapoda, Trilobitomorpha, Chelicerata
III.	Táxons/clados: Crustacea, Echinodermata

METODOLOGIA

Aulas expositivas com auxílio de multimídias. Discussão de temas que gerem reflexão sobre a evolução dos grupos zoológicos e explanação de assuntos correlatos do conhecimento biológico que integrem a Zoologia dos Invertebrados. Aulas práticas de laboratório serão substituídas por atividades que os alunos possam desenvolver em suas casas, tentando proporcionar-lhes o contato com organismos que vivem em seus domicílios e peridomicílios, além de objetivar o treinamento dos alunos para apresentar aulas voltadas aos ensinamentos médio e fundamental. Como continuação das ações de ensino, em determinadas aulas os discentes receberão estudos dirigidos para realizar. Estas atividades corresponderão a parte das notas correspondentes aos temas estudados.

Para cada grupo taxonômico estudado, os alunos deverão realizar buscas por imagens em redes sociais e na plataforma iNaturalist, devendo produzir um guia com os táxons estudados e a discriminação dos caracteres morfológicos possíveis de serem observados em cada organismo exibido. Ao final do período letivo, o guia deverá ser encaminhado aos professores da disciplina para correção e conferência. A busca por imagens também poderá ser feita através de repositórios de imagens, tais como o MorphoBank (<https://morphobank.org/>).

Os conteúdos propostos serão abordados através de atividades síncronas e assíncronas, nos termos das Resoluções 013, 014 e 101/2021 do CEPEX/UFPI. Quando pertinente, serão gravadas videoaulas a serem postadas em canal fechado na plataforma YouTube, cujos links serão disponibilizados aos discentes. Os alunos receberão instruções sobre o período em que deverão assistir cada vídeo, devendo desenvolver as atividades propostas e entregá-las em um prazo predefinido pelo professor. Atividades síncronas não serão gravadas e nem disponibilizadas posteriormente aos discentes.

As videoaulas serão complementadas com vídeos disponíveis livremente na plataforma YouTube, cujos links serão enviados aos alunos, para complementar a exposição dos professores. Além disso, ocorrerão seminários relacionados aos conteúdos abordados, seguidas da realização de atividades escritas.

Uma programação preliminar encontra-se disponível no Anexo I.

FREQUÊNCIA: Em atividades assíncronas, após o cumprimento da atividade solicitada pelo professor, cada discente deverá realizar o preenchimento do registro da sua frequência, através de formulário on-line. O preenchimento deverá ocorrer dentro do prazo para realização da atividade prevista. Link para o formulário:

Link 1: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd2CVJ9dSE92nMvJQe6zX2U8XeH3xh85yZqhoqU_Le3NOlWw/viewform?usp=sf_link

Link 2: <https://forms.gle/SNwoEQVnzBm9rGRp8>

LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AULAS: todas as aulas serão realizadas de maneira remota, ocorrendo através do Google Meet, em duas salas. A sala para a realização de cada aula, está discriminada no cronograma de aulas.

Sala 1: <https://meet.google.com/kyv-wpwt-sct>

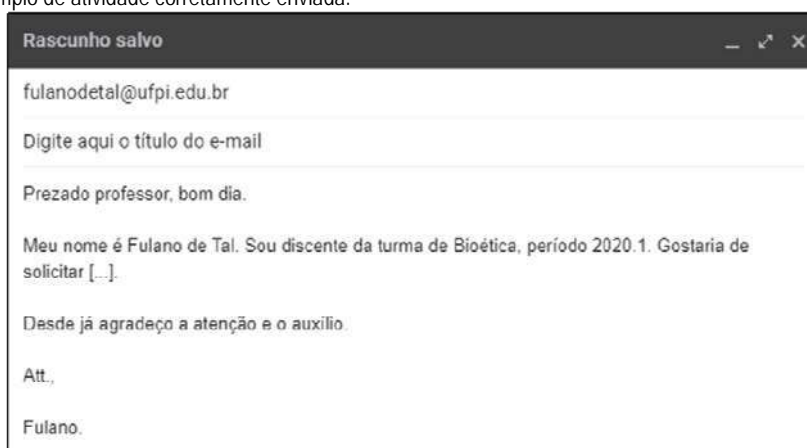
Sala 2: <https://meet.google.com/ird-howv-aej>



POLÍTICA DE TOLERÂNCIA ZERO A PLÁGIO: qualquer indício de plágio, em qualquer atividade desenvolvida e entregue pelos discentes, implicará em total anulação da atividade, independentemente, da quantidade de plágio detectado. Por exemplo: em uma avaliação com 10 questões, **CASO SEJA DETECTADO PLÁGIO NA RESPOSTA DE UMA QUESTÃO, TODAS AS 10 (DEZ) QUESTÕES SERÃO ANULADAS, RECEBENDO A AVALIAÇÃO NOTA FINAL IGUAL A ZERO (0,0).**

POLÍTICA DE ENCAMINHAMENTO DE ATIVIDADES: Em cada atividade enviada pelo professor, será informado o método para envio desta atividade, que poderá ser por e-mail ou diretamente pelo SIGAA. Caso seja por e-mail, identifique-se. O professor não tem qualquer obrigação de adivinhar a quem aquela conta de e-mail pertence. Atente ainda para o fato que um e-mail é formado por duas partes: (1) título e (2) conteúdo. O título, assim como em um texto dissertativo, deve conter o mínimo de informações necessárias para demonstrar o assunto daquela comunicação. O conteúdo é iniciado a partir de um cumprimento (ex.: "Bom dia", "Boa tarde", "Olá", etc.), que é seguido do objeto e finalizado por um advérbio (ex.: "Atenciosamente"). O objeto é o assunto detalhado que implicou no envio daquela correspondência e deve conter elementos que permitam a sua identificação e que permitam a clara interpretação do e-mail pelo professor. Por exemplo, o salutar apresentar-se, dizer sobre qual disciplina trata-se aquela correspondência e o motivo da correspondência, em si, posteriormente. **ATIVIDADES ENVIADAS FORA DO PADRÃO, RECEBERÃO NOTA ZERO (0,0).**

Veja na figura abaixo, um exemplo de atividade corretamente enviada:



RECURSOS DIDÁTICOS

Computadores, celulares ou tablets com acesso a internet e bibliografia em formato PDF, plataformas de ciência cidadã, repositórios de imagens e redes sociais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta de 5 etapas, buscando avaliar a capacidade de análise de redação, de interpretação de texto e contextualização das informações passadas em sala de aula, aos discentes.

As etapas avaliativas são:

NOTA 1:

1. Avaliação 1 - Annelida, Sipuncula, Onychophora, Tardigrada (10,0 pontos).

NOTA 2:

1. Avaliação 2.1 - Crustacea e Hexapoda (10,0 pontos)
2. Avaliação 2.2 - Myriapoda, Trilobitomorpha, Chelicerata (10,0 pontos).

NOTA 3:

1. Avaliação 3 - Echinodermata e Hemichordata (5,0 pontos)
2. Relatório com o guia dos táxons estudados ao longo da disciplina (5,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRUSCA, R. & G. BRUSCA. 2007. Invertebrados. 2a. Edição, Sinauer Associates. Traduzido Editora Guanabara Koogan S.A, 968 p.
FRONSOZO, A. & NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. 2016. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Roca, 2016. 716 p.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. Trad. MARQUES, C. São Paulo. Roca. 11143p. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMORIM, D. S. 2008. Paradigmas pré-evolucionistas, espécies ancestrais e o ensino de Zoologia e Botânica. Ciência & Ambiente, 36: p. 125-150.
AMORIM, D.S. 2002. Fundamentos de Sistemática Filogenética. HOLOS ed. R. Preto-SP. 156p.
GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., CARVALHO, R.P.L., BATISTA, G.C., BERTI FILHO, E., PARRA, J.R.P., ZUCCHI, R.A., ALVES, S.B., VENDRAMIM, J.D., MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S. & OMOTO, C. 2002. Manual de entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 920 p.
GULLAN, P. J., CRANSTON, P. S. Os Insetos: Um Resumo de Entomologia. São Paulo: Roca.
HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; KEEN, S.L.; EISENHOUR, D.J.; LARSON, A. & L'ANSON, H. Princípios Integrados de Zoologia. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 954p.
MOORE, J. Uma Introdução aos Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Santos, 2011. 340p.
RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M/ Invertebrados: Manual de Aulas Práticas. 02. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.

DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO COORDENADOR



Agosto de 2021	Leonardo Sousa Carvalho	
----------------	-------------------------	--

Anexo 01. Programação preliminar da disciplina Zoologia dos Invertebrados II, em formato remoto, para o período letivo 2021.1.

DATA	ATIVIDADE / CONTEÚDO	SALA
30/08/2021	Apresentação da disciplina. Revisão de conceitos de Sistemática. Annelida (parte 1/2). Atividade síncrona.	Sala 1
01/09/2021	AULA EXTRA REGISTRADA NO SIGAA. Annelida (parte 2/2) e Sipuncula. Atividade assíncrona .	Sala 1
06/09/2021	Tardigrada e Onychophora. Atividade síncrona.	Sala 1
08/09/2021	AULA EXTRA REGISTRADA NO SIGAA. AVALIAÇÃO 1 - Annelida, Sipuncula, Onychophora, Tardigrada. Atividade assíncrona .	-
13/09/2021	Introdução a Arthropoda. Atividade síncrona.	Sala 2
20/09/2021	Crustacea (atividade síncrona) + Correção da avaliação 1 (atividade assíncrona).	Sala 1
27/09/2021	Hexapoda (parte 1/2). Atividade síncrona.	Sala 2
04/10/2021	Hexapoda (parte 2/2). Atividade síncrona.	Sala 2
11/10/2021	Myriapoda. Atividade síncrona.	Sala 2
25/10/2021	Trilobitomorpha e Chelicerata (parte 1/2). Atividade síncrona.	Sala 2
01/11/2021	AVALIAÇÃO 2.1 - Crustacea e Hexapoda. Atividade assíncrona .	-
08/11/2021	Chelicerata (parte 2/2; Atividade síncrona). Correção da avaliação 2.1 (atividade assíncrona).	Sala 2
15/11/2021	Feriado - Proclamação da República . AVALIAÇÃO 2.2 - Myriapoda, Trilobitomorpha e Chelicerata. Atividade assíncrona .	-
22/11/2021	Echinodermata e Hemichordata - Teórica Correção da avaliação 2.2. Atividade síncrona.	Sala 1
24/11/2021	AULA EXTRA REGISTRADA NO SIGAA. AVALIAÇÃO 3 - Prova teórica - Echinodermata e Hemichordata; e entrega de guia de táxons estudados. Atividade assíncrona .	-





CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA, atualizado para ensino remoto

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0233	BIOÉTICA	2	0	0	2021.1	30 H/a

PROFESSOR: Leonardo Sousa Carvalho

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar a contribuição da Bioética, levando as reflexões e debates acerca de temas atuais e polêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os pressupostos filosóficos da ética;
- Conceituar ética e moral;
- Conhecer os momentos históricos mais relevantes da Bioética;
- Discutir sobre questões e situações polêmicas envolvendo a Bioética;
- Elaborar conclusões sobre os assuntos discutidos;
- Propor sugestões para a solução dos diferentes conflitos;

EMENTA

Conceito de Bioética; Princípios filosóficos da Bioética; Noções sobre Ética, Moral e Direito; Nascimento e História da Bioética; Estudos de Caso; Estudo das reflexões éticas, morais e filosóficas: da profissão do biólogo, experimentação animal, estatuto da criança e do adolescente; Polêmicas da ética e moral científica: aborto, clonagem, células tronco, eutanásia, cirurgia transexual transplantes, esterilização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Conceitos <ul style="list-style-type: none">• Noções sobre ética, moral e direito;• Histórico da Bioética• Conceitos de Bioética• Princípios da Bioética
2	Temas <ul style="list-style-type: none">• Polêmicas da pesquisa científica: clonagem, experimentos com seres vivos;• Temas polêmicos: aborto, pesquisas com animais, eutanásia, transplantes, esterilização, cirurgia transexual, células tronco, clonagem, transplantes de órgãos, órgãos artificiais, pré-seleção de sexo, etc.

METODOLOGIA

Buscar-se-á estimular no aluno o empenho em suas atividades acadêmicas, mostrando potenciais daquilo que um profissional da biologia pode desenvolver, através de aulas expositivas e atividades sobre as áreas de atuação e atribuições do biólogo, além de apresentar o funcionamento dos cursos e da própria Universidade Federal do Piauí.

Os conteúdos propostos serão abordados através de atividades síncronas e assíncronas, nos termos das Resoluções 013, 014 e 101/2021 do CEPEX/UFPI. Quando pertinente, serão gravadas videoaulas a serem postadas em canal fechado na plataforma YouTube, cujos links serão disponibilizados aos discentes. Além disto, aulas referentes a disciplina, em outros períodos letivos serão disponibilizados. Os alunos receberão instruções sobre o período em que deverão assistir cada vídeo, devendo desenvolver as atividades propostas e entregá-las em um prazo predefinido pelo professor. Atividades síncronas não serão gravadas e nem disponibilizadas posteriormente aos discentes.

As vídeo aulas serão complementadas com vídeos disponíveis livremente na plataforma YouTube, cujos links serão enviados aos alunos, para complementar a exposição do professor. Além disto, ocorrerão seminários, produção de vídeos pelos alunos e leituras reflexivas de artigos relacionados aos conteúdos abordados, seguidas da realização de atividades escritas. Algumas atividades que envolvem o cotidiano dos discentes serão realizadas, objetivando proporcionar-lhes uma reflexão sobre ações do dia-a-dia até a prática profissional.

Uma programação preliminar encontra-se disponível no Anexo I. Além disto, são apresentados links das aulas realizadas em outros períodos letivos e disponibilizadas no YouTube, para oportunizar o acesso a este conteúdo aos discentes do período atual.

FREQUÊNCIA: Em atividades assíncronas, após o cumprimento da atividade solicitada pelo professor, cada discente deverá realizar o preenchimento do registro da sua frequência, através de formulário on-line. O preenchimento deverá ocorrer dentro do prazo para realização da atividade prevista. Link para o formulário:

Link 1: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSforbuphqb-qlZcscLsaaUfm4mbIX1kqoE-wB2qEZmr0TY6ug/viewform?usp=sf_link

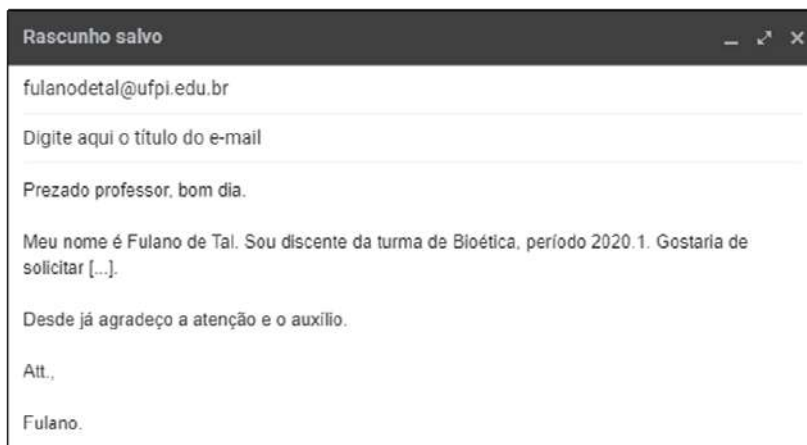


Link 2: <https://forms.gle/s4uBoKUKzMQBPvjA7>

POLÍTICA DE TOLERÂNCIA ZERO A PLÁGIO: qualquer indicio de plágio, em qualquer atividade desenvolvida e entregue pelos discentes, implicará em total anulação da atividade, independentemente, da quantidade de plágio detectado. Por exemplo: em uma avaliação com 10 questões, **CASO SEJA DETECTADO PLÁGIO NA RESPOSTA DE UMA QUESTÃO, TODAS AS 10 (DEZ) QUESTÕES SERÃO ANULADAS, RECEBENDO A AVALIAÇÃO NOTA FINAL IGUAL A ZERO (0,0).**

POLÍTICA DE ENCAMINHAMENTO DE ATIVIDADES: Em cada atividade enviada pelo professor, será informado o método para envio desta atividade, que poderá ser por e-mail ou diretamente pelo SIGAA. Caso seja por e-mail, identifique-se. O professor não tem qualquer obrigação de adivinhar a quem aquela conta de e-mail pertence. Atente ainda para o fato que um e-mail é formado por duas partes: (1) título e (2) conteúdo. O título, assim como em um texto dissertativo, deve conter o mínimo de informações necessárias para demonstrar o assunto daquela comunicação. O conteúdo é iniciado a partir de um cumprimento (ex.: "Bom dia", "Boa tarde", "Olá", etc.), que é seguido do objeto e finalizado por um advérbio (ex.: "Atenciosamente"). O objeto é o assunto detalhado que implicou no envio daquela correspondência e deve conter elementos que permitam a sua identificação e que permitam a clara interpretação do e-mail pelo professor. Por exemplo, o salutar apresentar-se, dizer sobre qual disciplina trata-se aquela correspondência e o motivo da correspondência, em si, posteriormente. **ATIVIDADES ENVIADAS FORA DO PADRÃO, RECEBERÃO NOTA ZERO (0,0).**

Veja na figura abaixo, um exemplo de atividade corretamente enviada:



RECURSOS DIDÁTICOS

Computadores, celulares ou tablets com acesso a internet e bibliografia em formato PDF.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta de 6 etapas, buscando avaliar a capacidade de análise e formação de juízo crítico e de valores.

As etapas avaliativas são:

NOTA 1:

1. Princípios da bioética e texto: "Pesquisas com crianças e adolescentes em situação de risco" - Paranhos et al. (NOTA 01: 3,0 pontos)
2. AVALIAÇÃO 1 - Conceitos, Aborto, histórico e princípios da bioética. Atividade assíncrona. (NOTA 01: 4,0 pontos)
3. Racismo, Feminismo e Homofobia: discussão e produção de vídeo. (NOTA 01: 3,0 pontos) Atividade assíncrona.

NOTA 2:

1. Estudo dirigido sobre Código Florestal Brasileiro. (NOTA 02: 2,0 pontos) Atividade assíncrona.
2. Apresentação de seminários. Grupos 5 e 6. (NOTA 02: 5,0 pontos) Atividade síncrona.
3. Prática de pesquisa com seres humanos: apresentação dos trabalhos. Grupos 1-3. (NOTA 02: 3,0 pontos) Atividade síncrona.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETIOLI, A.B. Bioética, a ética da vida. São Paulo: LTr, 2015.
HOSSNE, W.S.; PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. (orgs.). Bioética no século XXI: anseios, receitas e devaneios. São Paulo: Loyola, 2017.
JUNGES, J.R. Bioética sanitária: desafios éticos da saúde coletiva. São Paulo: Loyola, 2014.
MCGEE, G. Bioética para iniciantes: 60 casos e advertências da fronteira moral do serviço de saúde. São Paulo: Loyola, 2016.
PESSINI, L. BERTACHINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. & HOSSNE, W.S. Bioética em tempos de globalização: a caminho da exclusão e da indiferença ou da solidariedade? São Paulo: Loyola, 2015.
PINESCHI, A. & MACHADO, C. Bioética na prática: caso médicos em análise. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
Agosto de 2021	Leonardo Sousa Carvalho	



Conteúdo	C.H.	Links importantes, se houver ¹
Data prevista: 26/08/2021. Tema: Apresentação da disciplina, professor e alunos. Ética, moral, direito e plágio. Atividade síncrona.	2	Formulário para registro de frequência: <ul style="list-style-type: none"> • Link 1: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSforbupghb-glZcscLsaaUfm4mbIX1kqoE-wB2qEZmr0TY6ug/viewform?usp=sf_link • Link 2: https://forms.gle/zcC5MtonLcqoFuxS7 • Vídeo. Introdução a bioética. Conceitos de ética, moral, direito. Plágio. Link: https://youtu.be/c_evHaEFZJs Vídeo. Preenchimento do formulário de frequência (vídeo gravado em outro período letivo, mas semelhante ao formulário atual): https://youtu.be/T2AZzyk_70
Data prevista: 02/09/2021. Tema: Histórico da bioética. Atividade síncrona.	2	Vídeo. Histórico da Bioética. Link: https://youtu.be/VSW475svzeE
Data prevista: 09/09/2021. Tema: Aborto. Atividade síncrona.	2	Vídeo. Aula sobre aborto. Link: https://youtu.be/8OgDrAxv-1U Vídeo. Episódio do programa Greg News sobre aborto. Link: https://youtu.be/CfvkWHHC9jQ
Data prevista: 16/09/2021. Tema: Princípios da bioética e texto: "Pesquisas com crianças e adolescentes em situação de risco" - Paranhos et al. (NOTA 01: 3,0 pontos). Atividade assíncrona.	2	Link para o artigo: http://www.dst.uff.br/revista17-3-2005/bioetica-na-pesquisa.pdf
Data prevista: 23/09/2021. Tema: AVALIAÇÃO 1 - Conceitos, Aborto, histórico e princípios da bioética. Atividade assíncrona. (NOTA 01: 4,0 pontos)	2	
Data prevista: 30/09/2021. Tema: Correção da Avaliação 1 Estudo dirigido sobre Código Florestal Brasileiro. (NOTA 02: 2,0 pontos) Atividade assíncrona.	2	PARTE 1: LEIA AS LEIS QUE FAZEM PARTE DO ESCOPO DA PRESENTE AULA, LISTADAS ABAIXO. LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965 (Revogada) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4771impressao.htm LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012 (Vigente) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm PARTE 2: ASSISTA OS VIDEOS LISTADOS ABAIXO, QUE DIZEM RESPEITO AO CÓDIGO FLORESTAL. Vídeo 1 – A Lei da Água - Filme Completo https://youtu.be/jqg_SXU1qzc Vídeo 2 – Saiba mais sobre o Código Florestal Brasileiro - Conexão - Canal Futura https://youtu.be/Bu-QeC5NvNA
Data prevista: 07/10/2021. Tema: Ética na pesquisa científica, no ensino e Comitês de Ética em Pesquisa. Atividade síncrona.	2	Vídeo: Palestra "Aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos" Link: https://youtu.be/llTac4tuTWE?t=6361 Vídeo: Palestra "A ética na pesquisa com seres humanos: submissão dos protocolos de pesquisa e o papel dos CEP's" Link: https://youtu.be/bqU_BewEes8?t=1362 Vídeo: Palestra "Diretrizes éticas na pesquisa com animais" Link: https://youtu.be/llTac4tuTWE?t=10386
Data prevista: 14/10/2021. Tema: Discussão sobre racismo, feminismo, homofobia, bullying, assédio e transtornos de discentes na Universidade. Atividade síncrona.	2	Vídeo. Apresentação da atividade a ser desenvolvida sobre racismo, feminismo e homofobia. Link: https://youtu.be/WBSOYKQgNwC Vídeo: [Emicida] Sobre racismo e consciência racial - Ponte Jornalismo Link: https://youtu.be/n7DcbOpKUw8 Vídeo: Racismo existe sim! Papo Rápido Papo de Segunda Link: https://youtu.be/NQNleyWSUVq Vídeo: Racismo Nerdologia Link: https://youtu.be/qjp5YJw-f9c Vídeo: Você sabe o que é racismo? Quebrando O Tabu Link: https://youtu.be/dU-hqu7aqj4 Vídeo: Racismo Coluna #13 Link: https://youtu.be/SqMc4vko6sc Vídeo: "O feminismo é para quem gosta de transformações sociais", diz a filósofa Marcia Tiburi Link: https://youtu.be/bNzJufpeeto

¹ Links com vídeos de aulas, referem-se a aulas gravadas em outros períodos letivos e também disponibilizadas para este, período.



Conteúdo	C.H.	Links importantes, se houver ¹
		<p>Vídeo: Feminismo e igualdade de gênero no Brasil O Futuro é Feminino Link: https://youtu.be/otBS-EMOc90</p> <p>Vídeo: Por que você precisa do feminismo? Link: https://youtu.be/vfQ3nilvLqY</p> <p>Vídeo: POR QUE CRIMINALIZAR A HOMOFOBIA (E se fosse com você?) - Põe na Roda Link: https://youtu.be/KXYtmju2mkw</p> <p>Vídeo: Homossexualidade Coluna #04 Link: https://youtu.be/rqi-UTb9f9Y</p> <p>Vídeo: Ideologia de gênero Coluna #121 Link: https://youtu.be/9kowwGuS_-8</p>
Data prevista: 21/10/2021. Tema: Apresentação sobre a prática de pesquisa com seres humanos: apresentação dos trabalhos. Todos os grupos. (NOTA 02: 3,0 pontos) Atividade síncrona.	2	
Data prevista: 26/10/2021. Registrado como aula extra no SIGAA. Tema: Produção de vídeo sobre racismo, feminismo, homofobia, bullying, assédio e transtornos de discentes na Universidade. Atividade assíncrona.	2	
Data prevista: 28/10/2021. Feriado - Dia do Servidor Público Tema: Carga horária correspondente a preparação para outras atividades: seminário e prática de pesquisa. Sugestão do professor: grupos se reúnem para treinar seminários e conclusão de gravação de vídeo sobre racismo, feminismo e homofobia.	2	
Data prevista: 04/11/2021. Tema: Racismo, Feminismo e Homofobia: discussão e produção de vídeo. (NOTA 01: 3,0 pontos) Atividade assíncrona: alunos assistem os vídeos produzidos pelos demais grupos, sobre cada tema.	2	
Data prevista: 11/11/2021. Tema: Apresentação de seminários. Grupos 1 a 3. (NOTA 02: 5,0 pontos) Atividade síncrona.	2	
Data prevista: 18/11/2021. Tema: Apresentação de seminários. Grupos 4 a 6. (NOTA 02: 5,0 pontos) Atividade síncrona.	2	
Data prevista: 25/11/2021. Tema: Apresentação de seminários. Grupos 7 a 9. (NOTA 02: 5,0 pontos) Atividade síncrona.	2	



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0251	Ecologia aplicada – Noturno (18h às 22h)	2	2	0	2021-1 - Ensino remoto
PROFESSOR: Rogério Nora Lima					
OBJETIVOS					
- Analisar os aspectos relativos às aplicações dos conceitos e propriedades ecológicas aos problemas ambientais da atualidade					
EMENTA					
- Estratégias aplicáveis aos problemas ambientais de origem antrópica com reflexos nas populações, comunidades, ecossistemas e paisagens.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
- Ecologia de populações e de comunidades aplicada aos problemas de conservação ambiental. - Problemas ambientais e sua relação com o crescimento populacional humano e com a crescente demanda por recursos naturais. - Estudos de impacto ambiental e noções preliminares de educação ambiental. - Legislação ambiental e Restauração de áreas degradadas (R.A.D.). Noções de prevenção da poluição ambiental.					
UND.	ASSUNTO				
I.	- Ecologia populações e de comunidades aplicada aos problemas de conservação ambiental e Problemas ambientais e sua relação com o crescimento populacional humano e com a crescente demanda por recursos naturais.				
II.	- Estudos de impacto ambiental e noções preliminares de educação ambiental. - Legislação ambiental e R.A D.				
III.					
METODOLOGIA					
- Aulas expositivas dialogadas com uso de tecnologia remota (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação –TDIC - voltadas ao ensino remoto), sendo todas disponíveis e acessíveis de forma gratuita, tais como Google Meet, Canais de Youtube, Google Forms, dentre outras. Cada data de aula será composta por 1 a 2 horas de momentos síncronos (os quais poderão ficar gravados e disponíveis em sites da internet para acesso posterior dos alunos) e o restante do tempo com atividades dos momentos assíncronos.					
RECURSOS DIDÁTICOS					
- Tecnologia remota disponível e acessível de forma gratuita. - Apostilas preparadas pelo Docente. - Vídeos educativos da área disponíveis gratuitamente, além de outros como notebook, smartphone, fones de ouvido, plataforma SIGAA/UFPI e comunidade virtual do SIGAA, artigos e/ou livros (em formato digital).					
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA					
Trabalhos coletivos seguidos de relatórios. - Resenhas de textos e vídeos. - Avaliações escritas. A sistemática de avaliação da disciplina consistirá de avaliações escritas coletivas com valor de 8 pontos e que serão realizadas ao término de cada 2 ou 3 capítulos dos temas abordados ou a cada 3 a 4 semanas aproximadamente, compondo 3 notas. As avaliações escritas citadas serão postadas no SIGAA, explicadas e terão prazo de até 48h para retorno ao docente. Os demais 2 pontos que comporão cada avaliação serão individuais e constarão resenhas de textos e vídeos e atividades teóricas sobre temas práticos de problemas ambientais. Essas serão disponibilizadas no período de cada unidade por meio de roteiros postados no SIGAA. A frequência será aferida por meio da participação nas atividades remotas, seja por respostas a questões no Google forms ou por outros tipos de participações solicitadas. Resolução 177/2012 – CEPEX/UFPI - Art. 12 § único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada” (Regulamento Geral da Graduação da UFPI).					
BIBLIOGRAFIA					
Referências básicas G. TYLLER MILLER; SCOTT E. SPOOLMAN. Ecologia e sustentabilidade . Tradução da 6a. ed. 2012. São Paulo: Cengage Learning. 296p. ODUM, E.P., & BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia . 2008. Editora Thomson. TOWNSEND, COLIN R. Fundamentos em Ecologia . 3ª ed. 2008. Artmed. 576p.					
Referências complementares BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 2008. Artmed. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia . 2007. Artmed. PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia . 2003. Artmed. ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. Biologia da Conservação: Essências . 2005. Rima.					
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO COORDENADOR	
25/08/2021	 Prof. Dr. Rogério Nora Lima				

Cronograma de atividades previstas:

Aula	Data	Modalidade da atividade	Horário	Atividades	Conteúdo	Docente ministrante	Plataforma utilizada
1	25/08	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Apresentação da disciplina e dos conceitos sobre Populações e suas aplicações em conservação. Estudo de metapopulações e estratégias de conservação na paisagem	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
2	01/09	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Ecologia de comunidades bióticas e sua aplicação à conservação da biodiversidade e de ecossistemas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			



3	08/09	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Ecologia de comunidades bióticas e sua aplicação à conservação da biodiversidade e de ecossistemas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
4	15/09	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Ecologia de comunidades bióticas e sua aplicação à conservação da biodiversidade e de ecossistemas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
5	22/09	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	1ª avaliação escrita. A seguir: Leituras sobre Ecologia de comunidades bióticas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
6	29/09	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Sucessão ecológica e Recuperação de áreas degradadas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
7	06/10	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Sucessão ecológica e Recuperação de áreas degradadas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
8	13/10	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Sucessão ecológica e Recuperação de áreas degradadas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
9	20/10	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	2ª avaliação. A seguir: Leitura sobre Sistema de unidades de conservação (SNUC), áreas protegidas e Lei de crimes ambientais	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
10	27/10	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Sistema de unidades de conservação (SNUC) e demais áreas protegidas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
11	03/11	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Lei de crimes ambientais/ Estudos de impactos ambientais – Licenciamento ambiental	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
12	10/11	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Estudos de impactos ambientais – Licenciamento ambiental/ Estações de tratamento de Esgoto e Aterros sanitários	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
13	17/11	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	3ª. Avaliação. A seguir: debates finais	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
14	24/11	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados	Encerramento da disciplina	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente			
15	29/11	Síncrona	18 às 22h: horário a combinar com os discentes	-----	Prova final	Rogério N. Lima	-----





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI)
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF0200	Embriologia e Histologia Comparada	2	2	0	2021.1	60 horas
PROFESSORA: Prof ^{fa} . Dr ^a . Jussara Candeira Spíndola Linhares						
OBJETIVOS						
A disciplina Embriologia e Histologia Comparada fornecerá ao aluno o embasamento teórico-prático para identificar, caracterizar e classificar os principais tecidos e órgãos que constituem os vertebrados, bem como conhecer os seus princípios histofisiológicos. No âmbito da Embriologia o aluno deverá ser capaz de compreender a cinética do desenvolvimento através do estudo da ontogênese.						
EMENTA						
Conceitos fundamentais; Tecido epitelial de revestimento e glandular; Tecido conjuntivo; Tecido cartilaginoso; Tecido Adiposo; Tecido ósseo; Tecido Hematopoético; Tecido muscular; Tecido nervoso; Sistemas reprodutores: masculino e feminino; Gametogênese; Fertilização e Segmentação; Implantação do blastocisto; Gastrulação; Fechamento do embrião; Membranas Fetais; Placentas; Cordão umbilical; Comparação desses processos entre os animais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
I. Histologia e seus métodos de estudo. A célula e seus principais constituintes.						
II. Tecido Epitelial. Tecido Muscular. Tecido Nervoso e Tecidos Conjuntivos e derivados.						
III. Embriologia Comparada: O desenvolvimento dos vertebrados e anexos embrionários.						
METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas teóricas serão conduzidas em momentos síncronos e assíncronos fomentada pela participação e discussão coletiva. Como recursos didáticos, serão empregadas plataformas digitais como o Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Google Meet®, Google Forms®, Socrative®, Mentimeter® e demais recursos multimídia, como Microsoft Power Point® e, quando pertinente, envio de atividades via SIGAA ou ao endereço eletrônico da docente (jussiaralinhares@ufpi.edu.br), exclusivamente no domínio da UFPI. As aulas práticas serão realizadas em ambiente <i>in silico</i> considerando plataformas digitais, como ambiente de simulação e/ou atlas digital.						
AVALIAÇÃO						
As resoluções nº 177/2012/CEPEX/UFPI e nº 48/2020/CEPEX/UFPI determinam: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas; (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para aprovação, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se obtiver apenas 3,99 pontos ou menos, o (a) discente será reprovado (a). Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,9 pontos. Para ser aprovado (a) na avaliação final, terá que obter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O (a) discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos e atividades em plataformas digitais.						
BIBLIOGRAFIA						
Bibliografia básica: JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. GARCIA, S.M.L.; FERNANDEZ, C. G. Embriologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Noções básicas de citologia, histologia e embriologia. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983.						
Bibliografia complementar: CORMACK, David H; NARCISO, Marcelo Sampaio (Trad.). Fundamentos de Histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DI FIORE, M. S. H. Novo atlas de histologia: microscopia óptica, histoquímica e microscopia eletrônica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. HAM, A. W. Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. MAIA, G.D. Embriologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2007, 115p.						
DATA	ASSINATURA DA PROFESSORA			ASSINATURA DO COORDENADOR		
26/08/2021	 Prof. Dr. Jussara C. Spíndola Linhares UFPI / CAFS SIAPE. 2230422					



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL – FLORIANO (PI) CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PLANO DE DISCIPLINA					
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CAF 0289	Meio ambiente e desenvolvimento sustentável Noturno (18 às 22h)	2	2	0	2021/1	60 h
PROFESSOR: Rogério Nora Lima						
OBJETIVOS						
Reconhecer os aspectos sociais, políticos e econômicos que norteiam as relações de uso dos recursos naturais; Reconhecer a espécie humana como a principal espécie que altera os padrões naturais de funcionamento dos ecossistemas; Apresentar o histórico e as abordagens que sugerem alternativas ao uso sustentável dos recursos naturais; Apresentar os mecanismos técnicos e legais que orientam o manejo dos recursos naturais no Brasil; Desenvolver abordagens voltadas ao manejo ambiental dos recursos naturais, principalmente as iniciativas de educação ambiental, contextualizadas na realidade local dos discentes.						
EMENTA						
Meio Ambiente: Introdução à questão ambiental. Desenvolvimento Sustentável: Conceitos Básicos. A Questão Ambiental - Problemas (As Ações Impactantes da Atividade Humana; Atividades Agropecuárias e Florestais. Centros Urbanos; Atividades Industrial, Comercial e de Serviços; Residências, Clubes, Áreas Públicas); Consequências da Atividade Humana (Lixo; Poluição do Solo, da Água, do Ar; Redução da Diversidade Biológica; Degradação do Solo; Esgotos Doméstico, Hospitalar e Industrial); Soluções e Alternativas Existentes (Ações Específicas; Educação; Educação Ambiental; Gestão Ambiental; Estudo do Impacto Ambiental: EIA/RIMA). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Atuação Profissional. A Relação Meio Ambiente X Desenvolvimento Sustentável e a Integração de Conhecimentos de Diferentes Áreas Profissionais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Histórico das interferências antrópicas e das iniciativas de sensibilização ambiental da humanidade face aos problemas causados pelo desenvolvimento não-sustentado. Abordagens, mecanismos e técnicas voltadas para o uso sustentado dos recursos naturais. Desenvolvimento de atividades práticas de desenvolvimento sustentável na região.						
UND.	ASSUNTO					
I.	Histórico das interferências antrópicas e das iniciativas de sensibilização ambiental da humanidade face aos problemas causados pelo desenvolvimento não sustentado.					
II.	Abordagens, mecanismos e técnicas voltadas para o uso sustentado dos recursos naturais: energia e ciclagem.					
III.	Abordagens, mecanismos e técnicas voltadas para a proteção da biodiversidade.					
METODOLOGIA						
- Aulas expositivas dialogadas; - Aulas com teoria aplicada à realidade local; As aulas serão mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) voltadas ao ensino remoto, sendo todas disponíveis e acessíveis de forma gratuita, tais como GoogleMeet, Canais de Youtube, Google Forms, dentre outras. Cada data de aula será composta por até 2 horas de momentos síncronos (os quais poderão ficar gravados e disponíveis em sites da internet para acesso posterior dos alunos) e o restante do tempo com atividades dos momentos assíncronos (Ver tabela de distribuição de aulas e horários no final desse documento).						
RECURSOS DIDÁTICOS						
Tecnologia remota disponível e acessível de forma gratuita. - Apostilas preparadas pelo Docente. - Vídeos educativos da área disponíveis gratuitamente, além de outros como notebook, smartphone, fones de ouvido, plataforma SIGAA/UFPI e comunidade virtual do SIGAA, artigos e/ou livros (em formato digital).						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
- Trabalhos coletivos sobre temas da disciplina. - Resenhas de textos e vídeos. Avaliações escritas individuais e coletivas.						
A sistemática de avaliação da disciplina consistirá de avaliações escritas coletivas com valor de 8 pontos e que serão realizadas ao término de cada 2 ou 4 capítulos dos temas abordados ou a cada 3 a 4 semanas aproximadamente, compondo 3 notas. As avaliações escritas citadas serão postadas no SIGAA, explicadas e terão prazo de 48h para retorno ao docente. Alguma das avaliações escritas poderá ser substituída por outro tipo de avaliação por combinação em comum acordo com a turma.						
Os demais 2 pontos que comporão cada avaliação serão individuais e constarão de resenhas de textos e vídeos e atividades teóricas sobre temas práticos de problemas ambientais. Esses serão disponibilizados por meio de roteiros postados no SIGAA. A frequência será aferida por meio da participação nas atividades remotas, seja por respostas a questões no Google forms ou por outros tipos de participações solicitadas.						
Resolução 177/2012 – CEPEX/UFPI - Art. 12 § único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada” (Regulamento Geral da Graduação da UFPI).						
BIBLIOGRAFIA						
Referências básicas						
G. TYLLER MILLER; SCOTT E. SPOOLMAN. Ecologia e sustentabilidade. Tradução da 6a. ed. 2012. São Paulo: Cengage Learning. 296p.						
TOWNSEND, COLIN R. Fundamentos em Ecologia. 3ª ed. 2008. Artmed. 576p.						
DIAS, G.F. Educação Ambiental - Princípios e Práticas. 2000. Editora Gaia.						
ODUM, E.P., & BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. 2008. Editora Thomson.						
Referências complementares						
CULLER JR, L., RUDRAN, R.; VALLADARES - PADUA, C. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Ed. UFPR. 2005						
PAIVA, M.P. Conservação da fauna Brasileira. 2005. Interciência.						
PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia. 2003. Artmed.						
ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; ALVES, M.A.S. Biologia da Conservação: Essências. 2005. Rima.						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO COORDENADOR		
31/08/2021	 Prof. Dr. Rogério Nora Lima					



Aula	Data	Modalidade da atividade	Horário	Atividades	Conteúdo	Docente ministrante	Plataforma utilizada
1	31/08/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Noções iniciais de sustentabilidade	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
2	14/09/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Princípios ecológicos e sustentabilidade	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
3	21/09/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Estudo e proteção dos ecossistemas	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
4	28/09/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Biodiversidade, evolução e sustentabilidade	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
5	05/10/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	1ª avaliação. A seguir: População humana, consumo e interação com as espécies	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
6	12/10/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Os impactos das populações humanas e da sua afluência.	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
7	19/10/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Climas e suas influências sobre a biodiversidade.	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
8	26/10/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	2ª avaliação. A seguir: A abordagem de espécies para a conservação da biodiversidade	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
9	09/11/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	Sustentando as biodiversidades terrestre e aquática por meio da abordagem ecossistêmica	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
10	16/11/2021	Síncrona	18 às 20h	Exposição dialogada sobre o conteúdo e debates sobre os temas abordados.	3ª avaliação. A seguir: debates finais	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
		Assíncrona	20 às 22h	Leituras e atividades indicadas pelo docente.			
11	23/11/2021	Síncrona	18 às 22h	Aplicação de Prova final.	Prova final.	Rogério N. Lima	Canal de youtube e/ou Google Meet



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

DISCIPLINA: Sistemática de Fanerógamas

CH: 60

CRÉDITOS: 2.2.0

Semestre - 2021.1

Docente - Alyson L.S. de Almeida

EMENTA:

Origem e diversidade das fanerógamas; Herbário; Taxonomia biológica; Sistema de classificação; Nomenclatura botânica; Chaves analíticas com base em caracteres reprodutivos; Famílias botânicas mais representativas da flora regional; Técnicas de coleta e identificação de material botânico.

Objetivos

Geral - Compreender os princípios da organização da diversidade de plantas com flores em seus aspectos teóricos e procedimentais práticos, além de instrumentalizar os estudantes em estratégias de ensino e aprendizagem com base em exemplos da flora local.

Específicos - 1. Estudar a origem e a evolução das plantas com flores e o desenvolvimento histórico de propostas de classificação desse grupo; 2. Desenvolver habilidades práticas para coleta, identificação e catalogação do material botânico; 3. Conhecer espaços (virtualmente) e práticas cotidianas de profissionais da área; 4. Discutir sobre a importância dos vegetais floríferos na vida e seu potencial para o ensino de ciências e biologia.

	Conteúdo programático
1	Apresentação da disciplina e discussão do texto a sistemática no currículo universitário
2	Discussão do texto a sistemática no currículo universitário
3	Introdução ao estudo da sistemática de fanerógamas
4	Aula prática - usando a morfologia vegetal para organizar as plantas da coleção de plantas do ambiente doméstico
5	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
6	Regras de nomenclatura botânica e tipificação
7	Regras de nomenclatura botânica e tipificação



	Conteúdo programático
8	Webnários
9	Webnários
10	Avaliação 1
11	Discussão de prova
12	Sistemas de classificação e Herbários
13	Sistemas de classificação e Herbários
14	Sistemas de classificação e Herbários
15	Sistemas de classificação e Herbários
16	Aula prática - chave de identificação
17	Aula prática - chave de identificação
18	Webnários
19	Webnários
20	Avaliação 2
21	Discussão de prova
22	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
23	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
24	Famílias botânicas mais representativas da flora regional
25	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
26	Técnicas de coleta e identificação de material botânico
27	Webnários
28	Avaliação 3
29	Discussão de prova
30	Avaliação final

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas e dialogadas com uso de diapositivos, materiais e ferramentas típicas do trabalho de coleta e processamento de plantas com flores. Aulas práticas em campo no interior do Campus para reconhecimento, coleta e exercício de práticas relacionadas com as fanerógamas. Aulas práticas em laboratório de estereomicroscopia para identificação de estruturas diagnósticas de plantas de famílias importantes da flora regional serão substituídas por demonstrações virtuais dessas atividades. Atividades práticas de pesquisa de dados em herbários do Brasil para



reconhecimento dos sistemas de classificação usados na organização de acervos herborizados serão feitas de forma virtual e/ou por consulta às bases de dados de herborização de plantas do Brasil.

RECURSOS DIDÁTICOS

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material digitalizado, audiovisual, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros; - Orientação de leituras, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; - As atividades práticas envolverão a utilização e produção, produção de textos e webnários.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O rendimento acadêmico será auferido a partir de avaliações escritas (objetivas e/ou discussivas). As provas objetivas que contiverem afirmativas a serem julgadas verdadeiras ou falsas deverão ser justificadas em caso de julgamento de a afirmativa ser falsa. Também serão desenvolvidos debates e discussões de textos e a participação efetiva dos alunos nessas atividades será avaliada mediante quadro de ponderação. Relatórios de atividades praticas deverão ser produzidos e entregues na aula imediatamente posterior à realização da prática.

As avaliações ocorrerão de modo remoto, consistindo-se das seguintes notas:

Nota 1: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 2: Avaliação teórica (5,0) + apresentação de webnários (5,0)

Nota 3: Apresentação de webnário (8,0) + autoavaliação (2,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUDD, Walter S. (Org.). Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632p.

FERRI, Mario Guimarães. Glossário Ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 196p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues (Colab.). Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000. 124p.

RAVEN, P. H. EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.





PLANO DE CURSO

1 Identificação do Plano

Curso

Licenciatura em Ciências Biológicas

Disciplina

Estágio Obrigatório I

Professor/a

Raquel Sousa Valois

Ano/Semestre

2021.1

Créditos

0.0.5

Carga-Horária

5h/a (75h)

2 Ementa

- O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas;
- Laboratório e oficinas de: planejamento de ação docente e avaliação; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação (Internet/TV Escola).

3 Objetivos

3.1 Justificativa

- O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciado percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando uma inserção no futuro campo de atuação profissional para os que ainda não exercem o magistério e uma reflexão sobre a práxis pedagógica para aqueles que atuam nessa área.
- Nesse sentido, o Estágio Obrigatório, configurado como uma disciplina que integra a teoria e a prática, possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade, possibilitando que o licenciando se coloque à frente das questões do dia-a-dia na prática docente na busca de soluções. Isso proporcionará o intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

3.2. Objetivos

- Apresentar os fundamentos legais dos estágios obrigatórios, bem como a organização administrativa e didático-pedagógica.
- Confeccionar materiais didáticos e utilizá-los no desenvolvimento de atividades de ensino de Ciências e Biologia;
- Reconhecer a importância do uso das Novas Tecnologias em educação no ensino de Ciências e Biologia.

4 Conteúdo Programático

- Fundamentos legais do estágio obrigatório;
- Processo de formação docente e a trajetória da profissionalização docente em Ciências e Biologia;
- Uso de Novas Tecnologias no ensino de Ciências e Biologia.
- Recursos didáticos para o ensino de Ciências no ensino fundamental e médio;

5 Metodologia



O desenvolvimento desta disciplina se dará de formato remoto, atendendo às orientações previstas nas Resoluções nº 13/2021 e nº 14/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), que regularizam o exercício do período letivo 2021.1 para os cursos de graduação, da Universidade Federal do Piauí.

Serão desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas diversificadas, como modo de viabilizar a participação ativa dos alunos, levando-os ao engajamento no processo de construção do conhecimento acerca do processo de ensino e aprendizagem de Ciências. A primeira semana, será utilizada para discussão, com a turma sobre o cronograma e as atividades que serão desenvolvidas. De modo geral teremos:

- Encontros síncronos, via *Google Meet*, com datas já definidas previamente, nas quais serão realizados momentos de discussão a respeito de questões norteadoras, textos e vídeos previamente indicados;
- Conjunto de atividades online assíncronas: leituras de textos, elaboração de seminários, planejamento de materiais didáticos para ensino de Ciências e Biologia. Os alunos terão acesso aos roteiros de desenvolvimento de cada uma das atividades via SIGAA.
- Socialização de atividades individuais e/ou em grupo, previamente informadas, nos encontros síncronos.

6 Recursos Didáticos

Plataformas de trabalho para encontros síncronos: *Google Meet*. Para atividades assíncronas: SIGAA, Grupo de *Whatsapp*, vídeos do *Youtube*, sites de jogos interativos, além de artigos e capítulos de livros previamente fornecido aos alunos.

7 Sistemática de avaliação e frequência

O processo avaliativo levará em consideração as definições previstas nas Resoluções nº 177/12, nº 13/2021 e nº 14/2021 – CEPEX. Para efeito de aprovação, serão feitas atividades diversas (individuais duplas ou em grupos) que irão compor 3 notas e, se a média final destas for igual ou superior a sete, o/a discente será considerado/a aprovado/a. Também será exigida frequência mínima de 75%, assim como o interesse, participação e assiduidade durante a disciplina.

8 Bibliografia

8.1 Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

ASTOLFI, J. P. DELAY, M. A didática das ciências. Campinas São Paulo: Papyrus, 1991.

SAVINI, D. Escola e democracia. 27.ed. Campinas: Editor Autor Associados, 1993.

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino-aprendizagem. Petrópolis: vozes, 1978.

BORDENAVE, J. D. et al. Estratégia de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1997.

8.2 Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais (PCN). Brasília: MEC/SEF, 1997. (volumes 1, 3, 4, 8,9 e 10).

BRITTO, N. C. Didática Especial. 29.ed. São Paulo: Brasil S/a s/s, 1995.

BRUGER, P. Educação ou adrestramento ambientyal. Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1994.

CANDAU, V. M. F. Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 13 ed, 1996.

CANIATO, R. Com Ciência na Educação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1990

CARVALHO, A. M. PESSOA ET AL. Formação de professores da ciência. Questões da nossa época. Vol. 26. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DELIZOICOV, D. et al. Metodologia do ensino de ciências (Coleção Magistério no 2º. Grau: Série Formação de Professores). São Paulo: Cortez, 1990.

DELIZOICOV, D. et al. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCALANZA, H. O Ensino de ciências no primeiro grau. São Paulo: Atual 1986.



FROTA-PESSOA, O. et al. Como ensinar ciências. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1985. (Atualidades pedagógicas, v. 96).

GASPAR, A. Experiências de ciências para o 1º grau. São Paulo, 1992.

GOWDAK, D. et al. Pelos caminhos das ciências e saúde. (1ª a 4ª série). São Paulo: FTD.

HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994.

KRASILCHIK, M. O Professor e o currículo das ciências. São Paulo: UPU, 1987.

ASTOLFI, J. P. DELAY, M. A didática das ciências. 4. ed. Campinas SP: Papirus, 1995.

PEREZ, D. G. et al. Formação de professores de ciências: tendências e inovação. São Paulo: Cortez, 1993.

PILTTI, C. Didática especial. 6. ed. São Paulo: Ática, 1988.

RODRIGUES, N. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1989.

RODRIGUES, N. Da mistificação da escola e escola Necessária. São Paulo: Cortez, 1986.

RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente em educação. São Paulo: Cortez, 1989.

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, E. T. Da. Os (des) caminhos da escola: traumatismos educacionais São Paulo: Editora Moraes, 1992.

STEINER, R. A educação prática do pensamento: aprender a pensar a partir da realidade 3. Ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1996.

VASCONCELOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1994.

VEIGA, I.P.A. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1991.

VEIGA, I.P.A. Tendências de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1993.

VIANA, H. M. Testes em educação. São Paulo: IBRASA, Fundação Carlos Chagas, 1973.

WEISSMAN, H. (ORG.). Didática das ciências naturais. Porto Alegre: ArtMed. 1995.

Data de aprovação: / / 2021

<hr/>	<hr/>
Professora Responsável	Coordenador de Curso





PLANO DE CURSO

1 Identificação do Plano

Curso

Licenciatura em Ciências Biológicas

Disciplina

Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas

Professor/a

Raquel Sousa Valois

Ano/Semestre

2021.1

Créditos

2.2.0

Carga-Horária

4h/a (60h)

2 Ementa

- Campo de Estudo das Ciências;
- Fundamentação Científica;
- Métodos e técnicas adequadas ao ensino de Ciências-conceito, classificação, caracterização, importância e utilização;
- A Biologia no contexto científico;
- Métodos e técnicas adequadas ao ensino de Biologia

3 Objetivos

3.1 Justificativa

• As Ciências e a Biologia são de extrema importância para o entendimento de situações do cotidiano e da vida. O professor que bem souber trabalhar temas relacionados com essa área irá contribuir para o desenvolvimento cognitivo e crítico do educando. Ao fazer uso de métodos adequados para o ensino dessas disciplinas terá grande importância na formação do aluno.

3.2. Objetivos

- Proporcionar as/aos futuras/os educadoras/res situações e/ou informações que lhes permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o trabalho na área do ensino de Ciências e Biologia nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
- Desenvolver, por meio das atividades propostas em sala de aula, novas competências didáticas, conceituais e pedagógicas relativas ao Ensino de Ciências. Espera-se ainda que a disciplina possa contribuir para que os educandos/futuros professores construam um saber que lhes permitam reconhecerem-se enquanto profissionais.

4 Conteúdo Programático

- O que é Ciência? Por que é importante ensinar Ciências?
- Alfabetização científica (AC)
- Ensino de Ciências em espaços não formais e AC
- Ensino de Ciências por Investigação
- Base Nacional Comum Curricular e o Ensino de Ciências
- Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia

5 Metodologia

O desenvolvimento desta disciplina se dará de formato remoto, atendendo às orientações previstas nas Resoluções nº 13/2021 e nº 14/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), que regularizam o exercício do período letivo para os cursos de graduação, da Universidade Federal do Piauí.



Serão desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas diversificadas, como modo de viabilizar a participação ativa dos alunos, levando-os ao engajamento no processo de construção do conhecimento acerca do processo de ensino e aprendizagem de Ciências. A primeira semana, será utilizada para discussão, com a turma sobre o cronograma e as atividades que serão desenvolvidas. De modo geral teremos:

- Encontros síncronos, via *Google Meet*, com datas já definidas previamente, nas quais serão realizados momentos de discussão a respeito de questões norteadoras, textos e vídeos previamente indicados;
- Conjunto de atividades online assíncronas: leituras de textos, produção de sequências de ensino e aulas, análise de livros didáticos, canais de divulgação e simulação, realização de atividades experimentais, desenvolvimento de debates/júri simulado etc). Os alunos terão acesso aos roteiros de desenvolvimento de cada uma das atividades via SIGAA.
- Socialização de atividades individuais e/ou em grupo, previamente informadas, nos encontros síncronos.

6 Recursos Didáticos

Plataformas de trabalho para encontros síncronos: *Google Meet*. Para atividades assíncronas: SIGAA, Grupo de *Whatsapp*, vídeos do *Youtube*, sites de simulação virtual e de jogos interativos, além de artigos e capítulos de livros previamente fornecido aos alunos.

7 Sistemática de avaliação e frequência

O processo avaliativo levará em consideração as definições previstas nas Resoluções nº 177/12, nº 13/2021 e nº 14/2021 – CEPEX. Para efeito de aprovação, serão feitas atividades diversas (individuais duplas ou em grupos) que irão compor 3 notas e, se a média final destas for igual ou superior a sete, o/a discente será considerado/a aprovado/a. Também será exigida frequência mínima de 75%, assim como o interesse, participação e assiduidade durante a disciplina.

8 Bibliografia

8.1 Bibliografia Básica

BARBIERI, Marisa Ramos. Laboratório de Ensino de Ciências: 20 anos de história. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 61p.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. Estratégias de ensino-aprendizagem. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 312p.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Habilitações profissionais no ensino de segundo grau. Brasília: INL, 1972. 144p.

BRASIL. Ministério da Educação. Biologia ensino médio. Brasília, 2006. 6v.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.

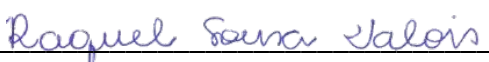
8.2 Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p.

BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologia e atitudes.

PADUA, Elisabete Matallo Marchersini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 15. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004.

Data de aprovação: / / 2021

 Professora Responsável	 Coordenador de Curso
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------





PLANO DE CURSO

1 Identificação do Plano

Curso

Licenciatura em Ciências Biológicas

Disciplina

Estágio Obrigatório II

Professor/a

Raquel Sousa Valois

Ano/Semestre

2021.1

Créditos

0.0.6

Carga-Horária

6h/a (90h)

2 Ementa

Projeto de Estágio; Estágio observacional escolar (ensino fundamental e médio) e não-escolar.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

- Propiciar aos estagiários possibilidade de discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade do “novo normal”, em tempos de pandemia.

3.2. Objetivo específicos

- Analisar e discutir artigos teórico-metodológicos voltados para formação inicial em Ciências e Biologia, sobretudo, os estágios obrigatórios.
- Realizar o levantamento de características do ambiente escolar, em tempos de pandemia do coronavírus.
- Observar e analisar aulas remotas de Ciências e/ou Biologia, visando conhecer o cotidiano de professores e sua prática pedagógica em salas de aulas virtuais.
- Analisar livros didáticos e ferramentas online para o uso em aulas remotas de Ciências e/ou Biologia.

4 Conteúdo Programático

- Planejamento e desenvolvimento de miniaulas de Ciências e Biologia;
- Desenvolvimento de estágio de observação em escolas de ensino fundamental: levantamento de informações sobre a instituição escolar e sobre o aluno;
- Elaboração, aplicação e avaliação de um plano de estágio/projeto de estágio;
- Supervisão de estágio.

5 Metodologia

O desenvolvimento desta disciplina se dará de formato remoto, atendendo às orientações previstas nas Resoluções nº 13/2021 e nº 14/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), que regularizam o exercício do período letivo para os cursos de graduação, da Universidade Federal do Piauí.

Serão desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas diversificadas, como modo de viabilizar a participação ativa dos alunos no estágio de observação, levando-os ao engajamento no processo de construção do conhecimento acerca da formação e exercício docente. De maneira geral, teremos:

- Encontros síncronos, via *Google Meet*, nas quais serão realizados momentos de discussão a respeito de questões norteadoras, textos e vídeos previamente indicados;



- Conjunto de atividades online assíncronas: leituras de textos, análise de aulas remotas de Ciências e/ou Biologia de escolas e/ou disponibilizadas no Youtube, análise de livro didáticos e diversas ferramentas online etc. Os alunos terão acesso aos roteiros de desenvolvimento de cada uma das atividades, via SIGAA;
- Socialização de atividades individuais e/ou em grupo, previamente informadas, nos encontros síncronos.

6 Recursos Didáticos

Plataformas de trabalho para encontros síncronos: *Google Meet* e/ou *Zoom*. Para atividades assíncronas: SIGAA, Grupo de *Whatsapp*, *Google Classroom*, vídeos do *Youtube*, sites de simulação virtual e de jogos interativos, além de artigos e capítulos de livros previamente fornecido aos alunos. Manual do estágio da UFPI e Leis e Resoluções de Estágio.

7 Sistemática de avaliação e frequência

O processo avaliativo levará em consideração as definições previstas nas Resoluções nº 177/12, nº 13/2021 e nº 14/2021 – CEPEX. Para efeito de aprovação, serão feitas atividades diversas que irão compor 4 notas e, se a média final destas for igual ou superior a sete, o/a discente será considerado/a aprovado/a. Também será exigida frequência mínima de 75%, assim como o interesse, participação e assiduidade durante a disciplina.

8 Bibliografia

8.1 Básica

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos Cursos de Licenciaturas. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990.

KRASILCHIK, M. Práticas de Ensino de Biologia. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

PIMENTA, S. G., LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 6.ed.São Paulo: Cortez, 2011.

8.2 Complementar

CARVALHO, Ana Maria pessoa de. Prá;ca de Ensino. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (orgs.) Quanta Ciência há no Ensino de Ciências. São Carlos: EdUFSCar. 2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Questões da Nossa Época).

KRASILCHIK, Myriam. O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: EDUSP, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério. Série Formação do Professor).

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio:

Data de aprovação: / / 2021

<p>_____</p> <p>Raquel Souza Valois</p>	<p>_____</p> <p>Presidente do Colegiado</p>
-----------------------------------------	---------------------------------------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 202 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.042782/2021-22;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA**, do Centro de Tecnologia - **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 combinado com a Resolução CEPEX/UFPI nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o Período Letivo 2021.1, 2021.2 e 2021.3 no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Ano/Semestre	Bloco/Sala
2021/1	08/581 CT

a) Identificação				
Centro: Tecnologia				
Curso: Engenharia Elétrica				
Disciplina: Laboratório de Controle Digital – Turma 1 e 2	Código:CEE/CT 037	Caráter:		Carga Horária
		Obrig	Opt.	
Pré-Requisito: Laboratório de Microcontroladores - CEE/CT015 Co-Requisito: Controle Digital - CEE/CT036	Crédito: 0.1.0	x		15h
Professor: Prof. Dr. Otacílio da Mota Almeida				
b) Justificativa				
Esta disciplina é importante no sentido de possibilitar ao aluno a implementação prática das técnicas de controle de processos industriais.				
c) Objetivo - Geral e Específico				
GERAL: Disponibilizar ao aluno os conhecimentos práticos que permitam projetar sistemas de controle digital de processos industriais em malha fechada, fundamentando-se em técnicas tais como: a transformada de Laplace, transformada z com o transformadas de Fourier entre outras.				
ESPECÍFICOS:				
<ul style="list-style-type: none">- Abordar o problema de controle de sistemas digitais de processos industriais por computadores;- Usar ferramentas matemáticas para a modelagem de sistemas digitais;- Aprofundar os conhecimentos de amostragem e reconstrução de sinais;- Simular e implementar sistemas de controle digital por computadores;- Projetar, Simular e Implementar controladores digitais;- Conhecer os software de projeto e simulação de controle de processos.				
d) Conteúdo Programático				



1 – Introdução ao Controle Digital por Computador

- Apresentação das plantas do laboratório

Aulas Previstas - 01

2 – Implementação da Plataforma de Hardware/Software para o desenvolvimento dos Controladores Digitais de Processo Industriais

- Implementação das malhas de velocidade e temperatura na Plataforma de Hardware/Software para o desenvolvimento dos Controladores Digitais abordados em sala de aula.

Aulas Previstas – 03

3 – Implementação de Técnicas para Modelagem e Identificação de Processos - Métodos Clássicos.

- Modelagem a partir da resposta ao degrau, método do relé e função descritiva.

Aulas Previstas – 02

4 – Implementação de Técnicas de Projeto de Controladores PI e PID – Métodos Convencionais.

- Métodos de Ziegler-Nichols, Método do Åström, Cohen-Coon e outros.

Aulas Previstas - 03

5 – Implementação de Métodos de Identificação de Processos - Método Avançados

- Estimadores dos mínimos quadrados
- Estimadores recursivos dos mínimos quadrados

Aulas Previstas - 04

6 – Implementação de Técnicas de Projeto de Controladores PI e PID por Posicionamento de Polos e Adaptativos.

- Controle por posicionamento de polos
- Controlador PID Digital RST, deadbeat, dahlin
- Controlador PID Adaptativo

Aulas Previstas - 03

7 – Implementação de Técnicas de Projeto de Controladores PID Multivariáveis.

- Projeto Sequencial de Controladores PID Multivariável

Aulas Previstas - 03

e) Metodologia de Ensino

As aulas serão ministradas à distância na forma expositiva com a apresentação de implementações práticas em tempo real com auxílio de software de ensino e avaliação on-line e de videoconferência tais como as ferramentas do Google-Suite e do SIGAA, de simulação tais como MATLAB e Octave. As implementações práticas serão realizadas a partir do acionamento de um processo prático de controle de Motor CC, montado na sala de aula no qual o professor monitorará à distância o teste dos projetos práticos realizados pelo aluno. O processo prático será acoplado à um computador e filmado através de uma câmera digital com transmissão em tempo real. Desta forma as práticas serão realizadas de forma interativa com os alunos.



f) Recursos Didático

Os seguintes recursos serão utilizados:

Ambiente Virtual de aprendizagem:

- Google-Suite,
- SIGAA,
- Matlab, Simulink, Octave com protocolo OPC para implementações à distância
- Keynote e Good-Notes com mesa digitalizadora para apresentações da parte teórica da matéria
- Sistema portátil de controle de Motor CC conectado via computadores ao Matlab e Octave como plataforma de implementação à distância dos algoritmos desenvolvidos pelos alunos.
- Videoaulas confeccionadas pelo professor
- Conferência on-line com profissionais da área para demonstrar implementações práticas reais na indústria.

g). Calendário de Atividades Previsto

Datas das provas:

Início do Período – 25/08/2021

1º AP – Após ministério de 7 horas de aulas

2º AP – Após ministério de 7 horas de 14 horas de aulas

AF – Após ministério de 7 horas de 15 horas de aulas

h) Avaliação (colocar as atividades que serão utilizadas nas avaliações)

Serão realizadas 2 (duas) avaliações parciais (AP).

$$NAP's = \frac{(\sum_{i=1}^2 NPP_i)}{2}$$

Aquele(a) que obtiver média $NAP's$ acima de 7 não é necessário fazer a Avaliação Final (AF) e será aprovado por média..

Aqueles que forem para a avaliação final (AF) terá a nota da disciplina computada como a média aritmética que deverá ser superior a 6 para que o aluno (a) seja considerado(a) aprovado(a). Ou seja

$$Média Final = \frac{AF + NAP's}{2}$$

i) Bibliografia

Básica

- ÅSTRÖM, K. J.; WITTENMARK, B. *Computer-Controlled Systems: Theory and Design*. 3. ed.: Prentice Hall, 1996.
- FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. *Sistemas de Controle para Engenharia*. 6ª ed.. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- OGATA, K. *Discrete-time control systems*. Prentice-Hall Englewood Cliffs, NJ, 1995.



Complementar:

- HEMERLY, E.M. Controle por Computador de Sistemas Dinâmicos. [S.I.]: Edgard Blucher, 2000.
- LANDAU, G. Z. I. Digital Control Systems: Design, Identification and Implementation. [S.I.]: Springer, 2006.
- IBRAHIM, D. Microcontroller Based Applied Digital Control.: Wiley, 2006.
- COELHO, A. A. R. Introdução à Identificação de Sistemas.: Editora da UFSC, 2000.
- CASTRUCCI, P.; SALES, R.M. Controle Digital.: Edgard Blucher, 1990.
- LEIGH, J. R. Applied Digital Control: Theory, Design and Implementation.: Courier Dover Publications, 2006.

h. Pareceres

Teresina, ___ / ___ / ___

Titular da Unidade Curricular

Aprovado em Reunião da Assembleia do Curso

Teresina, 03/08/2018

Coordenador do Curso





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 204, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.033889/2022-55;

RESOLVE:

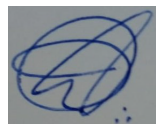
Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM MÚSICA**, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” - **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS A SEREM MUDADOS DE PERÍODO				
CÓDIGO DO COMPONENTE	NOME DO COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	PERÍODO A SER VINCULADO
CCLM/CCE040	Canto Coral IV	30	Sem pré-requisito	VI
CCLM/CCE041	Teclado Funcional IV	30	Teclado Funcional III	IV
CCLM/CCE042	Música Brasileira e Cultura Popular	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE043	Linguagem e Estruturação Musical IV	60	Linguagem e Estruturação Musical III	VI
CCLM/CCE044	Oficina de Música IV	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE045	Arranjo II	60	Arranjo I	VII
CCLM/CCE046	Didática do canto I	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE047	Didática do canto II	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE048	Didática do instrumento I - cordas friccionadas	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE049	Didática do instrumento II - cordas friccionadas	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE050	Didática do instrumento I - piano	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE051	Didática do instrumento II - piano	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE052	Didática do instrumento I - violão	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE053	Didática do instrumento II - violão	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE054	Prat. e ens. coletivo de ins. de cordas friccionadas	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE055	História da educação musical	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE056	História e literatura do violão	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE057	Jogos Musicais	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE058	Oficina de performance vocal e corporal	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE059	Oficina de voz e corpo: o alfabeto do corpo de Zygmunt Molik	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE060	Oficina de expressão corporal: o sistema de expressão de Delsarte	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE061	Oficina de rítmica: a rítmica de Dalcroze aplicada ao canto	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE062	Oficina de interpretação: Grotowski e Stanislavski para cantores	30	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE063	Jazz vocal improvisado I	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE064	Jazz vocal improvisado II	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE065	Introdução à análise Schenkeriana	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE084	Musicalização infantil	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE085	Prática e ensino instrumental I (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE086	Prática e ensino instrumental II (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	II
CCLM/CCE087	Prática e ensino instrumental III (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	III
CCLM/CCE088	Prática e ensino instrumental IV (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	IV
CCLM/CCE089	Prática e ensino instrumental V (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	V
CCLM/CCE090	Prática e ensino instrumental VI (cordas friccionadas)	60	Sem pré-requisito	VI
CCLM/CCE091	Prática de banda (instrumentos de sopro e percussão)	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE092	Prática instrumental sopro (metais e madeiras)	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE093	Prática e ensino instrumental (percussão)	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE094	Regência coral I	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE095	Regência coral II	60	Regência coral I	II
CCLM/CCE096	Regência coral III	60	Regência coral II	III
CCLM/CCE097	Regência coral IV	60	Regência coral III	IV
CCLM/CCE098	Prática em música popular I	60	Sem pré-requisito	I
CCLM/CCE099	Prática em música popular II	60	Sem pré-requisito	II
CCLM/CCE100	Prática em música popular III	60	Sem pré-requisito	III
CCLM/CCE101	Laboratório de edição musical	60	Sem pré-requisito	I





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 205 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.031017/2022-96;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, justificado pela necessidade de minimizar os atrasos curriculares ocorridos em função da Pandemia da COVID-19, considerando a adequada aplicação da Resolução CEPEX/UFPI N º 272/2022.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI

Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516

Internet: www.ufpi.br



Universidade Federal do Piauí – UFPI
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Departamento de Enfermagem Disciplina: Seminário de Pesquisa I

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Seminário de Pesquisa I	Carga Horária: 45 horas
Oferta: Segunda-feira de 15 às 18 h.	Período Letivo: 2022/1
Docentes: Ana Maria Ribeiro dos Santos (ana.mrsantos@gmail.com) – Coordenadora Lídyia Tolstenko Nogueira (lidyatn@gmail.com)	

1. EMENTA

Pesquisa e produção do conhecimento científico. Importância da pesquisa para o desenvolvimento da Enfermagem. Modelos teóricos da pesquisa social. Construção do Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVO GERAL

- Instrumentalizar a busca e construção do conhecimento para desenvolvimento da produção científica da enfermagem e qualificação da sua prática profissional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a capacidade de interpretação e síntese para redação científica do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;
- Praticar a apresentação oral de trabalho científico.

4. PROCEDIMENTO DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida de forma remota por meio de atividades síncronas e assíncronas. A ferramenta pedagógica para aplicação das atividades remotas será o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nessa plataforma serão realizadas as atividades, com a utilização de recursos como arquivo, rótulo e URL. Além do AVA, outros recursos serão utilizados para implementação das atividades remotas, como webconferências (Webconferência RNP e Google MEET).

5. RECURSOS DIDÁTICOS

Computadores; Smartphones; Webconferências, Livro/textos; Artigos de periódicos indexados; Bancos de dados.

6. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constituída de:

A1 - Envio dos temas no AVA (10 pontos).

A2 - Apresentação dos Projetos por webconferência com envio antecipado as docentes pelo AVA (10 pontos).

A3 - Avaliação online dos Projetos de Pesquisa por três professores - Orientadora e dois examinadores, os quais também acompanharão posteriormente a defesa do TCC (10 pontos).

OBSERVAÇÕES



1. A nota final da disciplina consistirá na média aritmética obtida pelo aluno nos três momentos de avaliação.
2. Os trabalhos escritos (temas) serão enviados pelo AVA por **todos** os alunos nas datas aprazadas no SIGA e deverão atender aos seguintes requisitos: pesquisados **no mínimo em três referências bibliográficas**; digitados em até **duas laudas**: papel A4, fonte **Arial 12**, espaço 1,5 linhas, justificado, margens superior e esquerda 3cm, inferior e direita 2 cm. Para a apresentação de cada tema serão sorteados **três alunos** para apresentá-los remotamente. **Ao aluno sorteado para a apresentação online que não estiver presente será atribuída nota zero. Trabalhos fora do prazo constante nas tarefas no SIGA não serão aceitos.**
3. O Projeto de Pesquisa poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, sob orientação de **docente efetivo** do Departamento de Enfermagem.
4. Todos os Projetos de Pesquisa deverão ser enviados aos **e-mails das professoras da disciplina** que avaliarão o Projeto conforme **número da apresentação** registrada no cronograma. O envio do Projeto deverá ocorrer, **até às 18 horas** da quarta-feira que anteceder a segunda-feira em que acontecerá a apresentação, conforme determinado pelo número do projeto no cronograma. Os projetos deverão também conter na capa a **assinatura eletrônica da orientadora**, liberando a versão para leitura e avaliação na disciplina. O descumprimento de tais requisitos inviabiliza a apresentação do trabalho e o aluno obterá nota zero na A2. As docentes da disciplina devolverão os Projetos com suas observações e sugestões ao e-mail do aluno.
5. Cada aluno terá até 15 min. para apresentar o seu Projeto de Pesquisa remotamente. A apresentação deverá ser elaborada no programa *powerpoint* e salva em pdf, para postar no SIGA como envio de tarefa.
6. A disciplina valorizará a participação dos alunos nas atividades programadas. O aluno que não estiver presente na sala de aula até as **15h10** e o que dela se afastar sem justificativa obterá **falta**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HULEY, S.B.et al. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática – volume 2. Porto Alegre: Moriá, 2018.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social**: teorias, métodos e criatividade. 32.ed. Petrópolis: Vozes. 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec - Abrasco. 2014.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática em enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. 2019.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDIN, L., **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2004.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COSTA, J. S. D.; VICTORA, C. G. O que é "um problema de saúde pública?". **Rev. bras. epidemiol.**, v.9, n.1, p. 144-146, 2006.



- DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- DRIESSNACK, M.; SOUSA, V.D.; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 2: desenhos de pesquisa qualitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.4, p. 684-688, 2007.
- DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul: Difusão, 2007.
- FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W. **Epidemiologia Clínica: elementos essenciais**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.2009.
- FONTANELLA, B. J. B. *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.2, p. 388-394. 2011.
- FONTANELLA, B. J. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.1, p. 17-27. 2008.
- GALVAO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.12, n.3, p. 549-56, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRIERO, I.C.Z.; MINAYO, M.C.S. O desafio de revisar aspectos éticos das pesquisas em ciências sociais e humanas: a necessidade de diretrizes específicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 763-782, 2013.
- LACERDA, M. R.; COSTENARO, R.G.S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2015.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 6. ed. 2005.
- LOBIONDO-WOOD, G; HABER, J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. (Org.) **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOUZA, M.T.; SILVA, M D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v.8, n.1, p.102-6, 2010.
- SOUSA, V.D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.15, n.3, p. 502-507, 2007



TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, v.39, n.3, p. 507-514. 2005.

VICTORA, C.; KNAUTH, D.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa Qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica**: por que não somos citados?. 2 ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006.

VOLPATO, G.L. **Ciência**: da filosofia a publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

No decorrer da disciplina, de acordo com a necessidade, poderão se sugeridas outras referências

CRONOGRAMA/ CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DATA	ASSUNTO	DOCENTES
20/06/2022 2ª feira	Apresentação da disciplina. Esclarecimentos sobre a nova proposta de trabalho a ser desenvolvida. Professoras orientadoras e Linhas de Pesquisa.	Ana/ Lídyá
27/06/2022 2ª feira	<u>T1: Tema, problema, objeto de pesquisa (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T1) WebAula: A redação do projeto de pesquisa e Normas da ABNT	Alunos Ana
04/07/2022 2ª feira	<u>T2: Objetivos/Questões Norteadoras/Justificativa (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T2) WebAula: Busca em base de dados (LILACS, PubMed e CINHAL) <i>Envio de formulário de aceite de orientação – Sorteio ordem de apresentação</i>	Alunos Lídyá
11/07/2022 2ª feira	<u>T3: Marco teórico/ referencial (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T3) WebAula: Construção de um Projeto de Pesquisa na abordagem Qualitativa.	Alunos Ana
18/07/2022 2ª feira	<u>T4: Instrumentos de coleta de dados/ pré-teste/ validação (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T4) WebAula: Construção de um Projeto de Pesquisa na abordagem Quantitativa <i>Apresentação do problema a ser estudado, com o aval da professora orientadora</i>	Alunos Lídyá
25/07/2022 2ª feira	<u>T5: Tipos de revisão da Literatura (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T5) WebAula: Tipos de revisão- narrativa, integrativa e sistemática	Alunos Ana
01/08/2022 2ª feira	<u>T6: Anexos e Apêndices. Ética em Pesquisa com seres humanos (Apresentação três alunos).</u> Tarefa: envio de arquivo (texto sobre T6) WebAula: Plataforma Lattes e Plataforma Brasil	Alunos Ana
08/08/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação dos Projetos de Pesquisa 1; 2 e 3. Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá



15/08/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação Projetos de Pesquisa 4; 5 e 6 Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá
22/08/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação dos Projetos de Pesquisa 7; 8 e 9 Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá
29/08/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação dos Projetos de Pesquisa 10; 11 e 12. Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá
05/09/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação dos Projetos de Pesquisa 13; 14; 15 e 16 Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá
12/09/2022 2ª feira	Web Seminário: Apresentação dos Projetos de Pesquisa 17; 18; 19 e 20 Tarefa – envio arquivo com a Apresentação do Projeto	Ana/Lídyá
19/09/2022 2ª feira	Último prazo para os alunos entregarem seus projetos para os membros da banca examinadora para fins de avaliação	Alunos
26/09/2022 2ª feira	Recebimento dos Projetos da banca examinadora	Alunos
03/10/2022 2ª feira	Envio de um exemplar do Projeto corrigido, acompanhado da ficha de avaliação dos três componentes da banca examinadora e do comprovante de entrada no Comitê de Ética da UFPI. Encerramento da disciplina	Ana/Lídyá

- Obs:**
1. O cronograma poderá ser alterado a partir da apresentação dos projetos de pesquisa a depender do quantitativo total de projetos a serem elaborados na turma.
 2. Será considerada obrigatória a presença dos alunos na apresentação dos TCC dos alunos do 9º Período, em data a ser definida.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 207, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.037435/2022-52;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico dos Cursos de **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza - **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

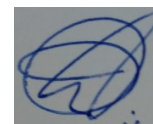
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Presencial - MT - BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Biologia/CCN
EPIGENÉTICA	DBIO/CCN	Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	(DBI0129 - Genética) OU (DBI0131 - Genética)	
EMENTA:			
<p>Conceito e histórico da Epigenética. Organização molecular dos cromossomos. Tipos de núcleos interfásicos e os cromossomos profásicos. Modificações de histonas. Modificações químicas do DNA. Diferentes tipos de cromatina e suas marcas epigenéticas. Tipos de RNanc e seu papel na epigenética. Compensação de dose e imprinting genômico. Desordens humanas de causa epigenética. Modificações epigenéticas em plantas. Principais técnicas em epigenética.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
No mínimo 03(três)			
<p>GUERRA, M. Citogenética Molecular: Protocolos Comentados. Ed Guerra M, Editora sociedade brasileira de genética, Ribeirão Preto, 2012, 132 p.</p> <p>FRANCIS R. Epigenética: Como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade. Editora Zahar, 2015.</p> <p>NICIURA, S.C.M; SARAIVA, N.Z. EPIGENÉTICA. Bases Moleculares, efeitos na fisiologia e patologia, e implicações para a produção animal e vegetal. Editora Técnicas. EMBRAPA, 2014.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
No mínimo 05(cinco)			
<p>ARMEEV, G.A; KNIAZEVA, A.S; KOMAROVA, G.A; KIRPICHNIKOV, M.P; SHAYTAN, A.K. Histone dynamics mediate DNA unwrapping and sliding in nucleosomes. Nature Communications, v.12, p.2387, 2021.</p> <p>BARTH, R; BYSTRICKY, K; SHABAN, H.A. Coupling chromatin structure and dynamics by live super-resolution imaging. Sci. Adv. CELL BIOLOGY. v. 6, n. 27, peaz2196, 2020.</p> <p>CEDAR, H and BERGMAN, Y. Linking DNA methylation and histone modification: patterns and paradigms. Nature Reviews Genetics, v.10, 2009.</p> <p>FANG, H; DISTECHE, C.M and BERLETCH, J.B. X Inactivation and Escape: Epigenetic and Structural Features. Front. Cell Dev. Biol. 7:219, 2019.</p> <p>FRAGA, M.F et al. Epigenetic differences arise during the lifetime of monozygotic twins. PNAS v.102, n30, p10604–10609, 2005.</p> <p>FUCHS, J.; DEMIDOV, D.; HOUBEN, A.; SCHUBERT, I. Chromosomal histone modification patterns – from conservation to diversity. TRENDS in Plant Science, v.11, p.199-208, 2006.</p> <p>MILLER, J.L and GRANT, P.A. The role of DNA methylation and histone modifications in transcriptional regulation in humans. Subcell Biochem, v.61, p.289–317, 2013.</p> <p>SUMNER, A. T. Chromosomes: Organization and Function. Blackwell Science Ltd, 2003.</p>			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 208 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.017417/2022-54;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza - **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



REQUERIMENTO

À Divisão de Protocolo,

Destino: Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC)/PREG

Assunto: Planos de Curso das disciplinas ofertadas no Período 2021.2 ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (CCN, CMPP)

Interessado: Willian Mikio Kurita Matsumura (SIAPE 2263268)

Teresina, 12 de Abril de 2022.



Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas
coordbio@ufpi.edu.br
(42) 9.9931-0728 (whatsapp)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Memorando nº 04/2022 COORDBIO - CCN

Teresina, 12 de Abril de 2022.

À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação,

Ilma. Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes,
Pró-reitora de Ensino de Graduação da UFPI

Ao tempo que a cumprimento, venho por meio deste mui respeitosamente, encaminhar via processo administrativo eletrônico os Planos de Curso elaborados pelos respectivos Departamentos referentes à oferta de disciplinas no Período 2021.2 **ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas**, em concordância à Resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI e para análise pela Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular (CDAC) e Câmara de Ensino de Graduação (CAMEN).

Os referidos planos de curso também podem ser acessados por meio do Link:

https://drive.google.com/drive/folders/1iK_P42VUX-CNAScmDyS9kzg8B037F1Ym?usp=sharing

Sendo o que se apresenta para o momento,
Fico no aguardo e à disposição para quaisquer esclarecimentos,

Cordialmente,



Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas

coordbio@ufpi.edu.br

(42) 9.9931-0728 (whatsapp)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ANEXO I-B - RESOLUÇÃO CEPEX nº 187/2022

FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO HÍBRIDO

O COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA, aprova os planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas ou processos híbridos de ensino e de aprendizagem, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando metodologia híbrida e a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado com fundamento na presente RESOLUÇÃO.

O COLEGIADO DO CURSO também resolveu, em reunião realizada em 18 de fevereiro de 2022 e em concordância do Núcleo Docente Estruturante, em reunião de mesma data, em **NÃO APENSAR** os presentes planos de trabalho híbrido no PPC do curso, tendo em vista que a atual situação **é emergencial e passageira**, não reflete a verdadeira natureza presencial em que o curso foi criado e que tal procedimento habilitaria o curso a ofertar os componentes curriculares no formato híbrido em períodos normais.

Curso: **Bacharelado em Ciências Biológicas (Integral)**

Campus: **Ministro Petrônio Portella**

Estruturas curriculares (vigentes): **2 (Bacharelado)**



Prof. Dr. Willian/Mikio Kurita Matsumura
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas
coordbio@ufpi.edu.br
(42) 9.9931-0728 (whatsapp)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA HÍBRIDA (definir os componentes informando código e carga horária de cada um):

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO (FORMATO HÍBRIDO)						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO (X.Y.Z)	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO (Código e Nome)
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0131	Genética	2.2.0	60h	DBI0125 – Biologia Celular
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0158	Evolução	2.2.0	60h	DBI0155 - Citogenética
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0161	Ecologia I	2.2.0	60h	DBI0160 - MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0166	LIMNOLOGIA	2.2.0	60h	DBI0161 - Ecologia I OU DBI0153 - Ecologia I
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0168	ECOLOGIA MARINHA	2.2.0	60h	DBI0154 – Geologia E DBI0161 – Ecologia I
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0177	GENÉTICA HUMANA	2.2.0	60h	DBI0129 – Genética OU DBI0131 - Genética
Depto. de Biologia	Disciplina	DBIO-CCN032	ENGENHARIA GENÉTICA	2.2.0	60h	DBI0135 – Biologia Molecular OU DBI0125 – Biologia Celular
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0156	ANATOMIA VEGETAL DAS FANEROGAMAS	2.2.0	60h	DBI0137 – Morfologia Vegetal das Fanerógamas OU DBI0140 - Morfologia Vegetal das Fanerógamas
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0155	CITOGENÉTICA	2.4.0	90h	DBI0133 – Biologia Molecular

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Centro de Ciências da Natureza - UFPI

✉ coordbio@ufpi.edu.br | ☎ (086) 3215-5831 - Ramal 5831

Campus Ministro Petrônio Portella | CEP 64.049-550 | Ininga, Teresina, Piauí



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



COORDENAÇÃO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0170	PALEONTOLOGIA	2.2.0	60h	DBI0158 – Evolução e DBI0154 - Geologia
Depto. de Biologia	Disciplina	DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0.0.14	210h	DBI0167 – Estágio Supervisionado II
Depto. de Biofísica e Fisiologia	Disciplina	DBF0017	BIOFÍSICA	2.2.0	60h	DFI0202 – Física aplicada às Ciências Biológicas OU DBIO/CCN021 – Física aplicada às Ciências Biológicas
Depto. de Bioquímica e Farmacologia	Disciplina	DBF0064	Bioquímica	2.2.0	60h	DQU0101 – Química Orgânica OU DQU0102 - Química Orgânica
			TOTAL	24.26.14		



Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura
Coordenador do curso de graduação em Ciências Biológicas
coordbio@ufpi.edu.br
(42) 9.9931-0728 (whatsapp)

Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Centro de Ciências da Natureza - UFPI

✉ coordbio@ufpi.edu.br | ☎ (086) 3215-5831 - Ramal 5831

Campus Ministro Petrônio Portella | CEP 64.049-550 | Ininga, Teresina, Piauí



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 1 / 2022 - CGB/CCN (11.00.24.09)

Nº do Protocolo: 23111.013603/2022-18

Teresina-PI, 24 de Março de 2022

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA da 1ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Natureza realizada por videoconferência no dia 18 de fevereiro de 2022.

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às nove horas por videoconferência gravada (<https://meet.google.com/tdz-bjvo-apu>), realizou-se a primeira reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do corrente ano. Estiveram presentes o Coordenador do curso, Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura, presidindo a reunião e os demais membros: Prof. Dr. Bruno Gabriel Nunes Pralon, Prof. Dr. Daniel Barbosa Liarte; Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes, Prof. Dr. Néelson Leal Alencar; Profa. Dra. Thais Cury de Barros e o Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto. Após a verificação da presença e justificativa das ausências, o Prof. Willian, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e abriu a pauta: **1. Aprovação da ATA da reunião anterior.** O prof. Willian fez um breve resumo sobre o que foi tratado na reunião anterior. Após isso, colocou à disposição para discussão e abriu para votação. **Todos os membros presentes foram favoráveis** à aprovação da ATA da reunião anterior. **2 - Consulta sobre o Art. 9º da Resolução 187/2022 CEPEX.** O prof. Willian apresentou a resolução em questão que orienta o ensino híbrido dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí - UFPI e permite que as disciplinas ocorram de forma remota e presencial, ou apenas presencial. Explicou que o artigo 9º da resolução 187/2022 CEPEX informa que as disciplinas que ocorrerem nesse formato será necessário um plano de trabalho aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE ou Colegiado de Curso, apreciado pela Coordenadoria de Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular - CDAC/PREG, apreciado pela Câmara de Ensino e Graduação - CAMEN e posteriormente analisado e apensado ao Projeto Político Pedagógico do Curso - PPC. Acrescentou que aqueles cursos que já possuem plano de trabalho aprovados e condizentes com os formatos de ensino remoto e/ou presencial, não precisam da elaboração de novo plano de trabalho. O Prof. Willian afirmou que atualmente nos cursos de Biologia todos os planos que foram aprovados até então são exclusivamente no formato remoto. Acrescentou também que há uma grande discussão por parte dos professores do Centro de Ciências da Natureza, desde o final do ano de 2021 até a aprovação da resolução, quando a UFPI aprovou o projeto de Reuni Digital, a respeito da necessidade ou não de apensar aos PPC's dos cursos, visto que a situação atual é emergencial e, portanto, provisória. O prof. Willian informou que algumas coordenações realizaram reuniões de NDE e Colegiado e decidiram não enviar os planos de ensino para apensar aos PPC's. O prof. Willian afirmou que não gostaria de trazer a discussão para o NDE sem o real conhecimento acerca do que os professores do Centro de Ciências da Natureza - CCN pensam a respeito e descreveu os dois encaminhamentos principais para que os membros se manifestassem para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas: seguir a forma como está descrito no 9º artigo da resolução 187/2022 - CEPEX ou seguir de acordo com a maioria dos grupos do CCN, autorizando e recomendando o envio dos planos aos órgãos da Pró-Reitoria de Ensino - PREG mas solicitando não apensar ao PPC. Logo em seguida, o prof. Willian abriu para a discussão do segundo ponto de pauta. O Prof. Wedson se posicionou por não apensar ao PPC uma vez que há implicações futuras e concluiu que o PPC é um documento administrativo de validade legal e que apensar documentos desse nível poderia implicar em consequências da validade e legitimidade do curso que é presencial. O Prof. Néelson acrescentou que é como se institucionalizassem o formato remoto de forma permanente. A Profa. Gleice afirmou que não compreendeu bem como uma ameaça ao curso presencial, mas como uma questão de garantir de modo legal. O Prof. Willian se posicionou contra apensar ao PPC pelos motivos já apresentados. Após longa discussão sobre o assunto, todos os membros concordaram com o encaminhamento que o curso de Ciências Biológicas autoriza e recomenda o envio dos planos aos órgãos da PREG, solicitando a não apensar ao PPC. O prof. Willian solicitou a votação e **todos os membros foram favoráveis.** **3 - Parecer sobre nova disciplina Optativa - Epigenética, relator: Prof. Daniel.** O prof. Willian passou a palavra para o Prof. Daniel que leu o parecer e fez considerações sobre a disciplina solicitada pela Profa. Lidiane Feitoza. O Prof. Daniel apresentou uma ressalva de que o plano de ensino precisa considerar também o cenário de normalidade e que não está claro como a disciplina ocorrerá em formato presencial, apenas no formato remoto. Concluiu que é de parecer favorável sob condição de adequação do item que trata do formato de ensino. O prof. Willian abriu para discussão e votação da pauta. O parecer do relator foi aprovado por unanimidade. **4 - Parecer sobre nova disciplina Optativa - CCA0135 - Empreendedorismo, relator: Prof. Willian.** Prof. Willian iniciou apresentando a disciplina e informando que o Prof. Néelson foi um dos coordenadores que mais lutaram pela implementação e que durante a reformulação do PPC a disciplina foi criada. Complementou que no corrente ano, após solicitação ao Departamento de Administração, foi autorizado a implementação da disciplina a ser ofertada pelo próprio Departamento de Administração. O Prof. Néelson complementou que essa disciplina é uma possibilidade de um primeiro movimento para algo maior, como habilitar os alunos para melhor competir no mercado de trabalho, por existir uma carência muito grande principalmente dos bacharéis. Acrescentou que a longo prazo poderá ser possível assegurar que os alunos possam preencher uma grande lacuna do curso e que o empreendedorismo pode habilitar novos caminhos para os biólogos. O Prof. Willian abriu para votação e **todos foram favoráveis a aprovação da disciplina.** **5. O que ocorrer:** O prof. Willian lamentou informar que o mandato dos membros do NDE está encerrando no mês de fevereiro do corrente ano. Informou também que os novos membros serão indicados pelo Departamento de Biologia e votados na reunião do Colegiado. Agradeceu a todos os membros do NDE por todo o trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Nada mais havendo a tratar e como ninguém manifestou fazer uso da palavra, o Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a reunião do NDE às dez horas, da qual eu, Vanessa Meneses Lopes, lavei a presente ATA que, após lida, discutida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião em que for aprovada. Teresina, dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação de Ciências Biológicas

Presidente:

Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura _____

Membros:

Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima AUSENTE COM JUSTIFICATIVA _____

Prof. Dr. Bruno Gabriel Nunes Pralon _____

Prof. Dr. Daniel Barbosa Liarte _____

Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes _____

Prof. Dr. Néelson Leal Alencar _____

Profa. Dra. Thais Cury de Barros _____

Prof. Dr. Wedson de Medeiros Silva Souto _____

**(Assinado digitalmente em 25/03/2022
09:48)****BRUNO GABRIEL NUNES PRALON**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2734196**(Assinado digitalmente em 05/04/2022
16:51)****DANIEL BARBOSA LIARTE**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2640955**(Assinado digitalmente em 24/03/2022
18:52)****LUCIA DA SILVA FONTES**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1188870**(Assinado digitalmente em 25/03/2022
14:11)****NELSON LEAL ALENCAR**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1792038**(Assinado digitalmente em 24/03/2022
17:52)****THAIS CURY DE BARROS**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2408694**(Assinado digitalmente em 26/03/2022
08:06)****VANESSA MENESES LOPES DE
CASTRO**TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Matrícula: 1646974**(Assinado digitalmente em 25/03/2022
10:23)****WEDSON DE MEDEIROS SILVA SOUTO**PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2217228**(Assinado digitalmente em 24/03/2022
17:37)****WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA**COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2263268



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 2 / 2022 - CGB/CCN (11.00.24.09)

Nº do Protocolo: 23111.013606/2022-34

Teresina-PI, 24 de Março de 2022

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA da Primeira Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Ciências da Natureza, realizada por videoconferência no dia dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e dois. Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às dez horas, por videoconferência, realizou-se a primeira reunião ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas. O coordenador do curso, Prof. Willian Mikio Kurita Matsumura, abriu a reunião do Colegiado na presença dos membros: Profa. Dra. Gardene Maria de Sousa, Profa. Lucia da Silva Fontes e o representante discente Ian Ariel Barbosa Nunes. Logo após a verificação das presenças, o Presidente, Prof. Willian, iniciou a reunião abrindo a pauta: **1 - Aprovação da Ata da reunião anterior 27/05/2021.** O Prof. Willian informou que a ata da reunião já havia sido assinada pelos membros via SIPAC e que assim poderiam proceder com a aprovação. Fez uma observação quanto ao que foi decidido na reunião sobre as vagas remanescentes informadas no memorando 38/2021 - CSPE/PREG, informando que o curso de Ciências Biológicas não foi contemplado pelo edital devido ao número de excedente de alunos nos três cursos de graduação. **2 - Aprovação dos planos de ensino híbrido para 2021.2.** O Prof. Willian disponibilizou o link para os membros acompanharem e apresentou os planos de ensino a serem analisados: **DBI0131 Genética** - Daniel 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0135 Biologia Molecular** - Louise 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0139 e DBI0158 Evolução** - Sandra 2021.1 (Remoto e Presencial); **DBI0177 Genética Humana** - Sandra 2021.1 (Remoto e Presencial); **DBIO-CCN032 Eng. Genética** - Daniel 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBF0017 - Biofísica - Aldeídia** 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBF0064 Bioquímica** - Katia Bonfim 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0142 - Anatomia Vegetal** - Gardene 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0143 - Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I** - Paulo 2021.2 (Remoto); **DBI0143 - Morfologia e Fisiologia de Vertebrados I** - Romildo 2021.2 (Remoto); **DBI0144 - Taxonomia das Fanerógamas** - Gardene 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0151 e DBI0170 - Paleontologia** - Willian 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0155 e DBI0179 - Citogenética** - Lidiane 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBIO-CCN016 - Botânica Estrutural** - Gardene 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBIO-CCN026 - Ecologia de Organismos e Populações** - Murilo 2021.2 (Remoto); **DBI0168 e DBI0185 - Ecologia Marinha** - Jeremias 2021.2 (Remoto e Presencial); **DBI0166 e DBI0186 - Limnologia** - Jeremias 2021.2 (Remoto e Presencial). Em seguida, o Prof. Willian explicou que na sua grande maioria foi utilizado o mesmo modelo de plano de ensino de acordo com a resolução nº 187/2022 CEPEX/UFPI, em que são anexadas as informações básicas das disciplinas. O Prof Willian abriu para comentários e para votação. Todos os membros presentes foram favoráveis à aprovação dos planos de ensino apresentados. **3 - Parecer sobre nova disciplina Optativa - Fitopatologia, relatora: Aurenívia.** O Prof. Willian informou que na última reunião do N relato da profa. Aurenívia e abriu para discussão e posteriormente para aprovação. Todos os membros presentes foram de voto favorável. O Prof. Willian agradeceu a presença de todos e informou que no mês seguinte será realizada uma nova reunião. Nada mais havendo a tratar e como ninguém mais quisesse fazer uso da palavra, o Presidente agradeceu a presença de todos, declarando encerrada a primeira reunião ordinária do Colegiado do Curso de Ciências Biológicas às onze horas do décimo oitavo dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, da qual eu, Vanessa Meneses Lopes, lavrei a presente ATA que, após lida, discutida e aprovada, será assinada pelos membros presentes na reunião em que for aprovada.

Colegiado do Curso de Graduação de Ciências Biológicas

Presidente: Prof. Dr. Willian Mikio Kurita Matsumura _____

Vice-presidente: Profa. Dra. Aurenívia Bonifácio de Lima _AUSENTE COM JUSTIFICATIVA

MEMBROS:

Prof.ª Dr.ª Gardene Maria de Sousa _____

Prof.ª Dr.ª Gleice Ribeiro Orasmo _____

Profa. Dra. Lúcia da Silva Fontes _____

Representante discente: Ian Ariel Barbosa Nunes _____

(Assinado digitalmente em 06/04/2022 17:24) **(Assinado digitalmente em 25/03/2022 09:41)**

GARDENE MARIA DE SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 8423681

GLEICE RIBEIRO ORASMO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1551970

(Assinado digitalmente em 24/03/2022

18:48)

LUCIA DA SILVA FONTES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1188870

(Assinado digitalmente em 24/03/2022

17:44)

WILLIAN MIKIO KURITA MATSUMURA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2263268

(Assinado digitalmente em 24/03/2022 17:52)


IAN ARIEL BARBOSA NUNES

Matrícula: 20179003139

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem
para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-
Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
HÍBRIDO

1. CURSO: **Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas**
2. CENTRO/CAMPUS: **Centro de Ciências da Natureza/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTES CURSOS DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0131**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBI0131		Genética	2	2	0	2021.2	60 ha
PROFESSOR: Daniel Barbosa Liarte							
OBJETIVOS							
<p>Gerais</p> <p>Conhecer os princípios básicos da genética, suas áreas e sua importância para a sociedade.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir genética; • Conhecer a evolução do pensamento científico acerca da hereditariedade; • Identificar os diferentes padrões de herança; • Definir mutação e identificar os principais tipos de mutações; • Conhecer as diferentes áreas da Genética; • Discutir as novas tecnologias de engenharia genética e sua importância para a sociedade; 							
EMENTA							
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentos históricos sobre o papel do DNA. • Variação e seu significado biológico. • Descrever a estrutura química do material genético. • Correlacionar às mutações e suas causas. • Introduzir conceitos básicos de citogenética. • Explicar os mecanismos de segregação, interações e ligação gênica. • Mapeamento por recombinação. • Alelismo múltiplo. • Genética e herança do sexo. • Herança extracromossômica e efeito materno. 							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	História da Genética Herança mendeliana Biossegurança e primeiros socorros Revisão de microscopia						
2	Bases cromossômicas da herança Padrões de herança não mendelianos Heredogramas e caracteres fenotípicos Extração, visualização de cromossomos e cariótipo						
3	Mutação e recombinação Áreas da Genética Extração de DNA Áreas da Genética						
METODOLOGIA							
<p>Devido à situação de pandemia pelo Covid-19, para o período 2021.2 serão adotados os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades didático-pedagógicas serão realizadas nas seguintes modalidades: <ol style="list-style-type: none"> 1. AS: Aulas síncronas (14 h/a) 2. AAS: Aulas assíncronas (10 h/a) 3. AP: Aulas presenciais (24 h/a) 4. AV: Avaliações teóricas ou práticas (6 h/a) • Para as aulas presenciais, a turma será dividida em dois subgrupos (ST01 e ST02) que irão alternadamente participar das atividades seguindo os protocolos de biossegurança vigentes. • As atividades práticas serão entregues em duplas, que serão obrigatoriamente formadas por um aluno da ST01 e outro da ST02. • É possível que ocasionalmente ocorram problemas como falta de internet e problemas de acesso ao SIGAA, por esse motivo, todas as atividades terão um prazo de entrega estendido em horas ou mesmo dias, não sendo aceitos trabalhos e avaliações fora do prazo sob alegação de problemas com internet. É fortemente recomendado ao aluno que verifique suas condições de acesso e procure entregar suas atividades com o máximo de antecedência possível. • Permissões de acesso à sala de aula virtual serão concedidas apenas nos primeiros 15 minutos do início da aula, após esse período o aluno não poderá participar. A verificação de presença será feita por meio de 							

- “chat” e/ou acionamento da câmera em diferentes momentos da aula.
- **Aulas síncronas não serão gravadas!** Nem o professor autoriza qualquer gravação ou uso de sua imagem relacionada a essa ou qualquer outra disciplina. Para as aulas assíncronas o professor disponibilizará o material necessário (inclusive aulas gravadas se for conveniente).
 - Esta disciplina foi ofertada em formato de ensino híbrido, portanto **todas as atividades presenciais ou remotas, síncronas ou assíncronas, são obrigatórias** e irão compor o processo de avaliação.
 - O professor declara que todas as suas aulas síncronas serão realizadas por videoconferência **a partir de seu local de trabalho** (UFPI – Departamento de Biologia), **não sendo o mesmo responsável por eventuais problemas decorrentes de falta de internet** ou acesso ao sistema SIGAA dentro da instituição.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas teóricas e práticas mediadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC) do sistema SIGAA e pacotes de ferramentas da Google ou outro sistema equivalente;
- Aulas práticas realizadas em laboratório de biologia ou outro ambiente adequado à prática e mediadas por TICs;
- Simulações e videoaulas com auxílio de computadores com e sem acesso à internet.

AVALIAÇÃO

- A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina:
 1. Frequência **igual ou superior a 75%** das aulas (45 horas);
 2. Aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser **igual ou superior a 7,0 pontos**. Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,99 pontos. Nesse caso, para ser aprovado, a média do resultado anterior com a avaliação final terá que ser igual ou superior a 6,0 pontos.
- A frequência será verificada através de questionamentos periódicos a serem respondidos por “chat” e verificação de participação por meio de acionamento das câmeras em determinados momentos da aula. Para fins de registro de frequência, **será considerado “ausente” o aluno que:**
 1. Não responder à verificação de presença na aula através do “chat”, quando solicitado;
 2. Não confirmar presença através do acionamento da câmera, quando solicitado;
 3. Não entrar na sala de aula virtual em até 15 minutos após o início da aula, salvo situações excepcionais e devidamente justificadas.
- Para registro, serão realizadas **três avaliações parciais**, que consistirão em avaliações referentes aos conteúdos teóricos ou práticos, debates e o trabalho final (principal ferramenta de avaliação).
- Todas as atividades serão entregues através do **SIGAA** ou de uma **pasta compartilhada pelo professor** no google drive, respeitando critérios e prazos de entrega previamente descritos. **Não serão aceitos trabalhos fora do prazo ou enviados por qualquer outro mecanismo**, mesmo que por e-mail ou dentro do prazo. Recomenda-se caso o aluno não saiba usar algum desses sistemas, informar antecipadamente o professor e buscar auxílio na área. Problemas de envio ou de disponibilidade de internet somente serão considerados se houver comprovação legal de que houve falha no fornecimento do serviço (isentando o aluno de qualquer culpa).
- Caso o aluno se encontre impossibilitado de realizar as atividades práticas, mesmo que mediadas por TICs, ele **deverá obrigatoriamente comunicar formalmente o professor até a data limite da entrega da primeira avaliação parcial**, para que o professor tenha prazo suficiente para preparo de uma metodologia avaliativa alternativa em substituição à segunda nota. Serão aceitas como **comunicação formal** aquelas feitas via **SIGAA**, mensagens de **whatsapp** ou **similares não são consideradas formais** (dado a facilidade com que são editadas ou deletadas).

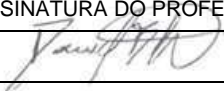
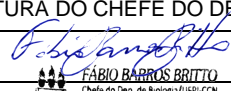
BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 6ª ed. 2017.
 GRIFFITHS, A. J. , ET all. Introdução à Genética. 9a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
04/02/2022		

FÁBIO BARROS BRITTO
 Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
 Matrícula SIAPE 1737174
 Email: fbrritto@ufpi.edu.br
 Email (mefo 060) chefe@ufpi.edu.br


 Prof. Dr. William MK Matsumura
 Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
 SIAPE 2263268
 (86) 3125.5830
 coordbio@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07);

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBI0158**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.2**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0139 // DBI0158	EVOLUÇÃO	2	2	0	2021/2	60
PROFESSOR: SANDRA MARIA MENDES DE MOURA DANTAS					E-MAIL: sdantas@ufpi.edu.br	
OBJETIVOS						
Dar as informações básicas na área, permitindo que ao final do curso os alunos sejam capazes de:						
<ul style="list-style-type: none"> Entender a história e origem do processo evolutivo Entender a dinâmica dos genes nas populações humanas; Analisar, de maneira crítica, as principais teorias evolutivas; Entender o modo de ação, dos principais mecanismos que atuam na evolução biológica; Entender aspectos importantes da evolução humana como: o surgimento das populações humanas modernas; o significado e os mecanismos que levaram ao surgimento das raças; a evolução do cérebro, da inteligência e da fala. 						
EMENTA						
Origem e impacto do pensamento evolutivo; Mecanismos evolutivos; Seleção natural, artificial e deriva genética; Mecanismo de isolamento; Os genes na população; (Equilíbrio de Hardy-Weimberg); Especiação; Tendências evolutivas; Evolução molecular.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.						
1	CONCEITOS BÁSICOS SOBRE EVOLUÇÃO					
2	ORIGEM E IMPACTO DO PENSAMENTO EVOLUTIVO					
3	TEORIA SINTÉTICA DA EVOLUÇÃO OU NEODARWINISMO					
4	SELEÇÃO FEITA PELO HOMEM ou SELEÇÃO ARTIFICIAL					
5	ISOLAMENTO REPRODUTIVO					
6	PROCESSOS EVOLUTIVOS					
7	PROCESSOS EVOLUTIVOS COMPLEMENTARES					
8	O GENE NAS POPULAÇÕES					
9	ORIGEM DAS ESPÉCIES					
10	EVOLUÇÃO DOS GRANDES GRUPOS					
11	EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E EVOLUÇÃO SÓCIO CULTURAL HUMANA					
METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)						
Aulas expositivas-dialogadas, Discussão de Artigos, Exibição de pequenos vídeos. Aulas práticas presenciais realizadas e gravadas pelo professor e aulas práticas online. Seminários e/ou trabalhos em grupo.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas serão em Modo RP, sendo que as teóricas serão ministradas utilizando o google meet ou web conferências RNP como mídias principais, complementado com material impresso, encaminhado via SIGAA ou email, cadastrado no sigaa. Ou seja, os conteúdos serão disponibilizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, no caso particular SIGAA/UFPI e correio eletrônico. As Orientação de leituras, serão feitas via email SIGAA pelo email cadastrado. As aulas práticas (3 aulas de 2 horas cada) serão de forma presencial, em conformidade com as especificidades do curso e indicações da UFPI quanto aos procedimentos de prevenção COVID 19. Serão realizadas discussões orais via vídeo conferencia em cima de material previamente disponibilizado ao aluno através do sigaa ou via email						
SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA						
Serão realizadas, 3 avaliações, sendo duas teóricas via SIGAA e um SEMINÁRIO de forma remota, as quais serão . A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.						
BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA						
MATIOLI, S.R. Biologia Molecular e Evolução . R. Preto S. Paulo. HOLOS Editora. 2001. 202p.						
RIDLEY, M. Evolução . 3ª. ed. P. Alegre. ARTMED. 2006. 752p.						
SENE, F.M. Cada Caso, Um Caso... Puro Acaso: Os processos de evolução biológicas dos seres vivos . R. Preto-SP. Ed. SBG. 2009. 236p.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
FUTUYMA DJ. Biologia Evolutiva 2ª. Ed. Sociedade Brasileira de Genética/CNPq. S. Paulo. 1993. 453p						
MARK, H; MAZZUIA, E.T.A; ATUI, J.P; NEVES, V. A Primeira Descoberta da América . SBG.R. Preto-SP. 2003..						
DOBZHANSKY, T. Genética do Processo Evolutivo . Ed. da USP. S. Paulo. 1973.453p.						
HARTL, D.L. Princípios de Genética de População . Traduzido por Lulo F.A. FUNPEC. 2008.217p.						
MAYR, E. Uma Ampla Discussão: Charles Darwin e a gênese do pensamento evolutivo moderno . Tradução A. C. Bandouk. FUNPEC. 2006.195P.						
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR			ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO		
10.01.2022						


ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07);

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBI0161**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO161	ECOLOGIA I	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Jeremias Pereira da Silva Filho		jpsfilho@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS						
Em 2021.2 será ofertada a turma DBIO161 no horário de 16 as 18 horas nas terças e quintas feiras						
Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas teóricas serão preferencialmente remotas e as aulas práticas presenciais, condensadas em um período a ser previamente agendado, devendo acontecer no município de Luis Correia- Piauí e levando-se em consideração a disponibilidade dos alunos.						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender os conceitos básicos em Ecologia; - Entender os principais processos ecológicos que ocorrem dentro de um Ecossistema; - Conhecer os principais problemas ambientais da biosfera; - Conhecer alguns aspectos da Ecologia do Piauí 						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos em Ecologia - Importância da Ecologia no mundo atual - Fatores bióticos e abióticos - Teoria dos Ecossistemas - Ecologia do Piauí 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
ASSUNTOS						
UNIDADE 01. Ecologia: Conceitos Básicos UNIDADE 02. Ecossistemas: Caracterização dos ambientes terrestre, Limnico e Marinho UNIDADE 03. Comunidade: conceitos, estrutura, população, espécie UNIDADE 04. Relações bióticas. UNIDADE 05. Fluxo de energia: níveis tróficos, pirâmides ecológicas, cadeias e teias alimentares, produtividade e decomposição UNIDADE 06. Ciclos biogeoquímicos: Gasosos e sedimentares. UNIDADE 07. Lei do Mínimo e da Tolerância UNIDADE 08. Fatores limitantes UNIDADE 09. Efeitos do desenvolvimento sobre os fatores ecológicos UNIDADE 10. Desertificação UNIDADE 11. Principais ecossistemas naturais						
METODOLOGIA						
Aulas Teóricas: Aula expositiva de forma síncrona; resolução de exercícios; atividades assíncronas; fóruns de discussão e seminários e aulas práticas realizadas no litoral do Piauí						
RECURSOS DIDÁTICOS						
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador e ou Smartphone ➤ Aulas ministradas através do Google meet, ➤ Vasta bibliografia para consultas. ➤ Consultas na internet ➤ Trabalhos individuais ou em grupos ➤ As atividades de campo poderão ser realizadas e a participação do aluno é requisito para nota, sendo obrigatória a apresentação de um relatório de viagem. 						
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA						
A metade da carga horária (30 horas) das disciplina ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades (30 horas) práticas presenciais em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.						
As atividades presenciais (aulas de campo) deverão ser realizadas no Município de Aroazes-PI . Durante o período de viagem de campo, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção das colegas discentes, dos monitores e do docente responsável.						
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).						
As aulas de campo dependerão da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.						
O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade						

máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela Resolução nº 101/2021 do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_curos_Presenciais_copy.pdf e pelas resoluções nº 186 e 187/2022, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEGON, MICHAEL; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistema; tradução Adriano Melo...[ET AL.] - 4. Ed. - Porto Alegre: Artmed, 2000.
ODUM, E. P.. Ecologia. Editora Guanabara Koogan, 1988
RICKLEFS, R. E.. A Economia da Natureza. Editora Guanabara Koogan, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARCHER, W.. Ecologia Vegetal. São Paulo: EPU, 1985.
ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 4ª ed. Lisboa : Calouste Gulbenkian, 1983.
PINTO-COELHO, R.M., KARL HAVENS. Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise. Porto Alegre, Editora Artmed, 2016
WETZEL, R. G.. Limnologia. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1983

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		

FÁBIO BARROS BRITO
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
Matrícula SIAPE 1737174
Email: fbarrito@ufpi.edu.br
Email (celular) 080) chefe@ufpi.edu.br


Prof. Dr. Willian MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07);

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBI0166**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

CÓDIGO		DISCIPLINA		CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO166 DBIO186		LIMNOLOGIA		2	2	0	2021.2 60 h
PROFESSOR: Jeremias Pereira da Silva Filho				jpsfilho@ufpi.edu.br			
INFORMAÇÕES GERAIS							
Em 2021.2 serão ofertada 2 turmas desta disciplina, a DBIO166 e a DBIO 186, sendo as mesmas no horário de 08 as 10horas nas terças e quintas feiras.							
Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas teóricas serão preferencialmente remotas e as aulas práticas presenciais, condensadas em um período a ser previamente agendado, devendo acontecer no município de Aroazes- Piauí e levando-se em consideração a disponibilidade dos alunos.							
OBJETIVOS							
Gerais Proporcionar aos alunos conhecimentos fundamentais da Limnologia, e entender a sua importância econômica e social no mundo atual, especialmente no Brasil.							
Específicos - Aprender como se originaram os ambientes aquáticos continentais - Entender os conceitos básicos em limnologia - Conhecer os principais problemas ambientais relacionados a água - Compreender como funcionam os sistemas lênticos e lóticos - Compreender o contexto da água no mundo atual							
EMENTA							
Estrutura, funcionamento e metabolismo de ecossistemas aquáticos. Características físicas e químicas da água. Comunidades de água doce. Eutrofização. Educação para as águas, O futuro das águas							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
ASSUNTO							
UNIDADE 01. Definições e histórico da Limnologia. Áreas de atuação UNIDADE 02. Origem dos ecossistemas aquáticos continentais UNIDADE 03. Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos UNIDADE 04. Parâmetros físicos e químicos da água UNIDADE 05. Comunidades de macrofitas, perifiton e fitoplâncton UNIDADE 06. Comunidades zooplancônica e bentônica UNIDADE 07. Eutrofização UNIDADE 08. Rios; lagos; reservatórios; estuários; águas costeiras UNIDADE 09. Geleiras e calotas polares; águas urbanas UNIDADE 10. Educação para as águas; o futuro das águas UNIDADE 11. A água como um recurso natural finito							
METODOLOGIA							
Aulas Teóricas: Aula expositiva de forma síncrona; resolução de exercícios; atividades assíncronas; fóruns de discussão e seminários. As aulas práticas serão realizadas no município de Aroazes-PI em um período a ser combinado com a Administração Superior da UFPI e com os alunos							
RECURSOS DIDÁTICOS							
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Computador e ou Smartphone ➤ Aulas ministradas através do google meet, ➤ Vasta bibliografia para consultas. ➤ Consultas na internet ➤ Trabalhos individuais ou em grupos ➤ Caso sejam realizadas atividades de campo a participação do aluno é requisito para nota, sendo obrigatório a apresentação de um relatório de viagem 							
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA							
A metade da carga horária (30 horas) das disciplinas ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades práticas presenciais em campo (30 horas) para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.							
As atividades presenciais (aulas de campo) deverão ser realizadas no município de Aroazes-PI. Durante o período de viagem de campo, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos colegas discentes, dos monitores e do docente responsável.							
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer em um período pré-determinado e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI							

subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

As aulas de campo dependerão da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades exclusivamente no formato remoto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela Resolução nº 101/2021 do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas resoluções nº 186 e 187/2022, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA:

Esteves, F.A. Fundamentos de Limnologia: Editora Interciência/Finep, Rio de Janeiro/RJ/Brasil. 1998
Margalef, R., Limnologia, Editora Omega; Barcelona/Espanha. 1983


Pinto-Coelho, R.M., Karl Havens, Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise Editora Artmed
Porto Alegre/RS. 2016

Wetzel, R.G., Limnologia, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa/Portugal. 1993

Tundisi, J.G. Limnologia. Editora Oficina de Textos São Paulo/SP/Brasil. 2008.

Davis, Mackenzie L. Princípios de engenharia ambiental. Editor: AMGH. Porto Alegre, 2016

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		

**FÁBIO BARROS BRITO**
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
Matrícula SIAPE 1737174
Email: fbrbrito@ufpi.edu.br
Email (chefe D02): chefe@ufpi.edu.br


Prof. Dr. William MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
(86) 3125-5830
coorcbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br

ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07);

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBI0168**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO168 DBIO185	ECOLOGIA MARINHA	2	2	0	2021.2	60 h

PROFESSOR: Jeremias Pereira da Silva Filho | jpsfilho@ufpi.edu.br

INFORMAÇÕES GERAIS

Em 2021.2 serão ofertadas duas turmas desta disciplina. A turma DBIO168 e a turma DBIO185 ambas no horário de 08 as 12 horas às sextas feiras

Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas teóricas serão preferencialmente remotas e as aulas práticas presenciais, condensadas em um período a ser previamente agendado, devendo acontecer no município de Luís Correia- Piauí e levando-se em consideração a disponibilidade dos alunos.

OBJETIVOS

- Aprender os conceitos básicos em Ecologia Marinha
- Compreender os fatores físicos, químicos e biológicos dos oceanos e suas relações ecológicas
- Conhecer os principais impactos antrópicos nos ecossistemas marinhos

EMENTA

- Conceitos básicos em Ecologia Marinha
- Fatores bióticos e abióticos dos ecossistemas marinhos
- Biodiversidade marinha
- Estuários e recifes de corais como regiões de maior produtividade primária

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ASSUNTOS

UNIDADE 01. Introdução à Ecologia Marinha
UNIDADE 02. Características físicas e químicas da água do mar. O oceano como ecossistema.
UNIDADE 03. Os organismos marinhos
UNIDADE 04. Organismos unicelulares; produtores primários pluricelulares
UNIDADE 05. Invertebrados marinhos
UNIDADE 06. Peixes marinhos
UNIDADE 07. Répteis, aves e mamíferos marinhos
UNIDADE 08. Os estuários como ecossistemas
UNIDADE 09. A plataforma continental e sua importância ecológica
UNIDADE 10. Os recifes de corais e os costões rochosos
UNIDADE 11. As profundezas oceânicas
UNIDADE 12. Impactos ambientais

METODOLOGIA

Aulas Teóricas: Aula expositiva de forma síncrona; resolução de exercícios; atividades assíncronas; fóruns de discussão e seminários e aulas práticas realizadas no litoral do Piauí onde serão visitados diversos tipos de ecossistemas (manguezais, estuários, restingas, dentre outros)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador e ou Smartphone
- Aulas ministradas através do google meet.
- Vasta bibliografia para consultas.
- Consultas na internet
- Trabalhos individuais ou em grupos
- As atividades de campo poderão ser realizadas e a participação do aluno será requisito para nota, sendo obrigatório a apresentação de um relatório de viagem

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A metade da carga horária (30 horas) das disciplina ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades (30 horas) práticas presenciais em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.

As atividades presenciais (aulas de campo) deverão ser realizadas no litoral piauiense. Durante o período de viagem de campo, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos colegas discentes, dos monitores e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer em um período pré-determinado e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

As aulas de campo dependerão da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade

máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocovidufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a suas próprias máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que necessário;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente ao docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades exclusivamente no formato remoto.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela Resolução nº 101/2021 do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas resoluções nº 186 e 187/2022, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA


CASTRO, P.; HUBER, MICHAEL E. *Biologia Marinha*. 8ª edição, AMGH Editora Ltda. Porto Alegre-RS, 2012
LONGHURST, A. R. *Ecologia dos Oceanos Tropicais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 200
SCHMIEGELOW, J. M. M. *O planeta azul: uma introdução às ciências marinhas*. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004
PEREIRA, R. C.; SOARES GOMES, A. (organizadores). *Ecologia Marinha*, Interciência, 1ª Ed., 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARCHER, W.. *Ecologia Vegetal*. São Paulo: EPU, 1985.
GHULARDI-LOPES, N. P.; HADEL, V. F.; BERCHEZ, F. (2012) *Guia para educação ambiental em Costões Rochosos*, Artmed, Porto Alegre-RS.
ODUM, E. P.. *Fundamentos de Ecologia*. 4ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, (1983).
PRIMACK, R. B.. *Biologia da Conservação*. Londrina, 2001
RICKLEFS, R. E. A.. *Economia da Natureza*. Editora Guanabara Koogan, 2003.

OBS. Outras fontes bibliográficas deverão ser consultadas.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
21/02/2022		  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1737174 Email: fbarros@ufpi.edu.br Email (celo DBO) cbarros@ufpi.edu.br


Prof. Dr. Willian MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07);

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBI0177**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 [] DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 [] DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 [**X**] DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 [] TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 [] SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 [] LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 [] ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 [] ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 [] ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 [] COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 [] METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 [] DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 [] AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 [] FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 [] HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 [] SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 [] PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 [] LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 [] _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0177	Genética Humana	2	2	0	2021.1	60 Horas

PROFESSORES: SANDRA MAIA MENDES DE MOURA DANTAS

OBJETIVOS

- ✓ Compreender o material genético e seu funcionamento no organismo humano.
- ✓ Reconhecer os processos responsáveis pela organização e funcionamento das células.
- ✓ Conhecer as principais doenças humanas genéticas.

EMENTA

Reprodução assexuada e reprodução sexuada. Alterações cromossômicas. Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos. Herança multifatorial. Malformações congênitas. Genética de populações. Controle da Síntese Proteica. Grupos sanguíneos. Genética e Câncer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	Apresentação da disciplina – Discussão de conceitos
2	Base Cromossômica da Hereditariedade
3	Cromossomo Humano e Alterações Cromossômicas
4	Padrão de transmissão da herança monogênica ou de genes únicos
5	Herança Multifatorial Complexa
6	Malformações Congênitas
7	Genética de Populações
8	Controle da síntese Proteica
9	Grupos sanguíneos
10	Genética e Câncer

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão em sistema híbrido (RP), sendo remoto para as aulas teóricas e presencial para aulas práticas, as quais serão desenvolvidas em laboratório de ensino previamente agendado nos horários de aula ou no laboratório de citogenética, dependendo da quantidade de alunos matriculados e frequentando.

RECURSOS DIDÁTICOS

O curso será expositivo, ilustrado, dinâmico e se dará em 60 horas, seguindo a programação apresentada no item anterior. As aulas teóricas serão expositivas com o uso de recursos audiovisuais, mediado por Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), vídeos didáticos, web conferências, plataformas digitais e com discussão em classe sobre bibliografia previamente informada e estudada.

Aulas práticas serão realizadas de acordo com roteiros previamente enviados via SIGAA e serão mediadas de forma presencial, em conformidade com as especificidades do curso. Os mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem na modalidade RP. As atividades discentes deverão ocorrer via participação nas aulas teóricas de forma remota e nas aulas práticas via presencial. As aulas presenciais ocorrerão seguindo todos os protocolos de prevenções sanitárias recomendadas pela UFPI, as quais deverão estar de acordo com recomendações do ministério da saúde.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 048/2020 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX. A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos. Serão realizados 2 provas teóricas via SIGAA, às quais serão somados os relatórios das aulas práticas e um seminário de forma remota.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética Humana*. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BURNS, G. W.; BOTTINO, P. S. *Genética*. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
 SALZANO, F. M. *Genética e Farmácia*: São Paulo: Manole, 1990.

COMPLEMENTAR:

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. *Introdução à Genética*. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p.
 PIERCE, B.J. *Genética, um enfoque conceitual* (Editorial médica Panamericana, 2a ed, 2005).
 RIDLEY, M. *Evolução*. 3ª. ed. - P. Alegre: Artmed, 2006.
 SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. *Fundamentos de Genética*. 6a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013. 760p.
 SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. *Fundamentos de Genética*. 6ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.
 THOMPSON & THOMPSON. *Genética Médica*. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2016. 8ª edição.
 ZATZ, Mayana. *Genética: escolhas que nossos avós não faziam*. São Paulo: Editora Globo, 2011. 202 páginas

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
15/01/2022		


FABIO BARROS BRITTO
 Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
 Matrícula SIAPE 1737174
 E-mail: fbbritto@ufpi.edu.br
 E-mail (celular) DBI01: dnt@ufpi.edu.br

Prof. Dr. William MK Matsumura
 Coordenador do Curso de Ciências Biológicas
 SIAPE 2263268
 (86) 3125-5830
 coordbiol@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem
para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-
Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
HÍBRIDO

1. CURSO: **Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas**
2. CENTRO/CAMPUS: **Centro de Ciências da Natureza/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBIO/CCN032**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBIO/CCN032		Engenharia genética	2	2	0	2021.2	60 ha
PROFESSOR: Daniel Barbosa Liarte							
OBJETIVOS							
<p>Gerais</p> <p>Aprofundar conceitos da genética e biologia molecular aplicados aos princípios da engenharia, suas ferramentas de trabalho e importância para as ciências biológicas.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Entender os mecanismos de hibridização de ácidos nucleicos e as técnicas de PCR, clonagem e sequenciamento de DNA; Conhecer as principais aplicações da engenharia genética: expressão heteróloga, silenciamento gênico, biomarcadores e modulação de interações gene – fármaco – proteína; Desenvolver projetos de engenharia genética com a modelagem não experimental de bioprodutos e aplicações práticas voltadas para as diversas áreas das ciências biológicas; Analisar o potencial real de uso dos bioprodutos modelados pelos alunos e discutir a transformação de um modelo de engenharia genética em um produto de mercado. 							
EMENTA							
Conceitos em Engenharia Genética. Estrutura e função dos ácidos nucleicos. Manipulação in vitro de ácidos nucleicos. Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Clonagem de DNA. Vetores de Clonagem. Vetores de Expressão. Transformação com DNA recombinante. Seleção de recombinantes. Transformação de Plantas. Técnica da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Genômica.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	<p>Engenharia genética básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> O que é genética e o que é engenharia genética; Hibridização de ácidos nucleicos: bases tecnológicas; Prática: criando iniciadores, oligos e sondas; Eletroforese: teoria e aplicações; Prática: construção e análise de géis (virtuais e reais); Reação em Cadeia da Polimerase: aplicações; Prática: otimizando protocolos de PCR; Clonagem molecular: teoria e aplicações; Prática: desenvolvendo um processo de clonagem Sequenciamento de DNA: do clássico à nova geração; Prática: análise de cromatogramas; 						
2	<p>Engenharia genética avançada:</p> <ul style="list-style-type: none"> Expressão heteróloga: conceitos e técnicas; Debate: de camundongos que brilham como vagalumes ao vírus do fim do mundo, aonde a engenharia genética pode nos levar? Silenciamento e edição gênica: RNAi e CRISPR; Debate: engenharia genética, como começar uma carreira? Biomarcadores: conceitos e aplicações; Prática: como identificar e analisar um novo biomarcador; Bioprodutos para nutrigenética e farmacogenética; Prática: como identificar potenciais novos bioprodutos; 						
3	<p>Desenvolvimento de projetos de modelagem de bioprodutos (somente prática).</p> <ul style="list-style-type: none"> As ferramentas aprendidas serão usadas para modelar um produto real de engenharia genética com potencial aplicabilidade científica ou comercial. 						
METODOLOGIA							
Devido à situação de pandemia pelo Covid-19, para o período 2021.2 serão adotados os seguintes procedimentos:							
<ul style="list-style-type: none"> As atividades didático-pedagógicas serão realizadas nas seguintes modalidades: <ol style="list-style-type: none"> AS: Aulas síncronas (14 h/a) AAS: Aulas assíncronas (10 h/a) AP: Aulas presenciais (24 h/a) AV: Avaliações teóricas ou práticas (6 h/a) 							

- Para as aulas presenciais, a turma será dividida em dois subgrupos (ST01 e ST02) que irão alternadamente participar das atividades seguindo os protocolos de biossegurança vigentes.
- As atividades práticas serão entregues em duplas, que serão obrigatoriamente formadas por um aluno da ST01 e outro da ST02.
- É possível que ocasionalmente ocorram problemas como falta de internet e problemas de acesso ao SIGAA, por esse motivo, **todas as atividades terão um prazo de entrega estendido** em horas ou mesmo dias, **não sendo aceitos trabalhos e avaliações fora do prazo sob alegação de problemas com internet**. É fortemente recomendado ao aluno que verifique suas condições de acesso e procure entregar suas atividades com o máximo de antecedência possível.
- Permissões de acesso à sala de aula virtual serão concedidas apenas nos **primeiros 15 minutos do início da aula**, após esse período o aluno **não poderá participar**. A verificação de presença será feita por meio de “chat” e/ou acionamento da câmera em diferentes momentos da aula.
- **Aulas síncronas não serão gravadas!** Nem o professor autoriza qualquer gravação ou uso de sua imagem relacionada a essa ou qualquer outra disciplina. Para as aulas assíncronas o professor disponibilizará o material necessário (inclusive aulas gravadas se for conveniente).
- Esta disciplina foi ofertada em formato de ensino híbrido, portanto **todas as atividades presenciais ou remotas, síncronas ou assíncronas, são obrigatórias** e irão compor o processo de avaliação.
- O professor declara que todas as suas aulas síncronas serão realizadas por videoconferência **a partir de seu local de trabalho** (UFPI – Departamento de Biologia), **não sendo o mesmo responsável por eventuais problemas decorrentes de falta de internet** ou acesso ao sistema SIGAA dentro da instituição.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas teóricas e práticas mediadas por tecnologias de informação e comunicação (TIC) do sistema SIGAA e pacotes de ferramentas da Google ou outro sistema equivalente;
- Aulas práticas realizadas em laboratório de biologia ou outro ambiente adequado à prática e mediadas por TICs;
- Simulações e videoaulas com auxílio de computadores com e sem acesso à internet.

AValiação

- A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina:
 1. Frequência **igual ou superior a 75%** das aulas (45 horas);
 2. Aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser **igual ou superior a 7,0 pontos**. Irá para avaliação final, se a média for entre 4,0 e 6,99 pontos. Nesse caso, para ser aprovado, a média do resultado anterior com a avaliação final terá que ser igual ou superior a 6,0 pontos.
- A frequência será verificada através de questionamentos periódicos a serem respondidos por “chat” e verificação de participação por meio de acionamento das câmeras em determinados momentos da aula. Para fins de registro de frequência, **será considerado “ausente” o aluno que:**
 1. Não responder à verificação de presença na aula através do “chat”, quando solicitado;
 2. Não confirmar presença através do acionamento da câmera, quando solicitado;
 3. Não entrar na sala de aula virtual em até 15 minutos após o início da aula, salvo situações excepcionais e devidamente justificadas.
- Para registro, serão realizadas **três avaliações parciais**, que consistirão em avaliações referentes aos conteúdos teóricos ou práticos, debates e o trabalho final (principal ferramenta de avaliação).
- Todas as atividades serão entregues através do **SIGAA** ou de uma **pasta compartilhada pelo professor** no google drive, respeitando critérios e prazos de entrega previamente descritos. **Não serão aceitos trabalhos fora do prazo ou enviados por qualquer outro mecanismo**, mesmo que por e-mail ou dentro do prazo. Recomenda-se caso o aluno não saiba usar algum desses sistemas, informar antecipadamente o professor e buscar auxílio na área. Problemas de envio ou de disponibilidade de internet somente serão considerados se houver comprovação legal de que houve falha no fornecimento do serviço (isentando o aluno de qualquer culpa).
- Caso o aluno se encontre impossibilitado de realizar as atividades práticas, mesmo que mediadas por TICs, ele **deverá obrigatoriamente comunicar formalmente o professor até a data limite da entrega da primeira avaliação parcial**, para que o professor tenha prazo suficiente para preparo de uma metodologia avaliativa alternativa em substituição à segunda nota. Serão aceitas como **comunicação formal** aquelas feitas via **SIGAA**, mensagens de **whatsapp** ou **similares não são consideradas formais** (dado a facilidade com que são editadas ou deletadas).

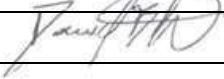

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; MORGAN, D.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. Artes Médicas. Porto Alegre, 6ª ed. 2017.
GRIFFITHS, A. J. , ET all. Introdução à Genética. 9a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da biologia celular. 3ª ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
04/02/2022		



FÁBIO BARROS BRITTO
Coordenador de Curso de Ciências Biológicas
Matricula SIAPE 1737174
Email: fbbritto@ufpi.edu.br
Email (neta DBD): chefe@ufpi.edu.br




Prof. Dr. William M. Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem
para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-
Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
HÍBRIDO

1. CURSO: **Licenciatura em Ciências Biológicas/Bacharelado em Ciências Biológicas**
2. CENTRO/CAMPUS: **Centro de Ciências da Natureza/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0156**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0156 / DBI0142	ANATOMIA VEGETAL DAS FANERÓGAMAS	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Gardene Maria de Sousa				gardene@ufpi.edu.br		
INFORMAÇÕES GERAIS						
A turma será ofertada no horário 24T56						
Recomenda-se que o discente tenha computador, notebook, tablet ou celular disponíveis para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia previamente agendadas.						
TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO						
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a origem e desenvolvimento do embrião das angiospermas; • Saber a origem dos tecidos e órgãos das plantas; • Conhecer as características celulares dos diferentes tecidos vegetais; • Interpretar as diferentes estruturas anatômicas dos órgãos das angiospermas; • Estabelecer relações entre os aspectos básicos observados nos diferentes órgãos das plantas; • Analisar lâminas com material vegetal; • Interpretar as estruturas observadas. 						
EMENTA						
O embrião das Mono e Eudicotiledôneas. Os meristemas e a origem dos tecidos. Os tecidos vegetais. Estrutura dos órgãos vegetativos e reprodutivos das angiospermas. Técnicas usuais para confecção de lâminas de tecidos vegetais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.	ASSUNTO					
1	CÉLULAS E TECIDOS VEGETAIS 1.1. Organização do corpo vegetal: embrião das Mono e Eudicotiledôneas; meristemas e a origem dos tecidos 1.2. Sistema de revestimento e preenchimento: Tecidos: parênquima, colênquima, esclerênquima; 1.3. Sistema vascular: xilema e floema 1.4. Estrutura secretoras;					
2	ANATOMIA DOS ÓRGÃOS VEGETATIVOS E REPRODUTIVOS 1.5. Raiz: Crescimento primário e secundário; 1.6. Caule: Crescimento primário e secundário; 1.7. Folha: Anatomia e adaptações ecológicas; 1.8. Flor, Frutos e sementes (visão geral)					
3	PREPARAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 1.9. Confecção, análise e interpretação de imagens com material vegetal.					
METODOLOGIA						
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos. Demonstração através de prática interativa realizada pelo professor e desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino remoto, desenvolvido pelo aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
As aulas remotas serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Google meet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Track Attendance. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão em estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.						
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados via grupo whatsapp ou pelo SIGAA.						
As aulas práticas, quando ocorrerem, serão realizadas no laboratório didático do Departamento de Biologia (DBio) com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022) e demais normas das unidades Centro de Ciências da Natureza ou do Departamento de Biologia.						
As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados por eles. Além das atividades propostas, a prova será realizada via SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.						
Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes						

matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado via SIGAA.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório didáticos do Departamento de biologia para sanar dúvidas e ampliar as metodologia e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos espaços dos Laboratórios didáticos do Departamento de Biologia/CCN/UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

O Laboratório didático do Departamento. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (10) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de microscópio/lupas disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a suas próprias máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

APEZZATO-DA-GLÓRIA, BEATRIZ; CARMELLO-GUERREIRO, SANDRA MARIA. **ANATOMIA VEGETAL**. 2ª. ED. EDITORA UFV.VIÇOSA-MG.2006.

EVERT. F. R. **ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO**. Ray F. Evert: coordenação e tradução de Carmem Regina Marcati. Tradução da Terceira edição Americana. São Paulo: Blucher, 2013.

Complementar:

CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE I: CÉLULAS E TECIDOS**. 2ª. ED. ROCA. SÃO PAULO. 1986.

CUTTER, ELIZABETH G. **ANATOMIA VEGETAL-PARTE II: ÓRGÃOS**. ROCA. SÃO PAULO. 1987.

ESAU, KATHERINE. **ANATOMIA DAS PLANTAS COM SEMENTES**. EDGARD BLÜCHER. SÃO PAULO.1976.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
29/01/2022	GARDENE MARIA DE SOUSA:28631986372 Assinado de forma digital por GARDENE MARIA DE SOUSA:28631986372 Dados: 2022.01.29 18:09:44 -03'00'	 FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-GEN Matrícula SIAPE 1737174 Email: fbrritto@ufpi.edu.br Email(chefe DBD): chefabo@ufpi.edu.br



Prof. Dr. Willian MK Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022

Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO: Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas
2. CENTRO/CAMPUS: Centro de Ciências da Natureza/CMPP
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0155**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0155	CITOGENETICA	2	4	0	2021.2	90 Horas
PROFESSOR: Lidiane de Lima Feitoza		lidiane.feitoza@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS						
<p>Em 2021.2 será ofertada uma turma desta disciplina que ocorrerá nas quarta e sextas das 8 às 12h. Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia, previamente agendadas.</p> <p>Para oportunizar que os discentes sem computador ou notebook possam participar da disciplina, alguns encontros presenciais previamente agendados poderão ser realizados mediante adoção do protocolo de biossegurança descrito nos próximos itens.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.</p>						
OBJETIVOS						
<p>Geral Fornecer aos alunos subsídios para o entendimento da organização do material genético sob o ponto de vista da estrutura e funcionamento da cromatina e dos cromossomos, bem como a aplicabilidade dos estudos citogenéticos comparativos para estudos populacionais, de taxonomia, evolução cariotípica, diferenciação sexual e também para o diagnóstico básico de doenças humanas, provenientes de alterações cromossômicas numéricas e estruturais.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios básicos da citogenética clássica e molecular. • Reconhecer a importância das variações cromossômicas para o processo evolutivo como um todo, seja na determinação de doenças quanto na especiação dos grupos. • Treinar os alunos para apresentação oral, incentivando-os a aprender a trabalhar em grupo. 						

<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os alunos, através das aulas práticas de laboratório, a seguir roteiros, realizar experimentos e se familiarizar com as técnicas clássicas de análise cromossômica. • Estimular os alunos a utilizar diversas ferramentas de buscas bibliográficas, bem leitura e redação de artigos científicos, incentivando atividades de pesquisa e publicação dos dados obtidos. 	
EMENTA	
Introdução á citogenética; Cromossomo eucariótico metafásico; Organização molecular da cromatina; Heterocromatina e bandeamentos cromossômicos; Citogenética de procaríotos, vírus e eucariotos inferiores; Ciclos endomitóticos e os cromossomos politênicos; Consequências da meiose; Variações cromossômicas numéricas e estruturais; Evolução cariotípica.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
UND.	ASSUNTO
1	Revisão sobre citologia – mecanismo de divisão celular sob o ponto de vista citogenético.
2	Introdução a Citogenética – A importância do estudo da citogenética e e sua aplicabilidade
3	Morfologia dos cromossomos eucariotos
4	Caracterização do cariótipo.
5	Organização Estrutural da Cromatina
6	Heterocromatina e bandeamento
7	Técnicas citogenéticas e suas aplicações
8	Ciclos Endomitóticos e Cromossomos Politênicos
9	Citogenética de procaríotos, de vírus vírions e viroides
10	Citogenética de eucariotos inferiores
11	Variação cromossômica numérica
12	Variação cromossômica estrutural Citogenética Molecular
METODOLOGIA	
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo. Atividades no Google Earth e acesso aos bancos de dados de informações geográficas.	
RECURSOS DIDÁTICOS	
As aulas remotas da disciplina Elementos de Genética e Evolução serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Gmeet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Gforms. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão de estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.	
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados no fórum da disciplina criado na turma virtual do SIGAA.	
O Laboratório Didático do Departamento de Biologia (DBio), bem como o Laboratório de Citogenética Vegetal (DBio) poderão ser utilizados para as aulas práticas com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022) e demais normas das unidades CCN ou DBio.	
As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados pelos próprios alunos. Além das atividades propostas, a prova será realizada pelo Questionário do SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades. Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.	
Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.	
As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.	
NORMAS DE BIOSSEGURANÇA	
A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no formato remoto por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório Didático da UFPI.	
As atividades presenciais poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (i) Laboratório Didático do DBIO. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.	
As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).	

- Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:
- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
 - 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
 - 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
 - 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
 - 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
 - 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
 - 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
 - 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_curos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUERRA, M. Introdução a Citogenética Geral. Guanabara Koogan. RJ. 1998.
 GUERRA, M. Fish: conceitos e aplicações na citogenética. Organizado por Marcelo Guerra. R. Preto: Sociedade Brasileira de genética, 2004. 184p.
 MALUF, S. W (et al) Citogenética Humana. Porto Alegre: Artmed. 2011. 336p.

COMPLEMENTAR:

COLLINS, F.S. A Linguagem da Vida: O DNA e a revolução na sua saúde. Tradução Leonardo, A. Ed. GENTE. S. Paulo. 2010. 349p.
 GUERRA, M., SOUZA, M.J. Como observar cromossomos: um guia de técnicas em citogenética vegetal, animal e humana. FUNPEC- R. Preto. S.P. 2002. 131p.
 LORETO, E.L.S.e SEPEL, L.M.N. Atividades Experimentais e Didática de Biologia Molecular e Celular.Ed. da SBG. 2202.72p.
 MELO-CAVALCANTE et al., Biomarcadores de Genotoxicidade e Mutagenicidade em Saúde Pública do Piauí. EDUFPI. 2010.269p
 ROGATTO, S.R. Citogenética sem risco: Biossegurança e garantia de qualidade. FUMPEC R. Preto S. Paulo. 2000
 THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2002. 3388p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		 FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1732174 Email: fbbritto@ufpi.edu.br Email(chefe DBO): chefebo@ufpi.edu.br


 Prof. Dr. William MK Matsumura
 Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
 SIAPE 2263268
 (86) 3125-5830
 coordbco@ufpi.edu.br
 www.ufpi.br | willian.matsumura@ufpi.edu.br

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem
para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-
Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
HÍBRIDO

1. CURSO: **Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas**
2. CENTRO/CAMPUS: **Centro de Ciências da Natureza/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0151 e DBI0170**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -
 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA					
		CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE
DBI0170 / DBI0151		PALEONTOLOGIA	2	2	0	2021.2	60 h
PROFESSOR: Willian Mikio Kurita Matsumura			willian.matsumura@ufpi.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS							
<p>Em 2021.2 serão ofertadas duas turmas desta disciplina. A turma 01 ocorrerá nas segundas das 14 às 18h e a turma 02 ocorrerá nas sextas das 18 às 22h.</p> <p>Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia e atividades de campo, previamente agendadas.</p> <p>Para oportunizar que os discentes sem computador ou notebook possam participar da disciplina, alguns encontros presenciais previamente agendados poderão ser realizados mediante adoção do protocolo de biossegurança descrito nos próximos itens.</p> <p>TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.</p>							
OBJETIVOS							
<p>Gerais Proporcionar conhecimentos fundamentais da Paleontologia, em especial aos processos sedimentares e fossilíferos, considerando os processos dinâmicos do planeta Terra e possibilitar a visualização das relações abióticas e bióticas num contexto de Geossistema. Mostrar o uso e a importância dos fósseis nas reconstruções paleoambientais e na ordenação do Tempo Geológico. Compreender a Paleontologia utilizando-se exemplos locais e regionais. Entender as principais modificações nos ecossistemas e na biota e suas implicações evolutivas. Evidenciar a história evolutiva dos diferentes grupos de seres pré-terrestres. Preparar o aluno para acompanhar e compreender o trabalho de um paleontólogo em avaliações ambientais, podendo assim compartilhar informações e integrar dados.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a magnitude do tempo geológico; • Compreender os principais processos/fenômenos envolvidos na origem e evolução da vida na Terra; • Reconhecer e compreender os tipos de fósseis e os processos de fossilização; • Compreender os principais conceitos sobre Paleogeografia, Paleobiogeografia e Bioestratigrafia; • Elaborar atividades e estratégias pedagógicas visando o ensino de Paleontologia. 							
EMENTA							
Conceitos básicos de Paleontologia e suas subdivisões. Escala Geológica do Tempo. Tafonomia (Bioestratigrafia e Fossilização). A história da vida na Terra através do Tempo Geológico. Paleontologia e Evolução. Paleobotânica. Paleontologia de invertebrados. Paleontologia de vertebrados. Micropaleontologia. Paleoclimatologia. Aspectos legais relacionados a Paleontologia.							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
UND.	ASSUNTO						
1	Introdução: conceitos Paleontológicos e Geológicos no estudo dos fósseis;						
2	A contribuição da Geologia e Paleontologia na construção do pensamento evolutivo;						
3	Rochas Sedimentares e Ambientes de Sedimentação;						
4	Métodos de Datação e Tempo Geológico;						
5	Tafonomia: Bioestratigrafia e Fossilização;						
6	Paleontologia Aplicada: Bioestratigrafia e geocronologia;						
7	Paleontologia Aplicada: paleoclimatologia, paleogeografia e paleoecologia.						
8	Paleontologia e Ensino;						
9	Paleontologia e Legislação.						
10	Aula prática de campo – Floresta Fóssil do Rio Poti e José de Freitas, PI.						
METODOLOGIA							
Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Exibição e discussão de documentários e/ou curtas-metragens, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo. Atividades no Google Earth e acesso aos bancos de dados de informações geográficas.							
RECURSOS DIDÁTICOS							
As aulas remotas da disciplina de Paleontologia serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A forma síncrona consistirá em aulas ministradas na plataforma Gmeet. O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Gforms. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. Haverá um grupo de Whatsapp para agilizar a transmissão das informações. As atividades assíncronas consistirão de estudos dirigidos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.							
Todas as dúvidas e problemas referentes à disciplina deverão ser encaminhados no fórum da disciplina criado na turma virtual do SIGAA.							
O Laboratório de Informática e o Museu de Geologia do Departamento de Biologia (DBio) poderão ser utilizados para							

as aulas práticas com agendamento prévio e seguindo as normas de biossegurança da UFPI (**RESOLUÇÃO CONSUN/UFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022**) e demais normas das unidades CCN ou DBio.

As atividades ou trabalhos (individuais e em grupo) serão realizados pelos alunos de forma assíncrona, em horários pré-determinados pelos próprios alunos. Além das atividades propostas, a prova será realizada pelo Questionário do SIGAA em data pré-determinada. É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.

Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.

As atividades de campo (se aprovadas) poderão ser realizadas, a participação é requisito para nota e a apresentação do comprovante de vacinação é indispensável.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de algumas atividades práticas presenciais no laboratório de informática ou em campo para sanar dúvidas e ampliar as metodologias e procedimentos de ensino.

As **atividades presenciais** poderão ser realizadas nos seguintes espaços: (i) Aula de campo na Floresta Fóssil do Rio Poti em Teresina, PI; (ii) Aula de campo em José de Freitas, PI, com o uso do ônibus da UFPI; (iii) Laboratório de Informática e Museu de Geologia do Departamento de Biologia/CCN/UFPI e, (iv) Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

A aula de campo em José de Freitas, PI dependerá da disponibilidade do ônibus da UFPI, o qual comportará a capacidade de 50% da lotação (20 a 22 lugares). Para possibilitar que todos os alunos participem da atividade mais de uma viagem poderá ser realizada.

O Laboratório de Informática do Depto. de Biologia poderá ser utilizado mediante agendamento prévio com capacidade máxima de cinco (05) alunos por dia, quantidade proposta com base no número de computadores disponíveis e para maximizar a proteção dos alunos, monitores, docentes e técnicos, além de evitar o contato físico entre eles e possibilitar o tempo hábil para limpeza e desinfecção do laboratório. Neste espaço os aparelhos de ar condicionado permanecerão ligados, porém janelas, basculantes e portas ficarão abertas.

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_cursos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão

expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, I.S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. 3. Ed. Vol.1. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.
CARVALHO, I.S. Paleontologia: Microfósseis e Paleoinvertebrados. 3. Ed. Vol. 2. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011.
CARVALHO, I.S. Paleontologia: Paleovertebrados e Paleobotânica. 3. Ed. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2011.

COMPLEMENTAR:

BENTON, M. J. Paleontologia dos Vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
SANTOS, M.E.C.M.; CARVALHO, M.S.S.C. Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís. Rio de Janeiro: CPRM, 2004.
TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; QUEIROZ, E.T.; CAMPOS, D.A. (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2009. v. 2.
WINGE, M; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BORN, M.; FILHO, W.S.; QUEIROZ, E.T.; (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2013. v. 3.

SITES E PERIÓDICOS PARA CONSULTA:

Revista Brasileira de Paleontologia

Versão impressa ISSN 1519-7530 Versão on-line ISSN 2236-1715
<https://sbpbrasil.org/publications/index.php/rbp/index>

Livro digital: A Paleontologia na Sala de Aula

<https://www.paleontologianasaladeaula.com/>

GLOSSÁRIO GEOLÓGICO ILUSTRADO

<http://sigep.cprm.gov.br/glossario/>

Glossário Geológico do Instituto Água e Terra (IAT).

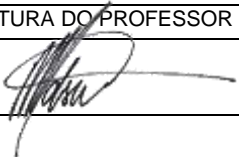

<http://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Glossario-Geologico>

Glossário Geológico - IBGE

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv8304.pdf>

GLOSSÁRIO DE TERMOS GEOLÓGICOS E AMBIENTAIS APLICADOS ÀS GEOCIÊNCIAS

http://operengenharia.com.br/wpcontent/uploads/2018/09/Glossario_Geologico_Ambiental.pdf

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
20/01/2022		

FÁBIO BARROS BRITO
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
Matrícula SIAPE 1737174
Email: fbarrito@ufpi.edu.br
Email: fchefe@ufpi.edu.br


Prof. Dr. William M. Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE: 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
Regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem
para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-
Graduação da UFPI.

ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR
HÍBRIDO

1. CURSO: **Licenciatura em Ciências Biológicas / Bacharelado em Ciências Biológicas**
2. CENTRO/CAMPUS: **Centro de Ciências da Natureza/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTA GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova):
Estruturas curriculares: nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07), nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).
4. COMPONENTE CURRICULAR: **DBI0171**
5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**
6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):
 - 6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL
 - 6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA
 - 6.3 DISCIPLINA OPTATIVA
 - 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC
 - 6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC
 - 6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS
 - 6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG
 - 6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE
 - 6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA
 - 6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO
 - 6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

 - 6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)
 - 6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO
 - 6.14 METODOLOGIA DE ENSINO
 - 6.15 DIDÁTICA GERAL
 - 6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
 - 6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - 6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
 - 6.22 _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0171	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	0	0	14	2021.2	210 h

PROFESSOR: Fábio Barros Britto fbritto@ufpi.edu.br

INFORMAÇÕES GERAIS

Recomenda-se que o discente tenha computador ou notebook disponível para realização das atividades avaliativas da disciplina. **As aulas serão preferencialmente remotas com previsão de aulas práticas presenciais nos laboratórios do Departamento de Biologia, previamente agendadas.**

Para oportunizar que os discentes sem computador ou notebook possam participar da disciplina, alguns encontros presenciais previamente agendados poderão ser realizados mediante adoção do protocolo de biossegurança descrito nos próximos itens.

TODOS OS DISCENTES MATRICULADOS DEVEM APRESENTAR O COMPROVANTE DE VACINAÇÃO.

OBJETIVOS

Gerais

Trabalhar conceitos, técnicas e análises relacionadas ao campo da Biologia Molecular, Genética e Morfometria Geométrica, envolvendo discussões sobre Conservação da Biodiversidade. As atividades serão desenvolvidas para guiar o discente nas principais etapas de desenvolvimento de trabalhos práticos científicos.

Específicos

- Aplicação de técnicas laboratoriais relacionadas à Biologia Molecular e à Morfometria Geométrica;
- Trabalhar estatísticas pertinentes às análises dos resultados;
- Utilizar programas relacionados às análises;
- Desenvolver a escrita de trabalhos científicos da área;
- Elevar a qualidade na escrita e no conteúdo do desenvolvimento do trabalho;
- Ensinar as metodologias coerentes com a abordagem a ser utilizada, tendo em vista os instrumentos que possibilitem a realização dos objetivos.

EMENTA

Elaboração de Monografia/ou artigo científico e defesa do TCC

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	✓ Estudo dos métodos e análises estatísticas que serão empregadas no projeto de pesquisa; ✓ Treinamento do aluno nas metodologias empregadas no projeto de pesquisa;
2	✓ Execução da parte experimental do projeto de pesquisa; ✓ Avaliação da metodologia empregada; ✓ Discussão dos resultados preliminares;
3	✓ Análises estatísticas; ✓ Apresentação do trabalho de pesquisa concluído.

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas em forma de orientação para a EXECUÇÃO de um Projeto Científico na esfera prática. O aluno deverá ser orientado para desenvolver pesquisa científica em projeto previamente trabalhado no Estágio Supervisionado II, observado para tanto as contribuições científicas e sociais resultantes do seu trabalho; as fontes bibliográficas devem fornecer a base para o conhecimento técnico, visando a obtenção dos resultados da pesquisa, bem como permitir a discussão do problema, fazendo referência aos questionamentos biológicos pertinentes aos objetivos.

RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas remotas serão ministradas de forma síncrona e assíncrona. A **forma síncrona** consistirá em aulas ministradas na plataforma Meet, bem como em encontros presenciais previamente agendados no Laboratório de Biologia Molecular do Departamento de Biologia/CCN seguindo as normas de biossegurança da UFPI (**RESOLUÇÃO CONSUN/JFPI Nº 56, DE 20 DE JANEIRO DE 2022**). O registro da presença das aulas síncronas será feito pelo Gforms. As atividades e demais informações sobre a disciplina serão sempre repassadas de forma síncrona para sanar possíveis dúvidas e devidamente registradas nas turmas virtuais do SIGAA. As **atividades assíncronas** consistirão de estudos dirigidos e artigos científicos detalhados em aula síncrona e realizadas pelo aluno em horário por ele definido. A frequência será definida pela entrega das atividades conforme o cronograma da disciplina.

É importante que o aluno tenha disponibilidade de equipamentos (computador e internet) para o bom acompanhamento da disciplina e elaboração das atividades.

Algumas adequações na disciplina poderão ocorrer, desde que em concordância com TODOS os discentes matriculados.

Todo o material da disciplina será disponibilizado em uma pasta virtual no Google Drive, de forma a não comprometer o acesso à turma no SIGAA.

NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

A maior parte das atividades pedagógicas da disciplina ocorrerão no **formato remoto** por meio de atividades síncronas e assíncronas que auxiliam o aluno a despertar para o conhecimento prático de alguns conteúdos. Todavia, faz-se necessário a realização de atividades práticas presenciais em laboratório.

As **atividades presenciais** serão realizadas no Laboratório de Biologia Molecular do Departamento de Biologia e demais dependências relacionadas deste departamento. Em qualquer espaço, todos deverão seguir as normas sanitárias de biossegurança contra o contágio pela COVID-19, visando garantir a proteção dos discentes, dos monitores, dos servidores técnicos e do docente responsável.

As atividades presenciais estão previstas para ocorrer ao longo do período letivo de 2021.2 e poderão ser adiadas ou canceladas mediante mudança da situação da pandemia e das orientações da Administração Superior da UFPI subsidiada pelo Comitê Gestor de Crise (CGC).

Para participar das atividades presenciais, o discente deverá, obrigatoriamente:

- 1 Conhecer e proceder conforme as recomendações do PROTOCOLO 02 do CGC/UFPI de Abril/2021 - Versão Atualizada sobre as Ações internas em caso suspeito ou confirmado de Covid-19 na comunidade da UFPI, disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Protocolocoviufpi2021.pdf;
- 2 Conhecer e proceder conforme as recomendações do Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI, disponível em: <https://ufpi.br/editais-ufpi/44173-protocolo-geral-de-biosseguranca-para-retomada-de-atividades-presenciais-na-ufpi>
- 3 Estar completamente imunizado (vacinação com duas doses ou a dose única) e portar o comprovante de vacinação;
- 4 Portar e usar a sua própria máscaras de proteção + frasco de álcool em gel;
- 5 Proceder com a substituição da máscara sempre que apresentar sujidades ou umidade;
- 6 Respeitar as regras de distanciamento social de aproximadamente 1,5 metro;
- 7 Higienizar adequadamente os materiais/equipamentos utilizados;
- 8 Informar imediatamente o docente se apresentar sintomas da COVID-19 ou outra doença infectocontagiosa;

Água, sabão e papel-toalha estarão permanentemente disponíveis para higienização nos espaços físicos da UFPI.

Os alunos que se enquadram nas situações previstas no artigo 4º da Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de 28 de setembro de 2021 (disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-sgp/sedgg/me-n-90-de-28-de-setembro-de-2021-349566093>) deverão realizar as atividades **exclusivamente no formato remoto**.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

O período letivo 2021.2 está regulamentado pela **Resolução nº 101/2021** do CEPEX da UFPI, disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/arquivos_scs/Res_101.2021_CEPEX_UFPI_Calenda%CC%81rio_Acade%CC%82mico_2021_curos_Presenciais_copy.pdf e pelas **resoluções nº 186 e 187/2022**, disponíveis em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Coordcom/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_187_2022.pdf.

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_CEPEX_186_2022.pdf.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR

- AVISE J.C. Phylogeography: the History and Formation of Species. Library of Cong. Cataloging., Havard. 2000, 447p.
- LOWE, A.; HARRIS, S; ASHTON P. Ecological genetics: design, analysis and application, 2004, 326p.
- MAGALHAES, G. Introdução à: metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.
- VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. 4a ed. Botucatu: Tipomic, 2004. 233p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
04/02/2022		

FABIANO BRITO
Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN
Matrícula SIAPE 1737174
Email: fbritto@ufpi.edu.br
Email (cnela DSI) chefebio@ufpi.edu.br



Prof. Dr. William M. Matsumura
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
SIAPE 2263268
(86) 3125-5830
coordbio@ufpi.edu.br
www.ufpi.br | william.matsumura@ufpi.edu.br

ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07)

nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e;

nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBF0017**

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.1**



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBF0017	BIOFÍSICA	02	02	0	2021.2	60 Horas

PROFESSOR: ALDEIDIA PEREIRA DE OLIVERIA **E-MAIL:** aldeidiaoliveira@ufpi.edu.br

OBJETIVOS

Proporcionar condições para que o aluno possa adquirir a compreensão dos seres vivos como sistemas em contínua interação dinâmica interna, entre os seus constituintes, e externa, com o meio ambiente, através de processos físicos e químicos, a fim de capacitá-lo para uma perfeita interação e integração com as demais disciplinas do curso.

EMENTA

Introdução à Biofísica; Soluções Biofísicas; Biofísica Celular e Molecular; Biofísicas dos Sistemas (Cardiovascular, Renal); Biofísica das Radiações e Radiobiologia; Métodos Biofísicos de Investigação.

O detalhamento de cada disciplina pode ser acessado na página do **departamento** ou **Curso/REUNI** responsável.
<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/centro/lista.jsf?aba=p-academico>

Acadêmico > Centros/Unidades Especializadas > (selecione a unidade responsável pela disciplina) > **Componentes Curriculares**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
01	Conceito de Biofísica, partes campos e métodos de ação da Biofísica. Biofísica como ciência interdisciplinar. Soluções, preparo de uma solução, regras de diluição, Molaridade, osmolaridade. Líquidos Corporais: compartimentalização, composição e propriedades físico químicas. Intercâmbio e transporte de água e solutos. Sistemas tampões e mecanismos de tamponamento.
02	Membranas biológicas. Transporte através de membranas. Biofísica Celular e Molecular: Bioeletrogênese. Potenciais de Membrana Eletrotônicos e de Ação: eletrogênese, propriedades e propagação. Sinapses. Princípios biofísicos do registro de fenômenos bioelétricos. Biofísica da contração muscular: bases moleculares e energética da contração Muscular, Biofísica dos Sistemas: Sistema circulatório e renal.
03	Métodos Biofísicos de Investigação: Espectrofotometria, Eletroforese, Cromatografia e Centrifugação, Radiações.

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas-dialogadas, Leitura dirigida, Discussão de Artigos, Simulação de aula prática realizada pelo professor e observação do aluno. Seminários e/ou trabalhos em grupo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aulas serão realizadas por webconferência (rnp ou google meet) e presencial
- As aulas práticas serão substituídas por demonstração de vídeos e será disponibilizado material didático relacionado ao tema da aula para discussão e presencial no Laboratório de Biofísica e Fisiologia – Departamento de Biofísica e Fisiologia-CCS/UFPI.
- Aulas com uso de ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.
- Aula prática demonstrativa em vídeo; Quando o presencial as aulas serão realizadas no laboratório e todos deverão estar munidos de EPIs;

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Avaliação será contínua quanto/qualitativa através de questionários on-line disponibilizado via SIGAA e ou outros meios digitais e presencial. Será observado e considerado o desempenho do aluno nas discussões dos temas durante a aula.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75

horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

BIBLIOGRAFIA

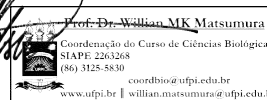
BÁSICA:

- 1- Biofísica Essencial ISBN: 9788527719711 Edição: 1ª edição Ano: 2012 Autor: [Mourão Jr., Carlos Alberto - Dimitri Marques, Abramov](#) Páginas: [212](#) Editora: [Guanabara Koogan](#).
- 2- BIOFISICA - CONCEITOS E APLICACOES AUTOR: JOSE HENRIQUE RODAS DURAN Editora: PEARSON EDUCATION ISBN: 8576059282 Edição: 1 Ano: 2011 Páginas: 408 GARCIA, E. A . C. Biofísica Editora: SARVIER EDITORA DE LIVROS MEDICOS LTDA; Edição: 2ª (1 de janeiro de 2015).
- 3- - GUYTON, A . C. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier; Edição: 13ª (16 de janeiro de 2017).

COMPLEMENTAR:

- 1- HENEINE, I. F. Biofísica Básica. Atheneu. São Paulo, 2000.
- 2- Artigos Científicos
- 3- <http://www.cbpf.br/~desafios/media/livro/Biofisica.pdf>

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
07/02/2022	 Documento assinado digitalmente ALDEIDIA PEREIRA DE OLIVEIRA Data: 07/02/2022 08:03:37-0300 Verifique em https://verificador.itl.br	



ANEXO I - RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022
ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO
ANEXO I-A – IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR HÍBRIDO

1. CURSO **BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
2. CENTRO/CAMPUS **CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA/CMPP**
3. QUAL ESTRUTURA CURRICULAR VIGENTE DESTE CURSO DE GRADUAÇÃO (Resolução e/ou processo que aprova)

Estruturas curriculares:

nº 2 (Bacharelado, aprovado pela Resolução CEPEX 95/07)

nº 4, 7 e 10 (Licenciatura Integral, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19) e;

nº 5, 8 e 9 (Licenciatura Noturno, aprovado pelas Resoluções CEPEX 94/07 e 34/19).

4. COMPONENTE CURRICULAR **DBF0064**

5. O COMPONENTE CURRICULAR CITADO ACIMA JÁ TEM PLANO DE TRABALHO REMOTO APROVADO? **SIM**

6. QUAL NATUREZA DO COMPONENTE CURRICULAR? (Assinalar abaixo):

6.1 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ESPECIAL

6.2 DISCIPLINA OBRIGATÓRIA ORDINÁRIA

6.3 DISCIPLINA OPTATIVA

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

6.5 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO/SIC

6.6 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS

6.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES GERAIS/ACG

6.8 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO/ACE

6.9 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – LICENCIATURA

6.10 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO

6.11 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – INTERNATO (MEDICINA). Especificar: -

6.12 ESTÁGIO/ PRÁTICA PROFISSIONAL DE ESTÁGIO – BACHARELADO (ÁREA DA SAÚDE)

6.13 COMPONENTE CURRICULAR EXIGENTE DE LABORATÓRIO ESPECIALIZADO

6.14 METODOLOGIA DE ENSINO

6.15 DIDÁTICA GERAL

6.16 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

6.17 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

6.18 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6.19 SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.20 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

6.21 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6.22 _____



PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM HÍBRIDA

1 - IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: BIOQUÍMICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Código: DBF0063 // DBF0064

Créditos: 02.02.00

Carga horária: 60 HORAS

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

2 - EMENTA

Características físico-químicas e funcionais das principais biomoléculas (carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas), Determinação Qualitativa das Biomoléculas; Metabolismo de carboidratos, lipídios, compostos nitrogenados e ácidos nucleicos; Integração Metabólica; Princípios de nutrição Ferramentas e técnicas utilizadas em biologia molecular.

3 - OBJETIVOS

Geral

Fornecer os principais conceitos teóricos e práticos da bioquímica básica, associando o conhecimento da estrutura molecular à função biológica, a fim de compreender o metabolismo humano e promover a criticidade em todos os assuntos.

Específicos:

Compreender as bases biológicas e químicas da bioquímica;

Estabelecer diferenças na função das macromoléculas;

Compreender os processos de obtenção de energia metabólica da célula;

Estudar as principais vias anabólicas, através das qual a célula usa o ATP para a biossíntese das biomoléculas;

Identificar os processos de regulação dos processos metabólicos;

Relacionar conceitos da Bioquímica com os de outras ciências, para entender a aplicação prática na solução de casos clínicos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDOS	MÉTODO
UNIDADE I - 20 horas	
Apresentação da disciplina, introdução a bioquímica, aminoácidos	Síncrona
Aminoácidos E Peptídeos	Síncrona
Proteínas e enzimas	Síncrona
ED DE AMINOÁCIDOS, PROTEÍNAS E ENZIMAS	Assíncrona
Carboidratos	Síncrona
Química de lipídios	Síncrona
ED CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS	Assíncrona
Química de nucleotídeos e ácidos nucleicos	Síncrona

ED DE QUÍMICA DE NUCLEOTÍDEOS E ÁCIDOS NUCLEICOS	Assíncrona
REVISÃO	Síncrona
UNIDADE II - 18 horas	
Vitaminas e coenzimas	Síncrona
Introdução ao metabolismo	Síncrona
Glicólise	Síncrona
ED DE GLICOLISE	Assíncrona
Ciclo de Krebs	Síncrona
Cadeia transportadora de elétrons	Síncrona
ED DE CICLO DE KREBS E CTE	Assíncrona
Gliconeogênese e Via das pentoses fosfato	Síncrona
REVISÃO	Síncrona
UNIDADE III - 22 horas	
B-oxidação e metabolismo dos corpos cetônicos	Síncrona
Biossíntese de Lipídios e triacilgliceróis	Síncrona
Degradação dos aminoácidos e ciclo da ureia	Síncrona
Integração Metabólica e Metabolismo do DNA (replicação) SEMINARIO	Síncrona- SEM
Metabolismo do RNA (transcrição) e Síntese protéica - SEMINARIO	Síncrona- SEM
Técnicas em biologia molecular - SEMINARIO	Síncrona - SEM
Fotossíntese - Reações luminosas e reações de carboxilação - SEMINARIO	Síncrona - SEM
Reações de caracterização dos carboidratos	Presencial- LAB
Reações de caracterização dos lipídeos	Presencial- LAB
Reações de caracterização de aminoácidos e das proteínas	Presencial- LAB
Propriedades da urease	Presencial- LAB

Síncrona - Aula teórica ou discussão de seminários, em tempo real, via *Google Meet*

Assíncrona - estudos dirigidos disponíveis no SIGAA

Presencial - Aulas na modalidade presencial (no Setor de Bioquímica localizado no Depto de Bioquímica e Farmacologia) ministradas apenas quando for possível garantir o atendimento ao Protocolo de Biossegurança da UFPI (Resolução 56/2022 CONSUN/UFPI) e disponibilidade de materiais e reagentes.

5 - METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de Remoto e Presencial (RP), combinando atividades presenciais, remotas síncronas e assíncronas; : Aulas teóricas ministradas de forma síncrona utilizando a plataforma *GoogleMeet* , assíncrona, em que o professor disponibilizará vídeo-aulas e exercícios e presencial para as aulas praticas de laboratório. As questões que comporão a prova escrita serão realizadas através do SIGAA e/ou pelo *Google Forms*. Os Mecanismos de interação entre docentes e discentes utilizados serão video-conferência , email e presencial.

6 - RECURSOS DIDÁTICOS

Computador ou outro eletrônico que possibilite acompanhar as aulas virtuais em tempo real, artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia e no manual com os roteiros para as aulas práticas.

Serão utilizadas as ferramentas digitais: Turma virtual do SIGAA e a plataforma *Google Meet*.

8 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão feitas ao longo do período letivo, três avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As três avaliações parciais obedecerão ao seguinte critério:

Primeira avaliação teórica (7,0) + (3,0) atividades = 10,0

Segunda avaliação teórica (7,0) + (3,0) atividades = 10,0

Terceira avaliação teórica (5,0) + (5,0) atividades = 10,0

Todas as avaliações e o exame final serão executados via SIGAA nos dias e horários estabelecidos na turma virtual do SIGAA.

A aprovação do estudante será de acordo com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX vigente: Resolução nº 187 de 19 de janeiro de 2022 do CEPEX/UFPI que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

7 - BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS:

1. NELSON, D.L., COX, M.M. Lehninger **Princípios de Bioquímica**. 7.ed. São Paulo ARTMED, 2018. 1312p.
2. BERG, J.M., TYMOCZKO, J.L., STRYER, L. **Bioquímica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1248p.
3. VOET, D., VOET, J.G. e PRATT, C.W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1616p.
4. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 533p.
5. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 752p.

COMPLEMENTARES:

1. PRATT, C.W., CORNELLY, K. **Bioquímica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 740p.

8 - OUTRAS OBSERVAÇÕES

Esse Plano de Ensino foi elaborado conforme a Resolução 187 de 19 de janeiro de 2022 do CEPEX/UFPI.

As aulas práticas, na modalidade presencial, serão ministradas apenas quando for possível garantir o atendimento ao Protocolo de Biossegurança da UFPI (Resolução 56/2022 CONSUN/UFPI) e disponibilidade de materiais e reagentes.

As aulas programadas para a modalidade presencial poderão ser adaptadas para a modalidade remota quando: a) a etapa em que o Departamento de Bioquímica e Farmacologia se encontra, conforme item 4.2 do Protocolo de Biossegurança, indicar a suspensão das atividades presenciais; b) quando não for possível atender às exigências do Protocolo de Biossegurança e; c) na ausência de reagentes que impeçam a execução das aulas práticas presenciais.

Elaborado em: 31/01/2022

Katia Bonjiri

Docente

João Marcelo de Castro e Sousa

Chefe do Departamento de Bioquímica e Farmacologia

Willian Matsumura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 209 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.022844/2021-95;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - PROCAMPO**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros - **CSHNB**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga, do Decreto nº 19.429, de 8 de janeiro de 2021, do Governo do Estado do Piauí, que trata de protocolo específico com medidas de prevenção e controle da disseminação do SARS-Cov-2 (COVID-19), para o setor de educação; e, - a possibilidade de substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 056/2021, Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.1, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516

Internet: www.ufpi.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP037

BLOCO DE OFERTA: 6

CARGA HORÁRIA TEÓRICA:

CARGA HORÁRIA PRÁTICA:

CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Edneide Maria Ferreira da Silva (T01) e Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro (T02).

CRÉDITOS: 0.0.6

PERÍODO LETIVO: 2020.1

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas do ensino de ciências.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
- Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado II (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem na disciplina de Ciências).



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.1, conforme Resolução Nº 56/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Além das atividades de planejamento e regência nos ambientes virtuais de escolas do campo, haverá atividades de grupo, que poderão contar com os seguintes procedimentos de ensino:

Técnicas Educacionais: Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos.

Recursos Didáticos: Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.



Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a media final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 56/2021, de 14 de maio de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 12º Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas, pelo docente, no plano de curso do Componente Curricular.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2020.1 não atestarão a presença física dos discentes na IES.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 13. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 138 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>
2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais (Meio Ambiente)**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 76 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>



2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** temas transversais (Pluralidade Cultural). Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>>
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** temas transversais (Saúde). Brasília: MEC/SEF, 1997. 42 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>>
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** temas transversais (Orientação Sexual). Brasília: MEC/SEF, 1997. 52 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>
5. PIMENTA, S.G. **Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24/05/2021

Data de aprovação: 26/05/2021



Profa. Dra Edneide Maria Ferreira da Silva
Professora Responsável – Turma 01



Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro
Professora Responsável – Turma 02



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP046

CRÉDITOS: 0.0.8

BLOCO DE OFERTA: Bloco VI

PERÍODO LETIVO: 2020.1

CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA: 120h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Fábio Soares da Paz

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado III (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia)

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.1, conforme Resolução Nº 56/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Observação dos ambientes virtuais e outras atividades remotas realizadas;

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, rádio, telefone, entre outros



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 56/2021, de 14 de maio de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 12º Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas, pelo docente, no plano de curso do Componente Curricular.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2020.1 não atestarão a presença física dos discentes na IES.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 13. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.



De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todas os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio):** Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>
2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino:** os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+)** - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

3. CUNHA, M. I. **Bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1997. 182 p.
4. MENDES SOBRINHO, J.A.C. (Org.). **Formação e prática pedagógica:** diferentes contextos de análises. Teresina: EDUFPI, 2007. 255 p.
5. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 24 /05 / 2021

Data de aprovação: 26/05/2021



Prof. Dr. Fábio Soares da Paz
Professor responsável



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 210 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.009927/2022-39;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENFERMAGEM**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros - **CSHNB**, desta Universidade, consoante Portaria nº 1.038 – MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga; e, - a possibilidade de retorno gradativo das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Administração em Enfermagem** CÓDIGO: **CHN0534**

SEMESTRE: **7 °CARGA HORÁRIA: 150 h/a (5.5.0) PERÍODO LETIVO: 2021.2**

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):

Prof^a Ms. Aíka Barros Barbosa Maia - SIAPE:3257347

Prof^a Ms. Inara Viviane de Oliveira Sena - SIAPE: 1395121

Prof. Dr. Fernando Sérgio Pereira de Sousa - SIAPE: 1889162

I – EMENTA

Processo de trabalho em saúde. Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em Enfermagem. Relação e poder nas organizações de saúde. Relações humanas no trabalho. Trabalho em equipe. Planejamento, aplicação e controle de recursos institucionais. Gerenciamento do Serviço de Enfermagem. Administração e Supervisão da Assistência e Serviço de Enfermagem.

II – OBJETIVO GERAL

Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos de Administração em Enfermagem no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências técnicas científicas da disciplina nos serviços de Enfermagem

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Capacitar os acadêmicos para as competências gerenciais do Enfermeiro
- b) Desenvolver atitudes necessárias para o processo de trabalho gerencial nos serviços de Enfermagem
- c) Aprender o dimensionamento de pessoal, a gestão de recursos físicos, humanos e materiais, a supervisão, e a liderança em Enfermagem
- d) Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos para estruturação de ação educativa voltada a gestão de pessoas
- e) Compreender a auditoria como um recurso de avaliação da qualidade em Enfermagem;



- f) Destacar a importância da participação do enfermeiro no planejamento de recursos financeiros nos serviços de saúde

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Bases teóricas da administração e sua aplicação no processo decisório e liderança em Enfermagem.(T = 15 h/a e P = 15 h/ a)

- 1.1 Teóricas Administrativas (científica, clássica, relações humanas , burocráticas, comportamental , decisões, sistemas e contingencial
- 1.2 Gestão do Enfermeiro e Estrutura Organizacional nas Unidades de Saúde
- 1.3 Tomada de decisão

UNIDADE II :Competências Gerenciais do Enfermeiro(T = 15 h/a e P = 15 h/ a)

- 2.1 Competências Éticas e Gerenciais do Enfermeiro
- 2.2 Modelos Gerenciais de Enfermagem
- 2.3 Gerenciamento de Conflitos e negociação

UNIDADE III:Administração e Supervisão da Assistência e Serviço de Enfermagem(T = 15 h/a e P = 15 h/ a)

- 3.1 Liderança em Enfermagem
- 3.2 Dimensionamento de pessoal de Enfermagem
- 3.3 Educação Continuada : Recrutamento e Seleção, Treinamento e Desenvolvimento e Avaliação de Desempenho Profissional

UNIDADE IV:Gerenciamento do Serviço de Enfermagem(T = 15 h/a e P = 15 h/ a)

- 4.1 Gestão de Recursos humanos, físicos e custos dos Serviços de Enfermagem
- 4.2 Gestão de recursos materiais da Enfermagem e dos Serviços de Saúde
- 4.3 Gestão de Risco do Paciente

UNIDADE V:Gerenciamento do Serviço de Enfermagem(T = 15 h/a e P = 15 h/ a)

- 5.1 O planejamento e o processo de trabalho gerencial
- 5.2 Trabalho em equipe e processo grupal
- 5.3 Qualidade dos Serviços de Saúde e ferramenta de qualidade e indicadores
- 5.4 Qualidade de Vida no trabalho e a saúde do trabalhador da Enfermagem
- 5.5 Auditoria em Enfermagem



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

A disciplina será desenvolvida mediante estudos teóricos, com exposição dialogada do conteúdo com metodologias ativas e participativa através das atividades propostas de fóruns, leituras e discussões de artigos científicos, estudos de casos, técnicas de problematizações e reflexões .

Recursos Didáticos

- Notebook , internet
- Plataforma Virtual SIGAA
- Aplicativo de Reunião Virtual – google meet
- Textos (artigos científicos)
- Roteiro Estruturado para as práticas de administração e gerenciamento dos serviços de Enfermagem

Atividades práticas

Aulas práticas com atividades que serão desenvolvidas em sala de aula , no laboratório e nos serviços de saúde do Hospital Regional Justino Luz, e na Atenção Primária de Saúde – Estratégia Saúde da Família, do município de Picos, aplicando o embasamento teórico no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências técnicas científicas da disciplina.

Durante as aulas práticas os docentes e discentes deverão seguir todas as medidas de biossegurança de acordo com Resolução CONSUN nº. 56/2022 e o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB - Versão 2.0, elaborado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, em virtude da Pandemia do coronavírus SARSCOV-2, agente etiológico da COVID-19.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, de acordo com a **Resolução CEPEX n º 177/12** desenvolvida durante todo o percurso da disciplina sendo objeto de avaliação .

AVALIAÇÃO 1 (AVA1):Avaliação Processual

Assiduidade , participação nos grupos de Discussão , estudos de caso e fóruns durante as aulas.

Os discentes serão submetidos à avaliação através de 5 tarefas realizadas durante as aulas, sobre os conteúdos das Unidades de Ensino (I, II, III, IV e V). Cada tarefa terá pontuação máxima de 2,0 pontos totalizando nota 10,0 para a obtenção da avaliação 1. As tarefas serão acompanhadas pela professora responsável.



- Fórum da Unidade I
- Estudo de caso da Unidade II
- Grupo de Discussão da Unidade III
- Problematizações e reflexões de atividade prática IV
- Grupo de Discussão da Unidade V

AVALIAÇÃO 2 (AV2) :Avaliação Teórica

Avaliação escrita dos conteúdos da Unidade I e II via formulário eletrônico online, com pontuação 10.

AVALIAÇÃO 3 (AV3) :Avaliação Teórica

Avaliação escrita dos conteúdos da Unidade III e IV via formulário eletrônico online, com pontuação 10.

AVALIAÇÃO 4 (AV4) :Apresentação dos Seminários

A turma será dividida em grupos para a elaboração dos seminários das temáticas de ensino da Unidade V. Os discentes receberão um roteiro de elaboração e as temáticas serão sorteadas para cada grupo. O seminário terá pontuação 10.

AVALIAÇÃO PRÁTICA (AVP) : Desempenho Prático

Atividades práticas propostas e nos serviços de saúde verificando o embasamento teórico no desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências técnicas científicas da disciplina

Art. 101. Para efeito de registro, o número de notas parciais deverá ser proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de:
III – 4 (quatro), nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas.

Art. 102. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Em cada avaliação, a pontuação máxima será 10,0. O cálculo da média se dará por meio do somatório das notas das cinco avaliações, cujo resultado será dividido por cinco.

A média se dará da seguinte forma:



$$\text{MÉDIA} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4} + \text{AVP}}{5}$$

Art. 110. Será “aprovado por média” o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Art. 117 sejam satisfeitos.

O controle de frequência também será realizado conforme a **Resolução nº 187/22 – CEPEX que regulamenta a oferta de componentes curriculares para o período letivo 2021.2 no formato híbrido**

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

- I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;
- III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no **Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012**, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Chefia/Coordenação do Curso de Graduação e ao docente do Componente Curricular cadastrado, a saber:

Art. 108. Impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada.

§1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do departamento do curso, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

§2º Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final:

- a) doença;
- b) doença ou óbito de família
- c) audiência judicial;



- d) militares, policiais e outros profissionais em missão oficial;
- e) participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o Município ou o Estado;
- f) outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

§3º O professor terá o prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, a partir do recebimento do requerimento, para julgá-lo e marcar a data de realização da verificação de segunda chamada.

§4º A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico.

§5º A avaliação de segunda chamada contemplará o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

O direito ao exame final segue o previsto no **Art. 116, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012,**

Art. 116. O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4 (quatro) e menor que 7 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Art. 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 3 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

O exame final será feito por meio de prova escrita, e contemplará os conteúdos de verificação de aprendizado eleitos pela professora responsável da disciplina.

Art. 117. O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

Art. 118. A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Art. 117, é 6 (seis).

Ademais, devido as condições epidemiológicas da pandemia atual, pontua-se a possibilidade de reposição de aulas práticas em caso de contaminação por Covid.



Básica:

KURCGANT, Paulina (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198p.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. (Colab.). Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 477p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo: Iatria, 2010. 248p

Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 335p.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow (Colab.). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2005. 154p.

DANIEL, Líliliana Felcher. Atitudes interpessoais em enfermagem. São Paulo: EPU, 1983. 176p.

PASSONI, Arquimedes (Et Al). Gestão na saúde em São Caetano do Sul: colaboradores, procedimentos técnicos e políticas públicas. São Paulo: Mídia Alternativa, 2007. 79. (Temas Interdisciplinares; 6)

VERGARA, Sílvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 86p.

BRASIL. COFEN. Resolução Cofen – 0509/2016, Atualiza a norma técnica para Anotação de Responsabilidade Técnica pelo Serviço de Enfermagem e define as atribuições do Enfermeiro Responsável Técnico. Disponível em: <http://www.corenmg.gov.br/sistemas/>. Acessado em: 07 de março de 2019

BRASIL. COFEN Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Resolução COFEN 564/2017, de 06 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. Acessado em: 07 de março de 2019

BRASIL. COFEN Lei 7498/86, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://site.portalcofen.gov.br/node/4161>. Acessado em: 07 de março de 2019^a

BRASIL. COFEN Resolução nº 543/2017 Atualiza e Estabelece Parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos Serviços/Locais em que são realizadas atividades de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br> Acessado em: 07 de março de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF), publicadas oficialmente na Resolução CNES/CES Nº 03 de 7 de novembro de 2001



CASTELLANOS, B. E. P.; CASTILHO, V. Marco conceitual da assistência de enfermagem – considerações gerais. In: CAMPEDELLI, M. C. (org.). Administração em enfermagem. São Paulo, Ática, 1989

CHIAVENATO, I Teoria Geral da Administração: abordagens descritivas e explicativas, 7ª ed, v 2, Manole, São Paulo, 2014

FELLI, V. E.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara/Koogan. 2016

Data de aprovação: 23 / 02 / 2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042460

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Administração em Saúde Pública**

CÓDIGO: **CHN0536**

SEMESTRE: **7º** CARGA HORÁRIA: **120 h/a (4.4.0)**

PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):

Profa. Dra. Valéria Lima de Barros

SIAPE: **1936557**

Prof. Dr. Rumão Batista Nunes de Carvalho

SIAPE: **1082694**

I – EMENTA

A saúde pública e a enfermagem de saúde pública. Distrito sanitário e o processo de territorialização. Planejamento em saúde – agenda, plano de saúde e quadros de metas. Política nacional de saúde e o controle social. Programas de saúde (PNI /API). Doenças como problema de saúde pública. Organização dos serviços de saúde no Brasil.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender a trajetória de criação, organização e funcionamento do sistema de saúde pública brasileiro, identificando a perspectiva de inserção da enfermagem neste contexto.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender a Saúde Pública no campo de debates da Saúde Coletiva;
- b) Discutir os modelos assistenciais de saúde, a história da saúde pública brasileira e as bases do Sistema Único de Saúde (SUS);
- c) Conhecer os principais problemas e agravos à saúde da população no panorama nacional e regional, à luz da determinação social do processo saúde-doença.
- d) Conhecer o funcionamento da atenção à saúde pública no âmbito regional e local, com enfoque no território e nas redes de atenção à saúde;
- e) Experimentar situações de aprendizagem que articulem e aprofundem temáticas, conteúdos, competências e habilidades do campo da assistência, da gestão e do controle social no SUS;
- f) Planejar e desenvolver intervenções no âmbito dos serviços de saúde pública;
- g) Atuar em programas estratégicos utilizando os conhecimentos e habilidades necessárias ao processo de cuidar em saúde pública.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL

(15 horas teóricas e 15 horas práticas)

- Apresentação da disciplina
- Trajetória das Políticas de Saúde no Brasil
- Sistema Único de Saúde (SUS) – Legislação estruturante

UNIDADE II – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE

(15 horas teóricas e 15 horas práticas)

- Modelos de Atenção à Saúde no Brasil
- Organização dos serviços de saúde no Brasil
- Participação e Controle Social no SUS



UNIDADE III – DETERMINANTES E CONDICIONANTES DA SAÚDE E DOENÇA

(15 horas teóricas e 15 horas práticas)

- Determinantes Sociais na Saúde e na Doença
- Condições de Saúde da População Brasileira
- Vigilância em Saúde

UNIDADE IV- PROGRAMAS ESTRATÉGICOS NA SAÚDE PÚBLICA

(15 horas teóricas e 15 horas práticas)

- Atenção Primária em Saúde e Estratégia Saúde da Família
- Política Nacional de Atenção Básica
- Programa Nacional de Imunização (PNI)
- Competências profissionais de enfermagem para APS

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a Resolução CEPEX N° 187/2022, que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, tendo em vista a persistência dos efeitos da pandemia da COVID-19, as atividades da disciplina foram adaptadas para adequar-se ao ensino nesta modalidade.

Técnicas Educacionais

Aulas Expositivas Remotas (Síncronas e Assíncronas); Problematização e discussão de casos; Fóruns de Discussão; Estudos Dirigidos (análise crítica de textos); Exposição de filme. Trabalhos individuais e em grupo.

Recursos Didáticos

Considerando a excepcionalidade do período 2021.2, serão utilizadas as seguintes ferramentas:

- Para fóruns, questionários, estudos dirigidos: SIGAA;
- Para aulas síncronas: Google Meet, ZOOM;
- Para aulas assíncronas: Youtube;
- Para avaliações: SIGAA; via formulário eletrônico online, com pontuação 10
- Para discussões, debates e estudos: Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - SIGAA

Atividades práticas

As atividades práticas foram adaptadas a modalidade de ensino híbrido e serão realizadas utilizando o Ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA para debates e discussões através de chats e fóruns sobre assuntos relacionados à disciplina, além da utilização de atividades síncronas de inspeção e análises de painéis e sistemas informação de saúde e, quando possível, nos Laboratórios do CSHNB/UFPI ou nos Laboratórios Multidisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Biológicas e Saúde – CSHNB/UFPI e instituições de saúde do município.

Também será utilizada a ferramenta do Google Meet para apresentação de relatórios de estudo e produções realizadas pelos alunos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á de acordo com a Resolução CEPEX n° 177/12 desenvolvida durante todo o percurso da disciplina, sendo objeto de avaliação:

- **Participação em atividades de sala de aula, laboratório e prática em unidades de saúde e outros** – colaboração, interesse e compromisso com o processo ensino-aprendizagem;
- **Avaliações de conhecimentos (AV1, AV2)** – escrita, contendo questões subjetivas e objetivas em acordo com o conteúdo ministrado (10 pontos);
- **Seminário e Produção técnica (AV3)** – Apresentação (5 pontos) e produção (5 pontos)
- **Avaliação prática (AV4)** – Prova prática (5 Pontos) – Estudo de caso 1 e 2 (5 pontos)

A média das avaliações parciais se dará da seguinte forma:

$$\text{Média} = \{(AV1) + (AV2) + (AV3) + (AV4)\} / 4$$

Quando impedido de comparecer a alguma das avaliações o aluno deve requerer o direito de realizar segunda chamada da avaliação, conforme prazos e normativas constantes no Art. 108, do Regulamento



Geral da Graduação (Resolução CEPEX nº. 177/2012).

Observações importantes:

1. Segunda Chamada: Conforme consta na Resolução CEPEX nº 177/2012, impedido de participar de qualquer avaliação, o discente poderá requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada. Assim sendo, o requerimento deve ser encaminhado por email ao docente responsável pela disciplina ou Secretaria da Coordenação de Curso, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar a partir da data da avaliação não realizada. Os motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final estão previstos no §2º do art. 108 da referida normativa. A segunda chamada consistirá de nova avaliação escrita, de múltipla escolha, realizada através de questionário no SIGAA.

2. Frequência: O controle de frequência também será realizado conforme a Resolução nº 187/22 – CEPEX que regulamenta a oferta de componentes curriculares para o período letivo 2021.2 no formato híbrido.

Art. 10. O controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado

§ 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas:

I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas;

III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

Art. 11. A apuração do rendimento acadêmico será feita pelo docente por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova/avaliação da aprendizagem escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular, previsto no Art 8º desta Resolução.

3. A frequência e o uso da gravação serão embasados nas recomendações presentes na Resolução CEPEX nº 187/2022.

4. Plágio: Em caso de identificação de casos de plágio nas atividades e tarefas encaminhadas pelos discentes será atribuída nota ZERO à atividade e notificadas as autoridades responsáveis para providências, visto que a violação dos direitos autorais é crime previsto no artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Será considerado aprovado o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais;

II – Não atendo ao inciso e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final (EF), desde que tenha média aritmética mínima de 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, conforme estabelece a Resolução CEPEX nº 177/12. O EF constará de uma avaliação escrita e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

SILVA, M.G.C. **Saúde Pública: autoavaliação e revisão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 417.3 ed.

ARAÚJO, M.J.B. **Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p..2 ed.

SILVEIRA, M. M. (Coord.); SILVA, R.S. (Colab.); MORELL, M.G.G. (Colab.). **Política Nacional de Saúde Pública - A trindade desvelada: economia-saúde-população**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p.

Complementar:

AGUIAR, Z N.; **SUS-Sistema Único de Saúde. Antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Martinari, 2015.



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema único de Saúde.** São Paulo: Atheneu, 2010.

BRASIL. [Constituição, 1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016. 496 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Políticas de promoção da equidade em saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da família: um retrato.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 76p. (Serie I. História da Saúde no Brasil)

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 32 p.

_____, Ministério da Saúde. **Conselhos de saúde: a responsabilidade do controle social democrático do SUS** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____, Ministério da Saúde. **Para entender o controle social na saúde** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de rede de frio** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 250 p.: il.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de atenção domiciliar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____, Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde** /



Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 291 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 1)

_____, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 124 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 2).

_____, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

_____, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Gestão do SUS** / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 133 p.

_____, Ministério da Saúde. **Sistema de Planejamento do SUS (PlanejaSUS):** uma construção coletiva – trajetória e orientações de operacionalização / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 318 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CAMPOS, G.W.S., et al.(orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2014.

CARVALHO, G. A Saúde Pública no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.27, n. 78, p.7-26, 2013.

CAMPELO, V.(org.) *et. al.* **Saúde Pública no Piauí: de 1941 a 1991**. Teresina: EDUFPI, 2013. 290p.

DUCAN, B.B. (Org.); GIUGLIANI, E.R.J. (Colab.); SCHMIDT, M.I. (Colab.). **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1600p.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

MACHADO, C.V.; LIMA, L.D.; BAPTISTA, T.W.F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Cadernos de Saúde Pública** [online] v. 33, n. Suppl 2, 2017.

MACINKO, JAMES E MENDONÇA, CLAUDIA SCHILLING. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate** [online], v. 42, n. spe1, pp. 18-37, 2018.

MATTA, G. C.; PONTES, A. L. M. (org.). **Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

MEDINA, M.G. et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? **Saúde debate** [online]. 2014, vol.38, n.spe, pp.69-82. ISSN 0103-1104. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2014S006>.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES, E.V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015.

MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D. (org.). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

OLIVEIRA, A.L. História da Saúde no Brasil: dos primórdios ao surgimento do SUS. **Encontros Teológicos**, v.27, n.7, p.31-42, 2012.

OLIVEIRA, F. B. (Org.); KASZNAR, I.K. (Colab.). **Saúde, previdência e assistência social: políticas públicas integradas: desafios e propostas estratégicas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 241p.



PAIM, J. S. **Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciênc. saúde coletiva*** [online], v.23, n.6, pp.1723-1728, 2018.

SCLIAR, M. **Olhar sobre a saúde pública**. São Paulo: Scipione, 2003. 48p. ((Coleção Palavra da Gente; v. 1. Ensaio)).

SOUSA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1ª edição. Guanabara Koogan, 2012.

VALADÃO, P.A.S; LINS, L.; CARVALHO, F.M. Melhor no passado: a verdadeira saúde da família. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 193-206, Mar. 2019.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 02/02/2022

Data de aprovação: _23___/_02___/_2022___



Carimbo e Assinatura do (a) Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Saúde do Adulto e do Idoso I **CÓDIGO: CHN0533**

SEMESTRE: 6º **CARGA HORÁRIA: 135h/a (4.5.0)** **PERÍODO LETIVO: 2021.2**

DOCENTES RESPONSÁVEIS:

Profa. Dra. Ana Roberta Vilarouca da Silva – SIAPE: 1552848

Profa. Dra. Suyanne Freire de Macêdo – SIAPE: 1808194

Profa. Me. Eugênio Barbosa de Melo Júnior – SIAPE: 1395205

I – EMENTA

Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes sobre a assistência ao adulto e idoso na atenção primária e em ambulatórios especializados, com fundamentação teórica, prática e científica.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o cuidado de enfermagem ao cliente adulto e idoso no processo saúde-doença fundamentado no conhecimento técnico-científico, nos aspectos éticos, humanísticos e do modelo assistencial do SUS, que permeiam o processo de cuidar.
- b) Reconhecer a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento para o planejamento, coordenação, execução, controle e avaliação da assistência de enfermagem.
- c) Desenvolver o pensamento crítico e criativo na implementação da assistência de enfermagem.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - (10hT e 10hP)

- Apresentação da disciplina, discussão do plano de ensino;
- Política Nacional de Atenção ao adulto e ao Idoso;
- Estatuto do Idoso; Caderneta do Idoso;

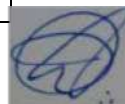
UNIDADE II – (15hT e 15hP)

- Aspectos bio-psio-sociais do envelhecimento, Processo normal do envelhecimento;
- Calendário de vacina do adulto e do idoso.

UNIDADE III – (10hT e 20hP)

- Política de atenção à saúde do trabalhador: aspectos legais e institucional da assistência ao trabalhador;
- Doenças relacionadas ao trabalho e acidentes de trabalho.
- Política Nacional de Saúde do Homem;

UNIDADE IV - (15hT e 15hP)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



- Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE);
- Visita domiciliária.
- Noções de exames laboratoriais;

UNIDADE V - (10hT e 15hP)

- Ações básicas de promoção, prevenção e tratamento da obesidade e síndrome metabólica;
- Ações básicas de promoção, prevenção e tratamento do diabetes;
- Ações básicas de promoção, prevenção e tratamento da hipertensão arterial;
- Ações básicas de promoção, prevenção e tratamento da tuberculose;
- Ações básicas de promoção, prevenção e tratamento da hanseníase;

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

- Exposição dialogada com apoio audiovisual; estudos dirigidos em pequenos grupos; resolução de casos clínicos; exercícios participativos (de aprendizagem e de avaliação); práticas em laboratório e em unidades básicas de saúde, domicílio e comunidade. Construção de projetos de intervenção. Aplicação de testes rápidos de conhecimento.
- O método utilizado é reflexivo e participativo, reunindo atividades teórico-práticas.

Recursos Didáticos

- Quadro de acrílico e marcador para quadro branco;
- Tela para projeção;
- Projetor multimídia;
- Textos, livros, manuais.

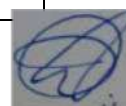
Atividades práticas

As atividades práticas serão realizadas nos Laboratórios Multidisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Biológicas e Saúde - CSHNB/UFPI com a utilização de medidas de biossegurança de acordo com as Resoluções e Protocolos vigentes na UFPI (citar a Resolução CONSUN n.º 56/2022 e Protocolo de biossegurança do Curso de Enfermagem – CSHNB), bem como, em ambulatórios especializados e nas Unidades de Saúde da Família.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1. No decorrer da disciplina serão realizadas as seguintes modalidades de avaliação:

- 1.1 Diagnóstica – levantar nível de conhecimentos, necessidades e expectativas.
- 1.2 Formativa – discutir, propor e estimular medidas para superação de falhas e dificuldades apresentadas no decorrer da disciplina
- 1.3 Somativa – medir o aproveitamento obtido no decorrer da disciplina, através de provas escritas, estudo de caso, seminário, estudos dirigidos e provas práticas.
Serão realizadas as seguintes, segundo a Resolução CEPEX n.º 177/12, a saber:
 - 1.3.1 **A1** Primeira avaliação escrita;
 - 1.3.2 **A2** Segunda avaliação escrita;
 - 1.3.3 **A3** Elaboração e condução de Projeto de intervenção;
 - 1.3.4. **A4** Média das notas: 1. Desempenho prático no laboratório e campos de Prática; 2. Prova prática em laboratório; 3. Entrega e apresentação de estudo de caso.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



Média = $A1 + A2 + A3 + A4 / 4$

Nas avaliações os conteúdos podem ser acumulativos e descritos no Sigaa como material para prova com antecedência.

Todas as avaliações valem de 0 (zero) a 10 (dez).

Conforme estabelece a Resolução nº. 177/12, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno tem direito a segunda chamada e exame final de acordo com as recomendações da Resolução nº. 177/12, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX.

Cabe ressaltar que durante a realização da prova o aluno não poderá consultar livros, cadernos, colegas, papéis, telefones celulares ou qualquer outro meio de informação. Caso isso aconteça, terá sua prova recolhida e ficará com nota ZERO.

De acordo com a Resolução CEPEX nº. 187/2022, o controle de frequência será realizado por meio da participação do discente em atividades presenciais e remotas síncronas e assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas: I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

OBSERVAÇÃO:

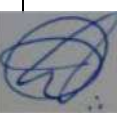
1 - Plágio: A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Aos casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO.

Respaldo legal: Art. 5º; inciso XXVII (Constituição da República Federativa do Brasil); Art. 1.228 (Código Civil), Art. 184 (Código Penal) Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA).

2 – Conforme consta na Resolução 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Ainda na referida resolução, impedido de participar de qualquer avaliação, **o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada.**

Caso o aluno perca a primeira chamada de qualquer uma das avaliações, ele realizará a segunda chamada em forma de avaliação escrita mista. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido ao professor responsável pela disciplina. Este julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da Resolução 177/12.

3 - Com a finalidade de manter a qualidade das atividades da disciplina e das relações interpessoais no ambiente de trabalho, **não será permitido aos docentes e discentes, durante as atividades teóricas e/ou práticas da disciplina, seja em sala de aula, laboratório ou campos de prática, o uso de equipamentos eletrônicos, como: telefone celular, smartphone, máquina fotográfica, notebook, netbook, tablet, gravador de voz, entre outros.**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



O uso de equipamentos eletrônicos somente será permitido quando:

- Programado para realização de atividades referentes à disciplina, previamente agendadas pelos docentes ou discentes;
- Indispensável o uso, mediante justificativa prévia e autorizado pelo docente.

A utilização destes equipamentos para a gravação e reprodução de material didático, tais como slides, aulas, voz e imagem (docentes), apostilas, textos e outros produzidos pelos docentes, bem como a sua divulgação nas redes sociais, somente será permitido com a autorização expressa dos mesmos.

*Lei 12.737/2012 (Lei da tipificação criminal de delitos informáticos) e Lei 12.965/2014 (Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil).

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. FREITAS, E,V; PY, L. **Tratado de Geriatria e gerontologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos (Colab.); GUIMARAES, Renato Maia (Ed.). **Sinais e sintomas em geriatria**. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2004. 312p.
3. SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). **Tratado de enfermagem medicocirurgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

1. ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5 ed. São Paulo: Editora Artmed, 2005.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade**. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4.ed. - São Paulo, 2016.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde do homem** (Princípios e Diretrizes). Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográficas de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença**

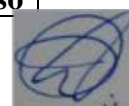




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



- crônica: diabetes mellitus.** Brasília: MS; 2013.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
 10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
 11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
 12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.**
 13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional [recurso eletrônico].** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
 14. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.**
 15. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes.** 2ª. ed. rev. e ampl. Brasília: MS, 2008. 92p.
 16. BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de prevenção de incapacidades.** 3 ed. ver e ampl. Brasília: MS, 2008, 140p.
 17. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
 18. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Tuberculose na Atenção Primária à Saúde.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
 19. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
 20. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na atenção básica protocolo de enfermagem.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
 21. **Consenso Internacional sobre Pé Diabético.** Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético. Publicado sob a direção de Hermelinda Cordeiro Pedrosa; tradução de Ana Claudia de Andrade, Hermelinda Cordeiro Pedrosa Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, 2001.
 22. COSTA, D. et al. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. **Rev. bras. Saúde ocup.** v.38, n.127, p.11-30, 2013.
 23. DUNCAN, B.B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E.R.J. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidência.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 24. GEOVANINI, T.; OLIVEIRA JÚNIOR, A. G.; PALERMO, T. C. S. **Manual de curativos.** São Paulo: Corpus; 2007.
 25. GONCALVES, Lucia Hisako Takase (Org.). **Enfermagem no cuidado ao idoso**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Curso de Bacharelado em Enfermagem



- hospitalizado.** Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.
26. IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 27. LAMOUNIER, R.N. **Manual prático de diabetes: prevenção, detecção e tratamento.** 5 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.
 28. LEITE, M.M.J.; PRADO, C.; PERES, H.H.C. **Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora.** São Paulo: Difusão editora, 2010.
 29. LEHMAN, L.F. et al. **Avaliação Neurológica Simplificada.** Belo Horizonte: ALM International, 1997.
 30. MALACHIAS, M.V.B. et al. **7 Diretriz brasileira de hipertensão arterial.** Sociedade Brasileira de Cardiologia. v.107, n. 3, supl. 3, 102p, 2016.
 31. NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2012-2014.** Porto Alegre: Artmed; 2015.
 32. OLIVEIRA, J.E.P.; MONTENEGRO JUNIOR, R.M.; VENCIO S. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018).** São Paulo: Editora Clannad, 2017.
 33. ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 34. ROCHA, R.M.; MARTINS, W.A. **Manual de prevenção cardiovascular.** 1.ed. São Paulo: Planmark; Rio de Janeiro: SOCERJ - Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, 2017.
 35. RODRIGUES, R.A. P.; DIOGO, M.J. **Como cuidar dos idosos.** 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.
 36. SIMÃO, A.F. et al. **I Diretriz brasileira de prevenção cardiovascular.** Sociedade Brasileira de Cardiologia. v.101, n. 6, supl. 2, 78p, 2013
 37. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Suplemento I, Abril 2005.
 38. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes. 2019-2020.** Clannad: 2019.
 39. XAVIER, H. T. **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose.** Sociedade Brasileira de Cardiologia. v. 101, n. 4, supl. 1, 102p., 2013.

Data de aprovação: 18/02/2022

pro Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042468

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Saúde do Adulto e do Idoso II**

CÓDIGO: **CHN0535**

SEMESTRE: **7º** CARGA HORÁRIA: **135h/a (4.5.0)**

PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): **Profa. Dra. Cinara Maria Feitosa Beleza – SIAPE 3133368; Profa. Dra. Raquel Vilanova Araújo – SIAPE 3250310; Profa. Ma. Mayla Rosa Guimarães.**

I – EMENTA

Assistência do adulto e idoso enfocando as diversas patologias e os vários níveis de atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Proporcionar o desenvolvimento de atitudes e habilidades sobre a assistência integral a clientes adultos e idosos com alterações orgânicas, funcionais e emocionais.

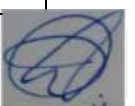
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o cuidado de enfermagem ao adulto e ao idoso em situações de saúde e doença, valorizando a prática da sistematização da assistência de enfermagem – SAE, como imprescindível ao desenvolvimento da assistência, ensino e pesquisa para consolidação da enfermagem como ciência.
- b) Aplicar plano integral de cuidados de enfermagem para o cliente adulto e idoso com condições clínicas, abrangendo os aspectos: preventivo, curativo, recuperação e reabilitação da saúde.
- c) Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo na implementação da assistência de enfermagem.
- d) Praticar habilidades técnicas e competências clínicas a partir da vivência de situações clínicas reais, através de casos clínicos fictícios, em um ambiente seguro e controlado, no laboratório de simulação clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CUIDADOS AOS PACIENTES COM PROBLEMAS DE OXIGENAÇÃO: VENTILAÇÃO E TRANSPORTE (15h – T/15h – P)

- Avaliação clínica do enfermeiro nos distúrbios respiratórios: anamnese, exame físico, laboratorial e exame por imagem;
- Cuidados aos pacientes com pneumonias, edema pulmonar, insuficiência respiratória aguda (IRA), DPOC, asma e fibrose cística. Obstrução da via aérea, intubação orotraqueal, traqueostomia;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



- Condutas de enfermagem nos principais problemas hematológicos: anemia, hemofilia, trombocitopenia, leucemia, linfoma.

UNIDADE II: CUIDADOS AOS PACIENTES COM PROBLEMAS DE OXIGENAÇÃO: PERFUSÃO (15h – T/15h – P)

- Sistema cardiovascular, avaliação e exame físico. Monitorização Eletrocardiográfica. Condutas de enfermagem na hipertensão arterial;
- Cuidados aos pacientes com doença arterial coronariana e síndrome coronariana;
- Condutas de enfermagem aos pacientes com distúrbios cardíacos: insuficiência cardíaca congestiva, infarto agudo do miocárdio, principais distúrbios cardíacos inflamatórios;

UNIDADE III: CUIDADOS AOS PACIENTES COM PROBLEMAS DIGESTIVOS E NAS FUNÇÕES URINÁRIAS E RENAI (10h – T/15h – P)

- Condutas de enfermagem dos principais problemas nutricionais, obesidade;
- Cuidados aos pacientes com distúrbios gastrointestinais. Cirrose hepática, úlcera péptica, pancreatite, colite ulcerativa e colecistite, manifestações clínicas, tratamento, condutas de enfermagem;
- Condutas de enfermagem aos pacientes com distúrbios renais (insuficiência renal e diálise);
- Cuidados aos pacientes com distúrbios urinários.

UNIDADE IV: CUIDADOS AOS PACIENTES COM PROBLEMAS RELACIONADOS AO MOVIMENTO E COORDENAÇÃO (10h – T/15h – P)

- Distúrbios neurológicos, avaliação e exame físico do sistema nervoso, avaliação do nível de consciência, escala de coma de Glasgow;
- Condutas de enfermagem aos pacientes com transtornos vasculares cerebrais (acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico) e com traumas neurológicos.

UNIDADE V: ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO (10h – T/15h – P)

- Saúde do idoso, Avaliação do paciente idoso e Modelos de Atenção à Saúde do Idoso;
- Principais síndromes geriátricas e instrumentos de avaliação da saúde do idoso;
- Cuidados aos pacientes com distúrbios neurológicos degenerativos: doença de Parkinson, doença de Alzheimer e demência.

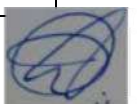
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

- Demonstração didática dialogada na plataforma virtual Google Meet;
- Leitura e discussão de textos com análise crítica e reflexiva;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Aulas práticas em instituições de saúde e nos laboratórios de habilidades em saúde ou multidisciplinares;
- Elaboração e apresentação de estudos de caso clínicos.

Recursos Didáticos

- Notebook, internet;
- Plataforma virtual SIGAA;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



- Aplicativo de reunião virtual Google Meet;
- Formulários Google;
- Textos (artigos científicos) e materiais educativos;
- Roteiro para as práticas clínicas;
- Equipamentos e utensílios dos laboratórios de habilidades em saúde ou multidisciplinares.

Atividades Práticas

- As atividades práticas serão realizadas no Instituto dos Rins, no Hospital Regional Justino Luz, no Centro Integrado de Especialidades Médicas (CIEM) e nos laboratórios de habilidades em saúde ou multidisciplinares;
- Na realização das atividades práticas, os docentes e discentes deverão seguir o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB - Versão 1.0, elaborado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, em virtude da Pandemia do coronavírus SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de modo processual e permanente. Serão realizadas ao longo do período letivo três avaliações (AV), segundo a Resolução CEPEX nº 177/12, a saber:

AV1– 1ª Avaliação – avaliação escrita sobre os conteúdos tratados nas Unidades I e II (0 a 8 pontos) e casos clínicos (0 a 2 pontos);

AV2– 2ª Avaliação – avaliação escrita sobre os conteúdos tratados nas Unidades III e IV (0 a 8 pontos) e casos clínicos (0 a 2 pontos);

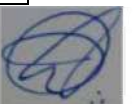
• **Casos clínicos:** os alunos devem dividir-se em duplas, analisar os estudos de caso disponibilizados via SIGAA e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). A avaliação dos estudos de caso será realizada de acordo com os critérios:

- Associação entre teoria e prática (1 ponto)
- Capacidade de síntese e aplicação do processo de enfermagem (1 ponto)

AV3– 3ª Avaliação – avaliação escrita sobre os conteúdos tratados nas Unidades V (0 a 5 pontos) e intervenção educativa (0 a 5 pontos);

• Cada grupo de prática deve elaborar uma intervenção educativa a ser realizada na comunidade acerca do processo de envelhecimento humano e suas características.

- A nota da intervenção valerá até 5,0 pontos;
- A intervenção educativa será avaliada de acordo com os critérios:
 - Domínio do conteúdo (1 ponto)
 - Apresentação/postura individual (1 ponto)
 - Criatividade (1 ponto)
 - Recursos utilizados (1 ponto)
 - Participação no trabalho (1 ponto)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



AV4– 4ª Avaliação - Conhecimento e desempenho técnico nas atividades práticas realizadas com pacientes nas instituições de saúde e nas simulações clínicas realizadas no laboratório (0 a 5 pontos) e desenvolvimento e apresentação de estudos de caso (0 a 5 pontos).

• **Estudos de caso:** os alunos devem dividir-se em duplas e produzir um estudo de caso com o paciente que prestaram assistência no centro de terapia renal ou no hospital regional e aplicar a SAE.

- Cada estudo de caso valerá até 5 pontos, a considerar o trabalho escrito (2,5) e a apresentação (2,5).

- A avaliação dos estudos de caso será realizada de acordo com os critérios:

- Apresentação/postura individual (1,25 pontos)

- Associação entre teoria e prática (1,25 pontos)

- Recursos utilizados e participação no trabalho (1,25 pontos)

- Capacidade de síntese e aplicação do processo de enfermagem (1,25 pontos)

A nota final será a média das avaliações:

$$\text{MÉDIA} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4}}{4}$$

De acordo com a Resolução CEPEX nº. 187/2022, o controle de frequência será realizado por meio da participação do discente em atividades presenciais e remotas síncronas e assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas: I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final (EF), desde que tenha média aritmética mínima de 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, conforme estabelece a Resolução CEPEX nº 177/12. O EF constará de uma avaliação escrita, e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina. Após a realização do exame final, para conseguir aprovação, o aluno terá que atingir uma média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética entre a média obtida das avaliações (AV1, AV2, AV3 e AV4) e da nota do exame final, ou seja:

$$\text{MÉDIA FINAL} = \frac{(\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4})/4 + \text{EF}}{2}$$

Vale ressaltar que, durante as avaliações escritas, não serão permitidos nenhuma espécie de consulta ou compartilhamento de materiais. Caso haja a constatação pelo (s) docentes (s) de consulta não autorizada durante a realização de avaliações escritas, o (a) discente terá sua avaliação recolhida e a ele (a) será atribuída nota ZERO, além do encaminhado para apreciação pela Coordenação do Curso.

OBSERVAÇÕES:

1 - Plágio: A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Aos casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO e o caso será encaminhado para apreciação e deliberação pela Coordenação do Curso.

Respaldo legal: Art. 5º; inciso XXVII (Constituição da República Federativa do Brasil); Art. 1.228 (Código Civil), Art. 184 (Código Penal), Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA).

2 – De acordo com a Resolução CEPEX nº 177/12, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Ainda na referida resolução, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada. Caso o aluno perca a primeira chamada de qualquer uma das avaliações, ele realizará a segunda chamada em forma de avaliação escrita. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido ao professor responsável pela disciplina. Este julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da Resolução 177/12.

Segundo a Resolução CEPEX nº. 187/2022 é facultado ao docente a gravação e a posterior disponibilização, para o discente, da aula ministrada de forma síncrona, sendo proibida a reprodução ou distribuição da gravação por ele disponibilizada, ainda que sem fins lucrativos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

DUTHIE, Edmund H; KATZ, Paul R (Colab.). **Geriatría prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 582p.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani (Org.); DIOGO, Maria Jose DELboux (Colab.). **Como cuidar dos idosos**. Campinas (SP): Papirus, 2005. 125p.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G (Colab.). **Tratado de enfermagem medicocirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de enfermagem**. Fundamentos para o raciocínio clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

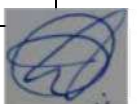
BULECHEK, G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M. Tradução Soraya Imon de Oliveira et al. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CASTRO, A.B. de. **Condutas básicas em dor**: roteiro práticos para diagnóstico e tratamento das síndromes dolorosas que ocorrem no dia-a-dia da clínica de dor. São Paulo: Iatria, 2005. 214p.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros, et al. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FERNANDES, R.T.P. **Ensino clínico em saúde do adulto idoso**. Rio de Janeiro: SESES, 2017.

FERMI, M.R.V. **Diálise para enfermagem - guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

GONCALVES, L.H.T. (Org.). **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri (SP): Manole, 2012. 407p.

HUDDLESTON, S.S.; FERGUSON, S.G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e autoavaliação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JOHNSON, M.; BULECHEK, G.; BUTCHER, H.; DOCHTERMAN, J.M.; MAAS, M. **Ligações entre: NANDA, NOC e NIC: Condições Clínicas Suporte ao Raciocínio e Assistência de Qualidade**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia: básica e clínica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 991p.

KNOBEL, E. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2010.

LIMA, E.X.; SANTOS, I.; SOUZA, E.R.M. **Tecnologia e o cuidar de Enfermagem em Terapias Renais Substitutivas**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M.L.; SWANSON, E. Tradução Regina Machado Garcez, et al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MORTON, P. **Cuidados críticos de enfermagem - uma abordagem holística**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NUNES, M.I.; SANTOS, M.; FERRETI, R.E.L. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

QUILICI, A.P. et al. **Simulação clínica. Do conceito à aplicabilidade**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SILVA, J.V. (Org.). **Saúde do idoso: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Latria, 2010. 320p.

VIANA, R.A.P.P.; WHITAKER, I.Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva - práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

XAVIER, R.M. (Org.). **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 702p

Data de aprovação: 09/02/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SLAPE: 1042468

Carimbo e Assinatura do(a) Presidente do Colegiado





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Enfermagem na Atenção Primária de Saúde** CÓDIGO: **CHN0511**
SEMESTRE: **2º** CARGA HORÁRIA: **60h/a(2.2.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**
DOCENTE RESPONSÁVEL: **Prof. Dr. Mailson Fontes de Carvalho – SIAPE 2751197**

I – EMENTA

Saúde e Comunidade. Assistência de Enfermagem individual e coletiva nos serviços de atenção primária de saúde. Educação em saúde, promoção de saúde, informação comunicação e educação. Família, Sociedade e a visita domiciliar. Educação popular em saúde. Conferência Mundial de promoção da saúde. Contextualização de política pública e o Sistema Único de Saúde e a saúde da família.

II – OBJETIVO GERAL

Proporcionar fundamentação teórica, conhecimentos e vivências para o desenvolvimento de habilidades para atuação profissional no campo da atenção primária de saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar aspectos conceituais da Saúde Coletiva, Promoção da Saúde e Atenção Primária à Saúde (APS)
- b) (Re)lembrar fundamentos, diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde;
- c) Contextualizar a APS no âmbito do SUS e das Redes de Atenção à Saúde;
- d) Conhecer as diretrizes de trabalho do enfermeiro na APS: planejamento, programação, assistência e gestão do cuidado;
- e) Desenvolver competências para atuação no aspecto individual e coletivo na APS (serviços e comunidade).

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 –Atenção Primária à Saúde: aspectos fundamentais. 30 h/a (20T/10P)

- Sistema Único de Saúde(SUS): trajetória, princípios e fundamentos
- Atenção Primária à Saúde (APS): construção histórica, modelos e atributos essenciais
- Política Nacional de Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família
- APS e as Redes de Atenção à saúde
- Determinantes Sociais em Saúde e Vulnerabilidade Social

UNIDADE 2 – Processo de trabalho na APS 30 h/a (10T/20P)

- Organização do trabalho na Atenção Primária à Saúde e Estratégia de Saúde da Família
- Território e Territorialização na Atenção Primária à Saúde
- Análise de Situação de Saúde
- Visita domiciliar na atenção básica





- Ações coletivas de atenção à saúde: promoção da saúde e prevenção de doenças
- O trabalho do enfermeiro na APS: atenção e assistência individual e coletiva

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

Para a disciplina, utilizar-se-á o modelo híbrido de ensino RP – remoto e presencial, conforme Resolução CEPEX/UFPI nº 187/2022. Aulas teóricas ocorrerão de forma remota, mediadas por tecnologias, em atividades síncronas e assíncronas através de aulas expositivas, tarefas no SIGAA, sessão tira-dúvidas, estudos individuais e de grupo, fórum de discussão e as atividades práticas devem ocorrer prioritariamente nos serviços de saúde, podendo ser intercalados com atividades remotas diante do agravamento do risco de transmissibilidade da Covid-19 (pandemia).

Recursos Didáticos

Serão utilizados computador, acesso à internet, smartphone, SIGAA, o Google Meet, Formulários Google, Mentimeter, Socrative, Youtube e artigos científicos.

Atividades Práticas

Aulas práticas serão realizadas prioritariamente em formato presencial, seguindo as recomendações da Resolução CEPEX nº 187/2022 e da Resolução CONSUN nº 56/2022 (Protocolo de Biossegurança da UFPI), atentando-se ainda ao Protocolo de Biossegurança do Curso de Enfermagem CSHNB/UFPI. Serão atividades realizadas presencialmente as visitas presenciais nos serviços de saúde, trilhas de aprendizagem nos serviços e na comunidade, visitas domiciliares, reuniões e discussões em grupo, podendo ainda serem utilizadas atividades remotas tais como estudos de caso, documentários e debates, em casos excepcionais, dada situação epidemiológica da pandemia Covid-19.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem na disciplina ocorrerá de forma sistematizada durante todo o percurso da disciplina, observando as premissas das Resoluções CEPEX/UFPI nº 177/12, nº. 101/2021 e nº 187/2022, que tratam das normas do ensino de graduação na UFPI.

Nesta perspectiva serão realizadas avaliações de tipologias diferentes, a saber:

1) *Avaliação Diagnóstica* – realizada no início do semestre para identificar nível de conhecimentos, necessidades e expectativas; não utilizada como métrica de aprovação na disciplina.

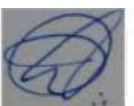
i. Evocação Livre de Palavras (Mentimeter)

2) *Avaliação Formativa* – realizada no decorrer da disciplina, com objetivo de discutir, propor e estimular medidas para superação de falhas e dificuldades apresentadas;

i. Participação em atividades da disciplina– colaboração, interesse e compromisso com o processo ensino-aprendizagem;

ii. Exercícios – questionários e quizz (Socrative, Sigaa e Mentimeter)

3) *Somativa* – realizada ao final de cada unidade da disciplina com intuito de mensurar quantitativamente conhecimento adquirido. Serão realizadas duas avaliações:





Avaliação 1 (AV1): Prova objetiva individual, realizada através do SIGAA, a partir de conteúdos relacionados a Unidade 1, valendo 10 pontos.

Avaliação 2(AV2): Dividida em 2 partes (a +b), totalizando 10 pontos:

- a. Prova Objetiva individual: realizada através do SIGAA, a partir de conteúdos relacionados a Unidade 2, valendo 5 pontos.
- b. Relatório de Práticas (grupo): Apresentação de um relatório de atividades práticas, valendo 5 pontos.

A disciplina constará portanto de uma nota de avaliação parcial (AV) por unidade, composta pela média aritmética da nota das atividades (0-10/zero a dez) realizadas, respeitando as normativas institucionais.

Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma:

$$\text{Média} = \{AV1 + AV2\} / 2$$

Conforme estabelece a Resolução nº 177/12 – CEPEX/UFPI, será aprovado na disciplina o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais ou que, submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Observações importantes:

1. *Segunda Chamada:* Conforme consta na Resolução CEPEX nº 177/2012, impedido de participar de qualquer avaliação, o discente poderá requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada. Desta forma, o requerimento deve ser encaminhado por email ao docente responsável pela disciplina ou Secretaria da Coordenação de Curso, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar a partir da data da avaliação não realizada. Os motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final estão previstos no §2º do art. 108 da referida normativa. A segunda chamada consistirá de nova avaliação escrita, de múltipla escolha, realizada através de questionário no SIGAA.

2. *Frequência:* Conforme a normativa institucional vigente (Resoluções nº 177/12, nº 101/2021 e nº 187/2022), a frequência mínima exigida nesta disciplina será de 75% (setenta e cinco por cento), sendo mensuradas:

- a) Atividade presencial: registro de frequência mediante presença na atividade;
- b) Atividades remotas:
 - b.1 Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
 - b.2 Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

3. *Exame Final:* O aluno que não alcançar a média para aprovação na disciplina terá direito à realização de Exame Final conforme Resolução 177/2012. O Exame Final constará de uma avaliação objetiva do conteúdo da disciplina, realizada via SIGAA.

4. *Plágio:* Em caso de identificação de casos de plágio nas atividades e tarefas encaminhadas pelos discentes será atribuída nota ZERO à atividade e notificadas as autoridades responsáveis para providências, visto que a violação dos direitos autorais é crime previsto no artigo 184 do Código Penal Brasileiro.





VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

DUNCAN, B.B. **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ROUQUAYROL, M.Z. *et al.* **Epidemiologia e Saúde.** 7 ed. Rido de Janeiro: Médici, 2013.

SILVEIRA, Mario Magalhaes da (Coord.); SILVA, Rebeca de Sousa e (Colab.); MORELL, Maria Graciela Gonzalez de (Colab.). **Política nacional de saúde pública:** a trindade desvelada: economia-saúde-população. Rio de Janeiro: Revan, 2005. 380p..

Complementar:

ALEXANDRE, L.B.P. **Epidemiologia aplicada aos serviços de saúde.** São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL. **Decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm Acesso: 26 mai 2021.

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm Acesso em: 26 mai 2021.

BRASIL. **Lei Nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.htm Acesso em: 26 mai 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Autoavaliação para melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica** – Amaq. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de sinalização das unidades e serviços do Sistema Único de Saúde – SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de identidade visual:** saúde mais perto de você. Brasília: Ministério da Saúde, abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.446, de 11 de novembro de 2014.** Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html Acesso: 26 mai 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea.** (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Acolhimento à demanda espontânea.** (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II). Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 290 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde:** saúde da família 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde.** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 98 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente**





em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS:** Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. **Territorialização como instrumento do planejamento local na atenção básica.** Série Formação para a Atenção Básica. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p.

CUNHA, C.L.F.; SOUZA, I.L. **Guia de trabalho para o Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.** Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, S.R.S.; PÉRICO, L.A.D.; DIAS, V.R.F.G. **Atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FRACOLI, L. A.; CASTRO, D. F. A. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O mundo da saúde**, São Paulo. V. 36, n. 3, p. 427-432, 2012.

GALAVOTE, H. S. et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 90-98, 2016.

GIOVANELLA, L.; FRANCO, C. M. ALMEIDA, P. F. Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1475-1481, 2020.

GOMES, C. B. S.; GUTIÉRREZ, A. C.; SORANZ, D. Política Nacional de Atenção Básica de 2017: análise da composição das equipes e cobertura nacional da Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1327-1337, 2020.

Janeiro: Atheneu, 2007. 417p

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia:** caderno de exercícios. 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 125p.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia.** 2. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2009. 685 p.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde.** Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193 p.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.

MENDONÇA, M.H.M.; MATTA, G.C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. **Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

Paz e Terra, 43. ed. 2011.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Epidemiologia:** teoria e pratica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596p.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Saúde pública:** auto avaliação e revisão. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 208 p.

STARFIELD, B. **Atenção primária:** equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726 p.

TOMASI, Eliane; FASSA, Anaclaudia Gastal *et al.* **Caderno de Ações Programáticas.** Pelotas: UFPEL (Especialização em Saúde da Família), 2012. Disponível em <https://dms.ufpel.edu.br/caderno/?cpf=1>

Data de aprovação: 18/02/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042488

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Enfermagem na Atenção às Doenças Infeciosas e Parasitárias** CÓDIGO: **CHN0528**

SEMESTRE: **5º** CARGA HORÁRIA: **105h (2.5.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):

Prof. Dra. Suyanne Freire de Macêdo - SIAPE: 1808194

Inara Viviane de Oliveira Sena - SIAPE: 1395121

Eugênio Barbosa de Melo Júnior - SIAPE: 1395205

I – EMENTA

Aspectos Clínicos e Epidemiológicos das Doenças infectocontagiosas de origem virótica, bacteriana, fúngicas e parasitárias de interesse para a saúde pública em nível local e regional. Doenças infectocontagiosas com tendência declinante. Doenças infectocontagiosas com quadro de persistência. Introdução à vigilância epidemiológica. Doenças infectocontagiosas imunopreveníveis. Portaria nº 2325/64 GM de 08 de dezembro de 2003. Portaria nº 597/ GM de 08 de abril de 2004. Assistência de Enfermagem a portadores de Doenças Infeciosas e Parasitárias.

II – OBJETIVO GERAL

Obter conhecimentos técnico-científicos e habilidades que possibilitem o desenvolvimento do processo de enfermagem na prevenção de doenças e recuperação da saúde em portadores de doenças infectocontagiosas e parasitárias (DIP).

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer as doenças infecciosas e parasitárias de interesse para a saúde pública em nível regional e local;
- b) Apresentar e discutir a legislação vigente sobre a temática;
- c) Oferecer subsídios para o estabelecimento da sistematização da assistência de enfermagem humanizada e efetiva aos pacientes acometidos por doenças infecciosas e parasitárias;
- d) Propor ações de controle e ações educativas eficazes no tratamento e controle das



DIP.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Introdução ao estudo das doenças infecciosas e parasitárias (6h-T/15h - P)

- Introdução a Vigilância epidemiológica;
- Investigação epidemiológica;
- História natural da doença;

UNIDADE II – Determinantes social de saúde e doenças de notificação compulsória (6h-T/15h - P)

- Determinantes e condicionantes do Processo Saúde-Doença;
- Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN)

UNIDADE III – Principais doenças infecciosas e parasitárias de interesse para a saúde pública (6h-T/15h - P)

- Doenças Infecciosas transmitidas por Vírus;
- Doenças Infecciosas transmitidas por Bactérias;
- Doenças Infectocontagiosas Imunopreveníveis;

UNIDADE IV – Assistência de Enfermagem na Atenção as Doenças Infecto-Parasitárias (6h-T/15h - P)

- Instrumentos para o cuidado de enfermagem a portadores de DIP;
- Sistematização da Assistência de Enfermagem aos portadores de DIP.

UNIDADE V- Biossegurança (6h-T/15h - P)

- Técnicas específicas de detecção e controle de DIP;
- Biossegurança e Controle de infecção hospitalar;

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

Aulas Expositivas; Problematização e discussão de casos; Leitura e análise crítica de textos, livro; Visitas de Campo; Aulas práticas; Resenhas críticas.

Recursos Didáticos

Webconferências, videoaulas, textos, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), entre outros.

Atividades Práticas

As atividades práticas da disciplina serão realizadas em ambiente virtual (estudo de caso, discussão de textos, apresentação de fichas, investigação epidemiológica), na Coordenadoria Regional de Saúde de Picos – 9ª GRS, no PAM



(Posto de Atendimento Médico), no departamento de Vigilância em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde de Picos (PI) e nas Unidades Básicas de Saúde do município, Centro de Zoonoses e Setor de Vigilância epidemiológica do Hospital Regional Justino Luz. Serão utilizadas as medidas de biossegurança de acordo com as Resoluções e Protocolos vigentes na UFPI conforme a Resolução CONSUN nº. 56/2022 e Protocolo de Biossegurança do Curso de Enfermagem – CSHNB, versão 2.0/2022.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas ao longo da disciplina 04 (quatro) avaliações parciais:

1. AV1 – Avaliação escrita em ambiente virtual;
2. AV2 – Avaliação escrita em ambiente virtual;
3. AV3 – Avaliação dos relatórios de visita;
4. AV4 – Avaliação de uma atividade educativa voltada para um grupo vulnerável às doenças infecciosas e parasitárias.

Todas as avaliações valem de 0 (zero) a 10 (dez).

Média final = $A1 + A2 + A3 + A4 / 4$

O aluno será avaliado também do ponto de vista qualitativo, no que se refere à participação em aulas e interação com o grupo.

Conforme estabelece a Resolução nº 177 / 2012– CEPEX/UFPI será “aprovado por média” o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade sejam satisfeitos. O aluno que não alcançar uma nota igual ou superior a 7 (sete) na média aritmética das quatro avaliações, tem o direito a realizar um exame final. O **exame final** acontecerá em forma de avaliação escrita.

O aluno deverá obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final. Será considerado “reprovado” o aluno que se incluir em um dos três itens: I – obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular; II – obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais; III – obtiver média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Conforme estabelece a Resolução CEPEX/UFPI Nº 187, DE 19 DE JANEIRO DE 2022 que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI, o controle de frequência será realizado pelo docente por meio da apuração da participação de discentes em atividades presenciais e/ou remotas, onde as remotas podem ser síncronas e/ou assíncronas, de acordo com o Componente Curricular ofertado. § 1º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular ofertado, assim compreendidas: I – atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade



Remota Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente. Caso o aluno perca a primeira chamada de qualquer avaliação, ele realizará a **segunda chamada** em forma de avaliação escrita. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido ao professor responsável pela disciplina. Este julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da Resolução 177/12.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

FARIAS, H. J. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

HINRICHSEN, S.L. **DIP-Doenças Infecciosas e Parasitárias**, Rio de Janeiro: Koogan, 2005.

AUTO, Helvio Jose de Farias. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 437p.

Complementar:

ARAUJO, Maria Jose Bezerra de. **Ações de enfermagem em saúde pública e em doenças transmissíveis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bezerra de Araújo, 1987. 275p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

1.126 p. : il.

_____. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 131 p. : il.

_____. **PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COURA, Jose Rodrigues (Ed.). **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COURA, J.R. **Síntese das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

FOCACIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SCHAECHTER, Moselio (et al). **Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 642p.

Data de aprovação: 18/02/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
OABPE: 1642488

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Enfermagem nas cirurgias e emergências** CÓDIGO: **CHN0526**
SEMESTRE: **5º** CARGA HORÁRIA: **135h (3.6.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**
DOCENTES RESPONSÁVEIS: **Prof. Dr. Francisco Gilberto Fernandes Pereira – SIAPE: 1842466; Profa. Dra. Raquel Vilanova Araújo – SIAPE: 3250310; Profa. Msc. Aika Barros Barbosa Maia – SIAPE: 3257347**

I – EMENTA

Acidentes como problemas de Saúde Pública. Atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas. A enfermagem frente a situações de emergências. A Sistematização da Assistência de Enfermagem nas situações de emergências. A enfermagem e sua atuação no Bloco Cirúrgico e Central de Material.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades necessárias à assistência de enfermagem em situações de emergência e durante o pré, trans e pós-operatório.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprender os principais protocolos de atendimento do paciente nas situações de urgência/emergência;
- Conhecer os princípios teóricos e práticos necessários à assistência de pacientes em situações de urgência/emergência;
- Descrever a conduta pré-hospitalar e hospitalar diante das situações de urgência/emergência;
- Realizar procedimentos de enfermagem nas unidades de clínica cirúrgica, centro cirúrgico e central de material e esterilização;
- Desenvolver habilidades de atendimento de enfermagem nas situações de urgência e emergência;
- Planejar a assistência de enfermagem baseada na metodologia proposta da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) e Sistematização de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Ações de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização e na prevenção, controle e combate à infecção. (15h-T/10h-P)

- Prevenção de Infecção Hospitalar e Biossegurança;
- Técnicas Básicas: Assepsia; Antissepsia; Desinfecção; Esterilização;
- Principais agentes químicos antissépticos e desinfetantes;
- Processos de esterilização por meios físicos e químicos.
- Recomendações na construção da planta física do centro de material;
- Padronização no preparo de pacotes e bandejas cirúrgicas;
- Seleção do material para os diversos processos de esterilização;
- Acondicionamento, distribuição e controle do material esterilizado.





PLANO DE ENSINO

UNIDADE II - Ações de Enfermagem no Perioperatório: (15h-T/15h-P)

- Preparo do paciente cirúrgico
- Prontuário e transporte do cliente para o centro cirúrgico;
- Orientações ao paciente e à família.
- Recomendações para a construção de um centro cirúrgico: Localização; Planta física; Organização funcional;
- Mobiliário e aparelhos necessários na sala de operações;
- Requisitos, materiais e técnicas para funcionamento da sala de operação;
- Equipe cirúrgica: funções de seus membros;
- Padronização das ações de enfermagem no centro cirúrgico: Admissão; Posicionamento do paciente; Degermação das mãos; Técnica de instrumentação cirúrgica; Técnica de montagem da sala de operações; Desinfecção concorrente e terminal no centro cirúrgico;
- Princípios e valores éticos observados e centro cirúrgico;
- Tipos de anestesia.
- Planta física e organização funcional da Sala de Recuperação Anestésica (SRA);
- Transporte do cliente para a sala de recuperação anestésica;
- Cuidado de enfermagem ao paciente na SRA;
- Desconfortos no pós - operatório imediato;
- Principais complicações no pós - operatório imediato;
- Alta do paciente da SRA (critérios)

UNIDADE III – Emergência. (15h-T/15h-P)

- Introdução
- Política Nacional de Atenção às Urgências;
- Suporte Básico e Avançado de Vida;
- Assistência de Enfermagem a vítima Politraumatizada;
- Emergências e urgências traumáticas;
- Principais emergências clínicas;
- Assistência de Enfermagem a pacientes no atendimento pré-hospitalar e hospitalar das emergências clínicas e cirúrgicas.

UNIDADE IV – Atividades de Práticas em Laboratórios de Simulação. (25h-P)

- Realização de procedimentos de enfermagem no atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória;
- Realização de procedimentos de enfermagem no atendimento e transporte de vítimas de traumas;
- Desenvolvimento de habilidades básicas para a prevenção e controle de infecções cirúrgicas.

UNIDADE V – Atividades de Práticas Hospitalares. (25h-P)

- Assistência de Enfermagem a clientes no setor Centro Cirúrgico e Clínica Cirúrgica.
- Realização de atividades na Central de Material e Esterilização (CME).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

- Aula teóricas expositivo-dialogadas mediada por plataformas virtuais (Google meet);
- Aulas práticas presenciais em laboratório e hospital;





PLANO DE ENSINO

- Roteiro de atividades práticas estilo Procedimento Operacional Padrão (POP);
- Construção e discussão de casos clínicos e *case-report*.

Recursos Didáticos

- Dispositivo multimídia para acesso às aulas (Notebook, computador desktop, tablet ou celular) para o caso da aula remota;
- Textos de apoio (documentos oficiais);
- Internet;
- Plataformas digitais para integração com o corpo discente (SIGAA, Google Meet, Google Forms);
- Instrumento para prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Perioperatório (SAEP);
- Uso de simuladores (simulador de parada cardiorrespiratória – adulto);
- Instrumentais cirúrgicos.

Atividades Práticas

Serão desenvolvidas nos Laboratórios Multidisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Biológicas e Saúde do *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/Picos e no Hospital Regional Justino Luz, com a utilização de vestimenta adequada para áreas hospitalares, bem como seus respectivos instrumentos e equipamentos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de modo processual e permanente, em acordo com as Resoluções CEPEX nº 187/22 e 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX-UFPI, e será operacionalizada da seguinte forma:

Avaliação 1 (AV-1): Será realizada uma prova de conhecimentos teóricos e sua pontuação será de 0,0 a 10,0 pontos. Sua aplicação poderá ser presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms) conforme situação epidemiológica da pandemia e normatizações da UFPI;

Avaliação 2 (AV-2): Será realizada uma prova de conhecimentos teóricos e sua pontuação será de 0,0 a 10,0 pontos. Sua aplicação poderá ser presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms) conforme situação epidemiológica da pandemia e normatizações da UFPI;

Avaliação 3 (AV-3): essa nota será representada pela média aritmética simples de duas avaliações de conhecimentos teóricos, a saber: Avaliação 3.1 (AV-3.1) e Avaliação 3.2 (AV-3.2) as quais pontuarão entre 0,0 a 10,0 pontos para cada uma. Suas aplicações poderão ser presenciais ou remotas (via SIGAA ou Google Forms) conforme situação epidemiológica da pandemia e normatizações da UFPI;

Avaliação 4 (AV-4): Avaliação Prática computará nota de 0 a 10 pontos, e será calculada conforme a fórmula abaixo:

$$\text{AV-4} = \text{Desempenho na execução das práticas em laboratório} + \text{Desempenho em campo de prática hospitalar} + \text{Prova prática}$$





PLANO DE ENSINO

Obs 1: O desempenho nas práticas de laboratório valerá de 0 a 10,0 pontos, e se baseará nos critérios de: pontualidade, assiduidade, participação, conhecimento científico, habilidade manual, interesse, e adequabilidade às normas institucionais. Obs 2: Desempenho em campo de prática hospitalar, valerá de 0 a 10,0 pontos, e será avaliado conforme critérios previamente definidos e exposto aos alunos em seu primeiro dia de aula prática (pontualidade, assiduidade, proatividade e atitude, conhecimento científico, habilidade manual, compromisso com a entrega da realização das atividades propostas durante a disciplina, humanização e ética). Não podendo o aluno se eximir de suas responsabilidades alegando desconhecimento. Obs 3: A prova prática, valerá de 0 a 10,0 pontos, e acontecerá em laboratório mediante simulações práticas com equipamentos e materiais médico hospitalares que têm a função de promover segurança e habilidade na realização de procedimentos de enfermagem, requerendo do aluno a prática baseada em evidência. Em caso de contestação sobre o método utilizado no procedimento, o aluno deverá apresentar três literaturas que respaldem sua contestação. Esta será julgada conforme resolução vigente.

Conforme os artigos 110 e 111 da Resolução 177/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX-UFPI, será considerado “aprovado por média” na disciplina o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade sejam satisfeitos; e considerado “aprovado” no componente curricular o aluno que: I – obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais; II – submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

O exame final consistirá em uma prova de conhecimentos teórico-práticos, pontuação entre 0,0 a 10,0 pontos, contemplando todo o assunto abordado nas quatro unidades do conteúdo programático, e sua aplicação poderá ser presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms) conforme situação epidemiológica da pandemia e normatizações da UFPI.

O aluno que não comparecer a qualquer uma das avaliações/exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina. Para isso, o discente enviará a Solicitação de 2ª chamada, para o e-mail do docente responsável pela disciplina ou à chefia do curso ao qual o componente curricular esteja vinculado, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens, constantes no artigo 112 da Resolução 177/12:

I Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina: I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

II Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas verificações parciais;

III Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

NOTA: Considerando o atual contexto da Pandemia por SARS-COV-2 e eventuais necessidades de isolamento físico de discentes contaminados, culminando em ausência às aulas práticas presenciais, os professores da disciplina buscarão contornar os





PLANO DE ENSINO

prejuízos dessa ausência da seguinte forma: 1- alocando o discente em outro grupo da mesma disciplina para repor a aula prática; OU 2- realização de atividade escrita que tenha consonância com o objeto da disciplina. Os casos omissos aqui, serão discutidos pelo grupo de professores da disciplina.

VII- BIBLIOGRAFIA

Básica:

SILVA, M.D.A; RODRIGUES, A.L; CESARETTI, I.U.R. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2ed. São Paulo: EPU, 1997.
CINTRA, L. de Araújo. **Assistência de enfermagem ao cliente gravemente enfermo**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2005;
FONTINELE JUNIOR, K.; SARQUIS, S.V. **Urgência e emergências em enfermagem**. Goiânia: AB, 2004.

Complementar:

AEHLERT, B. **ACLS, Advanced Cardiac Life Support**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association. Atualização das diretrizes de RCP e ACE**. American Heart Association, 2015.
AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações específicas de 2017 da American Heart Association para Suporte Básico de Vida em pediatria e para adultos e qualidade da ressuscitação cardiopulmonar**. American Heart Association. Acesso em 30 Nov 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf
AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações focadas em recomendações de 2018 da American Heart Association para RCP e ACE: Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e Suporte Avançado de Vida em Pediatria**. American Heart Association. Acesso em 30 Nov 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Regulação Médica das Urgências**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
CALIL, A.M.; PARANHOS, W.Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.
KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M.; Orgs. **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.
MARTINS, S.; SOUTO, M. I. D. **Manual de Emergências Médicas: diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.
NAEMT. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado Básico e Avançado PHTLS**. Tradução. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.





PLANO DE ENSINO

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA – definições e classificação 2018-2020.** NANDA International. Porto Alegre: Artmed, 2018.

POSSARI, J. F. **Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica.** São Paulo: Iátria, 2003. POSSARI, J. F. **Centro de Material e Esterilização: planejamento e gestão.** São Paulo: Iátria, 2003.

POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão.** São Paulo: Iátria, 2007.

ROTHROCK, J.C. **Alexander - Cuidados de Enfermagem Ao Paciente Cirúrgico.** 13ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pre-hospitalar (APH) a sala de emergência.** 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem MédicoCirúrgico.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOBECC. **Práticas Recomendadas da SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico/ Recuperação Anestésica/ Central de Material e Esterilização.** 6 ed. São Paulo: SOBECC, 2017.

SOUSA, R.M.C. et al. **Atuação no Trauma: uma abordagem para a enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2009

STONE, C.K. **CURRENT medicina de emergência: diagnóstico e tratamento.** 7ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Data de aprovação: ___09___/___02___/___2022___


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SAPE: 1042488

Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Fundamentação Básica de Enfermagem I** CÓDIGO: **CHN0519**
SEMESTRE: **4º** CARGA HORÁRIA: **105 h/a (4.3.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**
DOCENTE RESPONSÁVEL: **Prof. Dra. Aline Raquel de Sousa Ibiapina - SIAPE: 1372041**

I – EMENTA

Aspectos humanísticos na prática de Enfermagem, o processo de comunicação e os instrumentos da Enfermagem. Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva no nível primário. Medidas de controle de infecção. Procedimentos e técnicas básicas de Enfermagem inerentes ao trabalho do enfermeiro.

II – OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes referentes aos fundamentos básicos de enfermagem para o cuidar em todos os níveis de assistência.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o hospital e a unidade (leito) do paciente como um locus do cuidar em enfermagem;
- b) Adotar cuidados preventivos e de controle de infecção;
- c) Entender a importância do manejo dos resíduos dos serviços de saúde;
- d) Compreender o prontuário do paciente e demais impressos como documento legal;
- e) Cuidar do cliente holisticamente pela identificação de suas necessidades básicas e habilidades práticas relacionadas a higiene, manuseio, transferência e posicionamento seguro do paciente, uso terapêutico (calor e frio); glicemia capilar, coleta de amostras para exames: sangue, urina e fezes e cuidados com o corpo após a morte.
- f) Identificar e atender as necessidades básicas do paciente relacionadas a administração de medicamentos por via não parenterais e parenterais.
- g) Executar curativos e cuidados com as feridas atentando aos princípios científicos;
- h) Desenvolver maturidade emocional frente aos problemas de enfermagem;
- i) Registrar adequadamente as ações de enfermagem.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Boas práticas de enfermagem na qualidade e segurança do paciente: (30h/a (20T / 10 P))

- O ambiente hospitalar e a unidade (leito) do paciente.



- Segurança do paciente e melhora da qualidade;
- Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS)
- Medidas de Biossegurança;
- Resíduos hospitalares;
- Prontuário do Paciente.

Unidade II - Boas práticas de enfermagem às necessidades humanas básicas e atividade e mobilidade: (25h/a (15T / 10P)

- Promovendo a Higiene;
- Manuseio, Transferência e Posicionamento seguro do paciente;

Unidade III - Boas práticas de enfermagem às habilidades para avaliação do paciente: (20h/a (10T/10 P)

- Uso Terapêutico (Calor e Frio);
- Glicemia Capilar e coleta de amostras para exames: sangue, urina e fezes;
- Cuidados com o corpo após a morte.

Unidade IV - Boas práticas de enfermagem na administração de medicamentos e curativos: (30h/a (15T / 15P)

- Preparo e administração de medicamentos pelas vias: não parenterais e parenterais;
- Cálculos de administração de medicamentos;
- Curativos e cuidados com a ferida.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

- Aula expositiva-dialogada por meio da plataforma Google-meet;
- Resolução de questões e casos práticos por meio da plataforma virtual SIGAA;
- Estudo domiciliar;
- Seminários síncronos, pela plataforma Google Meet;
- Vídeos educativos sobre os conteúdos da disciplina;

Recursos Didáticos

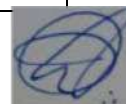
- Plataforma virtual SIGAA;
- Plataforma Google Meet;
- Notebook e/ou Smartphone;
- Ferramentas do Google (Google drive e Formulários do Google);
- Textos complementares (artigos científicos, livros e materiais digitais);
- Roteiro teórico-prático (Procedimento Operacional Padrão - POP);
- Materiais de laboratório permanentes aos assuntos trabalhados e de consumo.
- Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas.

Atividades Práticas

- Laboratório de Habilidades I e/ou II da UFPI/CSHNB;
- Ala B do Hospital Regional Justino Luz – Picos – PI.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão garantidas as condições de avaliação que preveem a Resolução nº 177/12 - CEPEX e a resolução nº 187 janeiro/2022 que regulamenta o desenvolvimento de



processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Ao longo do período letivo serão realizadas quatro avaliações (AV), descritas a seguir:

AV1: 1ª Avaliação parcial: Seminários + Vídeos educativos

Será composta pela elaboração e apresentação de seminários e vídeos educativos, referentes as Unidades II e III. Serão apresentados pelos discentes durante aulas síncronas na plataforma Google Meet. Essa avaliação valerá 5,0 pontos para apresentação e lâminas referente ao seminário e 5,0 para o vídeo educativo, totalizando nota 10,0. Os critérios de avaliação serão apresentados e disponibilizados aos discentes.

AV2: 2ª Avaliação parcial: Desempenho prático

Corresponderá ao desempenho do aluno na resolução de questões práticas e observação direta no laboratório e hospital. A resolução de questões de casos-práticos será composta por quatro atividades referentes as Unidades I, II, III e IV no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Cada atividade valerá (0,5 pontos), os quais serão somados e totalizados em (2,0 pontos) + Observação direta no campo de prática laboratorial (4,0 pontos) + hospitalar (4,0 pontos), os quais serão somados e totalizados em (10,0 pontos). Os critérios de avaliação serão apresentados aos discentes no início das aulas.

AV3: 3ª Avaliação parcial: Prova escrita

Corresponderá a avaliação acerca dos assuntos ministrados e discutidos nas aulas teóricas (Unidade I, II, III e IV), com questões objetivas e subjetivas. A avaliação terá pontuação de 0,0 a 10,0 pontos. Sua aplicação poderá ser presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms).

AV4: 4ª Avaliação parcial: Prova prática

Refere-se à prova prática oral do conteúdo e habilidades da disciplina a ser realizada nas dependências do laboratório de habilidades da UFPI/CSHNB, com sorteio de tópicos de habilidade ministrados em aula prática (Unidade I, II, III e IV). A avaliação terá nota de 0,0 a 10,0 pontos. Os critérios de avaliação serão apresentados previamente aos discentes.

A nota final das avaliações será calculada da seguinte forma:

$$\text{MÉDIA} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4}}{4}$$

- Serão garantidas as condições de avaliação que preveem a Resolução nº 177/12 - CEPEX, a saber:

Art. 108. Prova de Segunda Chamada - O aluno que não comparecer às avaliações teórica e/ou prática terá direito a requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada.

I - O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do departamento ou curso a qual o componente curricular esteja vinculado, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.



II- Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) audiência judicial; d) militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o Município ou o Estado.

III- A avaliação de segunda chamada contemplará o conteúdo das avaliações parciais (Unidade I, II, III e IV). A avaliação teórica será na modalidade ORAL, presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms), e avaliação prática será na modalidade presencial no laboratório de habilidades I e/ou II da UFPI/CSHNB. A data e horário dessa avaliação, será decidida pela docente responsável dentro dos dias relacionados à disciplina.

Art. 111. Será considerado “**aprovado**” na disciplina o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112. Será considerado “**reprovado**” o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis), resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113. É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4 (quatro). Neste caso, o aluno não poderá se submeter ao exame final.

Art. 116. Exame Final - Todos os alunos que não conseguiram aprovação por média nas avaliações terão o direito de realizá-la. O Exame Final, constará de uma prova de conhecimentos teórico-práticos, com pontuação entre 0,0 a 10,0 pontos, contemplando todo o conteúdo ministrado nas quatro unidades. Sua aplicação poderá ser presencial ou remota (via SIGAA ou Google Forms).

ORIENTAÇÕES GERAIS:

- As aulas práticas no laboratório seguirão as normas estabelecidas no Protocolo de Biossegurança elaborados pelo curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB.
- O aluno que não comparecer as aulas/ atividades práticas e atender a todos os requisitos da avaliação terá sua nota comprometida.
- Os conteúdos da disciplina estarão disponíveis no cronograma da disciplina a ser divulgado no SIGAA.
- O aluno que não estiver presente nos dias das apresentações dos seminários e vídeo educativo ficará com nota zero.
- Atividades de resolução de questões casos-práticos entregues fora do prazo previsto, não receberão pontuação e/ou notas.

ORIENTAÇÕES DO SEMINÁRIO:

- O grupo poderá buscar orientação com os docentes da disciplina.
- A apresentação deverá ser enviada para professora por e-mail um dia antes da apresentação. Caso isto não ocorra o grupo perderá 0,5 pontos.



- Serão sorteados 2 (dois) alunos do grupo de seminário para expor o conteúdo e apresentação do vídeo educativo. Caso o aluno sorteado não apresente o seminário e o vídeo educativo, o grupo perderá 0,5 ponto.
- Os seminários deverão ser apresentados entre 30 a 50 minutos.
- No dia da apresentação o grupo deverá ser responsável pelo material didático necessário para o desenvolvimento do seminário.
- Ao final da apresentação de cada seminário os demais grupos terão 5 minutos para discutir o conteúdo apresentado e críticas sobre a apresentação.

ORIENTAÇÕES DA PROVA PRÁTICA:

- O aluno deverá chegar ao local da prova com antecedência de 10 minutos;
- A prova acontecerá da seguinte maneira: terá disponível para os alunos vários papéis de procedimentos na bancada, os quais serão sorteados pelos mesmos (de forma individual), não sendo possível modificação do procedimento sorteado.
- Cada aluno terá no máximo 20 minutos para realizar a prova prática.
- O professor poderá realizar perguntas no decorrer da realização da prova prática.
- A prova prática contemplará todos os conteúdos ministrados em aulas práticas.

OBSERVAÇÕES:

OBS 1: A frequência será computada pela participação do discente nas atividades propostas na disciplina, tanto presencial, quanto síncronas e/ou assíncronas.

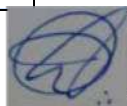
I - **Atividade Síncrona** – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo Real. A frequência dos alunos será feita até 15 minutos após início da aula, conforme previsto no SIGAA. Não é recomendada a saída dos discentes constatemente da sala de aula virtual, uma vez que o mesmo será prejudicado com relação ao conteúdo ministrado, estando, ainda, passível de ser penalizado por faltas.

II - **Atividade Assíncrona** – realização e envio de atividades acadêmicas. A frequência será computada dentro do prazo de envio das atividades.

OBS 2: Plágio - A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Aos casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO. Respaldo legal: Art. 5º; inciso XXVII (Constituição da República Federativa do Brasil); Art. 1.228 (Código Civil), Art. 184 (Código Penal) Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA).

OBS 3: Conforme consta na Resolução 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Ainda na referida resolução, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada.

OBS 4: As reposições das aulas práticas por ventura necessárias em razão da contaminação pela Covid-19, poderá acontecer no laboratório da UFPI e/ou por meio de atividade assíncronas via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA.



VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

CIANCIARULLO, T.L. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MUSSI, N.M. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007.

TAYLOR, Carol. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Complementar:

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen (Colab.). **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BALAN, M. **Guia terapêutico para tratamento de feridas**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Senac, 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, 2014.

_____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada a Prática**. 1 ed. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde. Coordenação de Assistência Médica e Hospitalar. **Conceitos e definições em saúde**. Brasília, 1977.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. **Padronização da nomenclatura do censo hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento de Sistemas e Redes Assistenciais. – 2.ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CIANCIARULLO, T.L. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu, 1996.

DU GAS, B. W. **Enfermagem prática**. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

EBSERH. **Manual de Conceitos e Nomenclaturas de Leitos Hospitalares**. 1ª. Edição Agosto de 2016.

GEOVANINI, T. **Tratado de Feridas e Curativos - Enfoque Multiprofissional**. Rideel, 2014.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JORGE, S. A; DANTAS, S. R. P. E. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2003.



KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda (Colab.). **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997.

MUSSI, N. M.; UTYAMA, I. K. A.; OHNISHI, M. **Técnicas Fundamentais De Enfermagem**. 3ª ed. Atheneu, 2016.

NETTINA, S. **Prática de Enfermagem**. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. 2ªed. São Paulo: Iátria, 2007.

POTTER, C. R.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POTTER, C. R.; PERRY, A. G.; ELKIN, M. K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 8º. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SILVA, M. T. da.; SILVA, S. R. L. P.T. da. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2008.

SILVA, R. C. L. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem**. 2ªed. São Caetano do Sul: Yendes, 2007.

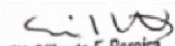
SWEARING, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. (Colab.). **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 657.

TAJRA, Antônio Dib. **Manual de regulamentos e procedimentos médico-hospitalares**. São Paulo: Iatria, 2003. 220p.

TASE, T.H et al. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. **Rev Gaúcha Enferm**. V. 34, n. 2, p. 196-200, 2013.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Data de aprovação: 18/02/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042488

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentação Básica de Enfermagem II **CÓDIGO:** CHN0529
SEMESTRE: 5º **CARGA HORÁRIA:** 120h (3.5.0) **PERÍODO LETIVO:** 2021.2
DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS):
Profa.Ms. Inara Viviane de Oliveira Sena SIAPE: 1395121
Profa. Dra. Raquel Vilanova Araújo SIAPE: 3250310

I – EMENTA

Enfoca o cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção à saúde individual e coletiva nos níveis secundário e terciário. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade.

II – OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento das habilidades, competências técnicas e atitudinais necessárias para a realização de procedimentos relacionados ao cuidado e na assistência de Enfermagem humanizada, integral, holística, sistematizada e alicerçada no conhecimento científico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidade e competências técnico-científica e atitudinal para a realização de procedimentos no paciente hospitalizado com base na prática baseada em evidências.
- Conhecer o caráter interdisciplinar e a dinâmica do modelo de internação, assistência e cuidado individualizado.
- Reconhecer a importância da sistematização da assistência de Enfermagem e o cuidado humanizada, integral, holístico
- Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE no paciente hospitalizado.



IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Cuidados de Enfermagem às necessidades humanas básicas terapêuticas (25h/a (10T/15P))

- Prevenção de úlceras por pressão (Escala de Braden)
- Curativos especiais
- Administração de Hemoderivados e transfusão sanguínea
- Análise e interpretação de exames laboratoriais

UNIDADE II- Cuidados de Enfermagem ao paciente hospitalizado com necessidades terapêuticas de nutrição (30h/a (10T /20P))

- Habilidades e requisitos para a assistência hospitalar
- Prática de Sondagem nasogástrica /nasoentérica
- Sondagem nasogástrica para drenagem
- Nutrição parenteral
- Lavagem gástrica

UNIDADE III- Cuidados de Enfermagem ao paciente hospitalizado com necessidades terapêuticas de eliminação (35h/a (15T / 20P))

- Eliminação intestinal
- Inserção e remoção de sonda vesical de alívio e demora (masculino e feminino)
- Irrigação de sonda vesical e bexiga
- Enteroclise (lavagem intestinal)
- Cuidados com as ostomias

UNIDADE IV – Cuidados de Enfermagem às necessidades humanas básicas de oxigenação (30h/a (10T/ 20P))

- Sistemas de liberação de oxigênio
- Realização de nebulização
- Aspiração do trato respiratório
- Cuidado com a traqueostomia
- Cuidados com drenos

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

Para a disciplina, será utilizada aula expositivo-dialogada de forma remota, leitura, análise crítica e reflexiva de artigos científicos, realização de tarefas e discussão de casos clínicos na plataforma SIGAA, formulários *Google* para atividades avaliativas, apresentação de vídeos sobre os conteúdos da disciplina, utilização de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) e equipamentos dos laboratórios de Enfermagem.

Atividades Práticas

Serão desenvolvidas nos Laboratórios de Habilidades em Saúde do CSHNB (práticas de técnicas e procedimentos de Enfermagem) e no Hospital Regional Justino Luz (aplicação do conhecimento teórico-prático).

Na realização das atividades práticas presenciais, os docentes e discentes deverão seguir: a Resolução CONSUN/UFPI no 56/2022 (aprova o Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI); o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB – Versão 2.0/2022, elaborado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, em virtude da Pandemia do Coronavírus SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19.



Recursos Didáticos

Serão utilizados plataforma virtual SIGAA, plataforma Google Meet, acesso a internet, notebook e/ou Smartphone, materiais audiovisuais, vídeo aulas, artigos científicos e materiais digitais, equipamentos para realização dos procedimentos de Enfermagem no laboratório do CSHNB/ UFPI.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão garantidas as condições de avaliação que preveem a Resolução nº 177/12 - CEPEX e a resolução nº 187 janeiro/2022 que regulamenta o desenvolvimento de processo híbrido de ensino e de aprendizagem para o retorno gradativo à presencialidade dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPI.

Ao longo do período letivo serão realizadas quatro avaliações (AV), descritas a seguir:

AV1: 1ª Avaliação parcial: Prova escrita

Corresponderá a avaliação acerca dos assuntos ministrados e discutidos nas aulas teóricas (Unidade I e II) e práticas

AV2: 2ª Avaliação parcial: Desempenho prático + Prova Prática

Corresponderá ao desempenho do aluno nas aulas práticas ocorridas no laboratório de habilidades do CSHNB, os critérios de avaliação serão apresentados aos discentes no início das aulas, para essa avaliação será atribuída nota de 0 a 10,0 pontos. Será somado ao desempenho do aluno na prova prática, cuja nota atribuída será de 0 a 10,0 pontos, a média da AV2 valerá um total de 0 a 10,0 .

AV3: 3ª Avaliação parcial: Desempenho prático + Prova Prática

Corresponderá ao desempenho do aluno nas aulas práticas ocorridas no laboratório de habilidades do CSHNB e/ou HRJL, os critérios de avaliação serão apresentados aos discentes no início das aulas, para essa avaliação será atribuída nota de 0 a 10,0 pontos. Será somado ao desempenho do aluno na prova prática, cuja nota atribuída será de 0 a 10,0 pontos, a média da AV3 valerá um total de 0 a 10,0 .

AV4: 4ª Avaliação parcial: Caso Clínico

Refere-se ao desenvolvimento e apresentação do caso clínico seguindo as premissas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), proposto pelas docentes, o mesmo deverá ser apresentado em encontro assíncrono via plataforma Google Meet ou de forma presencial em sala de aula da UFPI-CSHNB, o mesmo deverá ser entregue previamente via Sigaa (data a ser definida). A avaliação terá nota de 0 a 10,0 pontos , sendo a nota final calculada da seguinte forma:

$$\text{MÉDIA} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4}}{4}$$

ORIENTAÇÕES GERAIS

Avaliação do desempenho do aluno nas atividades práticas (avaliação 2 – AV2 e AV3) – O aluno será avaliado em relação a sua assiduidade , compromisso , realização de procedimentos , conhecimento teórico-científico , e valerá nota 10,0.

-O aluno que não comparecer às aulas/ atividades práticas e atender a todos os requisitos da avaliação terá sua nota comprometida.

-Os conteúdos das atividades práticas estarão disponíveis no cronograma da disciplina a ser divulgado no SIGAA .

- Atividades entregues fora do prazo previsto, não receberão pontuação e/ou notas.



De acordo com a Resolução CEPEX nº. 187/2022, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I – Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas, via SIGAA
- III – Atividade Práticas – no CSHNB e HRJL;

O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final (EF), desde que tenha média aritmética mínima de 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, conforme estabelece a Resolução CEPEX nº.177/12. O EF constará de uma avaliação escrita, e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina. Após a realização do EF, para conseguir aprovação, o aluno terá que atingir uma média igual ou superior a 6,0 (seis).

Vale ressaltar que, durante as avaliações parciais, não serão permitidos nenhuma espécie de consulta ou compartilhamento de materiais. Caso haja a constatação pelo (s) docentes (s) de consulta não autorizada durante a realização de avaliações escritas, o (a) discente terá sua avaliação recolhida e a ele (a) será atribuída nota ZERO, além do encaminhado para apreciação pela Coordenação do Curso.

Os casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO e o caso será encaminhado para apreciação e deliberação pela Coordenação do Curso.

De acordo com a Resolução CEPEX nº.177/12, caso o aluno não realize a primeira chamada de qualquer uma das avaliações, ele poderá solicitar a segunda chamada, que será efetuada em forma de avaliação escrita. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido ao professor responsável pela disciplina, que julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da supracitada Resolução

ORIENTAÇÕES DA PROVA PRÁTICA

- O procedimento a ser realizado durante a prova prática pelo aluno será sorteado pelo mesmo, não sendo possível modificação do procedimento sorteado.
- Cada aluno terá no máximo 20 minutos para realizar a prova prática.
- O professor poderá realizar perguntas no decorrer da realização da prova prática.
- A prova prática contemplará todos os conteúdos ministrados em sala de aula e aulas práticas

- OBSERVAÇÕES:

1 - Plágio: A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Aos casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO.

Respaldo legal: Art. 5º; inciso XXVII (Constituição da República Federativa do Brasil); Art. 1.228 (Código Civil), Art. 184 (Código Penal) Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA).



2 – Conforme consta na Resolução 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão- CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Ainda na referida resolução, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada;

3 – As reposições das aulas práticas porventura necessárias em razão da COVID-19, ocorrerão no laboratório da UFPI e/ou por meio de atividade proposta por docentes e respeitando ajustes no cronograma e disponibilidade de aulas nas turmas e horários vigentes para 2021.2

4 - A frequência dos alunos será feita até 15 minutos após o início da aula e ao final da aula, conforme previsto no SIGAA. Não é recomendada a saída dos discentes constantemente da sala de aula virtual, uma vez que o mesmo será prejudicado com relação ao conteúdo ministrado, estando, ainda, passível de ser penalizado por faltas.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

DU GAS, B.W. **Enfermagem Prática**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MUSSI, N.M. **Técnicas fundamentais de enfermagem**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

Complementar:

CAMPOS, M.G.C.A *et al.* **Feridas complexas e estomias: aspectos preventivos e manejo**. João Pessoa: Idéia, 2016.

CIANCIARULLO, T.L. **Instrumentos básicos para o cuidar**. São Paulo: Atheneu: 2005.

TAYLOR, C.M. **Fundamentos de Enfermagem de Mereness**. 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WILLIAMS, Lippincott (Org.). **Enfermagem médica e hospitalar**. São Paulo: Rideel, 2005.

PAULINO, I. **Manual de Enfermagem**. 2ed. São Paulo, Ícone, 2000.

TIMBY, Barbara K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARMAGNANI, M. I, *et al.* **Procedimentos de enfermagem : guia prático**. 2. ed. -- Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª ed., 2012.

PERRY, A.G, POTTER, P.A. **Procedimentos e intervenções de enfermagem** [tradução de Silvia Mariângela Spada ... et al.]. - Rio de Janeiro: 816 p. : il. Elsevier, 2013.

Data de aprovação: 03/03/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SAPE: 1042488

Carimbo e Assinatura do(a)
Coordenador(a)





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Saúde da Criança e do Adolescente** CÓDIGO: **CHN0532**

SEMESTRE: **6º** CARGA HORÁRIA: **165h/a(4.7.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTES RESPONSÁVEIS:

Profa. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo - SIAPE: 2307481

Prof. Dr. Rumão Batista Nunes de Carvalho - SIAPE: 1082694

Profa. Dra. Edina Araújo Rodrigues Oliveira - SIAPE: 2601436

I – EMENTA

Características do Recém-nascido. Assistência ao RN a termo, pré-termo e pós termo nas unidades neonatais. Problemática da saúde da criança e do adolescente no país. Programas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Aspectos nutricionais. A saúde mental da criança e do adolescente. Agravos e riscos à saúde deste grupo. Assistência de enfermagem à criança e adolescente na rede de saúde básica.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente em situações de saúde e doença, baseado no Processo de Enfermagem.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Refletir sobre a situação de saúde da criança e do adolescente no Brasil;
- b) Desenvolver cuidados de enfermagem relacionados ao crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, lactente, toddler, pré-escolar, escolar e adolescente;
- c) Aplicar o processo de enfermagem no cuidar da saúde da criança e do adolescente;
- d) Desenvolver o raciocínio clínico para a solução de situações de saúde e doença na infância e adolescência;
- e) Desempenhar os procedimentos técnicos no cuidado à criança e ao adolescente



- com qualidade e segurança.
- f) Construir instrumento tecnológico para educação em saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I (12 horas teóricas e 7 horas práticas)

- Apresentação da disciplina (T1h)
 - Situação de saúde da criança e do adolescente no Brasil. (T3h)
- Cuidados de enfermagem na promoção da saúde do RN (anatomia, fisiologia do RN a termo e pré termo e pós termo). (T4h)
- Cuidados de enfermagem na promoção da saúde do RN (reanimação neonatal, cuidados mediatos e imediatos). (T3h)
 - Cuidados de Enfermagem ao RN em uso de fototerapia e oxigenoterapia (T1h)
 - Filme: O renascimento do parto + Atividade Construção do genograma do aluno (P7h)

UNIDADE II (8 horas teóricas e 14 horas práticas)

- Primeira avaliação teórica (T4h)
- Programas de atendimento à saúde do RN: aleitamento materno; alojamento conjunto e método mãe canguru. (T4h)
- Prática de cuidados de enfermagem do RN em alojamento conjunto + Prática de triagem neonatal. (P14h)

UNIDADE III (8 horas teóricas e 14 horas práticas)

- Semiologia pediátrica e consulta de puericultura (T4h)
- Cuidados de enfermagem relacionados à imunização. (T4h)
- Prática de puericultura (P14h)

UNIDADE IV (8 horas teóricas e 14 horas práticas)

- Segunda avaliação teórica (T4h)
- Cuidados de enfermagem relacionados ao crescimento e desenvolvimento do lactente, toddler, pré-escolar, escolar e adolescente. (T4h)
- Prática de imunização. (P14h)

UNIDADE V (8 horas teóricas e 14 horas práticas)

- Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI). (T2h)
- Processo de cuidar de crianças e adolescentes hospitalizados – brinquedo terapêutico. (T2h)
- Processo de cuidar de crianças e adolescentes em situação de risco a vida (Violência, afogamento, queimaduras, traumas, intoxicação). (T4h)
- Prática de Puericultura. (P14h)

UNIDADE VI (8 horas teóricas e 21 horas práticas)

- Terceira avaliação (T4h)



- Elaboração de instrumento tecnológico sobre Cuidados de Enfermagem relacionados ao crescimento e desenvolvimento do adolescente – Infecções sexualmente transmissíveis, uso de substâncias psicoativas, gravidez; uso abusivo de telas (T4h);
 - Prática de cuidado de enfermagem a crianças e adolescentes hospitalizados (brinquedo terapêutico) + Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente + Programa Saúde na Escola (PSE). (P21h)
 - **UNIDADEVII (8 horas teóricas e 21 horas práticas)**
 - Processo de cuidar de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental (T4h).
 - Avaliação final. (T4h)
 - Prova prática + Estudo de Caso (P21h)
- OBS: A sequência de abordagem dos conteúdos pode ser alterada se houver necessidade.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

- Demonstração didática dialogada;
- Leitura e discussão de textos com análise crítica e reflexiva;
- Trabalhos individuais e em grupo;
- Discussão crítica e resolução de casos clínicos;
- Discussão crítica de filmes e fóruns;
- Construção e apresentação de instrumentos tecnológicos para a educação em saúde;
- Aulas práticas no laboratório e em instituições de saúde.

Recursos Didáticos

Serão utilizados computador, acesso à internet, smartphone, SIGAA, o software Google Meet, Formulários Google, Youtube e artigos científicos.

Atividades Práticas

As atividades práticas serão realizadas nos laboratórios da UFPI/CSHNB, no Hospital Regional Justino Luz, nas Unidades Básicas de Saúde e em instituições de ensino do Município de Picos.

Os alunos deverão portar os instrumentos: estetoscópio clínico, esfigmomanômetro, termômetro clínico, lanterna, e utilizar equipamentos de proteção individual (luvas estéreis, luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas, N95 ou PFF2, avental cirúrgico, propés, toucas, jaleco e pijama cirúrgico) a depender da necessidade na ocasião da prática. Poderão ainda ser necessários



materiais diversos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas com as crianças, adolescentes e seus familiares.

Na realização das atividades práticas presenciais, os docentes e discentes deverão seguir: a Resolução CONSUN/UFPI nº56/2022 (aprova o Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI; o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB, elaborado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, em virtude da Pandemia do Coronavírus SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19.

No caso de algum docente e/ou discente for diagnosticado positivo para a COVID-19, poderá haver reposição das aulas de acordo com ajustes no cronograma e disponibilidade de aulas nas turmas e horários vigentes para 2021.2.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A avaliação será processual, em acordo com a resolução CEPEX nº 177/12, desenvolvida durante todo o percurso da disciplina, sendo objeto de avaliação:

Provas de conhecimentos (avaliações 1, 2 e 3) – Um total de três avaliações escritas, contendo questões subjetivas e objetivas em acordo com o conteúdo ministrado, a serem realizadas de forma presencial, seguindo os protocolos de biossegurança e as orientações dos órgãos de vigilância sanitária, se permitido mediante a situação de saúde. Cada avaliação terá nota de 0 a 10,0 pontos, podendo as mesmas serem compostas de notas equivalentes a participação de cada aluno em fóruns de discussão no SIGAA ou outras atividades acordadas no decorrer do período.

Avaliação da prática (avaliações 4, 5, 6) – Um total de três avaliações práticas que deverão compor uma média. São elas: prova prática (avaliação 4); conhecimento e desempenho técnico nas atividades práticas (avaliação 5); estudo de caso (avaliação 6). Cada avaliação prática terá nota de 0 a 10,0 pontos.

Apresentação do instrumento tecnológico para educação em saúde (avaliação 7) – cada subgrupo receberá um tema central para fundamentar a construção do material, devendo ao final apresentar o instrumento.

Obs1: O instrumento será avaliado a partir dos seguintes enfoques:

1. Apresentação/Domínio do conteúdo (2,0 pontos)
2. Criatividade/Inovação (1,5 pontos)
3. Contemplar os itens mínimos (3,0 pontos)
4. Argumentar trabalho em equipe (0,5 pontos)
5. Recursos utilizados (1,0 pontos)
6. Participação no trabalho (2,0 pontos)

A média se dará da seguinte forma:

Média = $\frac{av\ 1 + av\ 2 + (av\ 3 + av\ 7) + [(av\ 4 + av\ 5 + av\ 6)/3]}{4}$

De acordo com a Resolução CEPEX nº. 187/2022, o controle de frequência



será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II–Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – Atividade Presencial –assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final (EF), desde que tenha média aritmética mínima de 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, conforme estabelece a Resolução CEPEX nº 177/12. O EF constará de uma avaliação escrita, e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina. Após a realização do EF, para conseguir aprovação, o aluno terá que atingir uma média igual ou superior a 6,0 (seis).

Vale ressaltar que, durante as avaliações parciais, não serão permitidos nenhuma espécie de consulta ou compartilhamento de materiais. Caso haja a constatação pelo (s) docentes (s) de consulta não autorizada durante a realização de avaliações escritas, o(a) discente terá sua avaliação recolhida e a ele (a) será atribuída nota ZERO, além do encaminhado para apreciação pela Coordenação do Curso.

As produções discentes indicadas para avaliação serão analisadas também tendo como fundamento a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, conhecida como LEI DE PLÁGIO, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Tal lei estabelece, em seu artigo 22 que pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou, de maneira que responderá por danos morais aqueles que “na utilização, por qualquer modalidade, de obra intelectual, deixar de indicar ou de anunciar, como tal, o nome, pseudônimo ou sinal convencional do autor e do intérprete”(Art.108).

Em conformidade com a referida lei, o aluno que apresentar produções copiadas de outros autores, sem a devida citação da fonte, será penalizado com nota de valor ZERO na unidade correspondente e o caso será encaminhado para apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Ainda, a constatação pela (os) docente (s) de consulta não autorizada durante a realização de avaliações escritas acarretará no recolhimento da avaliação e atribuição de nota ZERO, além do encaminhamento do caso para apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

VII – BIBLIOGRAFIA

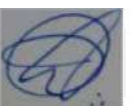
Básica:

MARCONDES, E. Pediatria básica. 9 ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WONG, D.L. Enfermagem pediátrica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SIGUAD, Cecilia Helena de Siqueira (Colab.); VERISSIMO, Maria de La O Ramalho (Colab.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem a criança e ao adolescente. Sao Paulo: EPU, 2005. 269p.



Complementar:

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN, R. M.; JENSON, H.B. **Nelson – Tratado de Pediatria**. 17ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Manual do Método Canguru: seguimento compartilhado entre a Atenção Hospitalar e a Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 274p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal**. 2 ed. Brasília: Editorado Ministério da Saúde, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Manual Aidpi Criança: 2 meses a 5 anos [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 243p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 48p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.

FIOCRUZ. **Atenção ao recém-nascido de risco: superando pontos críticos**. 2013. Disponível em: <http://neonatal.estacaodigitalsaude.org.br>.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de acolhimento com classificação de risco em pediatria**. Fortaleza: Secretaria Municipal de Saúde, 2008.

GOIÁS. Secretaria Estadual de Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Gerência de Imunizações e Rede de Frio. **Guia prático de imunizações para trabalhadores da sala de vacinação**. 2 ed. 2018.

HARNACK, G.-A.; SANTANA, A. F. **Manual de pediatria**. São Paulo: EPU-Springer, 1980. HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1072p.

MARTINS, M.A. et al. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Medbook, 2010. 608p.

SIGAUD, C.H.S. **Enfermagem pediátrica**. São Paulo: EPU, 1996.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Reanimação do recém-nascido \geq 34 semana sem sala de parto: Diretrizes 2016 da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Disponível em: www.sbp.com.br/reanimacao.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem Neonatal:** cuidado integral ao recém-nascido. São Paulo: Martinari, 2011.

TAMEZ, R. N.; SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal:** assistência ao recém-nascido de alto risco. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FUGIMORI, E; OHARA, C.V.S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica.** Barueri, SP: Manole, 2009.

ALMEIDA, F.A.; SABATÉS, A.L. **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.

WRIGTH, L.M; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias:** guia para avaliação e intervenção na família. 5ed. São Paulo, SP: Roca, 2015;

FORLENZA, O.V.; MIGUEL, E.C. **Compêndio de clínica psiquiátrica.** Barueri, SP: Manole, 2012.

Data de aprovação: 18/02/2022



Dr. Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042468

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Saúde da Mulher**

CÓDIGO: **CHN0531**

Semestre: **6º**

CARGA HORÁRIA: **165h (4.7.0)**

PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTE RESPONSÁVEL:

Profa. Dra. Nády dos Santos Moura

SIAPE: **1278253**

Prof. Dr. Tiago Barreto de Castro e Silva

SIAPE: **1839787**

Profa. Me. Mayla Rosa Guimarães

I – EMENTA

Assistência Integral da Mulher através de programas de saúde. Atendimento as necessidades biopsicossociais durante o ciclo gravídico puerperal. Complicações da gravidez, parto, puerpério e afecções do aparelho genital feminino.

II – OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades no concernente à prestação da assistência de enfermagem em todo o ciclo de vida da mulher.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o pensamento crítico-reflexivo frente a implementação da assistência de enfermagem à saúde sexual e reprodutiva no Serviço de Atenção Básica de Saúde;
- Compreender os aspectos relacionados à saúde da mulher durante o pré-natal, parto e puerpério em situações de urgência e emergência obstétrica e no pré, trans e pós-operatório gineco- obstétrico;
- Desenvolver competências e habilidades cognitivas na assistência de enfermagem no planejamento familiar, IST/Aids e câncer de colo uterino e de mama;
- Praticar habilidades técnicas e competências clínicas no tocante a assistência de enfermagem à saúde da mulher, por meio de contextos clínicos reais, através de casos clínicos fictícios em plataformas virtual.
- Aplicar o processo de enfermagem na assistência à saúde da mulher.
- Vivenciar práticas de Educação em Saúde tendo como foco central a mulher nos períodos pré-concepcional, perinatal e puerperal.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Introdução à disciplina (15h – T/ 15h-P)

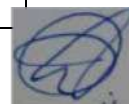
- Introdução à disciplina: apresentação do plano de curso e cronograma das atividades;
- Políticas e programas de atenção à Saúde da Mulher;
- Aspectos anatomofisiológicos do aparelho reprodutor feminino: pelvilogia, estudo do trajeto.

UNIDADE II – Processo de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva (15h – T/ 20h – P)

- Planejamento Familiar
- Infecções Sexualmente Transmissíveis
- Prevenção do câncer de colo uterino e de mama

UNIDADE III – Processo de Enfermagem no Período Pré-Natal (10h – T/ 20h - P)

- Conceito e objetivos do pré-natal
- Diagnóstico da gravidez





- 3.3. Anamnese, Exame físico
- 3.4. Rotina das consultas de pré-natal
- 3.5. Cuidados de Enfermagem nos desconfortos da gestação
- 3.6. Intercorrências clínicas e obstétricas mais frequentes

UNIDADE IV – Processo de Enfermagem nos Períodos Clínicos do Parto (10h – T / 20h – P)

- 4.1. Mecanismo de parto
- 4.2. Diagnóstico do trabalho de parto
- 4.3. Fases clínicas do parto
- 4.4. Cuidados de enfermagem com a parturiente / RN
- 4.5. Práticas holísticas na preparação para o parto

UNIDADE V – Processo de Enfermagem no Puerpério (10h – T / 15h – P)

- 5.1. Puerpério normal, patológico e infecção puerperal
- 5.2. Processo de enfermagem com a puérpera no alojamento conjunto e domicílio

UNIDADE VI – Assistência de Enfermagem nos períodos clínicos do parto e no puerpério (15h – P)

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Recursos Didáticos

Os recursos disponíveis para apoiar o processo ensino-aprendizagem serão: laptop, tablet, celular, acesso à internet e plataformas online (Google meet; Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e YouTube).

Técnicas Educacionais

- Aula teórica síncrona, pela plataforma Google Meet;
- Discussão crítica, resolução de fóruns e construções de mapas mentais por unidade de ensino;
- Estudo domiciliar;
- Trabalhos individuais e em grupos;
- Discussão crítica e resolução de casos clínicos;
- Discussão crítica de filmes e fóruns;
- Elaboração e apresentação de caso clínico
- Elaboração e apresentação de seminário de forma criativa (jornal, teatro, fantoches, dentre outras formas);
- Aulas práticas no laboratório e em instituições de saúde.

Atividades práticas

As atividades práticas serão realizadas em ambiente virtual (discussão de artigos científicos, estudos de caso e seminários), no Laboratório de Habilidades em Saúde, nas Unidades Básicas de Saúde do município, na Clínica Integrada de Saúde da Mulher (CLISAM) e no Hospital Regional Justino Luz (HRJL).

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, em acordo com a resolução CEPEX nº 177/12, desenvolvida durante todo o percurso da disciplina, sendo objeto de avaliação:

- **Provas de conhecimentos (avaliações 1, 2 e 3)** – escrita, contendo questões subjetivas e objetivas, de acordo com o conteúdo ministrado. As avaliações 1 e 2





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



valerão nota 10 e serão somadas as notas dos fóruns disponíveis no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA e dividida por 2, a avaliação 3 valerá nota 10 e será somada a avaliação 4 e dividida por 2, assim será obtida a média das notas. A **Avaliação 1** será composta pela Unidade I. A **Avaliação 2** será composta pela Unidade II e III e a **Avaliação 3** será composta pela Unidade IV, V e VI.

- **Seminário (avaliação 4)** – apresentação de forma criativa sobre temas previamente selecionados e sorteados em sala de aula com os respectivos grupos. Esta avaliação valerá nota 10 e será somada a avaliação 3 e dividida por 2, assim será obtida a média das notas. O **seminário** será composto por conteúdos da Unidade III.
- **Avaliação da prática (avaliações 5)** – prova prática; conhecimento e desempenho técnico; caso clínico. Cada uma dessas avaliações valerá nota 10 e será dividido por 3 para obtenção de média das notas. As **avaliações práticas** serão compostas por todas as Unidades.

A média se dará da seguinte forma:

$$\text{Média} = \frac{[(AV\ 1 + \text{fórum})/2 + (AV\ 2 + \text{fórum})/2 + (AV\ 3 + AV\ 4 - \text{seminário})/2 + (AV\ 5 - \text{prova prática} + \text{desempenho técnico} + \text{caso clínico})/3]}{4}$$

Será considerado aprovado o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;

II – Não atendo ao inciso e submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Cabe ressaltar que durante a realização da prova o aluno não poderá consultar livros, cadernos, colegas, papéis, telefones celulares ou qualquer outro meio de informação. Caso isso aconteça, terá sua prova recolhida e ficará com nota ZERO.

De acordo com a Resolução CEPEX no. 187/2022, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. § 3o A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

OBSERVAÇÃO:

1 - Plágio: A violação dos direitos autorais é CRIME previsto no artigo 184 do Código Penal, com punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. Aos casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO.

Respaldo legal: Art. 5º; inciso XXVII (Constituição da República Federativa do Brasil); Art. 1.228 (Código Civil), Art. 184 (Código Penal) Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral - LDA).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



2 – Conforme consta na Resolução 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, a avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina. Ainda na referida resolução, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada.

Caso o aluno perca a primeira chamada de qualquer uma das avaliações, ele realizará a segunda chamada em forma de avaliação escrita. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido via requerimento ao professor responsável pela disciplina. Este julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da Resolução 177/12.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em obstetrícia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007.

ZIEGEL, Erna E; CRANLEY, Mecca S (Colab.). Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar:

CARVALHO, G. M. Enfermagem em ginecologia. 3 ed. São Paulo: EPU, 2007;

BEREK, J.S; ARAUJO, L.C; DUARTE, T.C. Tratado de ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

LEONE, C. R; TRONCHIN, D. M. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: 2 ed. Atheneu, 2012.

RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.

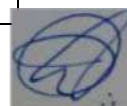
ZUGAIB, M; RUOCCO, R.M.S.A. Pré-natal. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem:** uma ferramenta para o raciocínio crítico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia.** São Paulo: EPU, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar:** Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. _____. **Programa de humanização:** humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.





_____. _____. **Políticas e diretrizes de prevenção das DST/AIDS entre mulheres.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Normas técnicas - Atenção Humanizada ao abortamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. _____. _____. **HIV/Aids, hepatites e outras DST.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. _____. _____. **Diretrizes para o controle da sífilis congênita.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. _____. **Relatório de gestão 2003 a 2006: política nacional de atenção integral à saúde da mulher.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antirretroviral em gestantes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. _____. _____. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2011.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico.** 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

_____. _____. _____. **Saúde Sexual e Reprodutiva.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM



_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. _____. _____. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em Ginecologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LOWDERMILK, D. L. et al. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Departamento de Saúde reprodutiva e pesquisas. **Um manual global para profissionais e serviços de saúde: orientações baseadas em evidência científica**. UNFPA: Fundo de População das Nações Unidas, 2007.

ORSHAN, S. A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-nascidos**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Data de aprovação: 23/02/2022

pro Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042460

Carimbo e Assinatura do(a) Presidente do Colegiado





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: **Enfermagem em Saúde Mental**

CÓDIGO: **CHN0524**

SEMESTRE: **3º** CARGA HORÁRIA: **75h/a (2.3.0)** PERÍODO LETIVO: **2021.2**

DOCENTE RESPONSÁVEL:

Prof. Dr. Fernando Sérgio Pereira de Sousa - SIAPE:1889162

I – EMENTA

Teorias psiquiátricas, psicopatologias e nosologia psiquiátrica. Assistência de enfermagem ao indivíduo em situações clínicas e psiquiátricas nos diversos níveis de atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais concepções e práticas em saúde mental e suas implicações no trabalho da enfermagem, desenvolvendo habilidades e competências concernentes com uma abordagem psicossocial.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Discutir os principais avanços alcançados com a Reforma Psiquiátrica Brasileira e a Política Nacional de Saúde Mental.
- b) Compreender o papel da enfermagem na atenção à saúde mental enquanto processo social complexo.
- c) Proporcionar conhecimento acerca dos principais serviços substitutivos de base comunitária na atenção à saúde mental no Brasil.
- d) Promover a reflexão sobre as abordagens terapêuticas de caráter psicossocial, buscando destacar as propostas que atendem ao princípio da integralidade.
- e) Compreender a importância da organização das ações em serviços em uma rede de atenção, considerando diferentes níveis e densidades tecnológicas, suas repercussões sobre a integralidade da atenção.



IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Marco histórico e conceitual e a Política Brasileira de Saúde Mental (10h-T/15h - P)

- Saúde mental: conceito e campo de atuação;
- Origens do modelo de atenção às doenças mentais: o nascimento do hospital, Alienismo e alienação mental;
- História da assistência psiquiátrica no Piauí;
- Reforma Psiquiátrica Brasileira, Política Nacional de Saúde Mental (Lei 10.216, de 6 de abril de 2001) e a Luta Antimanicomial;
- Dispositivos de atenção em saúde mental no Brasil: a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);

UNIDADE II – Tecnologias de cuidado em saúde mental (10h-T/15h-P)

- Relacionamento terapêutico, comunicação terapêutica e escuta;
- Clínica ampliada e projeto terapêutico singular;
- Produção de narrativas para o cuidado integral em saúde mental;
- Redução de danos e a Política de Atenção Integral aos usuários de substâncias psicoativas.

UNIDADE III – Funções mentais, condições psiquiátricas e tecnologias do cuidado em saúde mental (10h-T/15h-P)

- A psiquiatria contemporânea, epidemia de saúde mental e manuais diagnósticos;
- Funções mentais: conceito e psicopatologia;
- Consulta de enfermagem na saúde mental;
- Exame mental; Psicopatologia; Manuais diagnóstico;
- Transtornos de Ansiedade, Transtornos de Humor; Transtornos Psicóticos; Transtornos relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas; Transtornos na Infância;
- Psicofármacos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

Aulas Remotas (Síncronas e Assíncronas); Problematização e Discussão de Casos Clínicos; Estudos Dirigidos; Exposição de Vídeos, Documentários e Filmes; Exposição de Produções Artísticas; Aulas Práticas; Elaboração e Apresentação de Relatórios de Atividades Práticas.

Recursos Didáticos

Considerando a excepcionalidade do período 2021.2, utilizaremos as seguintes ferramentas:

- Para aulas síncronas: Plataforma Google Meet;
- Para aulas assíncronas: Youtube; Plataforma Google Classroom;
- Para avaliações: SIGAA; Google Forms; Mural virtual;



- Para discussões, debates e estudos: Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - SIGAA

Atividades práticas

Serão realizadas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) e no Centro de Atenção Psicossocial II.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

As ações realizadas na disciplina devem estar em consonância com as normativas institucionais (Resolução CEPEX nº 177/12 e Resolução CEPEX nº 187/2022 - Art. 2º A oferta de Componente Curricular, pelo processo híbrido, para o ensino de Graduação e Pós-Graduação da UFPI: II – Remoto e Presencial (RP), combinando atividades presenciais e remotas síncronas e assíncronas.) e com as recomendações das autoridades sanitárias para desenvolvimento das atividades em razão da pandemia de Covid-19 (Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN).

Serão realizadas ao longo da disciplina 04 (quatro) avaliações de acordo com os conteúdos tratados em cada uma das unidades:

- Avaliação 1 - Prova escrita (7,0) + Atividade individual e/ou grupo (Problematização de casos, Dramatização, Estudos dirigidos (3,0)
- Avaliação 2 - Prova escrita (7,0) + Atividade individual e/ou grupo (Problematização de casos, Dramatização, Estudos dirigidos (3,0), contemplando os assuntos abordados nas Unidades II e III
- Avaliação 3 - Aprendizagem de conteúdo, habilidades e competências desenvolvidos durante a realização de atividades práticas e que compreenderá avaliação do desempenho nos serviços, com valor de até 10,0 (dez) pontos.
- Avaliação 4 - Relatório de práticas, com valor de até 10,0 (dez) pontos.

$$\text{Média} = \frac{\text{AV1} + \text{AV2} + \text{AV3} + \text{AV4}}{4}$$

Assim, respeitados os preceitos da Resolução nº 177/2012 – CEPEX, será considerado aprovado o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais;

II – Submetido ao exame final (prova escrita, com valor de até 10,0 (dez) pontos), obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final (prova escrita).

Em campo de prática, a avaliação do desempenho estará direcionada à verificação da assiduidade, pontualidade, iniciativa e desenvoltura no desenvolvimento das atividades, qualidade da interação com colegas, professores, profissionais e usuários dos serviços.

Segunda Chamada: Conforme consta na Resolução CEPEX nº 177/2012, impedido de participar de qualquer avaliação, o discente poderá requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada. Desta forma, o requerimento deve ser encaminhado por e-mail ao docente responsável pela disciplina ou



Secretaria da Coordenação de Curso, no prazo de 3 (três) dias úteis, a contar a partir da data da avaliação não realizada. Os motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final estão previstos no §2º do art. 108 da referida normativa. A segunda chamada será uma prova escrita, com valor de até 10,0 (dez) pontos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

LEONI, M.G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

JACQUES, M. G. Saúde mental & trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 420p.

TUNDIS, S.A(Org.); COSTA, N.R (Colab.). Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2007. 288p.

Complementar:

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ANGELL, M. A epidemia de doença mental. Revista Piauí. ed. 59, ago., 2011.

BEZERRA JR, B. A Psiquiatria Contemporânea e seus desafios. Em: ZOZZANELLI, R.; BEZERRA JR, B.; COSTA, J.F. A criação de diagnósticos na Psiquiatria Contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Clínica ampliada e compartilhada. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica Nº 34: Saúde Mental. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 6.ed. Brasília, DF: SENAD-MJ/NUTE-UFSC, 2014.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUARTE, P.C.A.V.; DALBOSCO, C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. 5.ed. Brasília: SENAD, 2014.

GARCIA, L.; SANTANA, P.; PIMENTEL, P.; KINOSHITA, R.T. O SUS e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) – p.127-135. Em: SENAD – Secretaria Nacional de



Políticas sobre Drogas. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: módulo 1. 5.ed. Brasília: SENAD, 2014.

LANCETTI, A. Clínica Peripatética. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MELLO, A.M.S. Ros De. Autismo: guia prático. 8.ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2016.

MOTTA, T.; WANG, Y.; DEL SANT, R. Funções Psíquicas e sua Psicopatologia. Em: LOUZÃ NETO, M.R.; MOTTA, T.; WANG, Y.; ELKIS, H. Psiquiatria Básica. Porto Alegre: Artes Médica, 1995.

OLIVEIRA, E. Ouvindo Vozes: Histórias do hospício e lendas do Encantado. Rio de Janeiro: Viera & Lent, 2009.

OLIVEIRA, E. A incrível história de Von Meduna e a filha do sol do Equador. Teresina: oficina da palavra, 2010.

ROSA, L. Transtorno mental e cuidado na família. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Data de aprovação: 18/02/2022



pro Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
SIAPE: 1042468

Carimbo e Assinatura do(a) Coordenador(a)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem CÓDIGO: CHN0522

SEMESTRE: 4º CARGA HORÁRIA: 120 h/a (3.5.0) PERÍODO LETIVO: 2021.2

DOCENTES RESPONSÁVEIS:

Profa. Dra. Edina Araújo Rodrigues Oliveira

SIAPE: 2601436

Prof. Me. Eugênio Barbosa de Melo Júnior

SIAPE: 1395205

I – EMENTA

Avaliação das condições de saúde individual e coletiva. Exame físico em enfermagem dos sistemas orgânicos.

II – OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao acadêmico de Enfermagem aquisição de conhecimentos, competências e habilidades referentes às bases propedêuticas do exame físico de enfermagem, com subsídios para detectar desvios nos padrões de normalidade através dos sinais e sintomas.

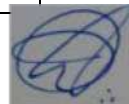
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Relacionar as bases do método clínico para o cuidado em Enfermagem;
- b) Aprender os passos básicos para a realização do histórico de Enfermagem;
- c) Conhecer as etapas do exame físico no adulto como meio de avaliação para identificação dos problemas de Enfermagem;
- d) Demonstrar e exercitar a semiotécnica baseado no estudo semiológico do cliente adulto pela identificação do padrão de normalidade e em respeito às fases do desenvolvimento humano.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I (15h-T/15h-P=30h)

- Enfermagem: ética e compromisso
- Anamnese
- Posições adequadas para a realização do exame clínico
- Divisão da superfície corporal em regiões
- Técnicas básicas do exame físico
- Sinais vitais
- Semiologia da dor





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



UNIDADE II (15h-T/15h-P=30h)

- Exame Físico Geral
- Exame Neurológico
- Exame Físico Cabeça e Pescoço
- Exame Físico Cardíaco

UNIDADE III (15h-T/15h-P=30h)

- Exame Físico Respiratório
- Exame Físico do Abdome
- Exame Físico Geniturinário
- Exame Físico do Aparelho Locomotor

UNIDADE IV(P=30h)

- Aplicação do Exame Físico Completo

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Técnicas Educacionais

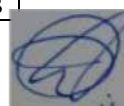
- Demonstração didática dialogada na plataforma virtual Google Meet;
- Leitura e discussão de textos e artigos científicos com análise crítica e reflexiva;
- Realização de atividades na plataforma SIGAA;
- Elaboração, apresentação e resolução de estudos de casos clínicos.

Recursos Didáticos

- Notebook, internet;
- Plataforma virtual SIGAA;
- Aplicativo de reunião virtual Google Meet;
- Formulários Google;
- Textos (artigos científicos) e materiais educativos.

Atividades práticas

- Serão desenvolvidas nos Laboratórios do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, em Serviços de Saúde do município de Picos – PI, com a utilização de instrumentos e equipamentos de proteção individual pelos alunos (estetoscópio clínico, esfigmomanômetro, termômetro clínico, lanterna, luvas de procedimentos, máscaras, entre outros equipamentos).
- Na realização das atividades práticas presenciais, os docentes e discentes deverão seguir: a Resolução CONSUN/UFPI nº 56/2022 (aprova o Protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI; o Protocolo de Biossegurança para a retomada das atividades práticas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFPI/CSHNB, versão 2.0/2022, elaborado pela Comissão de Biossegurança do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI/CSHNB, em virtude da Pandemia do Coronavírus SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19.
- No caso de algum docente e/ou discente for diagnosticado positivo para a COVID-19, poderá haver reposição das aulas de acordo com ajustes no cronograma e disponibilidade de aulas nas





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



turmas e horários vigentes para 2021.2.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas ao longo do período letivo quatro avaliações (AV), segundo a Resolução CEPEX nº 177/12, a saber:

- 1ª e 2ª Avaliações parciais escritas (AV1 e AV2) = contendo questões subjetivas e objetivas em acordo com o conteúdo ministrado, totalizando duas avaliações escritas, a serem realizadas de forma presencial, seguindo os protocolos de biossegurança e as orientações dos órgãos de vigilância sanitária, se permitido mediante a situação de saúde. Caso não seja possível realizar as avaliações de forma presencial, serão aplicadas por meio de formulário eletrônico ou via SIGAA. Cada avaliação terá nota de 0 a 10,0 pontos.

- 3ª Avaliação parcial (AV3) – será composta pela somatória das notas de avaliação de desempenho e do estudo de caso. Na avaliação de desempenho, o aluno será avaliado pelo seu desempenho durante as aulas práticas de laboratório e nos serviços de saúde através de um instrumento elaborado pelos docentes. Para o desenvolvimento e apresentação (presencial nas dependências do CSHNB) dos estudos de casos clínicos com entrega de cópia escrita, os discentes receberão um roteiro para a elaboração dos estudos de casos. Cada avaliação será atribuído nota de 0 a 5,0 pontos.

- 4ª Avaliação parcial (AV4) – referente à prova prática oral do conteúdo da disciplina a ser realizada nas dependências do laboratório do CSHNB, de forma presencial, com sorteio de tópicos (realização das técnicas de exame físico para cada segmento). Os critérios de avaliação serão apresentados previamente aos discentes. A avaliação terá nota de 0 a 10,0 pontos.

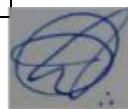
A nota final será o resultado da seguinte média:

$$\text{MÉDIA} = \{AV1 + AV2 + AV3 + AV4\}/4$$

De acordo com a Resolução CEPEX nº. 187/2022, o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas. A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas: I – Atividade Remota Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real; II – Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas; III – Atividade Presencial – assiduidade e participação em atividade realizada presencialmente.

O aluno que não for aprovado por média poderá submeter-se ao exame final (EF), desde que tenha média aritmética mínima de 4,0 (quatro) e frequência mínima de 75%, conforme estabelece a Resolução CEPEX nº 177/12. O EF constará de uma avaliação escrita, e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina. Após a realização do EF, para conseguir aprovação, o aluno terá que atingir uma média igual ou superior a 6,0 (seis).

Vale ressaltar que, durante as avaliações parciais, não serão permitidos nenhuma espécie de consulta ou compartilhamento de materiais. Caso haja a constatação pelo (s) docentes (s) de consulta não autorizada durante a realização de avaliações escritas, o (a) discente terá sua avaliação recolhida e a ele (a) será atribuída nota ZERO, além do encaminhado para apreciação pela Coordenação do Curso.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



Os casos de plágio, identificados em qualquer atividade avaliativa, será atribuída nota ZERO e o caso será encaminhado para apreciação e deliberação pela Coordenação do Curso.

De acordo com a Resolução CEPEX nº.177/12, caso o aluno não realize a primeira chamada de qualquer uma das avaliações, ele poderá solicitar a segunda chamada, que será efetuada em forma de avaliação escrita. Vale salientar que, para ter direito à realização da segunda chamada, o aluno deverá encaminhar seu pedido ao professor responsável pela disciplina. Este julgará o pedido de acordo com o Art. 108, da Resolução CEPEX nº. 177/12.

Segundo a Resolução CEPEX nº. 187/2022 é facultada ao docente a gravação e a posterior disponibilização, para o discente, da aula ministrada de forma síncrona, sendo proibida a reprodução ou distribuição da gravação por ele disponibilizada, ainda que sem fins lucrativos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PORTO, C.C.; PORTO, A.L. **Exame Clínico.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Complementar:

BARROS, A. L. B. L. de *et al.* **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde:** norma técnica do sistema de vigilância alimentar e nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F (orgs). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação.** Barueri, SP: Manole, 2007.

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. (orgs.). **Avaliação física em enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **Processo de enfermagem:** guia para a prática. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: COREN-SP, 2021.

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada.** São Paulo: EPU, 1981.

ISOSAKI, M. & CARDOSO, E. **Manual de Dietoterapia e Avaliação Nutricional:** serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração – HCFMUSP. São Paulo: Atheneu, 2006.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
Curso de Bacharelado em Enfermagem



- LEHRER, S. **Entendendo os Sons Pulmonares**. São Paulo: Roca, 2004.
- PERRY, A. G.; POTTER, P.A.; ELKIN, M.K. **Procedimentos e intervenções de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- PORTO, C.C. **Exame Clínico: bases para a prática médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.
- POTTER, P.A. **Semiologia em Enfermagem**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Reicheman e Affonso Editores, 2008.
- POTTER, P.A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arq Bras Cardiol, v. 101, n. 4, supl. 1, p. 1-30, 2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VIII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arq Bras Cardiol, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.
- TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- TAYLOR, C. R. et al. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- TILKIAN, A.G. & CONOVER, M.B. **Entendendo os Sons e Sopros Cardíacos: com introdução aos sons pulmonares**. São Paulo: Roca, 2004.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Data de aprovação: 18/02/2022


Gilberto F. Pereira
CPF: 017.824.543-73
DIAPE: 162408

Carimbo e Assinatura do (a) Presidente do Colegiado.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 211 DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.030421/2022-86;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas - **CPCE**, desta Universidade, justificado pela necessidade de minimizar os atrasos curriculares ocorridos em função da Pandemia da COVID-19, considerando a adequada aplicação da Resolução CEPEX/UFPI Nº 272/2022.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino De Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino De Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFA. CINOBELINA ELVAS
COORDENAÇÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

PLANO DE DISCIPLINA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0129	Melhoramento Animal	2	2	0	2022.1	60
PROFESSOR(A): Pollyana Oliveira da Silva			DEPARTAMENTO: Medicina Veterinária			
EMENTA						
Ação gênica. Introdução à herança quantitativa. Herdabilidade. Repetibilidade. Sistemas de acasalamento. Endogamia. Parentesco. Consanguinidade. Métodos de Melhoramento. Métodos de melhoramento genético das espécies animais de interesse econômico.						
OBJETIVOS						
Ao final da disciplina o discente deve ser capaz de planejar um programa de melhoramento animal para uma propriedade, utilizando os conhecimentos de seleção, cruzamento e endogamia. Indicando as principais biotecnologias que podem ser utilizadas na produção animal, assim como fazer o panorama do melhoramento animal das espécies domésticas no Brasil.						
METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO						
Metodologia: O curso será ministrado em 60 horas realizado via remoto, através de plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (google meet ou RNP) e vídeos aulas. Todo o material será disponibilizado ao aluno através do sistema SIGAA. Para auxiliar essa aprendizagem prática, será disponibilizado aos alunos vídeos e atividades práticas, além das orientações de leituras, pesquisa e elaboração de projetos. A disciplina será ministrada, principalmente, através de vídeo aula para apresentação dos conteúdos programáticos, com a realização de webconferências para mentorias (tira dúvidas). Com a disponibilização de material em PDF, links de pesquisa e vídeos, além das ferramentas disponíveis no SIGAA (chats, fóruns, comunidade, enquetes).						
Avaliação da aprendizagem: Os alunos deverão apresentar acesso ao sistema SIGAA, com participação nas plataformas de ensino e aprendizagem, assim como discussões, que serão realizadas com auxílio de TICs (Fóruns, podcasts, lives). As verificações de aprendizagem serão realizadas através da elaboração das atividades propostas e avaliações on-line, via SIGAA (segundo as normas previstas na Resolução CEPEX-UFPI nº 013/2021 de 18 de fevereiro de 2021 (dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto). Será considerado aprovado o aluno que obter média final igual ou superior a 7,0 (sete). $\text{Média Final} = \frac{P1 + P2 + P3}{3}$ Aluno com média maior igual a quatro e inferior a sete, será submetido à prova final Será reprovado o aluno que: obter frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina, obter média inferior a quatro nas avaliações parciais ou obtiver média inferior a seis, resultante das avaliações parciais e exame final.						



Os pedidos de avaliações de segunda chamada devem ser encaminhados a professora por e-mail, dentro do prazo legal, para assim serem julgados os méritos.

CONTEÚDO

- 5.1. Introdução ao melhoramento animal
 - 5.1.1. Apresentação e Discussão do Plano de Curso
 - 5.1.2. Sistema de avaliação
 - 5.1.3. Histórico da introdução do melhoramento animal a produção
 - 5.1.4. Revisão de estatística
- 5.2. Princípios Genéticos no Melhoramento Animal
 - 5.2.1. Modo de Ação dos Genes.
 - 5.2.2. Base Genética da Variação
 - 5.2.3. Herdabilidade; Repetibilidade; Correlações Genéticas, Fenotípicas e de Meio; Interação Genótipo – Ambiente
- 5.3. Melhoramento Genético Baseado na Seleção
 - 5.3.1. Seleção.
 - 5.3.1.1. Conceitos e Tipos; Diferencial de Seleção; Ganho Genético.
 - 5.3.1.2. Métodos de Seleção – seleção para mais de uma característica.
 - 5.3.1.3. Procedimentos de auxílio à seleção: Seleção pela Média de Produções, pelo Pedigree e pela Progênie.
 - 5.3.1.4. Seleção Assistida por Marcadores Moleculares.
- 5.4. *Melhoramento Genético Baseado no Sistema de Acasalamento*
 - 5.4.1. Sistemas de Cruzamentos
 - 5.4.2. Endogamia; Heterose
- 5.5. Biotecnologias e o melhoramento animal
- 5.6. Metodologias de Avaliação Genética
 - 5.6.1. Teste de progênie
 - 5.6.2. Mínimos Quadrados e Máxima Verossimilhança Restrita
 - 5.6.3. Melhor Predição Linear Não-Viesada (Metodologia BLUP)
 - 5.6.4. Diferença esperada na progênie (DEP)
 - 5.6.5. Habilidade predita de transmissão (PTA)
 - 5.6.6. Sumario de touros
 - 5.6.7. Provas de desempenhos
- 5.7. Delineamento de um programa de melhoramento
- 5.8. Melhoramento Genético de Algumas Espécies Domésticas

BIBLIOGRAFIA

- LAZZARINE NETO, S. **Reprodução e melhoramento genético**. 2 ed. Viçosa-MG: Aprenda fácil, 2000, 86p.
- LOPES, P.S. **Teoria do melhoramento animal**. Belo horizonte: FEPMVZ, 2005, 118p.
- MACHADO, C. H. C. **Melhoramento genético de gado de corte**. Viçosa/MG: CPT, 2006, 1v.
- QUEIROZ, S. A. **Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte**. Guaíba: Agrolivros, 2012, 152p.
- SILVA, J. C. P. M. **Melhoramento genético de gado leiteiro**. Viçosa/MG: Aprenda fácil, 2011, 111p.
- TORRES, A. Di P. **Melhoramento dos rebanhos**. São Paulo: Nobel, 1981, 399p.



VERNEQUE, R. S. **Melhoramento genético de gado de leite**. Viçosa/MG: centro de Produções Técnicas-EMBRAPA gado de leite, 2002, 148p.

Complementar

CRUZ, D. C. Programa genes: **análise multivariada e simulação**. Viçosa/MG: UFV, 2006, 175p.

FALCONER, D.S. **Introdução à genética quantitativa**. Trad. SILVA, M.A. & SILVA, J.C. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1987. 279 p.

FRAPE, D.L. **Nutrição e alimentação de equinos**. 3ed, São Paulo: Roca, 2013.602p.

GAMA, L. T. **Melhoramento animal**. Lisboa: Escolar editora, 2002. 306p

MARTINS, E.N., LOPES, P.S., SILVA, M.A., REGAZZI, A.J. **Modelo linear misto**. Viçosa: UFV Imprensa Universitária. 1993. 46 p.

MARTINS, E.N., LOPES, P.S., SILVA, M.A., TORRES Jr, R.A.A. **Uso de modelos mistos na avaliação genética animal**. Viçosa: UFV Imprensa Universitária. 1998. 120 p.

PEREIRA, J.C.C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1999. 493 p.

QUEIROZ, S.A. **Introdução ao Melhoramento Genético de Bovinos de Corte**. Guaíba: Agrolivros, 2012, 152p.

RAMALHO, M. A. P., SANTOS, J. B., PINTO, C.A.B.P. **Genética na Agropecuária**. 2 ed. Lavras: Editora Globo, 1990, 359 p.

REGITANO, L.C.A.; COUTINHO, L.L. **Biologia molecular aplicada a produção animal**. Brasília: EMBRAPA, 2001, 215p.

RIBEIRO JR, J. I. **Métodos estatísticos aplicados a melhoria da qualidade**. Viçosa/MG: UFV, 2012, 385p.

SAMPAIO, I.B.M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1 ed., 1998. 221p.

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011, 111p.



SILVA, M.A. ; VALENTE, B.D. **Conceitos de análises de dados**. 2ª Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora. 2008. 190p. (Cadernos Didáticos).

SILVA, M.A. **Melhoramento Animal: métodos de estimação de componentes genéticos**. Viçosa: UFV, 1980. 49p.

SILVA, M.A., THIÉBAUT, J.T.L.; VALENTE, B.D.; TORRES, R.A.; FARIA, F.J.C. **Modelos Lineares Aplicados ao Melhoramento Genético**. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora. 2008. 375p.

VIANA, J.M.S; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. **Genética. V. 1**. Viçosa: UFV, 2 ed., 2003. 330 p.

Periódicos da área: Revista Brasileira de Zootecnia, Brazilian Journal of Genetics, Journal of Animal Science; Journal of Dairy Science; Poultry Science; Genetic, Selection and Evolution; Biometrics, Theoretical and Applied Genetics.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
17/06/2022		 Prof.ª Dr.ª. Fernanda Patrícia Gottardi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª. Cinobelina Elvas. CPCE / UFPI Bom Jesus - PI SIAPE 1773208





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

 CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0132	Obstetrícia Veterinária Remoto e Presencial - Período 22.1	2	3	0	9º	75
Docente: Tania Vasconcelos Cavalcante		Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA						
A disciplina visa proporcionar conhecimentos a respeito da avaliação ginecológica das fêmeas de animais domésticos bem como da biologia e fisiologia da prenhez normal. Patologias da prenhez, do puerpério e do recém-nascido. Parto normal e patológico.						
OBJETIVOS						
Geral						
⇒ Instituir conhecimento a respeito dos procedimentos necessários para o adequado exame ginecológico e obstétrico ao parto de fêmeas domésticas de pequeno e grande porte.						
Específicos						
⇒ Fixar conhecimentos sobre os seguintes assuntos referentes à fisiologia da gestação de fêmeas domésticas: a concepção, o reconhecimento materno e a placentação. ⇒ Fixar conhecimentos sobre assunto referente à fisiologia da gestação de fêmeas domésticas: desenvolvimento fetal ⇒ Fixar conhecimentos sobre as principais patologias, de origem fetal, ligadas à gestação de fêmeas domésticas ⇒ Fixar conhecimentos sobre as principais patologias, de origem materna, ligadas à gestação de fêmeas domésticas; ⇒ Fixar conhecimentos sobre os seguintes assuntos referentes ao parto fisiológico em fêmeas domésticas ⇒ Fixar conhecimentos acerca das principais moléstias, de origem fetal e materna, ligadas ao parto de fêmeas domésticas. ⇒ Propiciar o conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e de interrupção da gestação em fêmeas domésticas de pequeno e grande porte ⇒ Instituir conhecimentos sobre: a fisiopatologia do período pós-parto de fêmeas domésticas, bem como sobre o manejo do neonato destas espécies ⇒ Fixar conhecimentos sobre a fisiologia da glândula mamária de fêmeas domésticas ⇒ Proporcionar a investigação acerca dos principais distúrbios que acometem recém-nascidos de fêmeas domésticas, bem como sobre os tratamentos para cada enfermidade.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Fecundação e Clivagem; Exame ginecológico-obstétrico em fêmeas domésticas; Fisiologia da gestação: concepção, reconhecimento materno e placentação. Os						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

líquidos fetais e sua constituição bioquímica; Fisiologia da gestação: desenvolvimento fetal; Patologia da gestação: perturbações de origem fetal; Patologia da gestação: perturbações de origem materna. **Carga Horária 25 horas Teórica.**

Parto fisiológico: sinais de maturação fetal, mecanismo e fases do parto; Parto patológico: distocias de origem fetal e materna; Métodos contraceptivos e de controle da reprodução em fêmeas domésticas de pequeno e grande porte; Fisiopatologia do puerpério e manejo do recém-nascido de espécies domésticas; SEMINÁRIOS E AVALIAÇÕES Carga Horária 30 horas Teórica.

Aulas Práticas: Reconhecimento em peças de fêmeas das Membranas Fetais e útero; Diagnóstico de Gestação por Palpação e Ultrassom; Anestesia Epidural. PERÍODO À COMBINAR APÓS CONCLUSÃO DA TEORIA .

METODOLOGIA

As aulas serão ministradas sob a proposta teórica, sendo realizadas discussões de artigos científicos sobre Gestação e Parto e apresentação de vídeos que a fim de demonstração e discussão nos atendimentos as fêmeas gestantes e em trabalho de parto. Assim poderão ser apresentados casos clínicos nas diferentes espécies. As aulas serão realizadas em salas de reuniões das plataformas de videoconferência RNP ou Meet, além do uso do SIGAA Turma Virtual, atendendo a 272/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI.

- As práticas presenciais serão acordadas juntamente com a turma com divisão em grupos e a parte virtual serão apresentados e vídeos dos temas apresentados em aula.
- Incentivo a leitura de artigos publicados em revistas on line e vídeos.
- Realização de seminário, visando proporcionar aos alunos consistência teórica acerca da prática avaliativa
- Pesquisa de campo com depoimentos de produtores, pesquisadores e professores de outras IES de forma on line

RECURSOS DIDÁTICOS

Durante o desenvolvimento da disciplina, serão utilizados recursos variados como projetor de multimídia, textos, livros, quadro de acrílico, vídeos, dentre outros que possam contribuir para a motivação e fixação da aprendizagem. Para aulas práticas animais de grande porte, luvas de procedimento e palpação, agulhas e seringas para prática de Epidural; Para práticas com animais de pequenos porte o uso de US.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será efetivado conforme disposições legais dessa IES e incluirá a observação dos seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ **Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala;

- ✓ Qualidade dos trabalhos produzidos, postura profissional e autoavaliação;
- ✓ Seminário;

As avaliações serão realizadas PRESENCIALMENTE (Questões subjetivas e/ou objetivas), e somada aos Seminários (Grupo de 2 pessoas – de forma remota) e participação ativa (perguntas e comentários) nas aulas remotas e presenciais, sendo atribuídas as notas para aprovação, assim distribuídas:

1ª Avaliação: Prova Teórica = 10 pontos.

2ª Avaliação: Prova Teórica = 10 pontos.

3ª Avaliação: Seminário + Presença e Participação Ativa..... = 10 pontos.

- 1- O aluno será aprovado de acordo com a resolução 003/94 do CEPEX;
- 2- Todo e qualquer assunto relativo à disciplina deverá ser tratado diretamente com o professor responsável;

Para o Exame Final será cobrado todo o conteúdo ministrado na disciplina no período vigente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos; Indicação de como as atividades a campo serão mediadas de forma híbrida, em conformidade com as especificidades do curso, atendendo a 272/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Moléstias do Cão e do Gato**, 3. ed. São Paulo: Manole, 1992. Volume 4 – Seção XI: O Sistema Reprodutivo. p.1857-1972.
- FELICIANO, M.A.R., OLIVEIRA, M.E.F., GIMENES, L.U., VICENTE, W.R.R. **Perinatologia Veterinária**. Editora MedVet, São Paulo, 2020.
- GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. **Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos - Ginecologia**, São Paulo: Livraria Varela, SP, 2005, 551p.
- GRUNERT, E. Sistema Genital Feminino. In: DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. **Rosenberger: Exame Clínico dos Bovinos**, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, cap.10, p.269-308.
- HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, 7. ed., São Paulo: Manole, 2004, 513p.
- JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia Veterinária**. 2. ed. Porto Alegre: Roca,





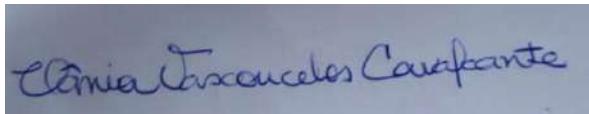
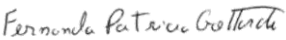
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

2006. 344p.

- NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137p.
- NOAKES, D.E.. **Fertilidade e obstetrícia em Bovinos**. São Paulo. Varela, 1991. 139p.
- PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Medicina Veterinária - Obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p.
- SANTOS, M.H.B.; OLIVEIRA, M.A.L., LIMA, P.F. Diagnóstico de gestação na cabra e na ovelha. São Paulo, Varela. 2004. 157p.
- SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**, São Paulo: Manole, 1994. 1738p. Volume I – Parte III: Distúrbios e Tratamento do Neonato; Volume II – Parte V: Distúrbios da Glândula Mamária; Moléstias do Sistema Reprodutivo.
- TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**, São Paulo: Varela, 1995. 124 p.

COMPLEMENTAR:

- ALLEN, E.W. **Fertilidade e obstetrícia em cão**. São Paulo. Varela, 1995. 197p.
- Anais de Congressos
- Revistas Colégio Brasileiro de Reprodução Animal
- Periódicos (Ciência Rural, Comunicata Scientiae, Ciência Animal Brasileira, Journal Advances Veterinary, Pesquisa Veterinária Brasileira)


DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
2/2/2022		 Prof. ^a Dr. ^a Fernanda Patrícia Gattaldi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof. ^a Cinobelina Elvas - CPCE / UFPI Bom Jesus - PI SIAPE 1773208

Bom Jesus, 16 de junho de 2022





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

	CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA			
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0085	Histologia e Embriologia Veterinária / Híbrido - Período 22.1	8	2º	120
Docente: Erick Platiní Ferreira de Souto		Coordenação: Medicina Veterinária		
EMENTA				
A disciplina visa proporcionar conhecimentos a respeito dos tecidos epiteliais, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo e sanguíneo. Além de abordar a embriologia e os aspectos microscópicos dos seguintes sistemas dos animais domésticos: cardiovascular, muscular, hemolinfopoietico, imunológico, digestório, Glândulas acessórias ao trato alimentar, respiratório, tegumentar, urinário e reprodutor (macho e fêmea).				
OBJETIVOS				
Geral				
⇒ Propiciar aos discentes conhecimento acerca dos aspectos microscópicos dos tecidos e órgãos dos animais domésticos, bem como seu desenvolvimento embriológico.				
Específicos				
⇒ Apresentar as principais características histológicas dos tecidos animais. ⇒ Identificar histologicamente os diversos tecidos que constituem os órgãos do corpo, bem como suas funções específicas. ⇒ Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas. ⇒ Construir uma base sólida para compreensão de disciplinas futuras do curso de Medicina Veterinária.				

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Histologia
Tecido Epitelial
Tecido Conjuntivo Propriamente Dito
Tecido Adiposo
Tecido Cartilaginoso
Tecido Ósseo
Células do Sangue e Hemocitopoiese
Sistema Nervoso
Sistema Cardiovascular
Sistema Muscular
Sistema Digestório e Glândulas Acessórias
Sistema Respiratório
Sistema Urinário
Sistema Tegumentar
Sistema Hemolinfopoietico
Sistema Reprodutor (Macho e Fêmea)
Embriologia



METODOLOGIA

As aulas serão ministradas sob a proposta teórica e prática, sendo realizadas aulas expositivas, com visualização de fotomicrografias, vídeos, ilustrações, textos e discussões de artigos científicos. Além da elaboração de estudos dirigidos ao final de cada assunto ministrado.

Parte das aulas serão ministradas remotamente em salas de reuniões das plataformas de videoconferência RNP ou Meet, além do uso do SIGAA Turma Virtual, atendendo a 272/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPI.

Serão realizadas também aulas teóricas e práticas presencialmente. Os alunos poderão interagir com os microscópios e realizar avaliações histológicas, com a identificação dos órgãos, tecidos e particularidades morfológicas.

- As aulas presenciais serão acordadas juntamente com a turma, mas com data prevista a partir do dia 20 de julho.
- Incentivo a leitura de artigos publicados em revistas on line e vídeos.
- Realização de seminário, visando proporcionar aos alunos consistência teórica acerca da prática avaliativa

RECURSOS DIDÁTICOS

Durante o desenvolvimento da disciplina, serão utilizados recursos variados, como projetor de multimídia, textos, livros, quadro de acrílico, vídeos, dentre outros que possam contribuir para a motivação e fixação da aprendizagem. Para aulas práticas serão utilizados microscópios óticos e lâminas histológicas em ambiente laboratorial.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será efetivado conforme disposições legais dessa IES e incluirá a observação dos seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ **Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala;**

As avaliações serão realizadas remota e presencialmente (Questões subjetivas e/ou objetivas) e somadas aos estudos dirigidos

1ª Avaliação: Prova Teórica Objetiva..... = 10 pontos.

2ª Avaliação: Prova Teórica Objetiva..... = 10 pontos.

3ª Avaliação: Prova Teórica Objetiva..... = 10 pontos.

4ª Avaliação: Prova Teórica e Prática = 10 pontos.

- 1- O aluno será aprovado de acordo com a resolução 003/94 do CEPEX;
- 2- Todo e qualquer assunto relativo à disciplina deverá ser tratado diretamente com o professor responsável;

Para o Exame Final serão selecionados alguns temas trabalhados durante a disciplinas no período vigente, de acordo com o combinado com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta disciplina será ministrada no formato de Ensino Híbrido (Remoto + Presencial), com práticas previsíveis para serem iniciadas a partir do dia 25/07/2022. Informamos ainda que a previsão do retorno das aulas práticas, será de acordo com o quadro epidemiológico do município de Bom Jesus e de acordo com a resolução CONSUN/UFPI nº 56 de 20 de janeiro de 2022, que estabelece o protocolo Geral de Biossegurança para Retomada de Atividades Presenciais na UFPI.



BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 432p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.
- SAMUELSON DON A. Tratado de Histologia Veterinária. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 544p.
- BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.
- ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 199
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 462p.

COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 352p





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS "PROF.^a CINOBELINA ELVAS"
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
21/06/2022	<i>ERICK PARTINI FERREIRA SOUZA</i>	<i>Fernanda Patrícia Gattaldi</i> Prof. ^a Dr. ^a Fernanda Patrícia Gattaldi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof. ^a Cinobelina Elvas, CPCE / UFPI Bom Jesus - PI SIAPE 1773208

Bom Jesus, 21 de junho de 2022





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS "PROF.^a CINOBELINA ELVAS"
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

		CU SO DE MEDICINA VETERINÁRIA				
CODIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	CRÉDITOS		SEMESTRE	CARGA HORARIA	
CGB0166	Comportamento Animal	1	1	0	2022.1	30
Docente: Débora Costa Viegas de Lima			Coordenação: Medicina Veterinária			
EMENTA						
Bases neurofisiológicas e desenvolvimento do comportamento. Comportamentos básicos de: ingestão, termorregulação, comunicação, sexual, social e emocional. Padrões comportamentais das espécies. Anomalias do comportamento.						
OBJETIVOS						
Geral						
Compreender as bases evolutivas do comportamento animal e seu valor adaptativo para as diferentes espécies.						
Específicos						
<ul style="list-style-type: none">— Formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para desempenharem, com ética e qualidade, funções nas áreas de competência da Medicina Veterinária;— Possibilitar o conhecimento dos fundamentos da Etologia;— Possibilitar o entendimento dos principais efeitos da domesticação no comportamento dos animais de interesse zootécnico e de conservação;— Entender os principais aspectos fisiológicos e psicológicos que determinam o comportamento animal e suas implicações zootécnicas e de conservação;— Conhecer os principais métodos de estudo em etologia;— Conhecer o comportamento natural das espécies domésticas e selvagens.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Unidade I						
Introdução à etologia; Importância e aplicação da etologia na produção animal; conceitos; comportamento inato e aprendido e suas categorias; Genética, evolução e domesticação; Ontogenia e filogenia comportamental; domesticação e seus efeitos no comportamento; Fisiologia do comportamento; 1ª Avaliação.						
Unidade II						
Bem estar, estresse e comportamento anormal; Estereotípias; Observação e medida do comportamento; Teoria do Rebanho egoísta; 2ª Avaliação Avaliação Final						
Aulas: Terças-feiras de 8 às 10h.						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

METODOLOGIA

O componente curricular será ministrado por meio de aulas remotas expositivas via Google Meet, em conformidade com Resolução CPEX/UFPI 272/2022, durante as quais se pretende enfatizar a participação do estudante, promovendo debates construtivos, visando à resolução de questões teórico-práticas inerentes ao profissional em formação e estimulando sua capacidade de análise crítica. As atividades práticas serão realizadas através da aplicação de estudos dirigidos, vídeos, textos publicados em revistas ou periódicos, para a realização de discussões em sala de aula on line.

RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizados como recursos para a realização das aulas o Software Google Meet e o Power Point. Além desses, os alunos terão formas de interação em horários além das aulas através de emails e sala de chat.

AVALIAÇÃO

A disciplina terá três avaliações de aprendizagem ao longo do semestre. As avaliações teóricas escritas serão de caráter objetivo e/ou discursivo. Serão 2 (duas) avaliações escritas individuais, cada uma valendo até 10 (dez) pontos. As atividades podem ainda ser mescladas com atividades assíncronas e seminários para composição das notas.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e que tenha frequência, no mínimo, de 75% das atividades da disciplina. Ou se obtiver média igual ou superior a 6,0, decorrente do somatório da média semestral do discente com a nota do exame final.

O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4,0 (quatro) nas avaliações somativas, não poderá se submeter ao exame final, e será reprovado por nota.

As frequências nas aulas síncronas serão realizadas pelo Meet Attendance no Google Meet e nas aulas assíncronas, pela conclusão e envio das atividades assíncronas propostas no tempo estabelecido.

A averiguação do rendimento escolar será baseada nas “Normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI”, aprovadas pelas Resoluções CEPEX/UFPI Nº 177/2012), evidenciado a frequência mínima e nota para aprovação.

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução CEPEX/UFPI. Nº 177/2012. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso e ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- Metodos em ecologia e comportamento animal. MAURO SERGIO CRUZ SOUZA LIMA.(Org.). Teresina: EDUFPI, 2015. 132.
- Dukes / Fisiologia dos animais domesticos. REECE, William O.. 12.ed. RiodeJaneiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.
- Ecologia, epidemiologia e sociedade. FORATTINI, Oswaldo P. 2.ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004. 720p. 2 ed.

Bibliografia Complementar:

- Bem estar animal de leitões criados em baias com enriquecimento ambiental. SANTOS, Carlos Barbosa dos. BomJesus (PI): UFPI/CPCE, 2012. 27 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS "PROF.^a CINOBELINA ELVAS"
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

<ul style="list-style-type: none">Bem-estar de suínos em fase de creche criados em ambientes enriquecidos.. LUZ, Carlos Syllas Monteiro..2015.71. Investigação sobre bem-estar dos animais de companhia em assentamentos rurais do semiárido nordestino PI. MACHADO, Jamille Silva. Bom Jesus(PI): UFPI/CPCE, 2013.19p.		
DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
12.06.2022		 Prof. ^a Dr. ^a Fernanda Patrícia Gattardi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof. ^a Cinobelina Elvas, CPCE / UFPI Bom Jesus - PI SIAPE 1773208

Bom Jesus, 12 de junho de 2022


Assinatura

Prof. Responsável pela disciplina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF^a CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS (PI)
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

 PLANO DE TRABALHO DE DISCIPLINA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0165	FITOTERAPIA APLICADA A MEDICINA VETERINÁRIA	2	2022.1	30 h
PROFESSORA: JAMYLLE MIRCK GUERRA DE OLIVEIRA		DEPARTAMENTO: MED. VETERINÁRIA/CPCE		
EMENTA				
Principais constituintes ativos das plantas. Flora medicinal. Formulações à base de plantas. Aplicabilidade dos fitoterápicos na terapêutica animal				
OBJETIVOS				
Proporcionar aos alunos conhecimentos específicos e fundamentais da Fitoterapia e sua aplicação na Medicina Veterinária.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
1ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Introdução a Fitoterapia• Fundamentos de Fitoterapia Veterinária• Princípios ativos de plantas medicinais• Plantas medicinais em atenção primária veterinária• Produção e utilização de Fitoterápicos• Principais Fitoterápicos utilizados na Medicina Veterinária			
2ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de trabalhos científicos. Todos os componentes dos grupos deverão estar preparados para apresentar o trabalho, pois apenas 1 (um) aluno será escolhido para tal, por meio de sorteio a ser realizado no momento da apresentação.			
METODOLOGIA				
<p>Conforme Resolução nº 272/2022 -CEPEX, artigo 3º, a disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas expositivas síncronas utilizando ambiente virtual <i>Google meet</i>® e assíncronas através de aulas gravadas e postadas em Canal no YouTube®, cujos links serão disponibilizados na turma virtual do SIGAA.</p> <p>Para facilitar a comunicação e melhorar a interação professor/alunos, será criado grupo de <i>WhatsApp</i> exclusivo para informações da disciplina.</p> <p>Os alunos serão orientados quanto a leituras de trabalhos científicos que auxiliem na compreensão e aplicabilidade do conteúdo.</p> <p>As aulas práticas serão realizadas pela exposição de vídeos explicativos (formas de preparo de fitoterápicos).</p>				



RECURSOS DIDÁTICOS

Uso do *Google meet*® como ambiente virtual principal, e grupo de *WhatsApp*® da turma, videoaulas disponibilizadas em plataforma virtual, Interação via SIGAA por meio de atividades direcionadas a cada conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico e frequência dos discentes nas atividades serão feitas através de verificação do aproveitamento e da assiduidade das atividades didáticas de acordo com a Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, evidenciando a frequência mínima e nota para aprovação.

As notas serão atribuídas mediante o cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades propostas.

As avaliações escritas serão feitas por meio do *Google Forms*® e serão considerados aprovados os alunos que, ao término da disciplina, obtiverem frequência igual ou superior a 75% da carga horária total e aproveitamento igual ou superior a 70% na média das avaliações.

Serão realizadas, ao longo do período letivo 02 avaliações parciais e o exame final, obedecendo aos seguintes critérios:

- P1 = Equivalente a soma da Prova teórica escrita dos assuntos da 3ª Unidade com peso 7,0 + prova teórica oral com peso 2,0 + relatório de aula prática com peso 1,0.
- P2 = Cada aluno será questionado sobre o tema apresentado com peso 4,0 + avaliação discursiva em formato de redação contendo um dos temas apresentados (sorteio) com peso 6,0.

A média avaliativa da disciplina será obtida pelo cálculo: $(P1+P2)/2$

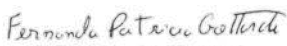
EXAME FINAL – Avaliação teórica abrangendo, pelo menos, 70% do conteúdo programático da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOELTER, R. Plantas Medicinais Usadas Na Medicina Veterinaria. Editora : Editora Andrei Ed. 2, 2010. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Artigos e trabalhos científicos. Teses e Dissertações.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
15/06/2022	 Prof. Dra. Janylla M. Guerra de Oliveira Farmacologia e Imunologia Veterinária SIAPE: 2156452	 Prof. Dr. Fernando Patrícia Gattardi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof. Ginobélina Elvas, CPCE / UFPI Bon. Jesus - PI SIAPE 1773208





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 212, DE 05 DE OUTUBRO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/09/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.028405/2021-07;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração, do projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia - **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 05 de outubro de 2022.

Profª. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Disciplina: Estruturas de aço: Tópicos especiais
Carga Horária: 60 H
Distribuição de Créditos: 2.2.0
Pré-Requisito: Estrutura de Aço e Madeira
<p>Ementa: Elementos mistos de aço e concreto (lajes, vigas e pilares); dimensionamento de perfis metálicos forjados à frio; Ligações (rígidas e flexíveis, base de pilares, detalhamento) concepção e estabilidade global de edifícios em estruturas metálicas (continuidade de vigas, contraventamentos, redistribuição de esforços); análise estrutural em regime plástico.</p>

Disciplina: Análise Dinâmica de Estruturas
Carga Horária: 60 H
Distribuição de Créditos: 2.2.0
Pré-Requisito: Estruturas Hiperestáticas II EC
<p>Ementa: Conceitos fundamentais da análise dinâmica de estruturas: vibração livre e forçada, sistemas não amortecidos e amortecidos. Análise de sistemas com um grau de liberdade. Análise de sistemas com vários graus de liberdade. Análise dinâmica via programas computacionais. Noções sobre análise estrutural em situação de abalos sísmicos.</p>

Disciplina: Métodos computacionais
Carga Horária: 60 H
Distribuição de Créditos: 2.2.0
Pré-Requisito: Cálculo Numérico
<p>Ementa: Razão do uso de métodos computacionais na engenharia. Métodos computacionais principais. Introdução à computação - algoritmos e noções de programação. Elementos de cálculo numérico - erros, principais métodos sobre: zero de funções, sistemas lineares, integração numérica, ajustes de curva. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Introdução à solução de equações diferenciais parciais - método das diferenças finitas. Aplicações em programas computacionais.</p>

Disciplina: Projetos de Pontes Mistas e Passarelas
Carga Horária: 60 H
Distribuição de Créditos: 2.2.0
Pré-Requisito: Concreto Armado II EC e Estruras de Aço e Madeira EC
<p>Ementa: Seção de pontes composta por dois materiais (concreto e aço); Verificação das seções mistas submetidas aos esforços de flexão e cisalhamento segundo nbr8800 projeto de Estruturas de aço; Processos construtivo de pontes mistas; Detalhamento das pontes mistas; Passarelas - histórico; Noções sobre análise dinâmica das estruturas; Verificação de estado limite de vibração das passarelas conforme normas brasileiras; Verificação de estado limite de vibração das passarelas conforme normas internacionais; Projeto e detalhamento das passarelas.</p>

